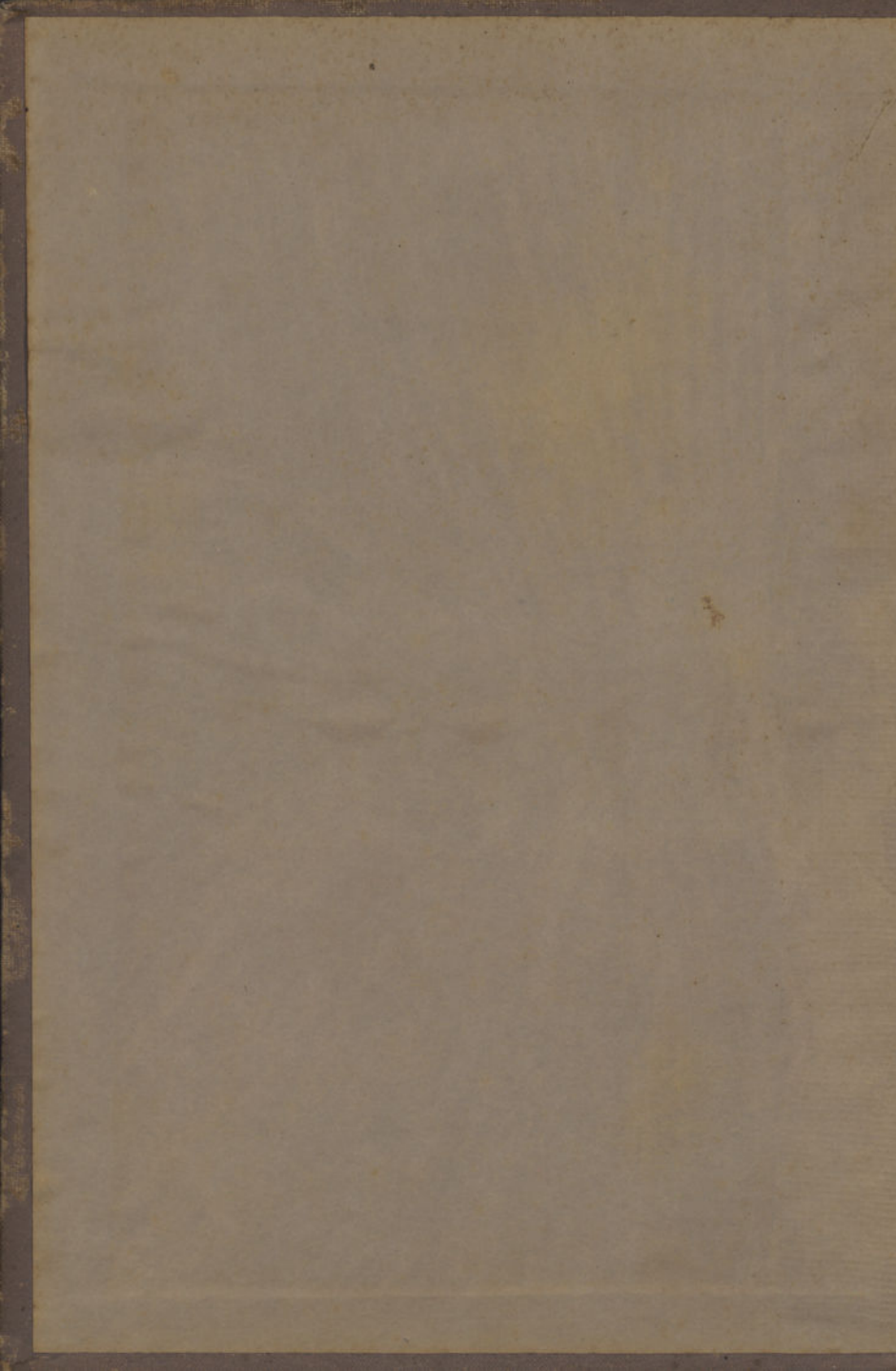


D^R BRUCKNER

O

MEDICO DA FAMILIA





Juac Ribeiro
O

MEDICO DA FAMILIA

OU

MANUAL DE HOMŒOPATHIA DOMESTICA

PELO

Dr. BRUCKNER

Rua...

PRECEDIDO DE UM PROLOGO

PELO

DR. E. SCHAEGLER

Vertido e adaptado aos factos clinicos do Brazil

PELO DR. ***

5ª edição revista e augmentada.



AC
MCT
615
BRU

EDITORES-PROPRIETARIOS

J. CÔELHO BARBOSA. — CHIMICOS-HOMŒOPATHAS

121, RUA DOS OURIVES, 121

—
1897

AO LEITOR

Procurando prestar um pequeno serviço em prol da homœopathia, traduzimos a excellente obra intitulada *Medicina Homœopathica Domestica*, escripta em allemão pelo Dr. *Th. Bruckner*, correcta e notavelmente augmentada pelo distincto medico hespanhol o Dr. Paz Alvares, com todos os medicamentos modernos mais salientes da pharmacopéa de Hale.

Neste pequeno trabalho, procurámos sempre, quanto possivel, harmonisar as indicações com os factos clinicos do nosso paiz.

Si nenhum merito nos cabe por este pequeno trabalho, comtudo prestamos aos leigos um importante serviço, dando-lhes no nosso idioma uma utilissima obra de medicina pratica, um verdadeiro MEDICO DA FAMILIA.

DR. ***

PROLOGO

DO

DR. SCHAEGLER

A publicação de um novo manual de medicina homœopathica não está approvada por todos os partidarios da homœopathia. Com effeito, certo numero de medicos homœopathas creem que semelhantes publicações populares desprestigiaram a homœopathia, já bastante desprezada por seus adversarios.

Não participamos da opinião d'esses professores, e ainda quando fosse fundada nos é bastante indifferente o maior ou menor desprezo da parte dos medicos allopathas, que costumam julgar nossa sciencia sem conhecer sequer seus dogmas fundamentaes.

Nosso objecto é propagar nossa benefica doutrina, e alliviar assim a humanidade soffredora.

E a homœopathia se propagará tanto mais, quanto sejam as occasiões em que o publico te-

nha de recorrer ao tratamento homœopathico ; quer pela facilidade de dirigir-se a medicos homœopathas, quer, na falta d'estes, pela facilidade de procurar bons manuaes, com cujo auxilio poderá curar por si mesmo as numerosas enfermidades, contra que tem-se mostrado impotente a medicina official.

Ninguem ignora que ha uma grande desproporção entre o numero consideravel de pessoas que desejam desfructar os beneficios que proportiona o tratamento homœopathico, e o certo numero de medicos que exercem este systema.

Entretanto, até que os medicos allopathas se curem de sua cegueira, e se dediquem ao estudo e pratica da homœopathia, é de rigorosa necessidade e urgencia que as pessoas que não tem medico homœopatha em sua localidade, possam tratar-se por si mesmo consultando bons manuaes populares.

Existem já diversas obras d'este genero, e a publicação d'este manual parecerá talvez superfluo.

Mas não conhecemos nenhuma que contenha em tão poucas paginas tantos dados preciosos, e cujas indicações de medicamentos sejam tão precisas e faceis de comprehender por pessoas que não tenham estudado medicina.

Desde que Hahnemann, o fundador immortal

da homœopathia, e seus primeiros discipulos publicaram suas obras, a homœopathia tem feito rapidos progressos scientificos, e d'elles somos devedores principalmente aos Estados-Unidos da America do Norte.

N'este paiz, onde o numero de medicos homœopathas chega já á respeitavel cifra de cinco mil, têm-se estabelecido varias faculdades de medicina homœopathica onde ensinam todos os seus ramos illustrados professores.

Entre os professores d'estas escolas e os novos medicos que d'ellas sahem, reina uma extraordinaria actividade scientifica, a que deve a homœopathia novas experiencias, e o conhecimento de um grande numero de novos medicamentos preciosos. Comtudo, os manuaes publicados até hoje, têm tido bem pouco em conta estas novas descobertas. O do Dr. Bruckner se distingue pelo contrario por uma notavel innovação. Este auctor, profundamente versado na litteratura homœopathica americana, pol-a ao alcance do leitor do sua obra; assim é que se encontram nella grande numero de indicações preciosas de todos os medicamentos novos, cuja efficacia tem provado a experiencia.

O Dr. Bruckner tomou o trabalho de marcar com as iniciaes do nome dos auctores respectivos as novas recommendações e indicações dos

medicamentos que não se encontram nos manuaes conhecidos.

Deste modo verá o leitor estudioso quão consideravel é o numero d'essas novas indicações contidas no manual do Dr. Bruckner.

Sob este ponto de vista, póde ser consultado, com resultado, este manual domestico pelo medico homœopatha instruido.

Julgamos prestar um bom serviço á causa da homœopathia fazendo traduzir este manual.

Si sua publicação tiver favoravel acceitação, e houver necessidade de segunda edição, faremos todo o possivel afim de que seja a mais completa em seu genero.

DR. SCHAEGLER.

INTRODUÇÃO

Para ter-se uma idea exacta da homœopathia, assim como dos principios sobre os quaes ella se sustenta; para julgar com conhecimentos e valor d'esse systema medico, é indispensavel saber o que se entende por homœopathia.

O que é homœopathia?

Com este nome designa-se o tratamento medico descoberto e posto em pratica por Hahnemann nos primeiros annos d'este seculo.

Não admitte para a cura das enfermidades, outros medicamentos do que aquelles cuja acção sobre o organismo humano tenha sido anteriormente submettida a um exame detido, mediante experiencias exactas no homem são.

Depois de haver passado por essas provas conscienciosas, a applicação dos medicamentos faz-se segundo a lei denominada dos semelhantes (*similia similibus*).

E' dizer que em cada caso especial da doença, se exige precisamente o medicamento cuja administração no homem são tenha produzido uma successão de symptomas da enfermidade, e que apresentem mais analogia com aquellas que se trata de curar. Mas a experiencia tem ensinado que estes medicamentos não pôdem

dar-se por doses ordinarias, como os que o methodo allopathico usa, pois que provocariam uma sensivel aggravação na enfermidade.

Pelo contrario, esses mesmos medicamentos administrado em doses mui pequenas (chamadas homœopathicas), estão préviamente dotadas de bastante virtude para excitar a força de reacção nos órgãos enfermos, e manter nelles sua actividade, até que o organismo ou a natureza, por sua propria energia, tenham vencido a enfermidade.

Em que differe a homœopathia da allopathia

Si examinarmos detidamente qual é a differença que existe entre a allopathia e a homœopathia, encontraremos em presença de principios que estabelecem entre ambas doutrinas, divergencias essenciaes das quaes se deduz que o methodo homœopathico leva vantagem incontestavelmente a allopathia.

1) O medico homœopatha, para empregar os medicamentos, não faz mais do que applicar um principio fixo, que tem consagrado a experiencia mil vezes, emquanto que na escolha dos medicamentos, assim como no tratamento de seus enfermos, o medico allopatha não tem nenhum principio fixo. Tem diante de si uma multidão de tratamentos diversos, que estão frequentemente em contradicção consigo mesmo. Por qual se decidirá?

Por aquelle sem duvida em que se tenha mais confiança, ou pelo que um medico allopatha de fama tenha honrado com sua recommendação.

Um grande numero de allopathas de boa fé e penetração têm concordado n'isto publicamente,

e confessado que a *medicina* (a *allopathia*) é *impotente para curar*.

2) A *homœopathia* administra medicamentos que obram directamente, assim como tambem especificamente, sobre órgãos ou partes enfermas. Este é um methodo curativo directo, emquanto que só indirectamente tem a *allopathia* seus ensaios de cura, por exemplo, por derivativos sobre o canal intestinal, por meio de purgantes, ou por revulsões sobre a pelle por meio de caustico, sinapismos, etc., etc. A experiencia nos ensina tambem que os medicamentos applicados segundo a lei *allopathica dos contrarios*, não são medicamentos propriamente ditos, mas antes unicamente palliativos : isto é, que não produzem outros effeitos mas que fazem desaparecer por algum tiempo os *symptomas* da enfermidade sem cural-a na realidade; antes pelo contrario, prolongal-a e fazer mais rebelde e incuravel. Ninguem ignora que os purgantes energicos não curariam jamais uma prisão de ventre chronica de um modo duravel; antes bem, o enfermo terá que augmentar as doses d'elles constantemente, com objecto de conseguir evacuações de ventre.

3) A *homœopathia*, como já se tem dito, só administra seus medicamentos em quantidades tão pequenas que mesmo quando sua escolha seja perturbada, não resultará perigo algum directo para o enfermo, pelo facto de uma acção demasiadamente violenta, emquanto que os medicamentos *allopathicos*, ainda que escolhidos com o maior cuidado, produzem mui frequentemente effeitos perigosos e tambem frequentemente resultados bastantes desastrosos, para pôr

em perigo a vida do enfermo e acelerar seu fim.

4) A homœopathia, prescrevendo medicamentos que obram directamente así como também especificamente sobre os órgãos enfermos, nas enfermidades agudas e perigosas, faz sentir seu effeito benefico mais prompto que pelo methodo therapeutico allopathico que não obra mais que indirectamente. Si succede que alguns medicamentos homœopathicos que parecem estar indicados, não têm produzido allivio algum no estado do enfermo, o medico homœopatha sabe que deve escolher outro medicamento; emquanto que o allopatha não sabe de ordinario mais que augmentar suas dóses que, com frequencia, não têm outro effeito do que apressar a morte do enfermo.

5) A homœopathia não prescreve medicamento algum que debilite nem esgote as forças como a allopathia. O enfermo que se cura com o tratamento homœopathico, se restabelecerá muito mais promptamente e se entregará a seu trabalho muito antes que aquelle que, tratado pelo methodo allopathico, vê seu estomago e órgãos digestivos com frequencia completamente arruinados pelo effeito dos abundantes e violentos medicamentos a que tem estado submettido.

6) Demais, os medicamentos homœopathicos não têm sabor algum, pôdem-se administrar a todos os enfermos com a maior facilidade; são de uma superioridade incontestavel no tratamento das crianças.

Póde dizer-se verdadeiramente que o methodo homœopathico reúne todas as vantagens que se

possam obter de um methodo therapeutico. Verifica as curas com segurança e promptidão porque os medicamentos que prescreve exercem sua acção saudavel de uma maneira directa e especifica sobre as partes enfermas ; estes medicamentos são administrados por dóses pequenas, de maneira que não pódem offerecer perigo algum á vida do enfermo ; e emfim, são tão bons de tomar, e tão facéis de administrar, que sob este ponto de vista nada deixam a desejar.

Exito e progresso da homœopathia

Triumphante de todas as perseguições que se têm exercido contra os medicos homœopathas, desde sua proclamação até á actualidade, a homœopathia tem seguido seu caminho e se tem espalhado por todo o mundo, graças a seus exitos incontestaveis.

Principes e Reis têm reconhecido suas vantagens, e tem escolhido um medico homœopatha para sua assistencia. Mas como até agora a homœopathia não se tem ensinado senão em poucas universidades, e os estudantes, vendo continuamente a repulsão ao estudo da medicina homœopathica, tão profunda é a aversão que os professores lhe têm, a falta de medicos homœopathas se deixa sentir por todas as partes.

Com o plausivel fim de remediar essa falta, tem-se publicado ha trinta et tantos annos uma multidão de obras populares, com objecto de instruir o ignorante, em falta do medico, no uso para si e os seus do tratamento homœopathico ; e até para o tratamento dos animaes domesticos se tem publicado mais de uma obra instructiva.

Estas diversas publicações sobre a medicina homœopathica domestica, têm favorecido sem duvida a homœopathia, propagando-a mais a mais; mas a têm prejudicado por varios motivos.

Em primeiro logar, porque varias dessas publicações não tem tido outro movel sinão a especulação, encontrando-se n'ellas uma immensidade de asserções aventuradas, que não merecem confiança alguma; em segundo logar, porque n'essas publicações se fundam os adversarios para estender a crença de que a homœopathia nada tem de commum com a sciencia, que não exige o menor estudo; de tal sorte, dizem que basta um livro e uma caixa homœopatica, para que qualquer forasteiro, por insignificantes que sejam seus conhecimentos em medicina, possa curar e tratar as enfermidades tão bem como um médico homœopatha instruido e experimentado.

Esta asserção é completamente falsa. A verdade é todo o contrario.

Seria incomparavelmente muito mais facil a um homem sem estudos, mas intelligente, adquirir em pouco tempo todo o arsenal da therapeutica allopathica, do que familiarisar-se com os elementos de therapeuthica homœopathica, e conservar em sua intelligencia as regras da direcção na escolha dos medicamentos homœopathicos. Esta é precisamente a difficultade que se apresenta no estudo dos remedios homœopathicos, e que faz retroceder a tantos medicos diande deste trabalho arduo, assim é que ninguem póde ser bom homœopatha pratico, sem o profundo conhecimento da materia medica homœopathica. Allém disto, como todos os medicos têm que estudar á força a allopa-

thia, e submetter-se em seguida ao exame allopathico ao menos na Europa, si querem obter o titulo de medico pratico, é natural que o numero dos que mais tarde quizerem estudar a homœopathia será escasso, tanto mais quando não haja para o medico homœopatha nenhuma probabilidade de obter uma posição official retribuida pelo Estado.

Da escolha dos medicamentos homœopathicos

Acabamos de consignar que, segundo os preceitos da sciencia, é mais facil tratar um doente allopathicamente, que tratal-o conscienciosamente segundo o methodo homœopatha.

Com o fim de pôr isto ao alcance de todas as intelligencias, vamos submetter a um exame profundo ambos os methodos de curar.

Para o allopatha, como é sabido, o ponto essencial repousa no diagnostico, isto é, no conhecimento exacto e no nome da enfermidade.

Si o medico está seguro no seu diagnostico, a therapeutica ou o tratamento se apresenta por si mesmo, pondo cada um em pratica as doutrinas de seus professores ou o systema mais usado.

Si a enfermidade peiora de dia para dia, graças ao tratamento empregado; si a morte é sua consequencia, nenhuma censura pôde ser attribuida ao medico allopatha, sobretudo si adoptou o tratamento mais usual.

Longe d'isso, a autopsia proporcionará seu major triumpho :

Com effeito, apenas a autopsias tem demonstrado a verdade de seu diagnostico, fica reputado como um excellenté diagnosticador, o qual é

para um allopatha chegar ao seu fim mais desejado.

Outra cousa succede com o medico homœopatha.

Para este, o principal é a cura do enfermo, e o diagnostico não occupa sua attenção sinão para o que lhe é precisamente indispensavel, e consiste em julgar com conhecimento de causa a gravidade da doença, sua duração e seu termo.

Demais, na escolha dos medicamentos, o medico homœopatha não se deixa influir pelo nome da enfermidade, mas sim pelo conjuncto exclusivamente de todos os symptomas que apresenta o exame do enfermo e o resultado que proporciona os que lhe cercam.

Só a estes symptomas trata de oppôr o medicamento que lhes corresponde : com a convicção de que bem escolhido produzirá immediatamente um allivio sensivel.

A arte de escolher com promptidão e intelligencia os medicamentos e a confiança segura que tem em suas virtudes, taes são os signaes caracteristicos de um medico homœopatha intelligente e experimentado.

Aquelle que substitue constantemente os medicamentos, ou que a quantidate, isto é, dose mais forte, pôde supprir a qualidade, na boa escolha, segundo o seu modo de ver ; aquelle que augmenta talvez toda a classe de medicamentos allopathicos, já externos ou internos, estes não são verdadeiros homœopathas, intelligentes e experimentados.

Havendo regras precisas que guiem os homœopathas na escolha dos medicamentos, é preciso deduzir que, suppondo em todos um conhecimento igual desses medicamentos e igual talento de observação, todos deviam estar de ac-

côrdo em sua escolha, pelo menos nos casos em que os symptomas da enfermidade se manifestam claramente.

Os primeiros discipulos de Hahnemann não tinham á sua disposição sinão medicamentos em limitado numero, porém experimentados perfeitamente e répetidas vezes : assim os conheciam com mais perfeição exactidão em geral do que se conhece actualmente, e está forá de duvida que se achavam mais unanimes na escolha que faziam delles.

A riqueza de nossa materia medica é immensa, posto que já abrange mais de 3 500 medicamentos dos reinos animal, vegetal e mineral ; assim é que cada medico homœopatha conhece naturalmente melhor certos medicamentos que tem tido occasião de empregar com maior frequencia, do que outros que nunca ou raras vezes, tem administrado, e sua escolha se limitará no círculo menos extenso dos medicamentos que melhor conhecem.

Comtudo, hoje nossos melhores medicos homœopathas estão admiravelmente de accordo na escolha dos medicamentos, desde que o character da enfermidade em questão se tenha caracterisado com essa precisão que exige a homœopathia.

Como deve o medico investigar os symptomas da enfermidade e traçar seu quadro

A boa escolha do medicamento e o exito do tratamento homœopathico, depende, em grande parte, da pratica de reunir com intelligencia,

os diversos symptomas da enfermidade em um quadro.

E' necessario, pois, fallar disso mui especialmente, tanto mais quanto o diagnostico que é o unico que basta ao allopatha, satisfará mui raras vezes ao homœopatha, pois que este deve escolher o medicamento, segundo os preceitos da homœopathia. E' necessario antes de tudo estabelecer uma distincção essencial entre as enfermidades agudas e chronicas.

Entende-se por ENFERMIDADES AGUDAS as que se apresentam subitamente e seguem seu caminho n'um periodo de tempo breve e determinado, pela cura ou pela morte. As ENFERMIDADES CHRONICAS, pelo contrario, são as que não têm periodos determinados, mas que pôdem prolongarse durante annos e mesmo durante toda a vida.

Não é raro ver-se uma enfermidade aguda em sua origem, passar ao estado chronico e em uma enfermidade chronica apresentarem-se com frequencia ataques de character agudo.

Póde dizer-se tambem que ha enfermidades chronicas que não são outra cousa mais do que a consequencia ou continuação de ataques agudos como a epilepsia.

As enfermidades agudas se dividem em duas principaes categorias: *esporadicas* e *epidemicas*.

Chamam-se ESPORADICAS as que reinam em qualquer época do anno e são effeito de influencias perniciosas a que se expõe uma pessoa isoladamente; como, por exemplo, por ter-se molhado, por estar-se fatigado mais do que convém, e por se comer demasiado.

Chamam-se EPIDEMICAS, as enfermidades agudas contagiosas para a maior parte dos habitantes de uma ou mais localidades, as quaes do-

minam ahi em certas épocas e durante um tempo mais ou menos extenso, para desaparecer em seguida repentinamente durante uma série de annos ; taes são o cholera asiatico, a bexiga, a peste, a fedre amarella, etc.

NAS ENFERMIDADES AGUDAS é necessario, antes de tudo, procurar com o maior cuidado a causa que as tem produzido ; porque, encerrado o mal em sua origem, sem ter-se ainda desenvolvido, poderá o medicamento homœopathico correspondente á causa productora da doença, destruil-a ou pelo menos diminuil-a, até ao ponto de fazer com que seu curso e terminação sejam muito mais benignos. Nossa materia medica apresenta uma multidão de indicações que todo medico homœopatha, e qualquer outro que queira dedicar-se ao exercicio da homœopathia, deve conhecer a fundo, si deseja obter algum resultado do tratamento homœopathico, assim, por exemplo, nos casos de uma quêda, de um golpe, de uma contusão, se dará *arnica* ; quando o corpo está suando, se ha molhado, *rhus* ; contra as más consequencias de um arrebatamento, de uma colera, *chamomilla*, *acon.*, ou *nux vom.*, etc.

Nos casos em que não seja possivel averiguar a causa occasional, é preciso ter muito cuidado na investigação dos symptomas da enfermidade, e dirigir-se por elles para a escolha dos medicamentos.

Nas enfermidades epidemicas é frequentemente muito difficil ao medico, quando se apresenta os primeiros casos, escolher medicamentos especificos, proprios do character da enfermidade ; porque os symptomas da maior parte das enfermidades agudas deste genero são, ao principio, de uma natureza tão pouco determi-

nada etão energica, que não é admissivel a certeza na escolha do medicamento ou medicamentos.

Mas, uma vez que o medico homœopatha tenha tratado varios casos, e aprendido a conhecer os medicamendos que tenham demonstrado sua efficacia nas enfermidades mais adiantadas, em que os symptomas estão bastante pronunciados para que seja possivel escolher um medicamento com segurança, o homem da sciencia está autorisado no principio desta classe de enfermidades, ainda que os symptomas não estejam bastante preciso, a prescrever aquelles mesmos medicamentos que se tenham mostrado efficazes nas enfermidades já adiantadas.

Está provado pela experiencia que as epidemias que se julgam identicas, mudam frequentemente de character, de tal modo, que os medicamentos que têm sido excellentes n'uma primeira epidemia, não obram já na segunda; assim é que o medico estudioso deve, por meio do quadro de symptomas geraes da enfermidade epidemica, descobrir os medicamentos que correspondem ao character da doença que tem de combater.

Eis aqui o mais essencial sobre as enfermidades agudas de que tratam com bastante detalhe os bons manuaes de medicina homœopathica domestica : em todos se encontrarão mais uteis avisos sobre as enfermidades agudas do que sobre as chronicas. Estas são muito mais difficeis de tratar com exito ; todos os medicos homœopathas o reconhecem. Acabamos de expôr os pontos que devem ser o objecto das investigações de todo medico solidamente instruido, e isto, como objecto de estabelecer com segurança o diagnostico e pronostico, como, por exemplo as enfermidades de familia hereditarias, as resultantes de certos generos de vida ou

de occupaões, os medicamentos, as curas de aguas de que se haja feito uso, etc., etc.

Hademais outros varios pontos sobre os quaes deve fixar a attençaõ o medico homœopatha. Taes investigaões parecerão ridiculas, por assim dizer, ao medico allopatha que quizer ser logico cõm seus principios. Não faremos mais que mencional-os brevemente, com o objecto de que o homœopatha possa ao principio com seus estudos ver a differença que separa a allopathia da homœopathia, sob o ponto de vista do character da enfermidade.

O medico homœopatha dedicará seus esforços antes de tudo a dar uma conta exacta e detalhada da constituição do doente, seu temperamento, das disposições do seu espirito e humor. Considerará seus tracos, sua tez, em uma palavra todas as particularidades apreciaveis.

Terá cuidado de indagar as disposições morbidas do doente, assim como todas as particularidades que possam referir-se a ellas.

Estes detalhes que se affirmam repetidas vezes ao pratico, como indicaões characteristics do medicamento que se ha de escolher, se apresentam em tal numero em nossa materia medica, que frequentemente o symptoma menos apparente é o que determina a preferencia de tal ou tal medicamento; suppondo demais que os symptomas especiaes da enfermidade, confirmem a escolha do medicamento já indicado pelas particularidades geraes e constitucionaes do doente.

E' preciso tambem que o doente explique a especie de soffrimento e dôr que experimenta uma ou mais partes do corpo, n'um orgão qualquer; deve notar com cuidado a que *hora do dia peiora* sua doença, e si *a acompanham outros soffrimentos*.

E' de grande interesse que se observe *quaes são as influencias externas que occasionam suas dôres ou aggravam , ou que podem diminuil-as ou fazel-as desapparecer.*

Na parte especial d'esta obra, demonstraremos até que ponto devem ter-se em conta essas considerações para a escolha dos medicamentos.

Escolha das dynamisações ou attenuações

Os medicos homœopathas não estão concordes, na actualidade, sobre as dynamisações.

Uns dão só as attenuações e triturações baixas, que repetem com frequencia, emquanto que outros só administram e pretendem ser mais affortunados com as attenuações mais altas, que repetem com pouca frequencia.

Si comparamos as estatisticas que nos dão uns e outros, é preciso confessar que os ultimos obtêm resultados muito mais brilhantes e extraordinarios, sobretudo nas enfermidades chronicas.

Demais, a maior parte dos partidarios das attenuações baixas, não occultam que nas enfermidades chronicas produzem mais effeitos as altas dos que as baixas.

Nós, collocando-nos n'um termo medio, proporiamos — da 5^a a 12^a attenuação, centesimal nas substancias vegetaes; e 12^a a 30^a para os mineraes. Estas são attenuações que empregam com grande exito a maior partes dos medicos homœopathas francezes.

Regras geraes

1) Empregam-se as ATTENUAÇÕES OU DELUIÇÕES BAIXAS em pessoas que não são irritaveis; em

enfermidades nas quaes a reacção ou a força vital são raras; nas que são mui graves, que se desenvolvem rapidamente, é necessario repetir as doses com muita frequencia, até que se note um allivio effectivo. *Nos casos gravissimos, como, por exemplo, no cholera, ha as vezes necessidade de repetir as doses de cinco em cinco minutos;* mas, nas enfermidades agudas ordinarias, basta repetil-as de tres ou de quatro em quatro horas.

Si se declarar um allivio visivel não se deve applicar mais medicamentos, porém logo que o allivio cesse deve dar-se de novo o medicamento. Si os caracteres da enfermidade se modificam, escolha um medicamento mais apropriado.

2) *Si se empregarem as attenuações elevadas, ou altas potencias, como chamam alguns, trata-se já de uma enfermidade chronica, ou enfermos mui sensiveis e irritaveis, e não é permittido repetir as doses em intervallos curtos.*

Administra-se n'estes casos o medicamento *dissolvido em agua*, já dando uma colher de *manhã* e a *noite* ao deitar-se, durante tres dias, e descançando depois; ou bem dando uma colher *todas as noites* antes de *deitar-se*, durante dez dias (methodo de Boenninghausen, recommendado sobretudo para os doentes que não quizerem ou não possam acceitar uma dieta rigorosa); seja, emfim, dando uma só dose (1 gotta ou 2 globulos dissolvida em duas colheres de agua), de vinte e quatro ou quarenta e oito horas; administrada uma, duas ou mais doses d'este modo, demora-se o tempo que julgar necessario, esperando o effeito produzido por ellas para obrar em vista do resultado das mesmas.

Da forma dos medicamentos

TINTURAS : — Quando houver necessidade de usar os medicamentos d'esta fórma, como no cholera, crup e molestias agudas graves, etc., etc., deta-se uma gotta n'uma colher d'agua pura ou tantas gottas, quantas forem as colheres postas em um vidro ou copo e dá-se de meia em meia, de 1 em 1, de 2 em 2 ou de 3 em 3 horas conforme a gravidade do caso, e logo que se note melhora se espaçará os intervallos.

Para as crianças e pessoas mui sensiveis, é preferivel deitar 4 gottas em meio copo d'agua pura; e esta solução dá-se ao doente, em colheres das de chá as crianças até 9 annos ou de sopa aos adultos.

TRITURAÇÕES : — Dão-se nove centigrammas, já dissolvida em duas colheres de agua, já em secco sobre a lingua.

GLOBULOS : — Esta é a fórma mais commum de administrar os medicamentos homœopathicos. Dissolve-se 12 globulos dos pequenos ou 2 globulos grandes (Pilulas) em duas colheres d'agua, para tomar de uma vez (Nas molestias chronicas) ou em meio copo d'agua, para tomar uma colher de 3 ou de 4 em quatro horas, ou bem em intervallos mais ou menos curtos.

OBSERVAÇÕES. — Quando o doente não possa engulir, ha necessidade de botar a secco o medicamento sobre a lingua; nestes casos, deve-se usar dos globulos pequenos posto sobre a lingua, ou de tintura dissolvida em pequena

quantidade de agua, e isto sendo repetido em intervallos mais ou menos curtos. Nos ataques violentos, ha necessidade de dar o medicamento em tintura a cheirar.

**Tabella alphabetica dos medicamentos homœopathicos
mais importantes**

Julgamos que os quarenta medicamentos seguintes, são os mais importantes.

Aquelle que desejar uma botica mais pequena pôde satisfazer-se com os vinte e quatro medicamentos marcados com um asterisco (*). Os numeros da ultima columna da tabella, indicam os grãos de attenuação que aconselhamos, sobretudo áquelles que não têm confiança na trigesima attenuação, aconselhada por Hahnemann.

Aquelle que preferir attenuações mais baixas pôde adoptar a fórma liquida; aquelle que preferir as altas, os globulos.

Quanto ás triturações baixas, indicadas em alguns casos, pôde escolher desde a terceira á sexta.

Abreviaturas	Nome latino	Nome portuguez	Attenuações
*1. Acon.	Aconitum Napellus	Aconito napelo Veneno das	Da 3 ^a à 12 ^a — 6 ^a — 12 ^a
*2. Apis.	Apis mellifica	abelhas	
*3. Arnic.	Arnica montana	Arnica dos montes	— 5 ^a — 12 ^a
*4. Arsen.	Arsenicum album	Arsenico	— 5 ^a — 30 ^a

Abreviaturas	Nome latino	Nome portuguez	Atenuações
*5. Bell.	Belladonna (A.) tropa)	Belladonna	Da 5 ^a á 30 ^a
*6. Bry.	Bryonia alba	Bryonia	— 5 ^a — 12 ^a
*7. Calc. c.	Calcarea carbonica	Carbonato de cal	— 5 ^a — 30 ^a
*8. Cham.	Camomilla vulgaris	Chamomilla	— 5 ^a — 12 ^a
*9. Carb. v.	Carbo vegetalis	Carvão vegetal	— 5 ^a — 30 ^a
10. Caust.	Causticum	Potassa caustica	— 5 ^a — 30 ^a
*11. Chin.	China off.	Quina	— 5 ^a — 12 ^a
12. Cina.	Artemisia contra	Semen d'Alexandria	— 5 ^a — 12 ^a
13. Cocc.	Menispermum. Cocculus	Cocca do Levante	— 5 ^a — 12 ^a
*14. Coff.	Coffea arabica	Café	— 5 ^a — 12 ^a
15. Coloc.	Cucumis Colocyrthis	Coloquintidas	— 5 ^a — 12 ^a
16. Con.	Cunium maculatum	Cicuta maior	— 5 ^a — 30 ^a
17. Dros.	Drosera rotundi-folia	Drosera	— 5 ^a — 12 ^a
18. Dulc.	Solanum Dulcamara	Doce amargo	— 5 ^a — 30 ^a
*19. Hep.	Hepar sulphuris	Figado de enxofre	— 5 ^a — 12 ^a
20. Hyosc.	Hyoscyamus niger	Meimendro negro	— 5 ^a — 30 ^a
*21. Ign.	Ignatia amara	Fava de São Ignacio	— 5 ^a — 12 ^a
*22. Ipec.	Ipecacuanha	Poaya	— 5 ^a — 12 ^a
23. Lach.	Trigonocephalus	Triconocéfalo	— 5 ^a — 30 ^a
24. Lyco.	Lycopodium clavatum	Lycopodio	— 5 ^a — 30 ^a

Abreviaturas	Nome latino	Nome portuguez	Attenuações
*25. Merc. s.	Mercurius solubilis Hahnemann	Mercurio solúvel de Hahnemann	Da 5ª á 30ª
26. Natr. m.	Natrum muriaticum	Muriato de soda	— 5ª — 30ª
*27. Nuxvom.	Nux-vomica	Nox-vomica	— 5ª — 30ª
28. Op.	Opium	Opio	— 5ª — 30ª
29. Phos.	Phosphorus	Phosphoro	— 5ª — 30ª
*30. Phos. ac.	Phosphori acidum	Acido phosphórico	— 5ª — 30ª
*31. Puls.	Pulsatilla nigricans	Anemona dos prados	— 5ª — 30ª
*32. Rhus.	Rhus toxicodendron	Sumagre venenoso	— 5ª — 12ª
33. Samb.	Sambucus nigra	Sabugueiro	— 5ª — 12ª
*34. Sep.	Sepiæ Succus	Succo de sepia	— 5ª — 30ª
*35. Silic.	Silicea	Selicea	— 5ª — 30ª
*36. Spig.	Spigelia	Espigelia	— 5ª — 30ª
37. Spong.	Spoagia	Esponja	— 5ª — 30ª
*38. Sulph.	Sulphur	Enxofre	— 6ª — 30ª
*39. Thuy.	Thuya occidentalis	Thuya do Canadá	— 5ª — 30ª
*40. Veratr.	Veratrum album	Hellebero branco	— 5ª — 12ª

Quem deſejar possuir uma botica mais completa, fornecér-se-ha de uma

Caixa com 60 medicamentos

- | | | |
|-----------------|--|-----------------|
| 1. Aconitum. | | 3. Antim. tart. |
| 2. Antim. crud. | | 4. Apis. |

- | | |
|--------------------|-------------------------|
| 5. Arnica. | 33. Kali bichrom. |
| 6. Arsenico. | 34. Kreosót. |
| 7. Belladona. | 35. Laches. |
| 8. Borax. | 36. Lycop. |
| 9. Bryonia. | 37. Merc. sol Hahn. |
| 10. Calcarea carb. | 38. Merc. subl. corros. |
| 11. Capsicum. | 39. Nartr. mur. |
| 12. Carb. veg. | 40. Nox moschata. |
| 13. Causticum. | 41. Nux-vom. |
| 14. Chammomilla. | 42. Opium. |
| 15. China. | 43. Phosphorus. |
| 16. Cina. | 44. Phosp. acid. |
| 17. Cocculus. | 45. Platina. |
| 18. Coffea. | 46. Podophyllum. |
| 19. Colocynth. | 47. Pulsatilla. |
| 20. Conium. | 48. Rheum. |
| 21. Crocus sat. | 49. Rhus tox. |
| 22. Croton. tigl. | 50. Sambucus. |
| 23. Cupr. acet. | 51. Secale. |
| 24. Drosera. | 52. Sepia. |
| 25. Dulcamara. | 53. Silicea. |
| 26. Euphrasia. | 54. Spigelia. |
| 27. Ferrum. | 55. Spongia. |
| 28. Glonoin. | 56. Satannum. |
| 29. Hepar. s. | 57. Staphysagria. |
| 30. Hyoscyam. | 58. Sulphur. |
| 31. Inatia. | 59. Thuya. |
| 32. Ipecacuanha, | 60. Veratrum. |

Caixas para as crianças

Além dos 24 medicamentos principaes, devem conter mais os seguintes:

Aethus. cynap. — Argent nitric. — Borax. — Brom. — Camph. — Cina. — Corall. — Droser. — Jalapp. — Lycop. — Natr. mur. — Petrol. — Podophyll. — Senna. — Rheum. — Stann. — Tarantula. — Variolim ou Vaccinim.

Os preços das differentes caixas encontrar-se-hão no appendice.

Dieta ou regimen que se deve seguir com o tratamento homœopathico

Os medicos estão divididos em relação á necessidade de uma dieta, mais ou menos severa, durante o tratamento homœopathico.

E' incontestavel que Hahnemann e seus primeiros discipulos não attribuiam effeito algum as attenuações, quando não era observada restrictamente a dieta homœopathica.

Era prohibido absolutamente não só o chá, o café, toda a bebida alcoolica, toda a classe de fumo, mas ainda pretendiam que até a aspiração casual da fumaça do tabaco ou o perfume das flores podiam perturbar o effeito dos medicamentos, e mesmo destruil-o.

Felizmente a experiencia nos tem demonstrado que o effeito dos medicamentos homœopathicos não está sujeito a ser tão facilmente alterado ou neutralisado e que pôde-se mesmo obter boas curas seguindo uma dieta regular.

Assim é que muitos medicos homœopathas não

dão a seus doentes quasi nenhum preceito dietico, o que é uma tolerancia censuravel, como o excessivo rigor dos primeiros discipulos de Hahnemann.

Nas *enfermidades agudas* o appetite é ordinariamente nullo; é bastante, em muitos casos, prescrever uma dieta de caldos de arroz (sem o grão), caldos de gallinha sem gordura, mingãos de polvilho, chá preto e mate. Ao passo que a molestia for declinando, dar-se-ha sopa de pão, canja, gallinha cosida, assada, bife de filet, marmellada, etc., etc.

Nos velhos e nas crianças nunca se deixará passar mais que um ou dous dias de dieta de caldos, e sim dar-se-ha leite em pequenas porções, de duas em duas ou de tres em tres horas.

NAS ENFERMIDADES CHRONICAS : — E' necessario indagar primeiramente, si a enfermidade não foi occasionada, ou está pelo menos sujeita por um regimen anormal. Neste caso é absolutamente necessario que o medico prescreva uma dieta severa (*homœopatha*), e até deixe de visitar o doente, quando se oppuzer a seguir a dieta, tal como se lhe prescreve.

Nas affecções chronicas em que o regimen não tem nada que ver com a causa occasional da enfermidade, e nas aggravações temporias que se apresentam, póde-se suavisar o rigor da dieta. Mas primeiramente « deve-se proporcionar á constituição do doente. E' preciso prohibir « ao doente o que não supportaria estando são. « Comtudo, si o doente experimentar um desejo « irresistivel por algum alimento, uma bebida « qualquer, deve-se satisfazer com o que seja « possível, esse instincto natural. Em geral, « nunca se deve obrigar a um doente tomar um « alimento que lhe cause repugnancia. »

ALIMENTOS PROHIBIDOS : — Café, chá verde, vinho e todas as bebidas alcoolicas, todo alimento acido, salgado, gorduroso e hervas aromaticas.

ALIMENTOS PERMITTIDOS : — Todos os alimentos ordinarios, o café homœopathico de saude, o cacáo, o chocolate sem canella.

Os que não pódem abster-se do café, chá, vinho, etc., etc., devem usar sobriamente, e tomar com muito mais agua ou leite do que de costume.

COUSAS TOTALMENTE PROHIBIDAS : — O uso simultaneo que se faz de outros medicamentos e aguas mineraes ; todos os pós e aguas dentrificias, cheiros fortes do toucador e toda classe de essencias.

SYMPTOMAS CARACTERISTICOS GERAES DOS MEDICAMENTOS HOMOEOPATHICOS MAIS USUALES

* 1. Aconitum

« Medicamento principal no principio de todas
« as enfermidades inflammatorias e acompa-
« nhadas de febres, com calafrios seguidos de ca-
« lor secco, muita sede, agitação, impaciencia,
« medo e desejo de despir-se. »

O *aconito* é tambem bom nos casos seguintes :
suor geral, continuo sobretudo *nas partes cobertas*,
— *Temor e aversões as reuniões numerosas* (G.) (')

(') ABREVIATURAS DE NOMES PROPRIOS

B—Boenninghausen.	J.—Jahr, de Paris.
Q—Quersey, de Philadel- phia.	L—Lippe, de Philadelphia.
Hg—Hering, de Philadel- phia.	N—Nunez, de Madrid.
	R—Raue, de Philadelphia.



Sensação de angustia nas mulheres grávidas. — *Colera*, acompanhada de medo. *Resfriamento durante um tempo secco* ou por correntes do ar, principalmente no inverno sob a influencia dos ventos norte e este.

« Os soffrimentos que o aconito calma, agravam-se ordinariamente durante a noite principalmente á meia-noite, quando se vira ou se levanta na cama, quando respira fortemente ou se deita sobre o lado doente. »

E' pois o aconito o primeiro remedio a empregar-se nas inflammações do cerebro, dos olhos, da garganta, dos pulmões, dos intestinos, no rheumatismo, na variola, escarlatina, sarampo, e nos resfriamentos.

ANTIDOTOS : — O vinho e acidos vegetaes.

Depois do aconito, mostram-se mais efficaes quando são indicados : *Arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *nux vom.*, *rhus.*, *sep. sulph.*

2. *Acetusa Cynapium*

Medicamento reconhecido principalmente contra os vomitos de leite nas crianças; e contra a ophtalmia dos recém-nascidos.

ANTIDOTOS : — Os acidos vegetaes.

3. *Allumina*

E' recommendado o *Aluminium met.* na tísica dorsal (B). Demais, a *alumina* se tem mostrado muito efficaes nas colicas e nas prisões do ventre.

ANTIDOTO : — *Bryon.*, *cham.*, *ipec.*

4. Antimonium carbonicum

Recommendado na diphteritis (R), na escarlatina (L), e na constipação chronica.

ANTIDOTO : — *Arn., camp., hepar., cal., phos.*

5. Antimonio crudum

Desarranjos do estomago e diversas affecções da pelle.

Dôres de cabeça por abuso do fumo. Dôres de dentes nas mulheres gravidas. Desejos de suicidar-se, urticaria, dyspepsias, pleurodynia, nevralgias no utero.

* 6. Apis mellifica

O veneno das abelhas é um *medicamento importante* em diversas affecções do tegumento cutaneo, com inflammação e dôres lancinantes (Edemacias).

Emprega-se tambem na escarlatina, diphteria, fleigmão, urticaria, erysipela, rheumatismo articular agudo, escrophulas, keratite, glossite, anginas, cystites, affecções uterinas, febres intermittentes, affecções do coração, hydropeisia, etc., etc.

7. Argentum nitricum

Os medicos allopathas usam frequentemente o nitrato de prata como caustico. Si antes do

tratamento homœopathico o doente tem abusado deste medicamento, será necessário antidotal-o, antes de empregar os preparados homœopathicos. O *antidoto* por excellencia, neste caso, é *natrum muriaticum*.

Emprega-se nas affecções da espinha, na chlorose, no diabetis, na espermatorrhéa, gonorrhéa, nas molestias do larynge, na angina do peito, na gastralgia, molestia dos olhos com purgação, e diarrhéa dos tísicos, etc.

8. Arnica montana

« Medicamento principal em todas as affecções
« ocasionadas por lesões mechanicas, quedas,
« golpes, commoções ou contusões. »

A arnica é indicada sobretudo nos casos de quedas, golpes, commoções em que ha *derramamento de sangue*, tanto nas partes externas como nos órgãos internos. Tambem é indicada nos casos de arranhaduras, rachas dos peitos (quando são pequenas e dolorosas). Depois das operações chirurgicas e partos laboriosos.

E', pois, a arnica um medicamento especifico para esta classe de soffrimentos. Demais se emprega com grande successo nos furunculos, no rheumatismo, nas affecções cerebraes, nas congestões com ou sem hemorragias cerebraes, paralyrias, affecções gastro-intestinaes, hemorragias internas ou externas, molestias do coração, tetanos, etc.

MODO DE USAR : — Nas lesões externas usa-se a tintura de arnica, deitando 8 ou 10 gottas n'um copo d'agua ; vascoleja-se bastante, e em

seguida molha-se um pedaço de panno, com o qual cobre-se a parte enferma.

Como a pelle é muito sensível e tenra é necessario não empregar a tintura pura, porque corre perigo de provocar inflammações erysipelatosas, sobretudo quando ha feridas, ou partes em carne viva.

Nas inflammações acompanhadas de febre, dar-se-ha antes algumas doses de aconito, até que a inflammação e a febre tenham perdido sua intensidade.

ANTIDOTOS : — *Camph.*, *ignat.*, *coccul.* (O vinho agrava os sentimentos). Póde-se dar, antes ou depois da arnica, *Acon.*, *ars.*, *ignat.*, *ipec.*, *puls.*, *sulph.*, *ac.*

* 9. Arsenicum album

Este medicamento heroico é indicado raras vezes no principio das enfermidades agudas; mas sim nos casos descuidados, onde se teme um resultado funesto, e nas enfermidades chronicas.

Os symptomas caracteristicos para o emprego deste medicamento, são : *dôres* vivas mui intensas semelhantes ás que produziriam brazas ou fogo. (Todas as secreções são acres e quentes : as erupções e as ulceras são ordinariamente acompanhadas das mesmas dôres.) *Anciedade e inquietação* excessivas, o enfermo tem a *sensação de estar na agonia* ou de *haver commettido um crime*. (Palpitações, vomitos, dôres de estomago, etc.)

Grande debilidade, cansaço, abatimento das forças; *collapso* e frequentemente grande *indiferença*, semblante pallido (*physionomia hypo-*

cratica), *grande sede*; o doente pede com frequencia de beber, mas bebe pouco de cada vez, porque muita agua o faz peiorar. (Vomitos, dôres de estomago, frio.)

E' ainda o arsenico empregado nas febres intermittentes, gangrena, accesso pernicioso, cholera, darthros, affecções nervosas, nevralgias, molestias do peito e do pulmão, asthma, coryza secca, molestias do coração, varices, phlebite, chlorose, albuminuria, diabetis, hemorroidias, pustula maligna, ophthalmias, gastrite, gastralgia, vomitos, sapinhos.

Os symptomas que exigem arsenico, *augmentam pela noite durante o somno*, sobretudo depois de um prévio movimento; *o calor exterior e o movimento os acalma.*

DÓSES : — E' preciso esperar sempre todo possivel os effeitos das doses, isto é, todo o tempo que dure um allivio verdadeiro; não se podem repetir as doses, sinão horas depois, e sso nos casos graves.

ANTIDOTOS : — Depois do uso das fortes doses allopathicas, oxydo de ferro hydratado; contra doses excessivas homœopathicas: *Ipec.*, ou *chin.*, ou bem : *Ferr.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *nux v.*, *sulph.*

* 10. Aurum metallicum

Applica-se em diversas enfermidades mentaes, sobretudo as que predispõem ao suicidio; enfermidades syphiliticas dos ossos, complicadas com o uso do mercurio (ozena syphilitica); palpitações de coração com congestões.

E' de grande vantagem ainda na hysteria,

dôres de cabeça nos estudantes, na nephrite parenchymatosa, nas paralyrias geraes, na hypertrophia das amygdalas, na angina granulosa, na queda do utero, na hemyopia, na ophthalmia escrophulosa e na paralyisia da bexiga, etc.

11. Baryta carbonica

Este medicamento convém ás pessoas de idade assim como aos meninos doentios, mal alimentados, e as pessoas que por consequencia de um resfriamento, vêm-se facilmente atacadas de uma angina com tumor et suppuração das amygdalas.

Demais é com frequencia empregada na ophthalmia escrophulosa com feridas na sclerotica, na queda dos cabellos, nas irregularidades da menstruação, etc. Depois de *bell.* é quando a *baryta* se mostra mais efficaz.

* 12. Belladona

A belladona convém especialmente aos *doentes de constituição sanguinia*, aos que facilmente sóbe o sangue a cabeça; nas dôres de cabeça que parecem querer rebentar o craneo, quando tem o olhar fixo e feroz; nas pulsações das carotidas visiveis e sensiveis.

Emprega-se quando, em consequencia de congestões sanguineas cerebraes, sobrevier *graves delirios, furor* ou *raiva* que leva o doente a morder, agarrar e correr; quando em consequencia da mesma causa, se apresentam *caimbra* ou *convulsões* que repetem-se facilmente com o mais *leve tacto*, ou por uma *luz muito viva*.

Segundo Guernsey, nota-se em todas as enfermidades que exigem *bell.*, certa predisposição nos movimentos e actos do doente; as dôres apparecem e desaparecem repentinamente.

As crianças, por exemplo, põem-se a gritar de repente, sem que saibam por que, e acabam por gritos instantaneos (G.).

O Dr. Nunez diz que, nas enfermidades inflammatorias em que está indicada, os symptomas nervosos predominam sobre os inflammatorios (N.).

A *bell.* emprega-se especialmente nos casos seguintes: Affecções da madre de diversas classes, acompanhadas de pressão sobre os orgãos genitales, como si tudo quizesse sahir por baixo; dôres dorsaes, parecendo deslocar-se a espadua; nevralgias que provêm de congestões, sobretudo no lado direito, forte resfriamento, principalmente da cabeça (depois de cortar os cabellos), *grande sensibilidade nas correntes de ar* (por isso a usar a *bell.*, é bom preservar cuidadosamente de todo resfriamento e corrente de ar). Estas enfermidades se *aggravam* ordinariamente pela tarde (às 3 horas), e *depois da meia-noite*, com o movimento e o contacto, com as bebidas, o vento e as correntes de ar, a luz viva e objectos brilhantes.

13. Borax v.

E' um medicamento que é preciso ter em consideração para as enfermidades das crianças.

Deve ser, pois, empregado em diversas stomatites, aphtas, flores brancas, etc., etc.

Preconizam além disto como o primeiro remedio para a esterilidade.

* 14. Bryonia alba

Medicamento indispensavel nas affecções inflammatorias das membranas fibrosas. — Medicamento principal no *rheumatismo agudo* com inchação erysipelatosa das articulações. — Pleurisia. Inflammção do figado. — Catarro pulmonar. — Sarampo difficil de desenvolver-se ou outras molestias eruptivas que se tenham recolhido depois de brotar; febre com tosse, hysteria, loucura, nevralgias, gastralgia, dyspepsia, cólicas hepaticas, ictericia, asthma, resfriamentos, etc.

* 15. Calcarea carbonica

Medicamento principal no *raichitismo*, nas diversas *enfermidades das glandulas e da pelle*. *Calc.* convém sobretudo nas pessoas de uma *constituição lymphatica*; ás *mulheres cuja menstruação é mui frequente, abundante e de muita duração*; assim como nas crianças escrophulosas e propensas á inchação das glandulas, ás erupções humidas e ao rachitismo, assim como aos que padecem de lombrigas; estas crianças têm ordinariamente a dentição retardada e difficil, demoram para andare as molleiras levam tempo para fechar-se.

Segundo Guernsey, *calc. carb.* é indicada quando a *cabeça das crianças súa muito durante a noite, quando a almofada se ensopa de suor*. Segundo Hering, quando as crianças coçam fortemente a cabeça ao accordar.

N. B. — *Calc. carb.* é um medicamento cujos effeitos são mui lentos; por isso é preciso espe-

rar o maior tempo possível. Ainda que produza efeitos excellentes, não se aconselha repetil-o, senão depois de semanas ou mezes.

16. Camphora

A camphora merece ser mencionada sobretudo porque diminue ou destróe os efeitos da maior parte dos medicamentos do reino vegetal; por este motivo se emprega com frequencia como antidoto; é antidoto principal do envenamento pelas cantharidas (comp. urin.). Hahnemann foi o primeiro que a recommendou para o cholera.

Demais é empregada a camphora no principio das constipações para fazel-as abortar; na dôr de cabeça nervosa, nas caimbras, na ophthalmia, nos soffrimentos da bexiga e na impotencia.

17. Cantharidas

Eis aqui um medicamento que é empregado frequentemente pelos medicos allopathas como vesicatorio.

Com muita frequencia, ainda que empregado exteriormente, produz symptomas de uma irritação inflammatoria nas vias urinarias, taes como: urinar doloroso, urinar sangue, desejo continuo e inutil de urinar, etc. Assim é que, si um doente tem taes soffrimentos, é preciso indagar primeiramente si tem feito uso de vesicatorios (ou outros medicamentos que tenham irritado as vias urinarias). Neste caso são recommendados como *antidotos*: *Camph.*, ou *acon.*, *puls.*, etc.

Na homœopathia é a cantharida empregada nas molestias dos rins e da bexiga, no diabetis,

no priapismo, na pleurisia, na agua do joelho, na pericardite, na coqueluche, na hydropesia, na dentição difficil, na loucura, na suppressão das urinas, na gonorrhéa, etc.

18. Capsicum

Este medicamento convém principalmente ás pessoas de temperamento fleugmatico, ás que são muito sensiveis ao ar fresco (sobretudo nas correntes do ar).

Os symptomas que indicam especialmente o capsicum, são : nostalgia ou amor ao paiz, com rubor das faces. — Febre intermittente. — Colicas flatulentas com respiração difficil. — Dysenteria, com deposições sanguinolentas e mucosas com tenesmo. — Diarrhéa nocturna com ardor no anus. — Hemorrhoidias que sangram e causa ardor. — Gonorrhéa com fluxó branco como o leite, etc.

19. Carbo vegetabilis

Medicamento indispensavel em varias enfermidades, quando ha falta completa de força de reacção com symptomas de paralyisia pulmonar e halito frio, ou com symptomas de dissolução de sangue.

Deve pois ser empregado no ultimo periodo da febre typhoide, febres graves, gangrena, na perniciosa apopletica, no cholera, febre amarella, etc., etc.

E' tambem applicado nas flautulencias, nas dyspepsias, na peritonite agúda, no prurido vulval e anal, etc.

20. Causticum

Convém especialmente ás pessoas cujos cabellos são pretos e duros (em opposição a *calc. carb.*). Paralysis, retracções das aponevroses, epilepsias, rheumatismo chronico, affecções das vias respiratorias, caimbras, affecções das vias urinarias, amenorrhéa, dysmenorrhéa, nevralgias facial, affecções da espinha, dos olhos e dos ouvidos, hysteria, beriberi, etc.

21. Allium Cepa

O Dr. Hering foi o primeiro que experimentou este medicamento.

E' mui efficaz nos soffrimentos catharraes e gastricos, sobretudo si os ultimos são acompanhados de flatos.

* 22. Chamomilla vulgar

Medicamento principal nos meninos e mulheres cujo systema nervoso está sobreexcitado.

Cham., convém sobretudo aos doentes que, accommettidos de insupportaveis dôres, gemem, gritam, se retorcem no leito ou correm como loucos; tambem aos doentes nos quaes a enfermidade começa com dôres, symptomas de debilidade e de desfallecimento. O enfermo está de ordinario tão impaciente e irritavel, que lhe é difficil dar mesmo ao medico uma conveniente resposta (G.). *As crianças gritam continuamente e não póde-se as fazer calar senão fazendo-as passeiar.*

Ha outras indicações, como são : *transpiração quente nos cabellos e fronte, e rubor na face* de um só lado ; aversão a musica.

Deve ser applicado na febre intermittente, na dentição difficil, eclampsia, na hysteria, na diarrhéa da dentição, nas nevralgiás do rosto e do ouvido, nas colicas, nos partos difficeis, na peritonite, nas indigestões, na peritonite puerperal, nas metrorrhagias, no aborto, na coryza, na metrite, nos tumores do seio, do rosto e das gengivas, etc.

* 23. China

Medicamento principal nos estados de debilidadade e falta de forças, depois de enfermidades graves, de grandes perdas de sangue, suores ou diarrhéas, sangrias e qualquer outra causa debilitante. E' indicado nos casos de debilidadade e sobreexcitações do systema nervoso em consequencia de perdas de humores, e nas dôres em que o mais ligeiro contacto as provoca e augmenta ; convém ás pessoas que súam mui facilmente e nos casos de colicas flatulentas ; principalmente quando estas colicas não diminuem, ainda que os gazes escapem por cima ou por baixo.

Deve ser dada ainda nas febres intermittentes simples, na dysenteria, lyenteria, nas nevralgias, no rheumatismo, na erysipela, purpura hemorrhagica, hydropesia, surdez e vertigens.

24. Cina

Medicamento principal para as crianças que soffrem de lombrigas, na coqueluche em se-

gundo periodo, na incontinencia nocturna das urinas, na febre intermittente das crianças, etc.

25. Coculos

Este medicamento assemelha-se muita a *ignat.* e *nux v.*, mas convém principalmente ás pessoas que são de temperamento fleugmatico.

Convém na epilepsia, nos vomitos pelo mar, nas caimbras do estomago, nas nauseas, na histeria, na choréa, no tetano, no sonambulismo, na paralytia dos labios, na hemiplegia do lado esquerdo, nos soffrimentos uterinos, nas colicas, na leucorrhéa, etc.

26. Coffea cruda

Medicamento principal na sobreexcitação do systema nervoso, si não provém do abuso do café. *Coff.* tem sido recommendado particularmente nas consequencias funestas de uma grande alegria, e si a sensibilidade (nas mulheres e nas crianças) está tão sobreexcitada que as mais pequenas dôres põem os enfermos como loucos.

Emprega-se ainda nas dôres de cabeça e de dentes, na dysmenorrhéa, nas nevralgias chronicas, no priapismo, na insomnia, etc.

27. Colocynthis

A colocynthida está indicada em diversas enfermidades mui dolorosas, como nas nevralgias, gotta, colicas, sciatica, nevralgia facial, nas caimbras, nas affecções dos rins e da bexiga, na dysenteria, nas diarrhéas das crianças, na

peritonite, nas molestias dos ovarios com inflamação e dôres, idem dos testiculos.

28. Conium

Convém sobretudo á pessoas idosas, ás hypochondriacas, hystericas em consequencia de excessos sexuaes ou desejos retidos. Emprega-se tambem no endurecimento das glandulas motivado por lesões mechanicas.

E' ainda muito util no cancro, na escrophula, na ophthalmia, na otorrhéa, nas affecções do coração, do utero; na chlorose, na epilepsia, paralysisia e molestias da espinha, nas caimbras, na choréa, na eclampsia, catalepsia, nas nevralgias faciaes, na asthma, bronchite, coqueluche, angina do peito, incontinencia de urina, cystite, impotencia, surdez, etc.

20. Crocus

Convém principalmente ás mulheres de humor caprichoso, mas que uma alegria excessiva tornase em uma profunda tristeza. Hemorrhagias de sangue preto, viscoso e coalhado.

Deve ser dado ainda na coqueluche e amblyopia.

30. Cotron tiglium

Medicamento muito efficaz em certas diarrhéas violentas, especialmente si se declaram immediatamente depois de ter-se comido e bebido.

Recommendado tambem mui efficazmente contra o eczema.

31. Cuprum

(Hahnemann preferia *cuprum metallicum*, outros medicos, *cuprum aceticum*.) O cobre tem sua importancia em diversas affecções espasmódicas; si se apresentam periodicamente por grupos (Hahnemann). Demais, este metal é um medicamento mui precioso no *cholera*, na *coqueluche*, na epilepsia, nas caimbras, na paralyisia, na asthma, nos vomitos nervosos, na laryngite stridulosa, no delirio febril, no cancro, na tísica, na diarrhéa chronica, no diabetis, no tico doloroso, na dysenteria e diarrhéa da dentição, na chlorose, no prurido geral.

32. Drosera rotundifolia

Hahnemann foi o primeiro que empregou esta planta contra a coqueluche; durante muito tempo os medicos homœopathas a tem tido em consideração como remedio especifico desta enfermidade.

Mas experiencia nos tem ensinado que não ha medicamentos especificos contra os *nomes* das enfermidades, e que na coqueluche como em qualquer outra enfermidade (epidémica), é preciso estudar cuidadosamente os symptomas de cada enfermidade, e da epidémia reinante para escolher bem os remedios efficazes. Entretanto *dros.* é sempre um medicamento que não se deve desprezar não só na coqueluche, mas tambem em outras affecções dos orgãos respiratorios, e principalmente no rouquidão chronica, na tosse espasmódica, depois do sarampo e no crup.

ANTIDOTOS : — *Camph.*, *spong.*, *veratr.*

33. Dulcamara

Medicamento importante em diversas affecções provenientes de um resfriamento, ou depois de uma erupção recolhida, em que sobrevém secreções numerosas e abundantes (diarrhéas e vomitos mucosos, salivação ou catarrho da bexiga).

Deve ser dado ainda na albuminuria.

34. Euphrasia officinalis

Medicamento que não merece ser esquecido em *differentes affecções dos olhos*, e a *coryza*.

35. Ferrum metallicum

O ferro é mui efficaz nos diversos soffrimentos causados pelo abuso da quinina, chá e bebidas alcoolicas.

— Debilidade geral depois de perdas de humores. — Hydropesia. — O ferro deve ser empregado na chlorose, febre intermittente, hysteria, nevralgias, difficuldades da menstruação, hemorrhagias, asthma, tísica, vomitos e diarrhéa, na fraqueza muscular, ophthalmia, surdez, queda dos cabellos, incontinencia de ourinas.

Quando um doente tem tomado o ferro em excesso, em dóses allopathicas, dá-se *plus.*, ou *china; hep. e sulph.*

36. Glonoïno

Excellent medicamento para as congestões repentinas da cabeça, pulmões e coração com grande acceleração do pulso, pulsação das arterias, enxaquecas. Emprega-se tambem nas

neuralgias provenientes de congestões. As dôres de cabeça *augmentam* sacudindo-a, subindo uma escala, curvando-se; alliviam-se comprimindo a cabeça, tendo-a descoberta e passeiando ao ar livre.

* 37. Hepar sulphuris

Medicamento principal contra as más consequências do abuso do mercurio e do iodo. Opéra especialmente sobre a pelle, sobre as membranas mucosas e as glandulas. — Ulceras. — Rouquidão chronica. — Tisica laryngica e ainda nas molestias dos orgãos respiratorios, crup, molestias dos olhos e dos ouvidos, das vias digestivas, escrophula, febre intermittente simples, molestias nervosas, affecções dos orgãos urinarios, irregularidades da menstruação, etc.

38. Hyoscyamus

O meimendo tem quasi a mesmo acção da belladonna; é muito vantajoso nos casos em que a belladonna não produz effeito ou não faz mais do que aggravar a enfermidade; e tambem nos soffrimentos occasionados por ciumes.

Emprega-se pois, no delirio febril, na loucura, na eclampsia e especialmente na tosse convulsiva.

* 39. Ignatia amara

Este medicamento convém ás pessoas sensiveis (principalmente ás mulheres), que tem o *temperamento nervoso, genio muito variavel e inclinações a concentrar em si os pezares que sentem.*

Emprega-se contra os soffrimentos que provêm de uma *afflicção, de um pezar, de um amor infeliz*; com a melancolia acompanhada de muitos *suspiros involuntarios, de uma sensação incognita e debilidade no estomago, e inclinação pela solidão*. As convulsões e caimbras hystericas epilepticas, occasionadas pelo que fica dito, são tambem características da *Ignatia*. Os symptomas se *aggravam* com o *café, o fumo, a aguardente, depois da comida, pela noite e depois de deitar-se, e pela manhã depois de acordar*; são menos intensos quando o doente se deita de lado ou da parte dolorida em geral, quando se muda de posição. A *Ignatia* não produz effeitos de larga duração; é bom, portanto, repetir com frequencia as doses, si a primeira não tem sido bastante efficaz.

Segundo Hahnemann, a *ignatia* é melhor administrar-se pela manhã (*nux v.*, pela noite).

* 40. Ipecacuanha

A ipecacuanha é muito apreciada contra as más consequencias do abuso da quinina e do opio. — Repugnancia a toda classe de alimentos, náuseas continuas. — Sensação de debilidade. — Hemorrhagias, vomitos de alimentos, de bilis, de agua. — Dôres de umbigo.

Este medicamento emprega-se com grande exito, principalmente nas enfermidades das mulheres e crianças, na asthma, nas febres intermittentes, nas affecções catarrhaes, nas bronchites simples ou graves, na coqueluche, no 1º periodo das febres graves, nas hemorrhagias, nos vomitos e nas diarrhéas, nos embarços gastricos, nas diversas molestias nervosas com espasmo, nas affecções dos olhos.

41. Iodium

Ainda que o iodo e seus preparados, são em geral mui pouco empregados, não podemos deixar de fallar delles, porque o medico homœopatha tem que tratar com frequencia enfermidades, contra as que desde ha tempos se tem feito uso do iodo (interno e externo) em dósés allopathicas.

Taes enfermidades curam-se difficilmente, porque a má consequencia do abuso ou envenenamento do iodo, não se trata nem se combate facilmente.

Tem-se recommendado contra a má consequencia do iodo: *Hep.* (B), *bell.* ou *phosph.*

N. B. Alguns medicos homœopathas recommendam muito o iodo contra a *pneumonia*, (Kafka), assim como no *crup* avançado.

O iodo é o primeiro remedio para o papo ou Bocio.

42. Kali bichromicum

O Dr. Lippe recommenda muito este medicamento no *sarampo*, quando sahem pelo nariz pedaços de mucos endurecidos, verdes e nauseabundos. — *Crup* ou *coqueluche*, com mucosidades viscosas. — Fluxo pelo nariz; dôres de cabeça em consequencia da suppressão do fluxo. — Nos soffrimentos causados por uma indigestão, ou enfermidades dos bebedores. — *Syphilis secundarias* com ulceras no pharinge. — *Dysenteria*.

43. *Kalmia lactifolia*

Medicamento novo e bastante efficaz nas enfermidades do coração, que alternam com o rheumatismo ou que são sua consequencia.

As dôres rheumaticas que exigem *Kalmia* affectam de preferencia o ante-braço e a perna; se dirigem de cima para baixo, ou mudam de logar rapidamente (*Puls.*).

44. *Kreosotum*

Medicamento recommendado na dentição difficil das crianças (*Test.*); e bem assim contra flores brancas abundantes, debilitantes, corrosivas ou malignas, que dependem de um cancro da madre.

E' muito util nos vomitos e cancro do estomago, nas diarrhéas e dysenteria, nos vomitos da gravidez e nas dôres de dentes, etc.

45. *Lachesis*

Muitas enfermidades epidemicas, taes como: a febre typhoide e febre intermittente, a febre amarella, encontram no *lach.* seu remedio especifico; assim como certa especie de agonia, supressão da menstruação, palpitação de coração, e soffrimentos da idade critica nas mulheres.

Demais é ainda empregado com grandes vantagens em diversas hemorragias, gangrena, escorbuto, variola hemorrhagica, erysipela maligna, no chólera, diphtheria, nevroses, affecções cerebro-espinhaes, molestias do coração, do

figado, do utero, do estomago, aneurisma, úlceras de máo character, etc.

46. *Lycopodium*

Este importante medicamento convém ás crianças e pessoas idosas; administra-se com vantagem depois de *calc. carb.*, *bry.*, *op.* ou *puls.* (secundo L. não convém nunca começar a tratar uma enfermidade chronica com *lyc.*).

E' muito util no rheumatismo, hemorrhoidias, chlorose, hysteria, hypocondria, na demencia simples, nevralgia facial, do peito, molestias dos olhos, affecções da pelle, dos apparatus circulatorios, respiratorios, digestivos e urinarios.

47. *Magnesia muriatica*

Este medicamento, ainda que bem experimentado, é geralmente pouco usado. No entanto, deve ser mencionado com especialidade para os varios soffrimentos hystericos e prisão de ventre.

* 48. *Mercurius*

O mercurio deve empregar-se com muito cuidado. Si o doente fez d'elle uso (em dóses allopathicas), é melhor começar o tratamento por um antidoto, como *hep.*, *chin.*, *lach.*, *nitri ac.*, etc., etc.

E' o especifico das manifestações syphiliticas, de 1º, 2º et 3º gráo. Emprega-se dos darthros, rheumatismo, escrophula, nas febres das crianças, na escarlatina, sarampo, na erysipela, em

diversas diarrhéas e dysenteria, no typho, nevralgias, soffrimentos verminosos, hydro-pesia em diversos órgãos, ou soffrimentos do figado, do estomago, do utero, dos olhos, da pelle, em diversas anginas, etc.

49. Mercurius sublimatus

O mercurio sublimado corrosivo, produz effeitos muito mais intensos que as outras preparações mercuriaes. Emprega-se principalmente nos casos mais graves e dolorosos da dysenteria, ophthalmia dos recém-nascidos, soffrimentos intestinaes, etc.

50. Mezerium

Este medicamento é muito vantajoso em diversas doenças da pelle (erupções na cabeça); assim como nas nevralgias do rosto, nas dôres de dentes, affecções dos ossos produzidas pelo abuso do mercurio, no fluxo branco rebelde, etc.

51. Natrum muriaticum

Nas suas altas attenuações, este sal produz effeitos mais innegaveis nas enfermidades (chronicas) mais variadas; especialmente na febre intermitente, *escorbuto*, prisão de ventre, dôres de cabeça, tísicas, escrophulas, chlorose, diarrhéas chronicas, cataratas, etc., etc.

52. Nitri acidum

O acido nitrico convém ás pessoas de cabellos pretos, tez morena, orelhas escuras; nos doentes

que tem abusado do mercurio, syphilis secundaria, na diathese epithelial, vegetações, verrugas, na blenorragia, na chlorose, na epilepsia, paralysisa do motor occular commun, na hypochondria, na estomatite ulcerosa, na ulcera simples do estomago, na asthma, na hemoptysia, nas affecções do coração, no apparelho genito urinario, na acnêa, etc., etc.

53. Nux moschata

A noz moscada convém sobretudo as mulheres e crianças, assim como as pessoas cuja pelle fria e secca é muito sensivel ao ar frio. Incidada nos casos em que as dôres vem acompanhadas de adormecimento ou desmaios, na hysteria, impotencia, flatulencia no estomago, nas febres adynamicas, diarrhéas, rheumatismos, etc., etc.

* 54. Nux vomica

A noz vomica convém principalmente ás *pe-soas de temperamento vivo, bilioso, mui inclinadas a raiva, que têm os olhos e os cabellos pretos ou morenos*, estatura alta e delgada.

Convém tambem á pessoas que comen e bebem muito, que tem uma vida sedentaria, sujeitas a affecções hemorroidaes, a hypochondria e melancolia. E' util ás mulheres que têm as menstruações prematuras e abundantes, hemorrhagias do cerebro, febre intermittente, dysenteria, ataxia locomotora, tetanos, caimbras, hemyplegia, meningite cerebro-espinhal, myelite, encephalite; dôres e nevralgias do estomago, do figado e dos intestinos, de cabeça, nevralgias intermittentes matinaes, na gastrite, dyspepsia,

vomitos nervosos, prisão de ventre, hernia, affecções geraes do figado, diversas hemorragias passivas, asthma, angina do peito, metrite, affecções da bexiga, dos rins, etc., etc.

55. Opium

A allopathia emprega frequentemente o opio como remedio calmante, sudorifico o narcotico; e tambem nos casos de diarrhéa e vomitos. — Em todas estas enfermidades, principalmente nas chronicas, nunca produz uma cura duravel, pelo contrario, as enfermidades chronicas tornam-se rebeldes, e a sua cura é muito mais difficil. Na homœopathia usa-se menos frequentemente.

Nos casos em que está indicado, o opio é um medicamento efficaç e indispensavel; e consegue um allivio prompto nos casos mais graves. Convém especialmente nos casos seguintes: Somnolencia com rouquidão e bocca aberta (por exemplo n'um ataque de apoplexia, nas febres typhoides). Prisão de ventre com excremento em forma duro. Mães consequencias do susto. — Enfermidades dos bebedores e dos olhos. — Vomito bilioso. — Falta de reacção vital. — Si o doente tem abusado do opio em doses allopathicas, dáse vinho, café, ou camphora; ou em tão: *bell.*, *ipéc.*, *merc.*, *nux v.*, *plumb.*

56. Phosphorus

Este importante medicamento exerce uma grande acção sobre o corpo humano; deve empregar-se com cuidado, sobretudo quando se trata de pessoas debeis e nervosas. Convém

principalmente as pessoas delgadas e magras (constituição tísica). Convém especialmente nas hemorragias, nas affecções do larynge, dos pulmões; do figado, da espinha e do tecido osseo. Emprega-se ainda nas hemorrhoidias, nas molestias dos rins, edema pulmonar, escorbuto, purpura hemorrhagia, febre typhoide, diversas hemorragias, febre lenta e nervosa, forma putrida das febres graves, typho, febre amarella, diphtheria, paralytias diphtherica, dysenteria, somnambulismo, loucura, ataxia locomotora, paraplegia, meningite cerebro-espinhal, gastrorrhagia, ulcera simples do estomago, diarrhéa chronica, ictericia grave, affecções do nariz, affecções dos pulmões como a pneumonia, tísica, bronchites graves, tumores no seio, abalamento dos dentes, surdez nervosa, affecções de coração, etc., etc.

A primeira cousa que ha que fazer em um envenenamento pelo phosphoro, si se chegar a tempo, é fazer o doente vomitar quanto antes todo o conteúdo do estomago; para o qual se toca-lhe a compainha com as barbas de uma penna, ou se lhe põem tabaco ou mostarda na lingua. Logo que se houver conseguido fazer-lhe vomitar se lhe dará café forte, e depois um pouco de magnesia. Evite-se sempre de dar azeite ou qualquer outra substancia gordurosa.

Si depois de haver tomado a magnesia houver ainda soffrimentos, o melhor medicamento é *nux v.*, que se deve dar com bastante frequencia.

Como um antidoto importante deve-se tambem considerar o vinho, sobretudo o generoso, si se o tiver em mão, dando-se ao envenenado com assucar.

Nos casos em que *nux v.*, não fôr sufficiente para corrigir os symptomas, consulte-se: *cal. c.*,

camph., *coff.*, ou *chin.* e *hemamelis*, nas hemorragias que pelas aberturas naturaes se apresentam nos envenenamentos graves.

* 57. Phosphori acidum

O acido phosphorico é muito vantajoso contra as más consequencias de uma intranquillidade, de um amor infeliz; nos casos de debilidade proveniente de uma consideravel perda de humores, de um crescimento rapido, sobretudo nas pessoas de cabello castanhos, no vicio da masturbação, no ultimo periodo das febres graves, etc., etc.

58. Platina

Medicamento indicado principalmente nas enfermidades das mulheres, quando as affecções moraes e physicas alternam-se entre si, quando umas se manifestam, e as outras desaparecem. Na hysteria, na loucura, eclampsia; espasmo da glote, molestia dos ovarios, hemorrhagia symptomaticas do utero e na syphilis terciaria.

59. Plumbum metallicum (ou aceticum)

O chumbo produz symptomas de envenenamento muito particular, que se caracteriza por uma restricção de ventre muito tenaz, e por violentas colicas com forte pressão de ventre.

Nos casos em que semelhantes symptomas se observam n'um doente, ocasionados sem ser por uma intoxicacção de chumbo, este metal (*plumbum*) será um medicamento excellente. Tem sido tambem recommendado contra as pa-

ralysias da lingua e pharynge, e ultimamente contra a diphteria e ainda na oclusã intestinal, vomitos incoerciveis, gastralgiã rebeldes, diversas paralysias, especialmente na infancia, na atrophia muscular, na hysteria, na meningite tuberculosa, diversas affecções da circulação, no diabetes, na febre intermittente, na asthma, no rheumatismo, etc., etc.

60. Podophyllum pelattum

Este medicamento é conhecido desde ha muito tempo na America do Norte, e se dá com grande exito nos casos de diarrhéas de certa classe, queda do anus; em diversas enfermidades das crianças, congestões do figado, ictericia, cholera infantil, hemorrhoidias, prisão de ventre, febre biliosa, dyspepsia, gastrite, ptyalismo, hydrocephalo agudo, abuso de mercurio, etc., etc.

* 61. Pulsatilla

Este medicamento convém principalmente ás « pessoas de um genio suave e temperamento fleugmatico, de olhos azues e cabellos louros; as mulheres que têm as menstruações tardias ou irregulares e escassas, acompanhadas de caimbras no baixo ventre. »

« Os soffrimentos são acompanhados de calafrios e falta de sêde, de uma inclinação a tristeza e choro, de tal sorte que o doente não póde declarar o seu mal sem chorar : » (G) taes são os symptomas principaes que exigem a *pulsat.* : junta-selhe uma disposição á diarrhéa com deposições mucosas. Convém ainda no rheuma-

tismo que muda de logar, na chlorose, loucura, neuralgias, affecções das vias digestivas como indigestões, saburra gastrica, etc. Contra os soffrimento provocados por alimentos gordos e leite azedo, nas affecções das vias respiratorias, do apparelho circulatorio, das vias ourinarias; no hydrocele, molestias uterinas, affecções dos olhos e dos ouvidos, etc., etc.

62. Rheum

O ruibarbo prescreve-se principalmente nas diarrhéas das crianças pequenas, quando as deposições despedem um cheiro acre, e tambem nas diarrhéas chronicas.

63. Rhododendron

Dôres rheumaticas e gottosas, sobretudo no fim da menstruação, neuralgia facial, glaucoma, orchite, hydrocele, molestias do coração que tem por causa o rheumatismo.

* 64. Rhus toxicodendron

Opéra principalmente nos tendões e fibras do corpo. Este medicamento se tem mostrado muito efficaz nas consequencias de um *resfriamento* occasionado por *banhos frios*, ou quando se tem *molhado*, muito mais si o corpo estava suado. Administrar-se-ha tambem com vantagem nas más consequencias das *luxações*, *esforços*, etc., e nas de um cansaço, nas *inflammacões erysipelatosas da pelle com vesicula*. — (Erysipela vesicu-

losa). Emprega-se *rhus* principalmente nos casos seguintes :

Dôres semelhantes as causadas por luxações (especialmente nas articulações); *sensação de insensibilidade ou paralysisa* nos membros, ou *sensação de dilaceração das carnes como se desprendesse dos ossos.*

Nas enfermidades da pelle nota-se um ardor, picadas, coceira e uma aureola inflammatoria, que rodeia a parte da erupção. E' ainda um dos primeiros remedios nas febres continuas com delirio, no typho, nas febres intermittentes, loucura, neuralgia sciatica, nas diarrhéas nocturnas, na insomnia, na dysenteria grave, no catharro vesical, nas nevralgias do peito e do pescoço, etc., etc.

65. Ruta

A arruda é util nas debilitações da vista causadas per trabalhos visuaes excessivos; nas contusões e lesões dos ossos. Convém ainda como um dos primeiros remedios do rheumatismo, affecções uterinas, contra os vermes das crianças, verrugas, vegetações syphiliticas, etc., etc.

66. Sabina

Medicamento muito importante nas hêmorrhagias da madre, principalmente depois de um aborto.

A sabina é recommendada como medicamento principal para impedir o aborto, sobretudo quando tiver logar no terceiro mez da prenhez.

E' tambem recommendado como especifico na

gotta e na podagra, nevralgia dos ovarios, metrite aguda, etc., etc.

67. Sambucus

Este medicamento emprega-se principalmente contra uma especie de asthma (asthma miliar) e nos suores extraordinariamente abundantes, nas bronchites das crianças recém-nascidas, na coqueluche, em diversas hydropesias, no hydrocele, etc., etc.

68. Secale cornutum

A allopathia serve-se do centeio espigado para accelerar as dôres do parto. Na homœopathia é um medicamento importante nas hemorragias da madre das mulheres cacheticas (G). Merece tambem uma attenção especial em certas paralyrias, e na gangrena das extremidades inferiores (gangrena senil), nas menstruações acompanhadas de caimbras, na diarrhêa, no cholera, etc.

* 69. Sepia

Medicamento importante e muito empregado, principalmente nas enfermidades das mulheres com congestão sanguineã nos orgãos do baixo ventre; nas mulheres que tem parido muito e tem o ventre muito volumoso; para evitar o aborto em qualquer época da gravidez, nas mulheres em que o aborto já é, dizendo bem, costume.

Administra-se especialmente as mulheres de

côres vivas, porém que mudam rapidamente; nas que tem no rosto manchas amarellas ou morenas, e cujos olhos, bocca e nariz estão circudados de uma côr amarella. Nas enfermidades da pelle.

* 70. Silicea

Importante medicamento em todas as enfermidades dos ossos, sobretudo quando ha ulceras fistulosas. Ulceras atonicas com carnosidade. O Dr. Goullon prefere este medicamento a todos os demais, para activar a suppuração dos tumores ou abcesso, sua abertura espontanea e cura.

A experiencia tem provado a pratica do Dr. Goullon.

Não é menos vantajoso as crianças escrophulosas, nas dôres de dentes, principalmente nas occasionadas por lombrigas, nas crianças magras descoradas e com symptomas febris, má evacuação.

* 71. Spigelia anthelmintica

Este medicamento é indispensavel em diversas nevralgias (enxaqueca, nevralgia facial); affecções rheumaticas (quando o coração está affectado); nas enfermidades do coração; nas febres e colicas com diarrhéa, frio e fome produzido pelas lombrigas.

72. Spongia marina (tosta)

Medicamento especial para o crup. — Enfermidade do larynge e trachéa. Endocardites, bronchites, etc., etc.

73. Stannum

O estanho é muito vantajoso na tosse chronica com mucosidades abundantes e viscosas, em certas affecções abdominaes das crianças, e nos padecimentos produzidos pelas lombrigas, catharro uterino, tísica pulmonar, bronchite chronica, tenia, diarrhéa chronica, colica hepatica, vomitos nervosos, etc., etc.

74. Staphysagria

Emprega-se nas más consequencia de uma contrariedade com indignação, das perdas de liquidos, sobretudo de onanismo, na spermatorrhéa, nos vomitos do mar, nos vomitos da preñez, na gastralgia, no abuso do fumo e do café, nas dyspepsias, etc., etc.

75. Stramonium

Este medicamento tem quasi identica acção da *belladonna* e *hyosc.*, é frequentemente indispensavel em diversas enfermidades do cerebro e do systema nervoso. — (Delirio com fluxo de palavras, mania, delirium tremens, etc.)

* 76. Sulphur

Medicamento principal em todas as erupções chronicas (especialmente as seccas) da pelle. Sulphur é indicado contra a sarna, em todas as

erupções da pelle que tem desaparecido com o uso de medicamentos externos; ou quando as inflammações erisypelatosas, os forunculos, panariços, etc., se apresentam com frequencia sobretudo quando a comichão e mais soffrimentos *augmentam com o calor da cama.*

Mais quando se tem abusado do sulphur, quer interior, quer exteriormente em doses allopathas é preciso dar primeiro um antidoto (principalmente *mercurio*). Si se tem abusado do enxofre e mercurio simultaneamente contra as erupções da pelle, os medicamentos principaes são (segundo B.): *caust.* e *sep.*, para as crianças é applicado o sulphur, quando tem muito medo de ser lavadas, e quando as evacuações de ventre são ardentes, que fazem deslocar o anus.

O professor Guernsey dá as indicações seguintes para o emprego do sulphur : ardores frequentes em todo corpo, frio continuo nos pés, ou calor na planta dos pés, tão forte que é preciso tiral-os da cama ou pôl-os n'um logar fresco da mesma.

Frequentes accessos de debilidade ou sensação de desfallecimento pela manhã das 7 horas ao meio dia, de modo que o doente soffre muito emquanto chega a hora de almoçar. Somno curto e ligeiro com despertar continuo durante a noite, ou um somno profundo e pesado toda noite. Tosse todas as tardes antes de começar a menstruação. E' tambem um medicamento poderoso na tísica mesenterica ou lesão do ventre, no periodo de gravidade das febres typhoides, nas febras lentas, verminosas, na prisão de ventre, nas ophthalmias chronicas com manchas e ulceras na cornéa, no primeiro periodo da tísica pulmonar, etc., etc.

77. Sulphuris acidum

Este medicamento se emprega nos casos em que as dôres augmentan pouco a pouco e param repentinamente; nas mulheres que têm calor excessivo durante a sua idade critica; nas aphtas das crianças, antes ou depois de *borax*; nas contusões, golpes, quedas, etc.

Depois de *arnica*; nas diarrhéas chronicas, e nos casos em que a comida se azéda, e sobem arrotos acres na garganta, produzindo tosse e ardor.

78. Tarantula hispanica

Ao Dr. Marques Nunez deve-se á experiencia e a publicação da pathogenesis d'este tão importante medicamento, que é muito efficaz em varias enfermidades, taes como : a *choréa*, toda espécie de intermittente; *nymphomania* intensa; *chloroses*; *colicas menstruaes*, *sciatica*; *neuralgias* e *convulsões*, etc. « Toda a forma convulsiva em que ha necessidade de mover-se continuamente, e á periodicidade nos soffrimentos, indicam a tarantula, e o espanto, o terror, medo a proxima morte, com vertigens e *anciedade precordial* » indicam muito mais. As enfermidades de character nervoso, assim como as de indole *rheumatica* proprias da *tarantula*, *alliviam-se* com o movimento, o suor e ar livre, e *aggravam-se* com o repouso e na cama; *exasperam-se* com o tempo frio e secco, e se *amelhoram* com as chuvas. As afflicções moraes *alliviam-se com a musica*, a distracção e o ar do campo.

* 79. Thuya

Segundo o Dr. Wolf, a thuya é medicamento de mais importancia na variola, em todas as enfermidades que se apresentam em seguida ou algum tempo depois da vaccinação e nas sycoses. A experiencia que se tem obtido deste medicamento, demonstra que muitas enfermidades agudas e chronicas, que hoje são mui communs, provêm de uma intoxicação em consequencia da vaccinação obrigatorio; e segundo o Dr. Wolf o virus da bexiga é identico ao da sycose. Entre as enfermidades agudas mui communs em consequencia de intoxicação pela vaccinação citaremos a coqueluche, o catarrho, o *grippe*; demais a ophthalmia chamada do Egypto e a dos recém-nascidos; entre as enfermidades chronicas a chlorosis e diversas enfermidades da madre, as escrophulas, etc.

* 80. Veratrum album

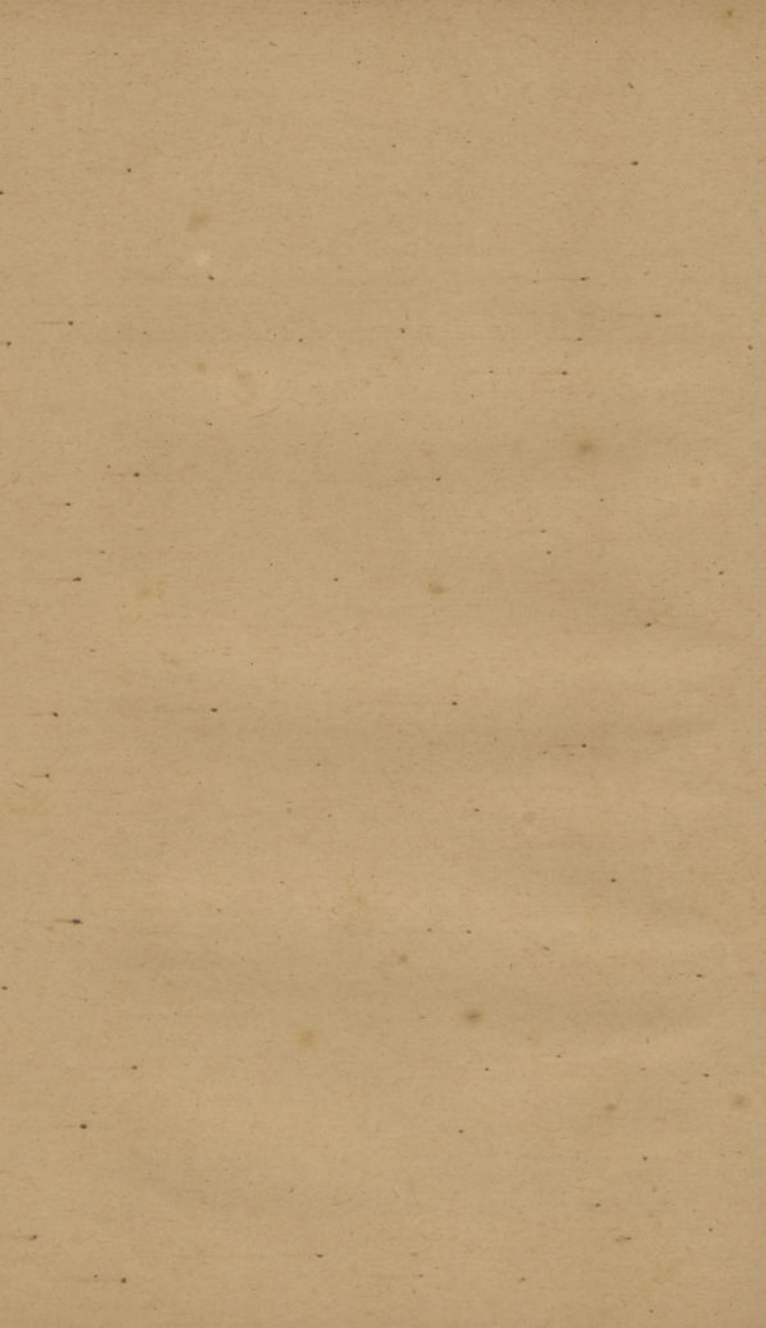
Medicamento muito importante nas enfermidades seguintes: Cholera e cholérina. — Accessos de dôres que provocam delirios e loucura de curta duração. — Diarrhéas. — Lombrigas. — Febres lentas. — Coqueluche. — Intermittentes. — Beriberi.

Diversas enfermidades com o frio na pelle, suores frios, especialmente na fonte, extremidades frias e grande prostração de forças.

81. Zincum

E' preciso ter em consideração o Zinco, sobretudo nas enfermidades das vias urinarias e

pedra na bexiga, nas convulsões, epilepsias e diversas affecções histericas, na loucura, paralysisia geral dos alienados, hypochondria, dôres de cabeça, febre intermittente, diabetis, varices, gastralgia, diversas affecções da pelle, prisão de ventre, blepharite chronica, etc., etc.



INDICAÇÕES CLINICAS

ABORTO (MAO PARTO)

Quando ha symptomas precursores de aborto, se recommenda o repouso absoluto, abstenções de toda excitação moral, e bebidas excitantes. Para o seu tratamento se escolherá os medicamentos seguintes: *Bell.*, *cham.*, *croc.*, *ipéc.*, *secal.*, *sabin.* (Comp. Hemorrhagias o Metrorrhagia.)

Nota-se especialmente a attenção nas causas occasionaes e dá-se :

Aconitum. — Si o accidente é a consequencia de um susto, terror, medo, etc.

Arnica. — Si foi provocada por uma causa externa, uma queda, um golpe, uma contusão, etc.

Chamomilla e *Nux vom.* — Si depende de um accesso ou de uma violenta incommodidade, briga, raiva.

China. — E' indicada para as mulheres debeis e extenuadas por hemorrhagias abundantes.

Dulcamara. — Si um resfriamento apanhado n'um sitio frio e humido é a causa provavel do accidente.

Ignatia. — Si é consequencia de uma pena, tristeza, afflicção, ou de uma colera comprimida.

Rhus. — Nos casos em que precederam esforços corporaes, movimentos demasiadamente violentos dos membros.

Cinnamonum. — Si um passo em falso foi a causa e tem produzido uma hemorrhagia de sangue roxo-claro.

Os medicamentos se administrarão segundo a intensidade dos symptomas, de hora em hora, ou de 2 em 2 horas; e logo que começa o allivio se augmentarão os intervallos.

Para evitar com antecedencia o aborto nas mulheres predispostas a isso, logo que a mulher concebe a até ao 8^o mez dá-se :

Calcarea. — Nas mulheres plethoricas, de menstruação mui abundante e adiantada, com disposição a fluxo branco, congestões frequentes de cabeça e varizes nas partes genitales.

Kali carbonicum. — Aborto ao terceiro ou quarto mez de gravidez com indisposição do ventre, caracterisado pela sensação especial seguinte: ao fazer esforços para evacuar, uma apparencia como se todo o conteúdo do ventre fosse impulsado para baixo e obrigado a sahir pela vagina ou pelo recto. Vomitos tenazes de manhã acompanhados de grande prostração, profundas e intensas dôres de ventre que se aggravam cada vez mais, com temor de abortar (G.).

Lycopodium. — Convém as mulheres gravidas que costumam ter a menstruação mui abundante e muitos dias de duração : ás que se quei-

xam de prurido e ardor nos órgãos genitales apresentando varizes; dôr de cabeça, tristeza, lamentos, leucorrhéa ou bem sequidade consideravel da vagina com dôr nos rins.

Sabina. — Si o aborto tem lugar no terceiro mez de prenhez.

Este medicamento dá-se de 15 em 15 dias, uma gotta pela manhã, hora de meia antes do almoço em duas colheres de agua, desde o principio até passado o quarto mez de gravidez.

Sepia. — Nas mulheres herpeticas, e nas que se verifica o aborto n'uma época mais ou menos fixa da gravidez, por causa já conhecida ou não.

Este medicamento é o principal que ha a consultar e a administrar nos casos indicados, e deve-se dar como o anterior, dous ou mais mezes antes da época em que sobrevem o aborto acostumado, ou desde o principio de gravidez, nos casos em que se verifica nos primeiros mezes (Alvarez).

Sulphur. — Nas mulheres em que a predisposição aos catarrhos hemorroidaes e outros fluxos mucosos, erupções, e que tem a menstruação escassa são causas do aborto.

O Dr. Guernsey recommenda a *sabina*, quando os abortos se verificam no terceiro mez da gravidez. *Kali carbonico*, desde o segundo ao quarto mez. *Sepia*, desde o quinto ao setimo mez; e sobretudo quando a grávida padece com frequencia dôres de cabeça, que se aggravam no setimo mez, tornando-se então insupportaveis.

ABSCESSO

Veja-se : FLEIMÕES.

ACNÊA

DEFINIÇÃO : — Esta enfermidade, conhecida vulgarmente com o nome de espinhas, etc., do rosto, é uma affecção de pelle, de caracter chronico, que se apresenta em fórma de pustulas que suppurando ás vezes deixam cicatrizes lineares ou oblongas; de crostas pardas ou amarellentas, ou bem de pequenos corpos brancos, ás vezes cylindros e negros em seu vertice.

CAUSAS : — Puberdade, idade critica, hemorroides, excessos sexuaes e alcoholicos.

TRATAMENTO : — Para combater a fórma *pustulosa* (*acnêa pustulosa*) prescrever-se-ha *Hepar* com insistencia, e se não bastar, se recorrerá a *Rhus tox.*

Os homœopathas norte-americanos recomendam *Nux juglans*, especialmente para as pessoas de constituição escrophulosa.

Quando a pelle que rodeia os *botões* ou pustulas se têm endurecido (*acnêa indurata*), convem administrar *Iodium*, *conium* ou *clematis*; nos casos mui rebeldes podem proscreever-se *Phosphorus* ou *Silicea*. Se o espaço da pelle que ha entre os botões ou endurecimento estiver reluzente dá-se *natrum mur.*

Contra a fórma *escamosa* (crostas ou escamas pardas ou amarellentas) se dará em primeiro logar : *Sulphur*, e si este não fôr sufficiente, recorre-se ao *ars.*, *merc. sol.*, *natr. m.*, *phosph.* e *sepia*.

A quarta fórma, que consiste em pequenos

corpos ou elevações brancas com um ponto negro em seu vertice (*acnêa punctata*) se tratará com *sulph.* e depois com *bell.* ou *pulsat.* Si estes não forem sufficientes, recorra-se a *graph.*, *hep.*, *natr. mur.*, *nit. ac.*, *selen.*, *sepia* e *thuya*.

Contra a variedade *rosacea* (a mais difficil de curar) se dará *petroleum* quando não fôr grande a vermelhidão e o frio aggravar a erupção.

Alumina. — Si a vermelhidão se puzer livida e as veias injectadas e varicosas.

Calcarea carb. — Quando ataca de preferencia o nariz e é consequente das alterações da menstruação na idade critica, e demais, si houver plethora e a cabeça estiver congestionada.

Sulphur. — Si a vermelhidão toma uma côr azulada nos bebedores; si *sulphur* não bastar, dá-se *Nux vom.*, ou *carb. veg.*

Hepar. — Se empregará si se complicar com a fórma pustulosa. Além destes medicamentos principaes, pôde empregar-se *ars.*, *carb. veget.*, *carboli acid.*, *kreosot.*, *mezer.*, *rhus tox.*, *ruta* e *sepia*.

Raue recommenda contra a acnêa produzida por excessos sexuaes : *Calc. carb.*, *phosph. acid.* e *sulph.*

Outros auctores recommendam para a acnêa resultante de excessos alcoolicos : *Ars.*, *lach.*, *ledum.*, *pulsat.* e *sulphur.*

Contra a que se apresenta quando cessa a menstruação, ou seja a idade critica da mulher : *Lach.*, *sepia* et tambem *bry.*, *bell.*, *ars.*, *pulsat.*, *coccul.* e *sanguinaria*.

MODO DE DAR O MEDICAMENTO. — Veja-se a pag. 24.

ANEMIA

CAUSAS : — Esta enfermidade tem por causa uma má ou difficiente alimentação, hemorragias consideraveis ou frequentes, enfermidades agudas e prolongadas, paixões que abatem, onanismo, irregularidades da menstruação.

SYMPTOMAS : — E' caracterisado por uma debilidade geral com palidez da pelle e das membranas mucosas sobretudo as dos labios, gengivas e olhos, palpitações de coração, falta de appetite, tristeza mais ou menos profunda, e outros symptomas diversos.

TRATAMENTO : — Para combater com exito esta enfermidade, removam-se antes de tudo as causas, que a tem occasionado, e administrem-se os medicamentos segundo aquellas que sejam conhecidas.

Si a anemia foi produzida pelas sangrias ou hemorragias, dê-se *china* com insistencia, e si não fôr sufficiente, consultem-se : *Calc. carb.*, *carb. veg.*, *cina.*, *nux vom.*, *phosph. ac.* e *sulph.*

Si fôr por fortes e prolongadas enfermidades agudas : *Coccul.* e *veratr.*

Por paixões que abatem : *Ignat.*, *phosph. acid.* e *sulph.*

Pelo onanismo : *Phosph. acid.*, ou *chin.* e *staph.*

Quando se desenvolve na puberdade : *Acon.*, *puls.*, *sep.*, *sulph.*, ou *ferr. m.*, *lyc.*, *natr. m.*, *nitric. acid.*

Si não fôr possível averiguar-se a causa, começa-se o tratamento por *Conium*, e si este não curar a enfermidade, recorra-se a *Calc. carb.*, *china*, *ferr. m.*, *kali. c.*, *natr. m.*, *nux vom.*, *phosph.*, *puls.*, *staph.*, *sulph.* e *veratr.*, medicamentos estes que podem ser dados para as outras causas quando os indicados não derem resultado.

DÓSES: — 1 colher de sopa de 6 em 6 horas.

ANGINA

Amygdalitis

INFLAMMAÇÃO DAS AMYGDALAS — DÔR DE GARGANTA —
ESQUINENCIA, ETC.

TRATAMENTO: — Os medicamentos principaes contra esta enfermidade tão frequente e dolorosa, são :

Aconitum. — Na maior parte dos casos tem que começar o tratamento por este medicamento, especialmente si a causa foi um resfriamento, um incommodo, um encolerisamento, uma queda, susto ou golpes, haja ou não febre.

Os symptomas que exigem seu emprego, são : dôr de cabeça, na fronte e sobre os olhos ; dôr geral do corpo, máo estar geral, lingua coberta de uma capa branca ou amarellenta, com ou sem náuseas e vomitos ; febre mais ou menos intensa precedida ou não de frio e calafrios, deglutição difficil e dolorosa, sensação de ardor e contracção na garganta. Este medicamento

basta por si só em muitos casos para evitar o desenvolvimento completo das anginas, e deve dar-se pondo seis globulos em meio copo d'agua para tomar uma colher de 3 em 3 horas.

Si o *Aconitum* não contiver o desenvolvimento das anginas, e o doente se agravar ou não tiver allivio algum nas 24 horas de seu uso prescreva-se :

Apis. — Si o doente tiver calor sem sêde: lingua e bocca quentes, garganta secca, as amygdalas roxas e inchadas, com ardor, comichão e rasgaduras.

O doente não pôde estar n'uma habitação quente. Si houve anteriormente urticaria com febre.

Belladona. — Forte inflamação da garganta com uma côr roxa subida das partes inflammas; inchação exterior do collo. O doente ao engolir vê-se accommettido de caimbras e espasmos na garganta: o que bebe sahe pelo nariz. Desejo continuo de engolir. Abscesso no garganta que sobrevém com rapidez.

Bryonia. — Dôr de garganta depois de ter tomado uma bebida gelada, quando o corpo estava suado ou quente.

Hepar sulphur. — Convém depois de *Mercurio* ou *belladona* (N) ou nos doentes que tem abusado do mercurio, e quando ha, sequidão, sensação de uma rolha na garganta, dôres picantes como produzidas por espinhos, e especialmente ao engolir, ao tossir, ao respirar e virar o pescoço, e que se estende até os ouvidos e glandulas cervicaes, deglutição quasi impossivel, com temor de suffocação.

Lachesis. — Si as amygdalas estão inchadas,

sobretudo do lado esquerdo. A garganta resente-se ao mais ligeiro contacto. A deglutição dos liquidos é mais difficil e mais dolorosa do que a dos solidos.

A inflammação mostra-se de preferencia na uvula ou campainha, e torna-se alli mais intensa. Todos estes symptomas se aggravam depois do somno.

Mercurius. — Quando apparece na lingua os vestigios dos dentes, e o doente tem uma salivacão abundante. Especifico quando na garganta se apresentam diversos pontos brancos.

Dôr de garganta com abscessos dolorosos, que se formam lentamente. Anginas ulcerosas.

Rhus. — Dôres de garganta com muitos grãos esbranquiçados nas amygdalas. Dôres pungentes ou rachaduras nas partes doentes, e as vezes inchacão edematosa do véu do paladar (como na escarlatina, grippe, etc.). Dr. Dunham.

Si *Mercurio* e *hepar* não apressarem a suppuração das amygdalas inflammadas, dá-se *Silic.* de 4 em 4 horas.

Contra a predisposição á padecer de anginas com frequencia e com suppuração, se recommenda: *Baryt., carb., graph., hep., lyc., sulph.*

Além dos symptomas anteriormente ditos, deve-se ter em conta as indicações seguintes :

Si a deglutição acalma as dôres, dá-se: *Ignat.* ou *alum.*

Si a deglutição da saliva é muito dolorosa: *Lach.*

Si a deglutição dos solidos é dolorosa: *Hepar.*

Si a deglutição dos liquidos é dolorosa: *Bell., phosph.*

Si a deglutição dos liquidos diminue as dôres :
Alum., nux vom.

Si as calma a deglutição de bebidas quentes :
Alum., nux vom.

ANGINA LARDACEA

Veja-se : DIPHtherITIS.

ANUS

Fistula

O melhor medicamento para curar a fistula anus é *Pœnia*.

Si este medicamento não fôr sufficiente, consulta-se em primeiro logar : *Caust., silic. e sulph.*, em segundo logar, *Antim., calc. c., graph., licop., nitri. ac. e phosph.*

Fluxo de mucosidades

Algumas pessoas padecem mais ou menos constantemente deste fluxo incommodativo e desagradavel, motivado por varias causas, sendo a principal o vicio herpetico. O medicamento que melhor o combate é *Nux v.*, e si não basta, prescreva-se *Merc. sol.*

Si nenhum dos dous conseguir a cura, consulta-se em primeiro logar : *Antimon., caps., dulc. graph., alum., ars., borax, lach., sabina e spigelia.*

Si as mucosidades forem sanguinolentas ou saniosas, dá-se *Natr. mur.*, ou *merc. subl. cor.*

Rachaduras

As rachaduras do anus combate-se muito bem com *graphites*, e se este não obtiver a cura prescreva-se *agnus c.* ou *arn.*

Si estes tambem não obtiverem melhoras emprega-se: *Alum.*, *aur.*, *calc. c.*, *cham.*, *hepar.*, *lyc.*, *nitri. ac.*, *petrol.*, *rhus.*, *salsap.*, *sulph.* e *zin. m.*

Si as rachaduras são profundas e se ulceram, dá-se *pænia*, e si não bastar *kali c.*

Paralysia

Para a inercia ou paralysia do intestino recto e anus, o melhor medicamento é *alum*; — ou bem depois deste si não fôr sufficiente, dá-se *Nux v.*, *plumbum*, *bell.*, *coloc.*, *kali c.*, *hyocs.*, *mur. ac.*, *ruta* e *veratr.*

Comichão

A comichão no anus é produzida pelas hemorrhoidias ou lombrigas. (Veja-se: *hemorrhoidias* e *lombrigas.*)

Prurido

Esta erupção papulosa quando se apresenta nas margens do anus produz uma cosseira insupportavel. Os medicamentos que melhor a combatem são: *Sulph.*, *sep.*, *merc. sol.*, *thuya*, *baryta c.*, *graph.*, *nitr. ac.* e *zinc.*

Queda do recto

Com este nome distingue o vulgo o *prolapso*, *descida do intestino recto*.

CAUSAS : — Diarrhéas agudas ou chronicas e hemorrhoidias.

TRATAMENTO : — Depois de ter procurado introduzil-o por meio de um panno fino impregnado de oleo commum, e fazer guardar a tranquillidade possivel ao doente, se dará *ignat.*; e si este não fôr sufficiente, *Nux v.*, recorrendo depois a *Sulphur* e *merc. sol.*

Nas diarrhéas chronicas se tratará esta disposição ou vicio do intestino, com *Mur. ac.*, *podoph.*, *sep.* e *sulph.*

Si a sahida verifica-se ao ourinar, applique-se: *Mur. ac.*

Si tem lógar devido a puxos: *Lach.* e tambem *Ars.*, *calc.*, *ign.*, *merc.*, *mez.*, *ruta.*, *sep.* e *sulphur*, depois de ter feito de ventre, *Merc. sol.*, *ign.*

Para evitar a propensão de padecer tal doença se dará: *Ars. calc. c.*, *lyc.*, *ruta.*, *sep.*, *silic.* e *sulphur*.

MODO DE DAR O MEDICAMENTO : — Vej. pag. 24.

APPETITE

Falta de appetite

E' a consequencia de um desarranjo das vias digestivas.

Si a anorexia está isenta de complicações, escolha-se entre : *China.*, *nux. v.*, *sep.*, *silic.* ou bem : *Antim.*, *ars.*, *arn.*, *calc.*, *ign.*, *merc.*, *puls.*, *sulphur.*

Fome canina

O appetite excessivo ou fome canina se corrigirá com : *Calc.*, *china*, *cina.*, *nux. v.*, *silic.*, *sulphur.*, *veratr.*

Si não satisfazer promptamente esta fome em seus desejos excessivos se tornará frequentemente em uma debilidade que póde causar a angustia.

Neste caso dá-se : *Calc.* e *iodo.*, *lyc.*, *sylic.* (B).

O APPETITE com desejo ardente de certos alimentos e certas bebidas, é um symptoma que nos guia com frequencia na escolha dos medicamentos.

Dá-se n'um caso em que houver desejo pela cerveja : *Acon.*, *bry.*, *merc.*, *nux v.* ;

Por cousas amargas : *Natr. m.* ;

Pela aguardente : *Ars.*, *hep.*, *nux v.*, *opio.*, *sep.*, *sulph.* ;

Por alimentos gordurosos : *Nux v.* — por cousas doces : *Chinarhus.* — por leite : *Merc.*, *silic.* — por fructas : *Veratr.*, *ign.* — por alimentos salgados : *Veratr.*, *thuya* — por alimentos acidos : *Veratr.*, *antimonio*, *arn.*, *ars.*, *bry.*, *cham.*, *hep.*, *phosphor.* — pelo vinho : *Sep.*, *sulph.* — pelas otras : *Lach.* — pelo mel : *Sabad.* — pelo queijo : *Ignat.* — pelo pão duro : *Arn.* — pela manteiga : *Merc.* — pelos ovos : *Calc.* — pela carne secca : *Caust.*

A falta de appetite ou repugnancia a certos alimentos e bebidas que se appetecia ou gostava

muito n'um estado de saude, é tambem um notavel symptoma que nos servirá de guia na escolha dos medicamentos.

Dá-se nos casos em que ha repugnancia a cerveja: *Nux v.*, *coccul.* — á aguardente: *Ign.* — ao pão: *Natr. m.*, *nux v.*, *puls.*, *sep.* — aos alimentos gordurosos: *Petrol.*, *carb. v.*, *natr. mur.*, *puls.* — á carne: *Calc. carb.*, *rhus.*, *sep.*, *sulph.*, *silic.* — ao caldo: *Arn.* — ao café: *Bry.*, *calc.*, *cham.*, *coff.*, *nux v.*, *phosph.* — ao leite: *Bry.*, *calc.*, *puls.*, *sep.*, *silic.* — as cousas doces: *Sulph.* — á agua, *Bell.*, *nux. v.*, *stram.* — ao vinho: *Merc.*

Boenninghausen administra: — *Calc.* além das indicações seguintes: repugnancia á vitella — aos ovos duros: *Bryônia* — ao repolho: *Helleb.* — ao queijo: *Oleand.* — aos arenques: *Phosph.* — a carne de vacca: *Merc.*

ASPHYXIA

Morte apparente

Em todos os casos de asphyxia ou morte apparente, se recorrerá antes de tudo aos meios mechanicos; mas evitem-se sempre as sangrias e evacuações sanguineas, que só causam prejuizos.

Na asphyxia por uma queda

Deve dar-se *Arn.* si o doente não fôr sangrado. Si por infelicidade o for, ou bem pela grande perda de sangue por causa do golpe soffrido, se dará primeiro *china*, e depois *arn.* Demais se cuidará em accommodar o doente e conserval-o com a cabeça levantada.

Na asphyxia por congelação

Se porá o doente entre palha e esteira, nas palmas das mãos e planta dos pés, pedaço de neve gelo, ou agua fria. Si não houver neve nem gelo, se o envolverá em pannos molhados em agua fria, deixando a cabeça descoberta, e assim se continuará até que se o tenha voltado á vida.

Para combater os soffrimentos consecutivos estão indicados : *Arn.*, *camph.*, *carb. v.*, ou bem *acon.* si sobrevem uma forte febre, *bry.*, si não fôr sufficiente *acon.*, e si apresentarem dôres em todo o corpo.

Na asphyxia produzida por um raio

Si procurará collocar o enfermo meio sentado em um buraco meio cavado, cobrindo com terra todo o corpo excepto a cabeça e cara que se voltará para o sol, até que se lhe volte a vida, e entretanto se lhe dará *Nux. v.*, que se continuará até que se ache bem. Si não fôr sufficiente este medicamento, consulte-se *Bell.*, *merc.* e *puls.*

Na asphyxia dos recém-nascidos

Os principaes medicamentos são : *Tart. em.*, *op.*, ou *acon.*, *china* e *ipeca.*

Asphyxia por suffocação

Póde ter logar pelo calor, estrangulação, gazes ou submersão.

Pelo calor

Levar-se-ha o doente a um logar fresco, si o deitará com a cabeça elevada e si lhe farão fricções com pannos molhados em agua fria, agua de Colonia, alcool ou aguardente, si esfregará fortemente os pés, a espadua, e as mãos, si insuflará ar nos pulmões, até tornar a si. Para os symptomas consecutivos consulte-se : *Acon.*, *bell.*, *camph.*, *glonoin.*, *hyosc.*

Por estrangulação

Si deitará o enforcado sobre o lado direito do corpo; e em uma habitação bem quente, ou pelo menos que não esteja fria, si he farão fricções com fortes esfregações, se taparão as narinas, se insuflará ar nos pulmões, se applicará ammoniac ao nariz e lavagens de sal dissolydo em agua e umas gottas de vinagre, e se evitará cuidadosamente o fumar ao lado do doente, e fazel-o beber forçosamente emquanto tenha difficuldade de tragar.

O medicamento principal n'estes casos é *opium*, si não fôr sufficiente, recorra-se a *Carb. veg.*, *acon.*, *laches.*

Por gazes

Esta asphyxia é produzida pelo carvão, falta de ar respiravel, os gazes das latrinas, os vinhos em fermentação e os fornos de cal.

Collocar-se-ha immediatamente o doente ao ar livre e fresco, deixando-lhe bastante espaço

em seu derredor ; se lhe porá a cabeça levantada, e se lhe farão fricções com agua com vinagre, agua de Colonia, alcool ou aguardente, enxugam-se as partes molhadas, e tres minutos depois deve dar-se novamente as fricções, esfrega-se fortemente os pés, as mãos, as espaduas, e applicam-se, si fôr necessario, banhos de agua salgada e umas gottas de vinagre; fecha-se o nariz e se lhe chegará á bocca um vidro de ammoniaco, e se insuflará ar nos pulmões.

Aos asphyxiados nos poços immundos ou latrinas y galerias se lhes applicam meios que os anteriores, si hão bebido porcaria, se lhes promove o vomito, se lhes enxuga perfeitamente as partes molhadas pela porcaria e se os fará respirar chloro, mas que não seja em excesso.

Os medicamentos principaes na asphyxia por gazes, são : *Opium*, si não fôr sufficiente, *acon.*, *bell.*, *ipéc.*

Por submersão .

Si deitará o afogado sobre o lado direito do corpo e em uma habitação mui quente, se o enxugará bem, e se aquestará lentamente o corpo com tijollos, e garrafas d'agua ; — se lhe applicará ammoniaco ao nariz, e se fecharão as narinas, procurando metter o ar nos pulmões, e se friccionarão com esfregações os pés, mãos e espadua : tambem se lhe póde applicar as laxagens anteriormente ditas.

O medicamento principal para esta asphyxia é *Lachesis*, e si não fôr sufficiente, *Acon.*, *bell.* e *ipéc.*, especialmente para as nauseas e mesmo vomitos que se apresentam. Tambem póde-se

obter bons effeitos com *Bry.*, *puls.* e *rhus.*, nos symptomas consecutivos.

DÓSES : — Os medicamentos homœopathicos se administram n'estes casos, quer pondo os globulos sobre a lingua do doente, quer dissolvidas n'agua e dado ás colheres.

ASTHMA

Suffocação — Respiração curta — Puxamento —
Chieira do peito

Deve-se investigar primeiro a causa occasional especialmente nos casos agudos.

Si a asthma depende de uma congestão sanguinea pulmonar, dê-se : *Acon.*, *bell.*, *glon.*, *nux v.*, *phosph.*, *sulph.*

Na asthma produzida por accumulção de gazes no estomago e intestinos, se dará : *Carb. v.*, *cham.*, *china*, *nux v.*, *op.*, *phos.*, *sulph.*, ou *caps.*, *lyc.*, *zinc.*

Si a asthma é produzida :

Pela inalação do pó de pedra, como por exemplo nos esculptores, canteiros, ou pedreiros, etc., se dará : *Calc.*, *hep.*, *silic.*, *sulph.*

Pela inalação de vapores sulfurosos : *Puls.*

Por uma emoção : *Acon.*, *coff.*, *cham.*, *ignat.*, *nux v.*, *staph.*

Pela repercução de uma erupção : *Ipec.*, *puls.*, *veratr.*, *ars.*, *sulph.* (O professor Rapp recommenda *carb. v.*)

Si não se descobrir nenhuma causa occasional, dê-se no principio, *ipec.* em doses repetidas (de meia ou de uma em uma hora uma colher).

Si não se obtiver allivio algum, veja-se entre os remedios seguintes : *Ars.*, *apis.*, *bell.*, *china*, *glon.*, *nux v.*, *puls.*, *tartr. em.*, *veratr.*, nos casos mais ou menos agudos ; mas nos casos chronicos se dará : *Carb. v.*, *cupr.*, *hep.*, *lyc.*, *phosph.*, *sep.*, *sulph.*

Eis aqui algumas das indicações mais importantes.

Arsenicum. — Asthma dos velhos, quando os accessos são devidos a um resfriamento repetido ou supprimido ; si houver aggravação á meia noite ; a respiração vem acompanhada de gemidos, suspiros, movimentos involuntarios e desordenados do corpo, os symptomas se aggravam quando o doente se move, el mesmo quando se move na cama (Hg.). Depois de *ars.*, convém *ipcc.* e *nux v.*

Apis. — Sensação como si o pescoço estivesse fortemente opprimido. A região das costellas falsas está como magoada, sobretudo a do lado esquerdo.

A temperatura da habitação é insupportavel por cosa do calor et das dôres de cabeça que se experimentam (Hg.).

Belladonna. — Tosse sêcca. — O movimento aggrava o estado do doente, que com tudo isso não póde permanecer tranquillo (Hg.).

Glonoin. — Os ataques se declaram subitamente, com oppressão de peito, angustia e suspiros. A oppressão do peito alterna-se com a dôr de cabeça (Hg.).

China. — A respiração é sibilante e ruidosa, as mucosidades ameaçam suffocar o doente que transpira facilmente, e não póde respirar mais a não ser com a cabeça mui elevada.

Lachesis. — Os ataques de asthma se apresentam depois da comida, andando-se, fazendo-se

um esforço com os braços e estando-se deitado. Respiração curta depois das comidas com calor no rosto e suores geraes ou parciaes; oppressão consideravel no peito; respiração lenta e sibilante. A oppressão do peito vem acompanhada ás vezes de uma côr azulada no rosto.

Lobelia inflata. — Asthma chronica com affecção do estomago tambem antiga, caracterisada esta por ajuntamento de gazes, no dito orgão, mas digestões, prisão de ventre e outros symptomas. Os ataques d'asthma começam por uma forte oppressão na região do estomago, e d'alli se estendem ao peito, obrigando a respirar profundamente, apresentando-se as vezes diversos symptomas gastricos, entre os quaes nota-se uma sensação de debilidade no estomago. Convém este medicamento nos casos de asthma que se declaram nas mulheres hystericas e nos anciões.

Moschus. — Convém ás mulheres hystericas e sobretudo aos meninos. Os accessos começam por uma consideravel oppressão no larynge, que se estende logo ao peito, respiração difficil com temor de suffocação e dôr no peito, tão intensa que faz perder a respiração.

Nux vomica. — Asthma nas pessoas que tomam muito café e vinho, assim como nas de vida sedentaria. Depois de excessos no trabalho intellectual o doente se vê obrigado a sentar-se, inclinando o corpo para diante.

Pulsatilla. — A respiração é difficil quando o doente esta deitado de espaldas (B.); não respira mais que com a parte superior do peito.

A asthma vem acompanhada de vertigem, somnolencia, debilidade de cabeça, palpitações de coração, calor no peito (Hg.).

Tartarus emet. — Estertores mucosos. — Symptomas e temores de suffocação pelo ajun-

tamento de mucosidades e paralysisa dos pulmões (Tambem se póde dar *Baryt., carb. v.* ou *phosph.*).

Veratrum. — O doente está proximo á suffocação, se lhe apresenta um suor frio, o rosto e braço se lhe resfriam, com profunda tosse et dôres nas costas (Hg.).

Si o doente parece que está na agonia, póde-se dar com o exito, segundo o Dr. Hayne: *Arn., china, coff., op., carb. v.*

Si a asthma se allivia com um trago de vinho dê-se: *Acon.* Si, pelo contrario, houver aggravação: *Bell.*

Na asthma dos meninos se tem dado com muito exito: *Acon., ars., ipec., tart. em.* e sobretudo *moschus* e *sambucus.*

Sambucus. — O menino (havendo tido durante o somno os olhos e a bocca meio abertos) se desperta depois de meia noite com accessos de suffocação, durante os quaes o rosto e as mãos incham e tornam-se azues (*comp.*: Enfermidades dos meninos). Nos casos graves se administra os medicamentos de meia em meia hora, ou de hora em hora; desde que principia o allivio, se os administra de 3 em 3, 4 ou 6 em 6 horas. Ainda quando o ataque tenha terminado, o doente deve continuar tomando alguns dias medicamento, pela manhã e pela tarde.

BANHOS

Para as doenças que algumas vezes resultam dos banhos, os principaes medicamentos são: *Antim. cr., bell., calc., carb. v., nitri. ac., rhus, sep., sulph.*

Antim. cr. — Dôres de cabeça ou soffrimentos

de estomago, com falta de appetite, nauseas, diarrhéa, mal humor.

Bell. — Dôr de cabeça frontal; vista affectada, dôr de garganta e ouvidos, soffrimentos gastricos, defluxo, calor febril.

Calcarea. — Dôres pertinazes nas extremidades, sobretudo nas pernas, que se aggravam com a mudança de tempo ou trabalhando n'agua.

Carbo veg. — Tosse grossa, rebelde, vomitos, diarrhéa; febre lenta, soffrimentos asthmaticos, muitos gazes no estomago e intestinos, dôr de peito.

Nitri ac. — Grande cansaço e debilidade geral, tremor nas extremidades, pesadez nas pernas, desejo de estar deitado, suores quentes, facilidade de resfriar-se, fluxo de ouvidos, diarrhéas, dôres de cabeça com nauseas e vomitos.

Rhus. — Dôres nas juntas e por todo corpo, paralytiasparciaes, aggravação dos soffrimentos na cama e com o socego, excitação geral, tremores com o menor movimento, movimentos convulsivos depois de um banho frio, debilidade e cansaço geral.

Sepia. — Dôres geraes, por accessos com frio glacial, frio que alterna com calor, allivio com o movimento, dôres e demais soffrimentos, grande sensibilidade ao frio e predisposição á resfriar-se, dôres de cabeça semilateraes, com nauseas e vomitos, e ao mover a cabeça.

Sulphur. — Dôres tenazes nas extremidades; colicas; diarrhéa mucosa; defluxo e catarrho com secreção mucosa abundante; dôr de ouvidos, dentes e cabeça; vista affectada, andar encurvado pelas dôres; grande sensibilidade ao vento e ao frio; grande facilidade das extremidades ao dormir-se entumescem-se.

BACO

Esplenitis aguda

DEFINIÇÃO : — Inflamação aguda do baço.

SYMPTOMAS : — Esta enfermidade, caracterizada pela febre, dôres pungentes, oppressivas, que as vezes impedem a respiração, na região que occupa o baço (lado esquerdo abaixo das costellas), por augmento de volume d'este, sêde, agitação, ás vezes diarrhéa, etc., se combate commummente com os seguintes medicamentos :

TRATAMENTO : — *Acon.* — Nos casos de inflamação agudissima, com muita febre, sêde, agitação e dôres mui vivas.

Ars. — Sêde ardente, diarrhéas sanguineas, grande prostração e debilidade ; tambem está indicado se a enfermidade toma um character intermittente, e quando *china* não tem obtido bom exito do tal estado.

Arn. — Um dos principaes medicamentos n'esta enfermidade, quando ha : dôres pungentes, oppressivas que difficultam a respiração ; ou bem quando se declaram symptomas typhoides, com apathia, estupor, e grande indifferença no doente.

Bryon. — Prisão pertinaz de ventre, dôr na região do baço que se augmenta á qualquer movimento do doente.

Caps. — Nos doentes que têm abusado da quina e quinina, dôres intensas, tensão e prisão no ventre, grande ajuntamento de gazes nos intestinos.

China. — E' o principal medicamento que ha

que se consultar depois do *acon.*, ou dal-o antes se a febre não fôr consideravel ou si não a houver, e quando houver dôres oppressivas, lascinantes, ou se a enfermidade tomar um character intermittente. N'este ultimo caso consulte-se depois *ars.*

Nux v. — Depois de *arnica* ou *china* quando estes medicamentos não podem ababar a cura e continúa a prisão de ventre, dôr de estomago e de baço. Depois de *nux v.* convém *bry.*

Infarto do baço

INDURAÇÃO DO BAÇO — INFLAMMAÇÃO CHRONICA DO BAÇO
— ESPLINITIS CHRONICA

Esta enfermidade que é a consequencia de uma inflammação aguda, do abuso do quinino, ou das febres intermittentes que hão persistido por muito tempo, se trata com mui bons resultados, com os medicamentos seguintes: *Agnus c.*, *arn.*, *caps.*, *china*, *ignat.*, *iod.*, *mezer.* e *sulph.*

Quando é produzida por enormes dôses de quinina para combater as febres tercãs, consulte-se *Ipec.*, *ars.*, *calc.*, *fer. m.*, *puls.*, *veratr.*

BEBIDAS ALCOOLICAS

As doenças resultantes do abuso de diferentes bebidas alcoolicas, exigem os medicamentos seguintes :

Do abuso da cerveja

Calor na cabeça ou dôr na cabeça : *Rhus*, *ferr.* e *bell.*

Congestão sanguínea e somnolencia : *Sulph.*
Fome canina : *Nux v.*
Embriaguez ligeira : *Coloc., ign.*
Nauseas : *Ars.*
Colicas : *Coloc.*
Affecções do estomago e do figado : *Kali, bi-
chrom. (L.).*

Do abuso da vinho

Congestão sanguínea : *Silic.*
Calor da cabeça : *Carb. v., ars., natr. m.,
nux v.*
Dôr de cabeça : *Calc., nux v., ars., silic., zinc.*
Caimbras no estomago : *Lyc.*
Vertigens : *Zinc.*
Vertigens com nauseas : *Lach.*
Dôr nas juntas : *Nux v.*

Contra o delirium tremens

LOUGURA DOS BEBADOS

O melhor medicamento é *Stram.*, e logo *opio*,
laches ou *ars.*, *bell.*, *calc.*, *coff.*, *hyosc.*, *nux v.*
e tambem *digit.*

BOCCA

Inflammação da bocca

STOMATITES — AFTAS

Os medicamentos principaes contra esta
doença são :

Aconitum. — Deve-se começar o tratamento
por este medicamento, sempre que a causa
tenha sidoum resfriamento; um susto ou enco-

lerisamento e calor excessivo, a bocca está muito inchada e encarnada, haja febre ou não e dôr de cabeça; fortes dôres e comichão.

Arsenicum. — Numero consideravel de pequenas ulceras na lingua, gengivas e faces (aftas), com dores vivas e abrasadoras ; grande inchação das partes com exudação sanguinolenta; com cheiro fetido, grande debilidade com sêde ardente, e ás vezes febre continua ou á certas horas com pelle quente.

Belladonna. — Deve dar-se nos mesmos casos que *aconitum* e depois deste, quando não tem sido sufficiente para deter o progresso da enfermidade ou sómente tenha alliviado.

Grande dôr de cabeça, insupportavel pela tarde e noite; forte inflammação da bocca, com gengivas cobertas por uma capa esbranquiçada; céo do paladar inflammado e mui rubicundo, difficuldade ao engulir e saliva espessa e pegadiça.

Carb. v. — A bocca deita um odor muito fedorento, as gengivas estão ulceradas e feridas e sangram em abundancia mesmo sem tocar-as; os dentes se movem, e a lingua o faz com muita difficuldade por causa das pequenas ulceras que a cobrem; recahidas de febres, ou febre continua com grande debilidade.

Convém depois de haver empregado *ars*.

Mercurius. — Cavidade bucal inflammada, escoriada, ulcerada ou coberta de aftas com odor fetido, cadaverico; fluxo abundante de uma saliva fetida, esbranquiçada, sanguinolenta ou espumosa; gengivas roxas, que se escoriam e sagram falcemente, com dôres abrasantes, impossibilidade de comer, desejo de bebidas frias, diarrhéa ardente e pelle ardorosa com augmento febril pela noite.

Nux v. — Dôres pulsativas, urentes, na bocca;

inchação dolorosa dos gengivas e faces, úlceras, das que se ostentam por toda bocca e o paladar; com salivação espumosa, fetida e as vezes sanguinolenta; uma capa esbranquiçada, espessa, se estende as vezes por toda a bocca, esta exhala um odor putrido, prisão de ventre, máo humor, colera facil, rosto pallido, e enfraqüecimento rapido.

Tambem pode consultar-se :

Borax. — Úlceras, aftas ou vesiculas nas gengivas, faces, lingua e paladar, que deitam sangue com grande facilidade. Este medicamento conjunctamente com o mercurio são os especificos para as aftas das crianças de tenra idade.

Nitri. ac. — Nos casos produzidos pelo abuso do mercurio e seus preparados.

Staph. — Escrescencias esponjosas fôfas nas gengivas e faces, pallidez da bocca com úlceras ou inchação dolorosa das glandulas do pescoço e vacillamento dos dentes molares, que se descarnam facilmente.

Sulph. ac. — Aftas, inchação, ulceração e exudação facil de sangue nas gengivas, salivação abundante e dôres lancinantes.

Inflammação das gengivas

Se combate com os medicamentos anteriormente expostos.

Para as demais affecções das gengivas consultarão os medicamentos seguintes :

Se são produzidos pelo abuso de alimentos salgados : *Carb. veg.*, ou bem *camph.* ou *nitrum*, *sp.*

Pelo abuso do mercurio : *Hepar.*, ou *carb. v.*, *china*, *nitri. ac.*, *staph.* e *sulph.*

Contra a facilidade de deitar sangue, se pres-

creverão em primeiro lugar : *Carb. v.*, *merc. s.*, *natr. m.*, *staph.* e *thuya*; em segundo lugar : *Borax.*, *calc. c.*, *nitri. ac.*, *nux v.*, *phosph.*, *salsap.* e *silic.*

As úlceras se combatem com : *Sulphur ac.*, e se estes não forem suficientes consulte-se : *Alum.*, *borax*, *carb. v.*, *merc. s.*, *natr. m.*, *staph.*

A escrescencias ou vegetações se tratam com *staph.* ou bem *nitri. ac.* e *thuya*.

A retração e separação das gengivas dos dentes se combaterão com *carb. v.* e *thuya*. Si estes não forem suficientes, empregue-se : *Iod.*, *merc.* e *thereb.*, ou bem *antim.*, *arg. nitri.*, *dulc.*, *phosphor.*, *phosph. ac.* e *sulph.*

Respeito a sua coloração, se prescreverão; se tem uma côr azulada : *Oleand. sabad.*; livida, *merc. s.*; pallida, *plumb.*, *staph.*; rôxa, *aur.*, *merc.*, ou tambem *cab. an.*, *kreos.*; rôxo pallido, *baryt. c.*, *china*.

Inflamação do paladar

Tanto a inflamação do véu do paladar como do céo do paladar se tratarão com *acon.* em primeiro lugar, e se este não bastar, se dará *bellad.* Estes dous medicamentos curarão ambas enfermidades; mas se não forem suficientes, consulte-se os demais consignados no artigo *Angina*.

Contra as úlceras, escoriações e inchação com úlceras do véo do paladar como do céo do mesmo se dará *aurum*, e si este não fôr sufficiente, recorra-se á : *Lach.*, *merc. s.*, *silic.*, *sulph.* ou *asa foet.*

Si são produzidas pelo abuso do mercurio, iodureto de potassio e salsaparrilha, dê-se *Hepar.* ou *nitri. ac.*, e tambem *bell.*, *baryt. m.*, *cal. c.*, *silic.*

Cheiro fétido da bocca

O odor fétido que exala a bocca de algumas pessoas, parece ser produzido pelo commum symptoma de alguma enfermidade, mas também se observa que existe por si só, sem ser dependente de outra enfermidade. Das indicações desta ultima nos occuparemos exclusivamente.

Si o odor fétido depende do abuso do mercurio, dé-se : *Aur.*, *carb. v.*, *lach.*, *nitr. ac.*, *sulph.* e também *baryt. m.*

Si é consequencia das lombrigas : *Acon.*, *calc.*, *cina*, *ignat.*, *merc.*, *spig.*, *sulph.*, ou *cicut.*, *felix*, *veratr.*

Si se manifesta só pela manhã : *Arn.*, *nux v.*, *lyc.*, *silic. sulph.*

Depois de comer : *Cham.*, *ipec.*, *nux v.*, ou *antim. cr.* e *sulph.*

Pela tarde e a noite sómente : *Pulsat.*, *sulph.*, ou *nux v.* e *merc.*

Nas pessoas moças, na idade da puberdade : *Aur.*, principalmente, e também : *Bell.*, *calc.*, *lach.*, *puls.*, *sep.*

Si o odor é acido : *Sulph.*

De alho : *Petr.*, de queijo : *Aur.*, de peixe : *Canth.*, de cebola : *Kali hyd.*; terroso : *Mang.*; de ourina : *Graph.*; putrido : *Agar.*, *ambr.*, *anac.*, *arn.*, *ars.*, *aur.*, *merc.*, *mur. ac.*, *nitri ac.*, *nux v.*, *sep.*, *sulph.*

Salivação

(PTIALISMO)

Os principaes medicamentos contra esta enfermidade são : *Bell.*, *calc.*, *canth.*, *cinn.*, *colch.*, *dulc.*, *euphorb.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *sulph* e *veratr.*

Si depende do abuso do mercurio : *Bell.*, *dulc.*, *carb. v.*, *hep.*, *iod.*, *lach.*, *nitri ac.*, *puls.*, *sulph.* e *calc.*

Si é acompanhada de dôres de estomago : *Euphorb.*; de náuseas : *veratr.*, *zinc.*; de náuseas e vomitos : *euphorb.*, *puls.*; de frio geral : *arg.*, *euphorb.*; si é doce : *dig.*, *plumb.*, *puls.*, *sabad.*; acre : *merc.*, *veratr.*; espessa : *nux v.*; fétida : *dig.*, *merc.*; ſalgada : *sulph.*; sangui-nolenta : *merc.*, *nux v.*, *sulph.*; acida : *calc.*, *ign.*; amarga : *ars.*, *sulph.*, *thuya*; de gosto metallico : *bism.*, *zinc.*

BOCIO (PAPEIRA)

O bocio ou papeira, como vulgarmente se diz, é uma enfermidade que se cura perfeitamente : e os medicamentos empregados com exito até hoje são : *Iod.* em primeiro logar, em dôses repetidas e de diluições altas, e depois *Hep.*, si *Iod.* não acabar a cura. No caso em que estes dous medicamentos se mostrem impotentes consulte-se : *Amm. c.*, *calc.*, *caust.*, *lyc.*, *natr. c.* e *mur.*, *spong.*, *staph.*, *sulph.*

BRONCHITES

Catarrho bronchial

DEFINIÇÃO : — Affecção inflammatoria da trachéa e suas ramificações. E' uma enfermidade mui frequente e ás vezes epidemica.

A trachéa começa por um lado immediatamente depois que termina a larynge, e pelo outro pelos bronchios e termina nas pequenas vesiculas pulmonares. Succede, pois, que nas

affecções inflammatorias dalarynge, assim como nas da substancia dos pulmões, a trachéa e suas ramificações, bronchios, sempre se affectaram simultaneamente em maior ou menor escala.

SYMPTOMAS : — Movimento febril mais ou menos intenso, dôres por todo o corpo, especialmente nas cadeiras e olhos, tosse curta e secca com dôr na parte anterior do peito, insomnia e agitação especialmente nas crianças que levam constatemente a mão á bocca, cócega e secura da garganta, etc., etc.

* Póde dizer-se em geral que a respiração será menos difficil, si a inflammação ou o catarrho não tem invadido mais que o tronco ou grandes ramificações da trachéa ainda quando a tosse, a sensação de erupção, ou o ardor das partes inflammadas sejam de uma grande violencia. Quanto mais invade a inflammação as ultimas e mais pequenas ramificações, mais difficil será a respiração e perigoso o estado do doente. Esta ultima forma da enfermidade é sobretudo funesta aos meninos e aos velhos.

TRATAMENTO : — Os medicamentos principaes contra a inflammação da trachéa ou catarrho bronchial ou bronchite são entrê outros : *Acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *puls.* e *sulph.*, assim como tambem para o catarrho laryngico.

Aconitum. — Febre com o calor ardente, sêde, dôr de cabeça, lagrimas, dôres por todo o corpo, defluxo, voz rouca, tosse curta secca, com dôr ao tossir na parte anterior do peito, somno agitado ou insomnia com agitação, ou tambem tosse humida, rouca com espectoração pouco abundante.

Belladonna. — Dôr de cabeça intensa, na fronte

e fontes que obriga a ter os olhos fechados ; dôr de garganta, febre pela tarde e noite, tosse secca, curta, ou espasmodica, que não deixa dormir ao doente ; a luz molesta aos olhos, sobretudo a artificial ; rouquidão e espirros frequentes.

Bryonia. — Tosse secca, frequente, com dôres nas costas ou na parte anterior do peito, excitada por uma cócega continua na garganta : ou tosse suffocante, excessiva que obriga a vomitar, tosse com expectoração sanguinolenta ; facilidade do corpo para transpirar, sobretudo ao tossir, rouquidão e estertor mucoso no peito ; ardor da pelle ou febre ligeira, com recahida pela noite.

Carbo vegetabilis. — Rouquidão consideravel e voz rouca sobretudo pela manhã e ao começar da noite, com expectoração semelhante a um pús verde ; prisão de ventre com grande ajuntamento de gazes.

Causticum. — Tosse violenta e fatigosa especialmente pela noite ; dôr como se houvesse uma ulcera na larynge e peito ao tossir ; soltura involuntaria de ourina ao tossir e ao querer expectorar o que parece ter subido á garganta, se vê obrigada a engulir-o : nauseas e vomitos de alimentos com a tosse.

Dulcamara. — Este medicamento convém contra os catarrhos adquiridos quando reina um tempo humido e frio e ha nevoas e chuvas copiosas.

Chamomilla. — Grande fluxão pelo nariz e olhos, com tosse secca, produzida por cerramento continuo no peito e garganta ; expectoração difficil de mucosidades amargas, e facil pelas manhãs ao despertar ; quando a tosse é provocada ou excitada pelo pranto nos meninos, e por uma colera ; rouquidão, sequidão e ardor na garganta, fortes recahidas de febres pela

noite com agitação e abrasamento do rosto, sobretudo nas faces.

Mercurio. — Tosse secca, fãigante, excitada por uma cócega e sensação de seqidão nos bronchios ou humida, com expectoração abundante de mucosidades espumosas ; grande facilidade para suar, e suor abundante que não allivia o enfermo, antes bem o debilita ; voz rouca, defluxo fluente, expectoração, as vezes de sangue, dôres nas costas e na cabeça, e aggravação de todos os symptomas com a mais leve corrente de ar : febre com rechidas nocturnas, e as vezes diarrhéa mucosa.

Nux vomica. — Tosse intensa, secca, com seqidão nagarganta, titililamento na larynge e peito, e rouquidão não mui consideravel. A tosse se aggrava pela manhã e a primeira parte da noite, e depois de tomar alimentos ; das três ás quatro da manhã a tosse desperta ao enfermo, e ao despertar se sente mui debil ; somnolencia ao meio do dia ; a tosse produz as vezes vomitos e hemorrhagia pelo nariz, corysa secca com seqidão da bocca ; dôr na região do estomago, como se a dita região estivesse magoada : humor irascível e prisão prolongada de ventre.

Phosphorus. — Convém nos catarrhos que se prolongam, se têm alliviado com outros medicamentos, mas que não adiantam em sua cura.

Rouquidão com tosse, febre pòuca consideravel mas continua, com rechidas nocturnas, voz quasi extincta, tosse secca produzida por uma titilação na larynge e faces, aggravada ou provocada, rindo-se, bebendo ou lendo alto ; tosse secca com expectoração sanguinolenta ; aggravação com o ar da rua ; a expectoração se augmenta pela manhã e pela noite.

Pulsatilla. — Rouquidão com extincção quasi

total da voz; defluxo com fluxo de materias ardentes, amarellas; calafrios geraes e febre ligeira sem sêde, tosse com expectoração abundante de materias verdes, esbranquiçadas, salgadas ou amargas, ás vezes sanguinolentas; lagrimas, dôr de ouvidos; aggravação da tosse estando deitado o doente e pela noite, provocando ás vezes vomitos do que se ha bebido e comido, ou de materias mucosas; sensação de suffocação ao tossir, e emissão involuntaria de ourina; dôres nos braços, espadua, cabeça e pés; ardor nas palmas das mãos e planta dos pés, com frio ou calafrio no resto do corpo.

Sulphur. — Este medicamento convém pelo geral depois de *bry.*, ou *merc.*, quando estes medicamentos hão diminuido muito os symptomas, mas não têm podido acabar com a enfermidade, ou tambem depois dos demais medicamentos e com o mesmo objecto. Tosse secca e fatigante, com vomitos e constricção em fórma de caimbra no peito, e que se aggrava pela noite e na cama; ou tosse humida com expectoração abundante de mucosidades; sensação de plenitude no peito, cansaço ao andar, palpitações de coração, difficuldade de respirar e ruido de mucosidades no peito.

DOSSES : — Veja-se á pag. 24.

CABELLOS

Alopecia

QUEDA DOS CABELLOS — CALVICE

CAUSAS : — A syphilis, o typho, molestias prolongas, o abuso das preparações mercuriaes, etc., etc.

TRATAMENTO : — Si os cabellos estão seccos : *Kali-c.*, ou *calc.*, *lyc.*, *phosph. ac.*, *sulph. ac.*

Si a calvice provém do abuso do mercurio : *Hepar.*, principalmente, e se não bastar, *carb. v.*

Si os cabellos têm uma grande tendencia á encanecer : *Graph.*, *lyc.*, *phosph. ac.*, *sulph. ac.*

Do abuso do quinino : *Bell.*

De uma longa e debilitante enfermidade : *China*, *ferr.*, *lyc.*, *hepar.*, *silic. calc.*, *phos. ac.* e *sulph.*

De uma forte transpiração : *Merc.*, *china* e *silic.*

De uma afflicção ou tristeza : *Staph.*, *phos. ac.*, ou *caust.*, *graph.*, *ign.*

De uma febre nervosa ou inflammatoria : *Hepar.*, *silic.*, *lyc.*, ou *nitri ac.*

De fortes dôres de cabeça ou enxaqueca : *Hepar.*, *lyc.*, ou *nitri ac.* (*Hg*); ou tambem, *Antim.*, *calc.*, *silic.* e *sulph.*

Alopecia com grande sensibilidade do couro cabelludo : *Calc.*, *china*, *hepar.*, *natr. m.*, *silic.* e *sulph.*

Com muita comichão na cabeça : *Graph.*, *kali.*, *lyc.*, *silic.*, *sulph.*

Com caspas abundantes : *Ars.*, *calc.*, *graph.*, *staph.*

Alopecia parcial das partes lateraes da cabeça : *Graph.*, ou *phos.*

Da parte superior da cabeça, formando uma especie de corôa : *Baryt.*, *lyc.* e *zinc.*

CABEÇA

Apoplexia

DERRAMAMENTO CEREBRAL — DERRAMENTO DE SANGUE

CEREBRAL — HEMORRHAGIA CEREBRAL

SYMPTOMAS : — De repente o individuo cahe, o rosto ora fica vermelho, ora pallido, ora azu-

lado, o olhar se fixa, a bocca se abre, o queixo inferior ás vezes pende para baixo, sahe espuma pela bocca, ronca, treme, as meninas dos olhos se dilatam, ás vezes ha paralyisia.

CAUSAS : — As bebidas, os desgostos, a raiva, embaraço gastrico, perturbações da digestão.

TRATAMENTO : — *Arnica*. — Pulso forte, suores quentes, paralyisia do lado esquerdo do corpo, especialmente : perda do conhecimento, rouquidão, evacuação involuntaria de urina e excrementos, gemidos, espuma na bocca, e quando o ataque é a consequencia de uma queda e se verifica em pessoas plethoricas.

Barita carbonica. — Nos casos de paralyisia da extremidade superior do lado direito, e da lingua especialmente, já completa ou incompleta, e quando a ataque tem logar em pessoas fleugmaticas que se movem lentamente e dormem facilmente em qualquer parte.

Belladona. — Pulsação visivel das arterias do pescoço e das fontes ; as veias desses logares dilatadas que parecem romper-se.

Deglutição difficil ou impossivel ; rosto mui encarnado e bem assim os olhos ; a saliva que corre da bocca é de uma côr verde azulada, e o doente suspira e geme de vez em quando.

Lachesis. — Rosto azulado ou pallido ; tremor das extremidades com estremecimento convulsivo ; pulso debil e accelerado ; paralyisia do lado esquerdo do corpo, indisposição do ventre.

Este medicamento é preferivel as mulheres.

Nux vomica. — Paralyisia das extremidades inferiores ; bocca aberta com a mandibula inferior pendente ; vomitos e nauseas, rouquidão

com salivação ; indisposição do ventre, somnolencia continua.

Opium. — O olhar fixo, com os olhos mui abertos; olhos fechados, com somnolencia, rouquidão, rosto vermelho, suor na cabeça, rosto e pescoço, salivação branca, pupillas insensíveis e dilatadas; respiração lenta, com espuma na bocca; tensão tetanica de todo o corpo, ou bem tremor geral; pulso lento e dilatado. Convém especialmente aos velhos e bebedores, aos que levam uma vida sedentaria, têm a cabeça mui grande e si dormem em qualquer parte, dando trabalho a despertal-os.

O *aconito* só se emprega em casos mui raros, e quando a enfermidade tenha sido causada por uma forte colera, pelo medo ou por uma insolação. Depois de *acon.*, deve dar-se *bell.*

Dósês : — Os medicamentos deve-se dar dissolvidos n'agua, uma colher de meia em meia hora, ou de hora em hora, até que se note allivio. A paralyisia consecutiva á conclusão do ataque, se domina pouco a pouco com *arn.*, *baryt. c. coccul.*, *bell.*, *nux v.*, *laches.*, *zinc.*, dados em doses unicas, elevadas, e esperando com calma o effeito de sua acção, sem mudar com frequencia de medicamento, cuja pratica é muito má.

A sangria é um procedimento therapeutico de resultados funestos, tendo entre outros o inconveniente da necessidade de sua repetição, necessidade que traz promptamente a morte.

O tratamento homœopathico, pelo contrario, mesmo nos casos desesperados, é de uma effi-cacia admiravel. Entre outros casos citarei tres, assistidos por mim, muito graves, e nos quaes apezar dos prognosticos funestos dos medicos allopathas, se verificou a cura.

Congestão cerebral

CONGESTÃO DE SANGUE NA CABEÇA.

O medicamento principal contra a congestão cerebral é *acon.*, que se dará emquanto se vê que o doente vai melhorando, mas si em 24 horas não se observa allivio algum, dê-se *bell.* Estes dois medicamentos bastam pelo geral para curar esta enfermidade; mas ás vezes, quando a congestão é consideravel, com grande encendiamento do rosto, rouquidão e immobilidade do doente, é necessario dar *opio*, ás vezes ha que se recorrer a *glon.*, *merc.*, *puls.* e *stram.* E' preciso ter sempre em consideração as causas occasionaes, a idade e o genero de vida e dê-se :

Si a causa é uma despeita : *Cham.*; — um alegria : *coff.*; — um susto : *op.* ou *acon.*; — uma tristeza, pezar : *ign.*; — uma colera : *nux v.*; — um esforço corporal : *calc.*, *rhus*; — uma insolação ou forte calor : *glon.*, ou *acon.*, *bell.*, *bry.*, *camph.*; — uma prisão de ventre : *bry.*, *nux v.*, *opio.*, *sulph.*, ou *lyc.*

Si se declara depois de uma quéda ou forte commoção cerebral, *cicuta*; e si não bastar, *arn.*, *merc. s.*

Depois de hemorragias e outras perdas de liquidos organicos : *China* ou *veratr.*, e tambem *calc. c.*, *nux v.* e *sulph.*

Depois de um grande resfriamento em tempo chuvoso : *Dulc.*

A que se apresenta nas jovens na época das primeiras menstruações : *Acon.*, *bell.*, *op.*, *puls.*, *sulph.*

Aos meninos durante a dentição : *Bell.*, *carb.*, ou *acon.*, *sulph.*

Aos bebedores : *Lach.*, *nux v.*, *op.*, ou *ars.*,
bell., *calc. c.*, *stram.*

As pessoas que têm uma vida sedentaria :
Nux v., ou *acon.*, *sulph.*

Nos casos chronicos : *Calc.*, *phos.*, *silic.*, *sulph.*

Dôres de cabeça e enxaqueca

Esta é indubitavelmente a doença a mais frequente de todas; difficilmente haverá uma pessoa que não a tenha soffrido. A dôr de cabeça é raras vezes uma enfermidade idiopathica : é provocada ordinariamente por uma influencia funesta anterior, ou bem é o symptoma accessorio de outra enfermidade. As diversas classes de dôres que occasiona a de cabeça, o assento dessas dôres, os soffrimentos e as circumstancias que provocam, augmentam ou diminuem a enfermidade, são tão numerosas, e nossa materia medica é tão rica em detalhes deste genero, que escreveriamos sómente sobre esta enfermidade um tratado. Nós nos contentaremos investigando as differentes causas das dôres de cabeça, indicando seus medicamentos principaes, e concluiremos com algumas particularidades caracteristicas dos medicamentos que se relacionam especialmente com a dôr de cabeça nervosa, ou enxaqueca.

TRATAMENTO : — Em todos os casos se procurará sempre a causa occasional, e a se tomará por guia para a escolha dos medicamentos.

Si a dôr de cabeça provém de um banho, dê-se : *Antim. cr.*

Do uso da cerveja : *Rhus.*

Do uso de bebidas alcoolicas : *Nux v.*, ou *ign.*,
lach., *rhod.*, *selen.*, *zinc.*

Por haver bebido água gelada : *Bell.*, *glon.* (Hg.), ou *ars.*, *bry.*, *carb. v.*

Por haver bebido vinho : *Nux v.*, *rhod.*, *silic.*, *zinc.*

Do uso do café : *Cham.*, *ign.*, *nux v.*

De uma colera : *Cham.*, ou *lyc.*, *natr. m.*, *phos.*, *rhus.*

De uma congestão cerebral : *Acon.*, *bell.*, *bry.*, *glon.*, *nux v.*

De prisão de ventre : *Nux v.*

De uma corrente de ar : *Acon.*, *bell.*, *cina.*, ou *colch.*, *nux v.*, *valer.*

Depois de haver ido em carro : *Sep.* (Hg.).

De um desarranjo de estomago : *Antim. cr.*, *arn.*, *bry.*, *ipec.*, *nux v.*, *puls.*

De um calor ou suffocação : *Carb. v.*, ou *acon.*, *bell.*, *bry.*, *silic.*

Depois de haver escripto : *Borax.*, *calc.*, *natr. m.*

Por uma emoção : *Kreos.*, ou *acon.*, *bell.*, *cham.*, *ign.*, *phos.*

De fome : *Silic.*

De ventosidade : *Sulph.*

Da gotta : *Bry.*, *ipec.*, *ign.*, *nux v.*, *sep.*, *sulph.*
(Si as dôres são excessivamente fortes, dê-se *colocynthis* (Hg).)

De uso do leite : *Brom.*

Da leitura : *Arn.*, *borax.*, *kali.*, *cina.*, *ign.*

Do uso de limonadas : *Selen.*

Si provém da luz das velas : *Croc.*

Do dia : *Sep.*

Da mastigação : *Sulph.*

Do abuso do mercúrio : *Hep.*, ou *bell.*, *carb. v.*, *china.*

Depois de haver sonhado : *Sulph.*

Da musica : *Ambr.*, *phosph.* e *tarant.* (N).

De cheiros fortes : *Ign.*, *selen.*

De um resfriamento de cabeça : *Bell.*, *sep.*,
ou *puls.* (depois de haver cortado os cabellos :
Ars., *bell.*, *glon.*).

Durante as comidas : *Graph.*

Depois das comidas : *Amm. c.*, *arn.*, *bry.*,
calc., *carb. an.*, *carb. v.*, *cham.*, *graph.*, *hyos.*,
lach., *lyc.*, *natr. m.*, *nux m.*, *nux v.*, *phosph.*,
puls., *rhus*, *sep.*, *zinc.*

De uma constipação ou defluxo : *Acon.*, *bell.*,
bry., *cham.*, *lach.*, *merc.*, *nux v.*, *sulph.* (J.)
ou *ars.*, *cina.* (Hg).

Por haver sorrido : *Phos.*

De um estremecimento : *Arn.*, ou *bell.*, *cicut.*,
sep., *phos. ac.*

Por haver estado ao sol : *Natr. c.*, *selen.*, *va-*
ler. (B), ou : *lach.*, *nux v.* (J).

Do uso de fumo : *Acon.*, *antim. c.*, *ign.*,
magn.

De uma demasiada tensão do espirito : *Nux*
v., ou *anac.*, *aur.*, *cocc.*, *colc.*, *lach.*, *natr. c.*,
sabad., *silic.*, *sulph.*

Do uso de chá : *Selen.*

Do uso da carne : *Nitr.*

A dôr de cabeça rheumatica exige : *Cham.*,
ou *bell.*, *nux v.*, *puls.* (Hg.) ou *acon.*, *bry.*,
china, *merc.*, *mez.*, *spig.*, *sulph.* (J).

Si apparece com o crepusculo : *Ign.*

Em uma reunião numerosa de pessoas : *Magn.*

Ao baixar a cabeça : *Nitr.*

Ao volver a cabeça : *Bov.*

Olhando fixamente para um objecto : *Mur.*
ac., *spong.*

Si não se puder averiguar a causa com certeza,
ou bem se houver muitos medicamentos indica-
dos para a mesma causa, de maneira que a
pessoa pouco habituada á homœopathia não sabe

qual escolher, se deverão tomar por guia, para a escolha, as seguintes indicações :

NATUREZA DAS DÔRES

- Dôres com debilitação : *Acon.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*
» com adormecimento : *Bell.*, *calc.*,
hyosc., *phos.*, *sab.*
» com zunido de ouvidos : *Aur.*
» com calor na cabeça : *Acon.*, *arn.*, *bell.*,
bry., *calc.*, *ipéc.*, *lyc.*, *merc.*, *nux*
v., *puls.*, *petr.*, *rhus.*, *silic.*, *sulph.*
» como se proviesse de um prego met-
tido na cabeça : *Coff.*, *ign.*, *nux v.*,
ruta.
» em fórma de golpes (ou pancadas) :
Bell., *bry.*, *natr. m.*, *nux v.*, *puls.*,
sep., *spong.*
» como se a cabeça estivesse a rebentar :
Bell., *calc.*, *caps.*, *china*, *natr. m.*,
nux v., *spig.*, *silic.*
» formigantes : *Puls.*, *rhus*, *sulph.*
» com vibrações nos ouvidos : *Caustic.*,
sulph.
» lancinantes : *Acon.*, *arn.*, *alum.*, *ars.*,
bell., *bry.*, *china*, *con.*, *natr. m.*,
nux v., *petr.*, *puls.*, *selen.*, *sulph.*
» como se a cabeça estivesse completa-
mente magoada : *China*, *coffe.*, *ign.*,
nux v., *puls.*
» rapidas como raio : *Arn.*, *bell.*, *bry.*, *ign.*

ASSENTO DAS DÔRES

Si as dôres se fixam :

Na parte anterior da cabeça ou na frente,
dê-se : *Acon.*, *antim. cr.*, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*,

china., *coloc.*, *hyosc.*, *ign.*, *merc.*, *natr. m.*, *nux v.*, *plat.*, *puls.*, *rhod.*, *sabin.*, *sep.*, *silic.*

Nas fontes : *China*, *phos. ac.*, *rhus*.

Na parte superior da cabeça : *Ambr.*, *china*, *cocc.*, *cupr.*, *lach.*, *stram.*, *thuya*, *veratr.*

No occiput (atraz) : *China*, *colch.*, *ign.*, *nux v.*, *puls.*, *rhus*, *spig.*, *spong.*

No lado direito da cabeça : *Bell.*, *bry.*, *canth.*, *cina.*, *caust.*, *dros.*, *ign.*, *sabina*.

No lado esquerdo da cabeça : *Ambr.*, *arn.*, *caps.*, *china*, *croc.*, *coloc.*, *iod.*, *nitri. ac.*, *plat.*, *rhod.*, *samb.*, *sep.*

Aconitum. — Dôres lancinantes e de golpes. — Sensação como se a fronte estivesse pesada ou de uma bola que subisse a cabeça, ou dôres belliscantes e caimbrosas na raiz do nariz.

Antimonium crudum. — Congestão cerebral e hemorragia pelo nariz. — Dôres com nauseas, que augmentam depois das comidas e pela tarde, e diminuem ao ar livre. — Depois de se haver banhado, fumado, ou depois de um desarranjo de estomago.

Apis. — Parece que a cabeça está demasiadamente pesada ou é mui grande. — Nas pessoas que padecem a *urticaria*.

Arnica. — Depois de uma *quéda*, um *golpe*, uma pancada. — A cabeça arde, enquanto o corpo está frio.

Arsenicum. — Depois das comidas; allivio com emplastro de agua fria e como o ar quente. — Dôres quando se volve com zunido de ouvidos.

Belladona. — Que provém de congestões sanguineas com dôres contusivas como se a cabeça estivesse a estallar, ou sensação de fluctuação de agua na cabeça, nervosas (enxaqueca), diariamente desde ás 4 da tarde até ás de manhã: peiorando-se com o calor de cama e estando

deitado. — Depois de um resfriamento da cabeça. Inchação e pulsação das veias; calor e vermelhidão do rosto (tambem ás vezes pallidez), adormecimento, faiscas diante dos olhos.

Bryonia. — Pesadez da cabeça com pressão pênetrante, como si o cerebro estivesse á sahir de seu logar. — Dôres dilacerantes, unilateraes (á direita), que vão desde a cabeça ás faces. — Dôres oppressivas como se serrassem a cabeça, ou como se estivesse a estallar. — Hemorrhagia pelo nariz. Cara encarnada, inchada; calor na cabeça (estando mesmo o corpo frio); sêde. — Nauseas; sensação de desfallecimento quando andando.

Calcarea carbonica. — De natureza paralyzante e adormecedora, provindo de uma congestão sanguinea. — Das *peessoas escrophulosas* ou *anemicas*. — Provocadas por um esforço. — Dôres contusivas, com sensação de calor e frio: ou semilateraes (enxaqueca). Arrotos inuteis; nauseas; vertigens: cara encarnada e inchada. — Sensação de frio no interior ou ao exterior da cabeça.

Capsicum. — Enxaqueca hysterica. Accessos de dôres de cabeça de um só lado e com atordoamento; nauseas e até vomitos. — *Caps.* convém principalmente ás *peessoas fleugmaticas*.

Carbo vegetalis. — Produzidas pelo calor da luz. Tensão de caimbra no cerebro. — Dôres que vêm da nuca, com nauseas. Sensibilidade morbida do exterior da cabeça, mesmo com a pressão do chapéo.

Chamomilla. — Dôres semilateraes, dilacerantes que vão desde a fronte ás mandibulas. — — *Rheumaticas*, depois de um suor supprimido. Dôres com vermelhidão de uma das faces.

China. — Dôres de cabeça depois de *perdas de sangue*, ou depois de enfermidades debilitantes.

Insomnia durante a noite. Pancadas na cabeça e palpitações nas fontes. Grande sensibilidade do couro cabelludo.

Coffea. — *Enxaqueca*, com dôres semilateraes e atordoamento. Sensação como si se introduzisse um prego, ou como si o cerebro estivesse despregado e triturado. — As dôres de cabeça são geralmente causadas pela meditação, pela colera, por um resfriamento, por uma indigestão.

Colocynthis. — Dôres de cabeça gottosas ou nevralgicas no mais alto gráo. Accessos de dôr, que reaparecem depois de todas as comidas ou todas as tardes, com grande inquietação e angustia. Durante os accessos, ourina abundante e clara como a agua. Fóra dos accessos é nauseabunda e pouco abundante; o suor tem e cheiro da ourina.

Glonoïn. — Dôres de cabeça congestivas que sobrevêm subitamente. Dôres unilateraes acima dos olhos; se fazem sentir durante os grandes calores e durante todo o verão; augmentam e diminuem todos os dias com o curso do sol; o doente é mui sensivel á seus raios. Pulso acelerado. Cara encarnada; suor na cara. — Perda de conhecimento.

Ignatia. — Dôr de cabeça *hysterica*. Dôres que se fazem sentir de dentro a fóra; ou pancadas dolorosas na frente e raiz do nariz. — Sensação como se as fontes estivessem traspasadas por um prego. Dôres de cabeça causadas por uma colera ou um desgosto. — Nauseas: escurecimento da vista, medo á luz; rosto pallido, ourinas fétidas. (Hg.) Convulsões nas mulheres-debeis. (Goullon.)

Ipecacuanha. — Dôres de cabeça gastricas; com nauseas e vomitos. Sensação como si o craneo estivesse magoado.

Kali-bichr. — Accessos periodicos de dôres de cabeça semilateraes, circumscriptas á um pequeno espaço. Completo escurecimento da vista, seguido de uma violenta dôr de cabeça que obriga deitar o enfermo, aversão ao ruido a medida que augmenta a dôr de cabeça, a vista se escurece. (L.)

Lachesis. — Dôres de cabeça *causadas* por rheumatismo, são precedidas de *tensão da nuca*.

Lycopodium. — Dôres com atordoamento, fraqueza, dilacerantes; sobretudo, pela tarde de 4 á 8 horas são mais fortes. Dôres de cabeça depois do almoço. (*Nux moscata.*)

Mercurius. — Dôres de cabeça *congestivas, catarrhaes, rheumaticas* ou *syphiliticas*. — Sensação como si a cabeça estivesse comprimida por uma faixa, ou como se estivesse a estallar. O assento principal das dôres é na frente e fontes. Dôres dilacerantes que se fazem sentir nos dentes molares e no pescoço. Pancadas dolorosas no ouvido (esquerdo). Suores nocturnos que não alliviam.

Natrum muriaticum. — O despertar pela manhã é acompanhado de uma violenta dôr de cabeça. (G.) Sensação de oppressão nas fontes e de pressão na parte superior da cabeça, de pulsação sobretudo na frente, assim como si a cabeça estivesse á estallar.

Nux moschata. — Dôres de cabeça depois de almoçar, acompanhadas de somnolencia. As fontes estão mui sensiveis á toda classe de pressão. Sensação como se o cerebro estivesse ou fosse sacudido.

Este medicamento convém principalmente ás mulheres sensiveis e de humor inconstante.

Nux vomica. — Dôres de cabeça *congestivas, gastricas, catarrhaes, rheumaticas; nevralgicas,*

nas pessoas que soffrem de hemorrhoides, nas que levam uma vida sedentaria. — Dôres de cabeça pelo abuso do vinho ou café, ou pela prisão de ventre. Sensação como se collocassem um prego na cabeça com pressão, pezadez, ou bem como si o cerebro estivesse dividido em pedaços e triturado. Nauseas e vomitos. Zunidos na cabeça. Cara pallida e alterada.

Platina. — Dôres de cabeça nevralgicas. Augmentam pouco a pouco e diminuem o mesmo (Stront). Dôres belliscantes ou picantes, como si fêrissem as fontes e fronte. Sensação de adormecimento. Sensação como si a pelle do craneo se cortasse. Sensação como si houvesse agua na fronte. Frio nos ouvidos, olhos ou na cara: faiscas diante dos olhos. Os objectos parecem mais pequenos.

Pulsatilla. — Dôres de cabeça gastricas, catarraes, rheumaticas, que provêm de anemia ou de um desarranjo de estomago e da menstruação. Dôres de cabeça nas pessoas cuja constituição reclama *pulsatilla*. Dôres dilacerantes, convulsivas, semilateraes, palpitações, etc. Vertigens; desejos de vomitar; zunidos ou dôr nos ouvidos; cara pallida; falta de sêde et de appetite; calafrios.

Rhus tox. — Dôres de cabeça rheumaticas, ou causadas por um banho; ou bem calor na cabeça causado pela cerveja. As dôres se sentem até nos ouvidos, a raiz do nariz e nos queixos. Sensação de vacillação de cerebro á cada passo. Vermelhidão do rosto.

Sanguinaria. — E' um dos primeiros medicamentos que ha que dar em uma *enxaqueca*, si as dôses começam pela manhã cedo e duram até á noite (Hg).

A cabeça parece que está tão pesada que via

a estallar; dôres dilacerantes, pulsativas, em toda a cabeça; *sensação*, como si os olhos quizessem sahir de suas orbitas; vem acompanhadas de calafrios, nauseas, vomitos, e obrigam ao enfermo deitar-se, porque toda especie de movimento os agrava. Segundo R. é conveniente *sanguinaria* si as dôres começam no *occiput*, si estendem em toda cabeça, e concluem por fixar-se ao lado do olho direito.

Sepia. — Dôres de cabeça gottosas ou nevrálgicas; enxaqueca que provém de um plethora abdominal ou de um desarranjo de menstruação. Dôres lancinantes, pulsativas, por cima de olho direito ou na fonte, são tão fortes que fazem gritar. Nauseas e vomitos.

Silicea. — Medicamento principalmente empregado contra as dôres de cabeça chronicas de diversas classes, com atordoamento, dilacerantes, convulsivas. Dôres de cabeça que começam na nuca e se estendem pela cabeça; ou dôres que se estendem até o nariz e a cara. Suores na cabeça; pesadez na cabeça com sensibilidade da pelle da mesma. — Queda dos cabellos.

Spigelia. — Dôres de cabeça nevrálgicas e rheumaticas, com peso, dilaceração e lancetadas. Enxaqueca que se apresenta periodicamente; que augmenta e diminue com o sol.

Sulphur. — Dôres de cabeça causadas por congestões sanguineas, por uma plethora abdominal (Hemorrhoidas), ou por erupções recolhidas; dôres de cabeça chronicas, gottosas e rheumaticas. Congestão com palpitações que sóbem do peito á cabeça, lancetada, magoamento, ou sensação como si a cabeça estivesse a estallar. Dôres oppressivas, dilacerantes, lancinantes, pulsativas; sensação de formigamento e zunidos na cabeça; ou sensação como se um circulo ro-

deasse a cabeça. As dôres de cabeça se aggravam pelo geral ao ar livre e se alliviam na habitação. Nauseas e vomitos. O doente é inclinado enrugar sua fronte. Delirios e loucura; desvanecimentos; frio (com sêde); suores frios, nauseas, vomitos e urina abundante.

Veratrum. — Dôres de cabeça gastricas ou nervosas. Dôres oppressivas, pulsativas, sensação como se uma cinta opprimesse fortemente a cabeça (de um lado), ou como si o cerebro estivesse triturado.

Inflammação do cerebro

ENCEPHALITES — MENINGITE — HYDROCEPHALO AGUDO

Podemos tratar destas tres enfermidades conjunctamente, porque não se trata aqui de outra cousa mais que chamar a attenção do leitor sobre os primeiros symptomas de uma enfermidade do cerebro, afim de que se possa buscar em tempo os auxilios de um medico.

SYMPTOMAS: — Estas enfermidades começam por insomnia ou por um despertar brusco e assustado, por gritos constantes e entrecortados, por grande medo á luz e ao ruido. O doente se assusta facilmente, range os dentes, é accommettido de ligeiras convulsões e violentas dôres de cabeça. Desde que se manifestam estes symptomas nos meninos, ou nos adultos, é preciso buscar sem demora um medico homœopatha. Só quando não ha na localidade, ou emquanto se vai buscar e vem, pôdem dar-se os medicamentos abaixo.

CAUSAS: — A tuberculose, as febres graves, soffrimentos verminosos, insolação, soffrimentos

dos intestinos, congestões do cerebro, erupções recolhidas, etc., etc.

TRATAMENTO: — *Aconitum*. — Quando ha febre, agitação; insomnia, etc.

Belladonna. — E' mui efficaz quando o doente tem fortes dôres de cabeça, horror a luz, os olhos injectados de sangue, e um delirio violento; movimento convulsivo dos membros; contracção espasmodica da garganta; calor intenso na cabeça com inchação das veias da frente, fontes e pescoço; cara encarnada e inchada, somno soporoso e olhos meio abertos.

Bryonia. — Calafrios prolongados, calor na cabeça e grande sêde; dôres de cabeça, desejo continuo de dormir, delirios, gritos, sobresaltos.

Cina. — Nas pessoas que padecem de lombriças. Vomitos continuos, rangimento de dentes, prurido incessante no nariz e ás vezes no anus, com os demais symptomas da enfermidade cerebral.

Opium. — Quando ha adormecimento, somno profundo com rouquidão, cara rubicunda, immobibilidade, olhos meio abertos, prostração profunda, com extremo indifferentismo.

Stramonium. — Delirio furioso, violento, com esforços para arrojarse da cama, desejando morder, esfaquear e fazer damno a todos os que cercam o doente; gemidos, inquietação incessante, insomnia, olhar fixo; ou bem somno quasi natural, mas com gemidos, estremecimentos do corpo, gritos e agitação.

Apis. — Convém sobretudo aos meninos que despertam gritando, quando o hydrocephalo é agudo e o tem precedido uma erupção erysipelatosa; quando ha prostração de forças com perda do conhecimento, quando está paralyzado um lado do corpo, os dedos dos pés dobrados,

os olhos fixos, ha nauseas estando deitado; o halito é fétido e a lingua ferida.

Sulphur. — Se prescreve nos casos em que o hydrocephalo se desenvolve lentamente depois de erupções chonicas da pelle. A cabeça cabe para trás. O doente deseja estar deitado com a cabeça para baixo. Seu rosto está ora encarnado, ora pallido; quando levanta a cabeça tem nauseas. Sua bocca exhala um odor acre.

A ourina é como si estivesse misturada com farinha. (Hug.)

Para o hydrocephalo chonico Granvogl indica como medicamento principal *cal. carb.*, ou *phosph.* em triturações baixas.

Si, por não haver medico homœopatha na localidade, houver necessidade de consultar um medico allopatha, *não deve-se permittir nunca applicar neve ou gelo sobre a cabeça do menino*: este é um tratamento irracional que póde trazer a morte. Os emplastos de agua quente, como os tem recommendado o celebrê Romberg, e como se empregam nas inflammções do ventre e outros órgãos, são muito mais preferiveis.

Além dos medicamentos que acabamos de indicar, se póde fazer uso dos seguintes:

Arnica. — Si a enfermidade provém de queda, um golpe, uma pancada, etc.

Glonoin., *bell.*, *bry.*, contra as más consequencias de uma insolação.

Apis., *bell.*, *rhus.*, si a enfermidade se declara depois de uma erysipela ou escarlatina.

Glonion., *laches* (Hg.) e *bry.*, quando se ha applicado gelo ou neve na cabeça.

Bell., *hep.*, *merc.*, ou *puls.*, depois de um fluxo de ouvidos recolhido.

Dóses : — Veja-se á pag. 24.

CADEIRAS

Inflamação da articulação das cadeiras

COXARTROFACE — COXALGIA

DEFINIÇÃO : — Esta é uma enfermidade que se observa com alguma frequencia na primeira e segunda infancia, e ainda na puberdade. Se desenvolve regularmente com lentitude depois de uma queda, depois de um golpe, um resfriamento, etc.; mas no fundo pôde descobrir-se uma dyscrasia. Geralmente é producto do vicio escrophuloso, do syphilitico hereditario e tambem do herpetico, sendo o primeiro o mais frequente.

SYMPTOMAS : — O doente se quiexa ao principio de dôres no sacro e começa a cossar. A inflamação da articulação das cadeiras, e do tumor mais ou menos pequeno, e ás vezes bastante grande que se fórma (coxartrocace), a perna doente se alonga, e quando se aperta a cabeça do osso femur contra a sua cavidade (cotiloidea), se sentem fortes dôres. Se a enfermidade se adianta a cabeça do femur se desloca e a perna se distende. Mais ou menos tarde, e si a enfermidade não se cura, ou se estaciona, como succede ás vezes, sobrevém a suppuração e carie do osso, e o doente morre de extenuação e inanição.

TRATAMENTO : — Ao principio da enfermidade deve dar-se principalmente :

Belladona, depois *merc.*, e si não bastarem *sulph.*; si não produzem effeito algum, *coloc.*, e depois *rhus*; mais tarde *calc.*, *silic.*, ou *kali. c.*, *lyc.*, *phos.*

Quando a suppuração é mui abundante, o doente está mui fraco, com augmento de febre pelas noites, suores, diarrhéa, etc., consulte-se : *Asa fet.*, *phos.*, *silic.*, *sulph.* (Alvarez).

Segundo o Dr. Jeanes, *stram.* é o medicamento principal contra a inflammação das cadeiras do lado esquerdo, (R) recommenda em todos os abcessos que fazem soffrer ao doente. Se a perna se alonga dê-se : *Coloc.*, *kreos.*, *rhus*, *sulph.*, (B) e *thuya* (Wolf).

Si se entorta : *Ambr.*, *coloc.*, *mez.*, *oleand.*, *phos.*, *sep.* (B).

Para *coxalgia*, ou dôres nervosas e rheumaticas, que invadem as articulações das cadeiras e regiões immediatas, pódem prescrever-se os medicamentos consignados no artigo Sciatica, e si não bastarem, consulte-se : *Bry.*, *calc.*, *canth.*, *hepar.*, *merc.*, *sep.*, *staph.*, *sulph.*

A claudicação espontanea depende na maioria dos casos de uma affecção da articulação das cadeiras, mas ás vezes se apresenta sem outros symptomas geraes nem locaes. Se observa de preferencia nos meninos. Quando é verdadeiramente espontaneo sem outros symptomas, dê-se : *Merc. sol.*, e si não bastar, prescreva-se *bell.*, ou bem *calc. c.*, *coloc.*, *rhus*, *silic.*, *sulph.*

Si depende de um coxartrocace ou coxalgia prescrevam-se os medicamentos destas enfermidades. Para a inflammação rheumatica ou rheumatismo agudo da articulação das cadeiras, consultem-se e vejam-se os medicamentos do artigo rheumatismo.

CAFÉ

Soffrimentos pelo abuso do café

Os medicamentos principaes contra os symptomas produzidos pelo abuso do café, são: *Nux v.*, *cham.*, *ignat.*

Nux v. — Grande impressionabilidade de todo o systema nervoso; dôres de cabeça penetrantes como se introduzissem *um ou mais prêgos na cabeça*, aggravadas com toda especie de movimento; dôres violentas de estomago; humor irascivel, colerico; insomnia, palpitações de coração, prisão de ventre, arrotos, e azias de estomago.

Chamomilla. — Dôres de estomago que cessam por mais ou menos tempo com o uso do café; dôres de cabeça e nos dentes molares, sensibilidade excessiva de todo o corpo, com gritos, pranto e desesperação; colicas intensas; aggravação de todos os symptomas com a quietação; allivio com movimento, e desejo de estar em movimento continuo.

Ignatia. — Dôres de cabeça oppressivas, penetrantes, com pulsações em toda a cabeça, e que se allivia abaixando-se, debilidade geral e localisadã ás vezes no estomago; colicas com prisão de ventre; tristeza, melancolia e pranto continuo, alternando com desesperação, e ás vezes posto que raras, alegria.

Póde-se tambem consultar no caso de necessidade: *Canth.*, *caustic.*, *cocc.*, *sep.*, *ipéc.*, *lyc.*, *merc.*, *puls.*, *sulph.*

CALLOSIDADES

A consequencia de fortes e continuadas pressões exercidas, por mais ou menos tempo, já por calçado estreito ou curto, já por pregas ou costuras, pelo contacto habitual de um corpo, por trabalhos rudes, ou enfim por outra causa qualquer, vê-se desenvolver na pelle das mãos e pés callosidades mais ou menos grossas, que produzem uma molestia, pelo commum insupportavel, e que são susceptiveis de inflammarse e tornar-se mais ou menos dolorosas. Si desenvolvem-se mais communmente na palma das mãos e planta dos pés. Para combater com exito as callosidades é preciso antes de tudo procurar a causa que as tem dado origem.

Contra as *callosidades das mãos* : em primeiro logar : *Graph.*, e si este não bastar : *Sulph.*, e também : *Amm. c.* e *lyc.*

Contra as *callosidades dos pés*, o medicamento principal é : *Antim. cr.*, que quasi sempre as cura, por grossas que sejam. Nos casos que assim não succeda e as callosidades resistam ao dito medicamento, se dará *silic.*, e si este não bastar, *lyc.*

Para as callosidades que se formam ás vezes entre os dedos dos pés, se prescreverá : *Graph.*, e em caso que este não as cure, *antim. cr.*

Assim as *callosidades* como os *callos* (e n'estes apezar de sua extirpação e de remover a causa que os sustém e ha produzido) apresentam em occasiões dôres e inflammação, de que participam as regiões que os rodeiam, e requerem os medicamentos seguintes :

Contra as dôres em geral, que não se pódem classificar : *Bry.*, *calc.*, *caustic.* e *dulc.*

Sensíveis ao tacto : *Lyc.*, *silic.*, ou bem *bry.*, *hepar.*, *kali. c.*

Contra as que causam uma especie de ardor ou queimadura : *Amm. cr.*, *baryt. c.*, *phosph. ac.*, *rhus t.*

Para as dôres como si houvesse uma escoriação ou ulceração : *Ignat.*, *sepia*, em segundo logar : *Amb.*, *bry.*, *calc. c.*, *lyc.*

DÓSES : — Veja-se á pag 24.

CARBUNCULO

DEFINIÇÃO : — O carbunculo é um tumor gangrenoso de curso rapido, mui grave, que se apresenta em diversos pontos da pelle. Ha duas classes de carbunculos, o *symptomatico* e o *idiopatico*.

CAUSAS : — Padecem o primeiro, os que vivem com más condições hygienicas, como são : máu regimen, uso de alimentos escassos ou máus, o trabalho excessivo em um dia de sol abrazador, o cansaço consideravel, as aguas impuras, a miseria, etc.

O segundo, ou seja o carbunculo por inoculação, o idiopatico, é dividido á acção de virus carbunculoso dos animaes sobre a pelle do homem, e o padecem de preferencia as pessoas que se acham em relação constantemente com os animaes, como são os pastores, esfoladores, carnicheiros, vaqueiros, etc. Esta enfermidade tão grave requer a assistencia de um medico

homœopatha experimentado; mas nos casos em que não haja ou resida distante da localidade, faça-se o que aconselhamos em seguida.

SYMPTOMAS : — Esta doença despercebida ao principio para alguns, começa pelo geral por uma diminuição consideravel de forças, e ás vezes por uma sensação de miseria ou de terror profundo, inexplicavel. Uma ou muitas pustulas se apresentam depois no ponto em que se ha de desenvolver a enfermidade, se abrem derramando uma serosidade rôxa, que vem acompanhada de um ardor e comichão insupportaveis. Se vai pouco a pouco ou rapidamente formando um tumor em cujo centro se manifesta um espaço negro como o carvão.

A cutis torna-se reluzente, ha muita dureza, e do centro do tumor partem dôres ferinas, intensas, que ás vezes produzem desmaio, e toda a pelle do corpo accusa um calor ardente. Segundo o processo da enfermidade, augmenta a gangrena das partes que rodeiam o carbunculo, se formam novas pustulas ás vezes, o pulso se torna pequeno e concentrado, e se apresentam successivamente todos os symptomas da adynamia, com grande prostração de forças, o soluço, a suffocação, suores frios, etc.

TRATAMENTO : — Se a enfermidade se trata em seus primeiros symptomas deve dar-se *arn.*, uma colher de tres ou quatro em quatro horas, e logo *nux v.* si a primeira não bastar.

Quando se acha o doente com muita febre, sêde, agitação, dôres intensas, não havendo gangrena, ou existe uma pequena extensão, prescreva-se *acon.*, uma colher de duas, tres ou quatro em quatro horas, até que se hajam aba-

tido os symptomas febris. Mas o medicamento principal, o especifico por dizel-o assim do carbunculo é *ars.*, que ha que administrar com muita frequencia ao principio, até conseguir que o tumor adquira bom aspecto, se limite á gangrena, e diminuam ou desappareçam as dôres insupportaveis que experimenta o doente e não o deixam um momento de descanso; segundo se vai notando o allivio, se vão alongando as épocas de administrar o medicamento. Se póde dar depois da *arn.*, ou *acon.*, segundo os casos e tambem segundo o periodo da enfermidade em que se começa a medicar o doente.

Ha casos em que ha que recorrer a outros medicamentos, como são : *apis.*, *china.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *nitri. ac.*, *rhus*, *silic.*, *stram.*

MEIOS AUXILIARES : — Sobre o carbunculo ainda por ulcerar-se collocará um pedaço de panno embebido em azeite dôce; aberto, fios do mesmo modo.

CAIMBRAS

O medicamento principal contra as caimbras é *veratr.*; si não bastar dê-se *cupr. m.*, si tão pouco este fôr insufficiente, consulte-se *Camph.*, *colc.*, *sulph.*

SCIATICA

Dôr sciatica — Nevralgia sciatica

DEFINIÇÃO : — A sciatica é uma verdadeira nevralgia do nervo sciatico, no que a articulação da cadeira nada padece. (O que se chama sciatica

do lado anterior do musculo não é, propriamente fallando, uma verdadeira sciatica ; mas sim uma nevralgia do nervo crural.)

CAUSAS : — Esta enfermidade dolorosa e tenaz é pelo commum de natureza rheumatica, e é causada por um resfriamento.

TRATAMENTO : — O Dr. Hering proporciona as indicações seguintes :

Belladonna. — Sciatica com dôres nas cadeiras, sobretudo pela noite. As dôres obrigam o enfermo a mudar de posição. Grande sensibilidade ao tecto, mesmo ao contacto dos vestidos. As dôres na perna não são supportaveis a não ser tendo-a suspensa.

Chamomilla. — Sciatica (do lado esquerdo). — Dôres tractivas desde as cadeiras ao joelho ou dôres desde o sacro ás plantas dos pés. Augmentam pela noite, e obrigam o doente a gritar com o mais ligeiro movimento. Depois dos accessos, ha uma sensação de adormecimento (nas partes doentes).

Coffea. — As dôres se aggravam ao andar, se alliviam com a pressão. As dôres se apresentam por accessos, são dilacerantes e lancinantes, se aggravam pela tarde e durante a noite, com inquietação e insomnia.

Colocynthis. — Sciatica (do lado direito), que obriga o doente a guardar o mais absoluto repouso, porque qualquer movimento as augmenta. Dôres rapidas como o raio, desde o osso sacro até a planta dos pés ; os symptomas se aggravam pela tarde e noite ; o doente tem grande desejo de beber agua. Quando cessam as dôres, cahe a parte affectada como morta e insensivel.

Ignatia. — Sciatica chronica, intermittente,

que diminue no verão, augmentando no inverno. Palpitação violenta como se as cadeiras estivessem a saltar, frio e sêde seguidos de calor, sobretudo na cara.

Nux v. — Sciatica com dôres da cadeira á curva. Augmentam á noite, levantando a perna. O doente padece sobretudo quando tem necessidade de obrar de ventre.

Pulsatilla. — Sciatica (esquerda) a todo o longo do nervo; as dôres obrigam o doente a mudar de posição, ainda que o movimento as augmente se vê accommettido de angustias tão fortes, que chora frequentemente; não tem sêde. A enfermidade augmente pela noite. Quanto mais augmentam as dôres, mais calafrios ha.

Rhus. — Sciatica por haver-se molhado o doente ou haver feito um esforço. Dôres com adormecimento, formigamento ou tensão paralytica do membro enfermo. Augmentam com o repouso.

DÓSES: — Veja-se á pag. 24.

CHLOROSIS

Cores pallidas das donzellas

ANEMIA — FALTA DE SANGUE — OPILAÇÃO

Nesta enfermidade tão frêquente nas jovens, é preciso ter muito em consideração a menstruação. Si esta é ordinariamente escassa e irregular, e mesmo tardia, dê-se *puls.*, ou *sulph.*, ou bem: *Kali. c.*, *lach.*, *sed.*, e ainda *calc. c.*

Si é mui abundante ou se adianta, dê-se: *Calc. c.*, ou *nux v.*, *ferr.*, *cina.*, *bell.*

Si está recolhida: *Con. m., graph., kali. c., lach., puls., sep., sulph.*

Segundo o Dr. Wolf, *thuya* deve ser um medicamento específico contra a chlorosis.

Nas anemias por diversas outras causas o Dr. Schædler recommenda *natr. m.*, quando as doentes têm com frequencia accessos de debilidade como si fosse o principio de um ligeiro desmaio acompanhado de nauseas.

Si as doentes houverem feito abuso do ferro em doses allopathicas, é preciso lhes dar com insistencia *pulsat.*, e, si este não bastar, *hepar.*

Si não houverem feito uso do ferro, se lhes póde dar uma trituração baixa de *ferr. m.*, ou agua mineral ferruginosa em pequenas doses, durante duas ou tres semanas, tendo cuidado que as doentes passeiem meia ou uma hora depois de tomar agua mineral.

CHOLERA

Cholera morbus asiatico — Cholera epidemico

DEFINIÇÃO: — O cholera é como todo mundo o sabe, uma enfermidade mui perigosa, e que occasiona um prompta morte; se estende de tempo em tempo por diversos paizes em fórma de epidemia. E' um facto que a medicina allopathica tem obtido resultados escassissimos no seu tratamento n'esta enfermidade, porque quasi sempre perde 50 por cento. A homœopathia, pelo contrario, perde tempo médio 10 por cento, e ainda menos como succedeu na epidemia de 1855 e 65.

REGIMEN: — Quando o cholera se declara, deve-se recommendar á todas as pessoas de preservarem-se de toda classe de excessos, das bebidas alcoolicas, das verduras, dos refriamentos e molhaduras, e de evitar tudo o que não se poderia supportar no estado de saúde, e sobretudo deve recommendar-se que não se descuide a diarrhéa incipiente.

Os partidarios da homœopathia devem sempre prover-se em uma epidemia dos preservativos que logo indicaremos, porque em uma enfermidade que tem um curso tão rapido, é mui importante não perder tempo, e que o doente não use medicamento algum allopathico enquanto chega o medico homœopatha.

PRESERVATIVOS: — Varios são os preservativos recommendados pelos medicos homœopathas contra o cholera. Uns recommendam *Ipec.*, *ars.* e *veratr.* Outros *Ars.*, *veratr.* e *cupr.* Outros *Phosph. ac.*, *ars.* e *carb. v.*, e outros finalmente só a *camph.* em tintura mãe.

De todos estes preservativos, os mais seguros e efficazes são: *Ars.* e *Veratr.* e são os que recommendamos efficazmente a todos os partidarios do systema homœopathico, para que os usem do modo seguinte:

De dois ou de tres em tres dias tomar-se-ha uma dóse de duas gottas ou quatro globulos dissolvidos em duas colheres de agua, hora e meia antes do almoço, de *ars.* e de *veratr.*, no outro segundo ou terceiro dia, isto é, que em cada segundo ou terceiro dia tomar-se-ha uma vez *ars.*, e outra *veratr.*, e assim em seguida até que desapareça a epidemia, tomando-os alternados.

Si a epidemia fôr mui intensa, póde-se tomar

do modo acima indicado, um dia *ars.*, e outro *veratr.*, até que vá diminuindo, em cujo caso tomar-se-ha de tres ou de quatro dias uma vez *ars.*, e outra *veratr.* (Alvarez.)

SYMPTOMAS: — Caracterisa-se por nauseas e vomitos de materias esbranquiçadas, diarrhéa com fortes dôres de ventre, aguada e parecida com a agua de arroz, sêde intensa, frio, desfiguração do semblante, etc.

TRATAMENTO: — *Ars.* é o principal medicamento, e si ao cabo de duas ou tres horas não houver allivio algum recorrer-se á *veratr.*

Estes medicamentos devem dár-se segúndo a urgencia do caso de dez em dez minutos, de quarto em quarto de hora, de meia em meia hora; demorando as dôses segúndo se vai declarando o allivio.

Cuprum. — Quando aos symptomas mencionase une a còr cionotica, ou azulada do semblante e fortes caimbras nas extremidade.

Camphora. — Quando ha sumna prostração de forças, frialdade glacial da pelle, horror ao calor exterior e a todo abrigo, porque o doente crê que se vai asphyxiar.

Carbo veg. — Nos casos desesperados, quando se crê que o doente está a expirar, o pulso é apenas perceptivel ao tacto, o halito é frio; ha insensibilidade completa.

Quasi sempre produzirá na maioria dos casos uma reacção sufficiente, para que elle ou qualquer dos medicamentos já mencionados consigam a cura do doente. (Alvarez.)

Segúndo o Dr. Lippe, *secale-c.* foi o especifico em uma epidemia de cholera em Philadelphia. As principaes indicações eram: grande desejo de bebidas acidas e grande aversão ao calor

exterior, de sorte que, os doentes não queriam deixar-se abrigar bem. O Dr. Boyce recommenda *aconit.* em baixas diluições, como medicamento principal contra o cholera e mesmo em seu ultimo periodo (algido).

Si sobrevindo a reacção apparecer o typho, o que succede frequentemente com o tratamento allopathico, recõmmendamos principalmente: *Rhus*, ou *bry.* (veja-se esta molestia).

P. S. — Succede em geral com o cholera o que com outras enfermidades epidemicas: o character epidemico pôde variar de tal modo, que medicamentos mui efficazes em uma epidemia, não produzem effeito algum em outras. Todavia, em todas as epidemias até agora conhecidas do cholera, *Ars.* e *veratr.* têm sido siempre os medicamentos principaes e que hão triumphado dos casos mais graves.

DÓSES: — Veja-se a pag. 24.

CHOLERINA

Diarrhêa cholericã ou cholera sporadico

Esta enfermidade é pouco perigosa, e raro é o doente que morre, pelo menos com o tratamento homœopathico. O medicamento principal para a cholerina é *ipeç.*, medicamento que na maioria de casos bastará para cural-a: si a diarrhêa fôr acompanhada de ruido de gazes, dê-se *phosph. ac.*, ou bem *podophyl.* e *croton tig.*

Nos casos em que nenhum d'estes medica-

mentos haja produzido allivio, recorra-se a *ars.*, ou *veratr.*, que qualquer d'estes acabará a cura.

COLICAS

Deve-se antes de tudo investigar a causa da colica : por isso se classificam as differentes colicas como se segue, indicando os medicamentos que respectivamente as convém.

Colicas por indigestão de alimentos

Geralmente faz-se desaparecer com uma pequena chicara de café ; si isto não bastar, dé-se :

TRATAMENTO : — *Arsenicum*. — Si se houver tomado agua gelada.

Ipecacuanha. — Depois de haver comido saladas, fructas acidas, ou alimentos em grande quantidade e de difficil digestão.

Nux vomica. — Aos affeioados de manjares succulentos e bebedores.

Pusatilla. — Depois de haver tomado alimentos, ou depois de um resfriamento de estomago.

Colicas nervosas

O medicamento principal é *coloc.* — Segundo R. pódem ser indicados os medicamentos seguintes :

TRATAMENTO : — *Belladona*. — Quando houver dôres na região umbilical, como se ferissem ou arranhassem os intestinos. As dôres diminuem com a pressão exterior.

Ignatia. — Quando as colicas são a consequencia de um desgosto ou susto.

Opium. — Depois de um susto grande e subito.

Plumbum. — Quando os accessos têm logar com retracção do umbigo. O Dr. Baehr recommenda além de *plumb.*, *cupr.* e *ars.*

Colicas rheumaticas

Provêm de um resfriamento ou por haver-se molhado todo o corpo.

TRATAMENTO : — *Aconitum.* — Depois de um resfriamento ao ar secco e frio, ou bem depois de um suor recolhido.

Dulcamara. — Quando se houver molhado os pés.

Rhus. — Quando estando suado o corpo houver sido completamente molhado pela chuva, ou depois de um resfriamento e sobretudo de um banho. Segundo o Dr. Baehr, *cupr.* é o medicamento por excellencia n'este mesmo caso, de modo que parece inutil indicar outro.

Colicas ventosas

Se caracterizam por inchacção e ruido de ventre; os gazes estendem-se pela região superior d'aquelle e difficultam a respiracção ou bem opprimem a bexiga e o intestino recto.

TRATAMENTO : — *Belladonna.* — Quando na superficie do ventre se fórma um tumor oblongo na direcção transversal, com congestão de sangue na cabeça.

Carb. v. — Si as colicas forem acompanhadas de arrotos acres e fortes, sem produzir um allivio sensivel (R).

Chamomilla. — Quando as colicas forem consequencia de colera, e os arrotos frequentes são acres e penosos.

China. — Si os gazes ao expellirem-se não produzem allivio (G).

Lycopodium. — Nas pessoas que padecem habitualmente prisão de vente, quando os gazes comprimem a bexiga e o recto (R).

Nux vomica. — Si os gazes comprimem fortemente o peito, a bexiga e o recto (Baehr).

Opium. — Si os gazes comprimem em demasia a bexiga e o recto, sem que haja expulsão de gazes, nem evacuações de ventre nem de ourina (R).

Para combater promptamente toda classe de colicas, ou dôres de ventre, recommendamos as indicações seguintes filhas de nossa observação e pratica :

Arsenico. — Quando houver frio geral, com ou sem caimbras nas extremidades, sêde ardente, bebendo pouco de cada vez, excessivas, como si atravessassem o ventre com brazas, dôres em fôrma de caimbras, vomitos aquosos ou biliosos com movimentos ás vezes dos intestinos ; anciedade extrema com preocupação de que sua morte é segura.

Belladona. — Quando as dôres são tão violentas, que o doente perde a razão e delira continuamente ; as dôres produzem uma sensação particular como si todo o conteúdo do ventre fosse impellido a sahir pelos orgãos genitales ; estas produzem ás vezes uma sensação como si os intestinos estivessem pegados por unhas de ferro, dôr de cabeça com abraçamento do rosto e crescimento das veias da fronte e do pescoço.

Carb. veg. — Quando houver crescimento grande do ventre, ruído de gases e obstrucção dos mesmos, dôres ferinas com difficuldade de respirar e expulsão de gases de máo cheiro (geralmente alliviam as dôres), prisão de ventre.

China. — Convém ás pessoas debilitadas por longas enfermidades, por perdas de sangue ou outras perdas debilitantes ; o ventre esta tão sensível que não se póde tocar ; cansaço de todo o corpo e desejo de estar sentado continuamente.

Colocynthis. — Quando as dôres são excessivamente violentas, incisivas, cortantes em fórma de caimbras, produzem uma agonia extrema no ventre; e obrigam o doente a estar constantemente encolhido e encurvado para diante ; ás vezes, e para encontrar algum allivio se vê obrigado o paciente a mover-se constantemente em derredor, e este movimento é incessante enquanto as dôres subsistem; as dôres se aggravam comendo ou bebendo por pouco que seja; caimbras nas barrigas das pernas, frio ou calafrios, sensação de desfallecimento no ventre e diarrhéa ou prisão de ventre, vomitos biliosos e grande inquietação moral.

Lycopodium. — Si com as dôres de ventre, de caracter pressivo, o ventre se augmenta, e se accumulam gases em sua parte superior, opprimindo o estomago ; peito e a garganta e difficultando a respiração ; prisão pertinaz do ventre, com enorme ruído de gases no mesmo.

Nux vomica. — Dôres pressivas e de contracção; pressão consideravel sobre a bexiga e o recto, com esforço inúteis para urinar e obrar, ou bem ourina e obra pouco de cada vez, sem que por isso se allivie a pressão, dôr de cabeça com mal humor, dôr de rins, nauseas e vomitos ; as

dôres se aggravam com o movimento de um modo extraordinario; o doente, para obter algum alivio, tem que estar quieto, já sentado ou deitado, sêde e sequidão da bocca.

Puls. — Dôres intensas, sem sêde, que obrigam ao doente a mover-se sem cessar, pois o socego as augmenta; cara pallida, dôr de cabeça, gosto pastoso na bocca. (Alvarez.)

DÓSES : — Veja-se á pag. 24.

DESMAIO

Desfallecimento

Os medicamentos para combater un desmaio, se prescrevem, attendendo ás causas do mesmo e circumstancias que o acompanham. Recorra-se a :

Opium., ou *acon.* — Depois de um susto ou terror.

Coff. — Depois de uma grande alegria.

Ign., ou *cham.* — Depois de uma forte emoção.

China. — Depois de uma perda de sangue.

Cocculos., *veratr.* — Quando sobrevém o desmaio e accessos de debilidade, depois do *mais pequeno movimento.*

Nux moschata. — Si o desmaio tem sido precedido de palpitações do coração e seguido de somnolencia.

Nux vom. — Nos bebedores, pessoas de vida sedentaria, etc.

Carb. veg. — Depois do abuso do mercurio.

Nux v., ou *phosph. ac.* — Depois das comidas.

Cham., *hep.* — Si o desmaio é precedido de vertigens.

Ipec. — Si for precedido de nauseas.
Glonoin ou *lach.* — Nas mulheres gordas.

CONSTIPAÇÃO

Corysa — Defluxo

DEFINIÇÃO: — A constipação ou defluxo póde ser agudo ou chronico. O agudo se apresenta ás vezes em fôrma de epidemia, tornando-se por sua intensidade uma verdadeira grippe. Póde apresentar-se demais sob a fôrma fluente ou secca.

TRATAMENTO DA FÓRMA FLUENTE: — *Arsenicum*. — Fluxo nasal aquoso, acre, ardente, estando o nariz obstruido.

Chamomilla. — Principalmente nos meninos; fluxo nasal aquoso, acre e que produz comichão, cabeça pezada, nariz ulcerado pelo fluxo, sêde e calafrios, vermelhidão de uma face com palidez da outra.

Dulcamara. — Quando houver nevoas, e em geral em tempo chuvoso, frio e humido. Voz rouca, obstrucção do nariz com fluxo aquoso, que se suprime facilmente com o mais pequeno resfriamento, aggravação com o repouso, e fluxo de sangue pelo nariz.

Euphrasia. — Constipação que affecta tambem os olhos, com secreção de lagrimas acres e fluxo nasal ardente.

Hepar. — Quando qualquer ar frio provoca o defluxo, e nos casos em que *merc.* não houver sido sufficiente, ou o doente tiver feito abuso deste medicamento. O defluxo não occupa pelo commum mais que um lado do nariz, existe

contudo dôr de cabeça que se agrava com o movimento.

Lachesis. — Fluxo abundantissimo, aquoso, pelo nariz, com inchação e excoriação do nariz, labio superior, lagrimas e espirros frequentes.

Mercurios. — Medicamento principal contra o defluxo epidemico; si o calor molesta e não se póde supportar o frio, havendo suor e sêde. Espirro frequentes, inchação, rubicundez e ulceração do nariz e labio superior, com fluxo abundante de mucosidades fétidas, acres.

Si *merc.* não fôr sufficiente, ou si se houver abusado delle dê-se *hepar.* ou *lach.*, e mais tarde *bellad.*

Pulsatilla. — Constipação que faz perder o gosto e o olfacto, acompanhados de calafrios, falta de sêde, fluxo de um catarrho amarello, espesso. (Convém depois de *cham.* — Alvarez.)

Rhus. — Fluxo de mucosidade sem que haja uma verdadeira constipação. Espirros frequentes em tempo chuvoso.

Sulphur. — Nos casos rebeldes. Secreção abundante de mucosidades espessas, perda do olfacto, excoriação do nariz.

TRATAMENTO DA FÓRMA SECCA : — O *defluxo secco*, caracterizado por falta de secreção de mucosidade do nariz, com forte obstrucção deste, exige :

Ammonium carb. — Constipação com o nariz completamente obstruido, sobretudo pela noite, grande secura do nariz; accessos de suffocação ao dormir-se, fluxo de sangue pelo nariz.

Bryonia. — Defluxo chronico secco, com secura do nariz e affecção dos maxilares.

Calcarea carb. — Seccura mui incommoda do nariz, com fluxo de sangue ás vezes, olfacto excessivamente sensivel, espirros frequentes,

cheiro fétido diante do nariz, como de ovos podres ou polvora.

Nux v. — Defluxo pelo dia e em uma habitação não quente, que é humido ou fluente, mas que é secco ao sahir e andar pela rua, e pela noite.

Silicea. — Defluxo secco chronico ou fluente e acre. Ulceras profundas no interior do nariz.

Sulphur. — Obstrucção e grande seccura do nariz com fluxo de sangue, ás vezes perda do olfacto nos casos pertinazes.

Si sobrevierem dôres de cabeça, em consequencia da suppressão repentina de um defluxo, dê-se *acon.*, *puls.*, ou *cina* e *spig.*, quando as dôres são lentas, sobretudo no lado esquerdo.

Belladonna. — Dôres pulsativas, sobretudo no lado direito.

Contra os symptomas que se desenvolvem no peito em consequencia de um defluxo supprimido repentinamente, dê-se *ipeca.*, *ars.*, ou *bry.*, ou si não bastar, *sulph.*

DÓSES : — Nos casos agudos devem dar-se os medicamentos em solução, uma colher de tres ou de quatro em quatro horas; nos chronicos, uma colher pela manhã e outra pela noite, e de altas dynamisações.

CONVULSÕES

DEFINIÇÃO : — Dá-se o nome de convulsão aos movimentos ou contracções involuntarias dos musculos. Distinguem-se duas classes de convulsões.

1ª — A convulsão tônica

Naquê é continua a contracção dos musculos. A convulsão ou espasmo póde atacar alguns musculos, como os da barriga das pernas, os do antebraço nos escreventes, ou bem se faz geral, e nesse caso existe o tetano.

2ª — A convulsão ou espasmo clónico

Nos que alternam rapidamente a contracção e relaxação dos musculos, e que produz movimentos convulsivos, tremor de certos membros ou de certos grupos.

TRATAMENTO RESUMIDO : — NAS CONVULSÕES DOS MENINOS : *bell.*, *cham.*, *ign.*, *ipéc.*, ou *acon.*, *cin.*, *coff.*, *cupr.*, *op.*, *sulph.*, *tarant.*

NAS CONVULSÕES DURANTE A DENTIÇÃO : *bell.*, *calc.*, ou *acon.*, *cham.*, *coff.*, *glonoin.*, *hyosc.*

NAS CONVULSÕES PRODUZIDAS PELAS LOMBRIGAS : *calc.*, *cicut.*, *cina.*, *ignat.*, *silic.*, *spigel.*

NAS CONVULSÕES QUE PRECEDEM A MENSTRUACÃO : *cocc.*, *tarant.*, ou *cham.*, *coff.*, *cupr.*, *hyosc.*, *lach.*, *merc.*, *secal.*

NAS CONVULSÕES DURANTE A MENSTRUACÃO : *cham.*, *cocc.*, *coff.*, *cupr.*, *puls.*, ou *acon.*

NA ECLAMPSIA, convulsões durante o parto ou no sobre-parto : *bell.*, *cham.*, *cicut.*, *cupr.*, *hyosc.*, *ign.*, *op.*, *puls.*, *tram.*, ou *acon.*, *arn.*, *cocc.*, *ipéc.*, *lach.*, *nux v.*, *sec.* (G).

NA CONVULSÃO, ESPASMO ou caimbra do antebraço direito nos escreventes : *bell.*, *caust.*, *sec.*, *silic.*, *stram.*

NOS TETANOS depois de uma ferida : Veja-se : Trismo.

NA CORÉA. — *Tarant.* (N.) e si este não bastar, consulte-se : *bell.*, *caust.*, *cupr.*, *hyosc.*, *ign.*, *op.*, *sec.*, *stram.*, *sulph.*, *zinc.*

NAS CAIMBRAS DAS BARRIGAS DAS PERNAS : *Rhus*, *veratr.*, ou *calc.*, *coloc.*, *cupr.*, *hyosc.*, *nux v.*, *staph.*, *sulph.*

TRATAMENTO DETALHADO : — Como as convulsões dos meninos são as que são obrigados a cuidar com mais frequencia as pessoas não medicas, nos contentaremos indicando os medicamentos principaes contra taes convulsões, com suas indicações especiaes.

Aconitum. — Convulsões depois de um susto, terror, ou durante a denteição, acompanhadas de febre, inquietação, sêde, calor secco e respiração difficil. Si o *acon.* não produzir um prompto allivio, se prescreverá *bell.* ou *glon.*

Belladonna. — Convulsões durante a denteição, com congestão cerebral, delirios, etc. — Adormecimento depois do accesso. — Accessos de furor ; o menino pega e morde. — Horror á luz e pupillas mui dilatadas. — O mais ligeiro tacto ou a contradicção provocam novas convulsões.

Chamomilla. — Convulsões nos meninos de peito, si a mãe houver-se assustado muito. — Convulsões dos meninos mui irritaveis e colericos. — Movimentos convulsivos durante o somno. Uma das faces está ençarnada e a outra pallida. — Segundo as circumstancias, *cham.* póde dar-se alternando com : *acon.*, *bell.*, *coff.* e *ign.*

Cina. — Convulsões dos meninos que padecem lombrigas, com comichão no anus e nariz, rangimento de dentes durante o somno, tosse secca.

incontinencia de urina na cama, movimentos convulsivos dos membros.

Coffea. — Convulsões dos meninos debeis, doentios, que dormem pouco, padecem insomnias frequentes e são mui nervosos.

Ignatia. — Quando não se sabe si as convulsões são produzidas pelo trabalho da dentição ou pelas lombrigas. — Convulsões nas quaes os meninos têm espuma na bocca, movem vivamente os pés, torcem a cabeça, volvem ou fixam os olhos, e a cara torna-se vermelha ardente e suada. — Os ataques têm logar ás vezes todos os dias a mesma hora. — Gritos penetrantes durante ou depois do accesso, e tremor geral.

Ipecacuanha. — Vomitos, nauseas, diarrhéa, e respiração curta durante as convulsões; durante o ataque os meninos se tornam rigidos, e sua cara azulada.

Opium. — Convulsões logo depois de um susto ou terror profundo, com tremor geral, gritos intensos, ou bem estado de adormecimento com perda de conhecimento.

Tarantula. — Oppressão da respiração e inquietação geral, saltos, necessidade de mover a cabeça lateralmente, confrontando-a com algum objecto. — Necessidade de mover constantemente as mãos, pés, e cabeça. — Necessidade de variar a cada momento de posição. — Movimento incessante. Contractões musculares. — Prantos com inquietação, agitação, desejo de morder-se e arranhar-se durante a convulsão, e até de arrancar os cabellos. — Somno lethargico depois da convulsão. — A convulsão augmenta sujeitando-se o doente, e se allivia com o suor e ao ar livre. — Convulsões periodicas (N).

TRATAMENTO AUXILIAR : — Cumpre desembara-

çar logo o ventre da criança dando clysteres com agua morna e oleo de ricino ou agua de azeitonas, e isto repetidas vezes duas a tres vezes por dia.

COQUELUCHE

Tosse ferina — Tosse nervosa — Tosse convulsiva

DEFINIÇÃO : — A coqueluche ou tosse ferina, é uma tosse espasmodica que reina em certas épocas de um modo epidemico entre os meninos, e ataca tambem com pouca frequencia os adultos.

TRATAMENTO : — *Aconitum*. — Convém sobretudo quando no principio da enfermidade ha symptomas febris e inflammatorios correspondente a *acon*. (O Dr. Fischer, deu em uma epidemia durante oito dias, de manhã e de tarde, uma dôse de *acon*. 200^a obteve assim excellentes resultados.)

Arnica. — Principalmente si os meninos choram antes ou depois da tosse.

Arsenicum. — Grande debilidade, cara côr de cêra e frio na pelle (G).

Belladonna. — Está indicada, quando durante a tosse a cara, e mesmo a sclerotica (o branco dos olhos) se tornam encarnados (G).

Bryonia. — Quando os accessos de tosse têm lugar principalmente depois de se haver comido ou bebido, e com vomitos do que se tem comido.

Calcarea c. — Sobretudo aos meninos durante a dentição, e si a tosse se apresenta sempre depois que hão comido, e si vem acompanhada de vomitos (Hg).

Carb. v. — Grande prostração depois de cada accesso de tosse, pelle azulada, cabeça e rosto quentes. O doente tem 3 ou 4 accessos de uma tosse espasmodica durante o dia, e pela noite não cessa (B).

Causticum. — Quando uma tosse secca persiste durante largo tempo depois da coqueluche (G).

Chelidonium. — Quando persiste por largo tempo uma tosse humida e grossa.

Cina. — Convém aos meninos que coçam frequentemente o nariz; se tornam rigidos durante o accesso de tosse, e têm uma fome canina. Dê-se *cina* sobretudo aos que são caprichosos, têm os cabellos e olhos negros (emquanto que *bell.* convém aos meninos tranquilos que têm o coração sensível e os cabellos ruivos (Hg). Depois de *cin.* deve dár-se *merc.* (Alvarez).

Conium. — Os accessos de tosse têm logar á noite (G).

Corallium rubr. — Accessos violentos de uma tosse espasmodica. — Tosse breve, continua durante o dia.

Cuprum. m. — Durante cada accesso de tosse o menino se torna rigido, como si estivesse morto (G).

Drosera. — Administra-se si o menino fica peor á meia noite, e si tem uma forte febre. A tosse vem acompanhada de violentos accessos espasmodicos, e o menino como suffocado, deita sangue tambem com frequencia pela bocca e nariz (G).

Dulcamara. — Si a enfermidade se agrava quando a temperatura passa de calor ao frio, ou si o doente se tem resfriado com o ar frio e humido.

Ferrum. — Cada accesso de tosse obriga ao doente vomitar o alimento que tem tomado.

Hyoscyamus. — A tosse augmenta muito quando o menino está deitado ; diminue quando está sentado.

Ipecacuanha. — A cada accesso de tosse sente o menino tal oppressão na garganta que fica quasi suffocado e seu rosto se torna azulado.

Kali-bi. — Tosse suffocante acompanhada de mucosidades viscosas.

Lachesis. — O menino ao despertar se vê accommetido de um accesso de tosse ; parece muito doente e debil (G).

Mephitis. put. — Parece ser um medicamento especifico para certas classes de tosse espasmodica (G).

Mercurius. — O menino súa muito pela noite, e deita sangue pelo nariz e bocca a cada accesso de tosse (G).

Nux v. — Tosse violenta, secca, que se agrava depois das quatro horas da manhã, e vem acompanhada de prisão de ventre. A cara se torna azulada, o doente deita sangue pelo nariz e bocca (G).

Phosphorus. — Grande rouquidão até a extincção completa da voz, por causa da tosse.

Pulsatilla. — Tosse grossa com expectoração e vomitos de mucosidades, e com diarrhéa que augmenta durante a noite.

Sepia. — A tosse se augmenta durante as manhãs, mas é humida e termina por vomitos.

Silicea. — Excellente medicamento para os meninos que padecem de lombrigas, quando a *cina* não tem produzido effeito.

Sulphur. — Quando ha recabidas frequentes sem que se possa averiguar a causa; dê-se tambem aos meninos escrophulosos que têm uma tosse secca e entrecortada, com suffocação.

Squilla. — O menino espirra ao tossir. Lagrimas, fluxo mucoso pelo nariz. Durante os accessos de tosse, o menino coça continuamente o nariz, os olhos e a cara.

Veratrum. — Depois de cada accesso de tosse o menino cahe rendido e sem forças; sua fronte cobre-se de um suor frio.

Verbascum. — Tosse secca sobretudo pela tarde e pela noite sem cessar apenas um momento, com oppressão de peito e suffocação, que desperta o menino. Máo humor e caracter irascivel. Symptomas de lombrigas coçando continuamente o nariz. Durante os accessos de tosse deita o menino a mão ao pescoço, como si quizesse arrancar uma cousa com a mão, e ás vezes até se arranha (Alvarez).

DÓSES: — Todos estes medicamentos devem administrar-se dissolvidos em agua; e se darão durante varios dias, tres ou quatro colheres ao dia.

Caut., dros., kali. c., merc., phos., sep., silic. e sulph., só se administrarão pela manhã e á noite durante tres dias; si houver allivio, se esperará o effeito delles.

Quando se houver escolhido o medicamento especifico a cada caso individual, a coqueluche ou tosse ferina que dura ordinariamente de desesseis a vinte semanas, terá uma duração muito mais curta e nunca se tornara tão grave que possa comprometter a vida do menino.

CORAÇÃO

Endocardite — Pericardite

PALPITAÇÕES DO CORAÇÃO

As pessoas que não têm estudado medicina não podem tratar as enfermidades do coração, porque lhes é impossível diagnosticar-as como é necessario. Indicaremos comtudo, os medicamentos contra as differentes especies de palpitações de coração, segundo os diversos symptomas que podem apresentar-se. Desta maneira não se tratarão de curar as enfermidades de coração, mas sim allivial-as.

Nesta enfermidade, sobretudo nos casos agudos, é preciso si fôr possível investigar a causa occasional e tomal-a por guia na escolha dos medicamentos. Dar-se-ha, pois, contra as palpitações do coração.

TRATAMENTO RESUMIDO: — Em consequencia de emoções moraes: *acon.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *nux v.*, *op.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*, *veratr.*

Depois de um susto: *opium* ou *acon.*, e *coff.*

Depois do medo ou afflicção: *veratr.*; *ign.*

Depois de uma alegria extraordinaria: *coff.*, *nux v.*

Depois de uma contrariedade: *acon.*, *cham.*, *coloc.*, *ign.*, *nux v.* e *hyosc.*

Nas pessoas nervosas e hystericas: *asa foet.*, *cham.*, *cocc.*, *coff.*, *lach.*, *nux v.*, *puls.*, *spigel.*, *veratr.*

Nas fortes palpitações que procedem ás vezes a menstruação : *acon.*, *calc.*, *lach.*, *puls.*, *sep.* (Alvarez).

Em consequencia de uma congestão sanguinea ou de pletora : *acon.*, *glon.*, ou *aur.*, *bell.*, *coff.*, *ferr.*, *lach.*, *nux v.*, *op.*, *phos.*, *sulph.*

Depois de perdas debilitantes : *china* ou *calc.*, *nux v.*, *op.*, *phos.*, *sulph.* *ac.*, *puls.*, *sep.*, *staph.*, *sulph.*

Em consequencia da suppressão de erupções ou ulceras antigas : *ars.*, *calc.*, *caust.*, *lach.*, *sulph.*

TRATAMENTO DETALHADO : — *Aconitum*. — Convém ás pessoas pletoricas quando as palpitações têm sido causadas por uma grande emoção. — Enfermidades do coração chronicas, com pressão continua do lado esquerdo do peito, respiração difficil, ao andar demasiadamente depressa e ao subir uma escada. — Dôres pressivas no coração. — Congestão sanguinea na cabeça. — Affeições com formigamento nos dedos.

Arsenicum. — Palpitações sobretudo á noite, com angustias, calor no peito, respiração difficil. Aggravação deitando-se; allivio passeiando-se.

Asa fet. — Pressão no peito com ferroadas, sobretudo estando deitado, com respiração difficil. — Pulsações e palpitações de coração, com respiração accelerada e pulso pequeno.

Aurum. — Pressão permanente no lado esquerdo do peito. — Dôr incisiva e ferroadas na região do coração. — Palpitações de coração irregulares ou por accesso, sem angustias e oppressão do peito.

Belladonna. — Fortes palpitações de coração

que se sentem na cabeça; nos ouvidos, estando-se deitado, e na garganta, andando-se (Alvarez).

Calcarea. — Palpitações com angustias, sobretudo á noite e depois das comidas.

Conium. — Palpitações depois de haver comido.

Ignatia. — Palpitações nocturnas com ferroadas dolorosas no coração.

Kali. c. — Palpitações pela manhã cedo, com congestão sanguinea.

Lachesis. — Palpitações com anciedade, excitadas ás vezes por dôres de caimbras, com tosse e accessos de suffocação. Ferroadas na região do coração, com respiração curta, desmaios e suores frios. — O doente se senta rapidamente na cama por causa das palpitações e suffocação. Convém principalmente ás mulheres na idade critica (Alvarez).

Lycopodium. — Palpitações sobretudo durante a digestão.

Natrum m. — Fortes palpitações; principalmente estando-se deitado do lado esquerdo. — Palpitações irregulares de coração, frequentemente intermittentes, que commovem todo o corpo.

Nux moschata. — Palpitações com desfallecimento.

Nux vomica. — Ferroadas e golpes na região do coração. — Palpitações principalmente depois de comer, estando deitado, pela manhã cedo, e ás vezes com nauseas e desejo de vomitar, e sensação de peso no peito.

Phosphorus. — Palpitações que se reproduzem a cada emoção, com congestão sanguinea no peito.

Pulsatilla. — Palpitações estando deitado do

lado esquerdo. O doente fica triste e de máo humor, ou é acommettido de tal angustia que se despe e deixa toda a roupa. — Palpitações violentas estando sentado.

Rhus. — Palpitações violentas estando sentado. — Ferroadas na região do coração, com sensação dolorosa de paralytia e entorpecimento do braço esquerdo.

Sepia. — Pulsações intermittentes do coração. — Agitação de sangue no peito e palpitações violentas de coração.

Spigelia. — Fortes palpitações que augmentam sentando-se ou inclinando-se para diante. — Respiração opprimida.

Staphysagria. — Palpitações causadas pela musica, ou que se apresentam depois de dormir á sésta.

Thuya. — Palpitações violentas, sobretudo ao sumir uma escada. — Congestão sanguinea no peito.

Veratrum. — Palpitações violentas com respiração accelerada, ruidosa e frequentemente interrompida; grande oppressão do coração.

REMEDIOS AMERICANOS NOVOS

Entre os medicamentos novamente recommendados, ha tres que obram directamente sobre o coração, de modo especial, e são : *Cactus grandiflorus*, *kalmia lactifolia* e *madar*; sendo este ultimo dado a conhecer pelo Dr. Nunez, de Madrid. Demais considera-se *lach.*, mui vantajoso nas inflammções e nos depositos sobre o lado externo do coração; e *spong.* nas inflammções

e depositos de lado interior do coração e suas valvulas.

DÓSES : — É preciso não repetir com demasiada frequência as doses ; é melhor empregar as diluições ou atenuações mais elevadas.

COSTAS (DÔR DE)

Pleurodynia

DEFINIÇÃO : — Esta enfermidade, conhecida vulgarmente com o nome de dôr de costas, é de character rheumatico.

SYMPTOMAS : — Se distingue por uma viva dôr, pungitiva, lancinante, e ás vezes grave, fixa em uma das costellas do corpo, com febre umas vezes e outras sem ella, que se augmenta com a tosse, a respiração, o movimento dos braços e ao mover-se e incorporar-se na cama. Esta enfermidade, que assusta a muitos que a soffrem, julgando-se atacados de uma pneumonia ou pleuro-pneumonia, é de curta duração, e se cura com summa facilidade e promptamente com os medicamentos homœopathicos.

TRATAMENTO : — O medicamento principal contra a dôr de costa é *arn.*, que na maioria dos casos é sufficiente para a cura. Si não bastar, dê-se *bry.* Nos casos em que a dôr vem acompanhada de febre, recorra-se a *acon.*, que fará cessar em breve, tanto a febre como a dôr.

Nos casos bastante raros em que *arn.* e *bry.*

não bastarem para a cura da pleurodynia, consulte-se : *merc.*, *nux v.*, *puls.*, *rhus*, *sabad.*

Ha casos em que a pleurodynia acompanha o catarrho bronchial ou pulmonar, e então ha que sujeitar tratamento daquella ao do catarrho.

CRUP

Garrotilho

SYMPTOMAS : — Esta enfermidade tão terrivel nos neminos, começa ordinariamente pela noite, depois de meia noite ou pelo dia, com uma tosse bronchica, secca, semelhante ao latido de um cão enrouquecido. O menino experimenta uma grande difficuldade de respirar, e a respiração se torna sibilante e ruidosa. Movimento febril crescente. Examinando-se a garganta vê-se manchas avermelhadas, pardas ou arroxeadas, e mais tarde formação de falsas membranas que são expellidas com a tosse. Os medicamentos homœopathicos são sempre mais efficazes e seguros no garrotilho que os allopathicos. Todavia, é necessario que sejam administrados o mais promptamente possível. Os pais que não tiverem medico homœopatha á sua disposição, por viverem no campo ou localidade onde não o ha, deverão ter sempre os medicamentos recommendados contra o crup, que são : *acon.*, *hep.* e *spong.* Dá-se primeiro *acon.*, que se repete de meia em meia hora, de hora em hora, etc., segundo a urgencia do caso.

Si se recorrer nos primeiros momentos, este medicamento bastará para curar o garrotilho na immensa maioria dos casos. Nos que não bastar, recorra-se a *hepar.*, ou *spong.*

TRATAMENTO : — O professor Guernsey, dá as indicações seguintes para a escolha dos medicamentos :

Aconitum. — Deve empregar-se sempre em primeiro lugar, e enquanto houver grande excitação dos symptomas nervosos e sanguineos, calor ardente com sede, tosse secca, frequente e curta, respiração accelerada com a inspiração facil e expiração difficil, voz rouca, agitação e insomnia.

Spongia depois de *aconito*. — No *crup* violento, com tosse rouca, grossa, resoante, semelhante ao ladrar de um cão, com mucosidades difficeis de expectorar, respiração lenta, sibilante e imitando o ruido de uma serra em movimento, ou accessos de suffocação com respiração impossivel volvendo para trás a cabeça. Vermelhidão da cara e côs azulada da mesma nos accessos de suffocação. O menino está assustado, grita, cheio de terror e se agarra ás pessoas que o rodeiam nos accessos de suffocação e de tosse.

Hepar. — Convém quando pela acção de *spong.*, a tosse se torna mais facil, e a difficuldade da respiração não depende mais que de mucosidades accumuladas no larynge e trachéa.

Nos casos graves, em que *acon.*, *spong.* e *hep.* são inefficazes, consulte-se :

Belladonna. — Convém na tosse rouca acompanhada de congestão sanguinea do rosto e olhos. (*Crup* espasmodico.)

Bromum. — Deve dar-se quando houveo espasmo do larynge. — A tosse é sibilante, rouca, mui dolorosa; a respiração ruidosa e difficil occasionada pela formação de falsas membranas no larynge.

Chamomilla. — Tem dado mui bons resultados em casos desesperados de *crup*, quando

nenhum outro medicamento dava resultado (o menino quer que se o leve em braços e faça-se-o passeiar).

Iodium. — Convém aos meninos obesos, cujo rosto está pallido e frio, e a dôr lhes faz levar a mão á garganta. A voz é baixa, rouca e aspera. (Hering diz que *iod.* convém especialmente aos meninos cujos olhos e cabellos são negros; e *brom.*, aos de olhos e cabellos ruivos.)

Tart. em. ou *kali bichromicum*. — Quando houver muitas mucosidades viscosas.

Lachesis. — Cada vez que se desperta o menino, a enfermidade se aggrava de tal modo que se julga estar á morte.

Phosphorus. — Convém aos meninos delgados altos, pallidos, de constituição tísica, debil e lymphatica. Respiração difficillima, ruidosa e anhelente, com bastante angustia.

Cara disfigurada, extremidades frias e suor frio na cabeça (Alvarez).

Contra a laryngitis, a rouquidão e as enfermidades catarrhaes que persistem depois do *crup*, o melhor medicamento é *phosph.* Si este não bastar, consulte-se : *bry.*, *carb. v.*, *dros.*, *dulc.*, *hep.*, *ipéc.*

Para prevenir as recaídas do *crup* : *phosph.* e *lyc.*, são os melhores medicamentos.

Eis aqui o tratamento chamado curativo do celebre Dr. de Boenninghausen nas epidemias de garrotilho : dava cinco papeis com medicamento. O primeiro e o segundo continham *spong.* 200^a; terceiro e quinto *hepar.* 200^a, e o quarto *spong.* 200^a : fazia os meninos tomar um pela ordem de numeração de duas em duas horas. Pretende haver obtido um exito feliz com os ditos medicamentos, e em centenaes de familias que os empregou, nenhum menino

morreu de *crup.*, e isto em uma larga serie de annos. Tambem prescrivio o *acon.* como preservativo, e a aconselhava dar uma dôse de dois em dois dias aos meninos de uma localidade, em quanto nella reinasse a epidemia do *crup.*

DEBILIDADE

A debilidade sôe ser commummente o symptoma de uma enfermidade, que curada ella se vê desaparecer áquella. Muitas vezes, todavia, é a origem por si só de innumeraveis soffrimentos, sobretudo quando deve sua existencia aos excessos sexuaes, á enfermidades agudas, á perdas de sangue e outros liquidos de nosso corpo, aos trabalhos intellectuaes e corporaes levados ao excesso e á outras causas debilitantes.

A debilidade causada pelos excessos sexuaes se combatê principalmente com *phosph. ac.*, *calc. c.*, *chin.*, *sulph.*, *staph.*

A devida enfermidades agudas graves ou de longa duração com *chin. natr. m.*, *phos. ac.*, *silic.*

A produzida por perdas de sangue ou de outros liquidos do corpo, *chin.* é o medicamento de preferencia, ou ainda o *ferr.*

A originada pela masturbação sé-de a : *sulph.* e *calc.* ; e si estes não bastarem, dê-se : *nux v.*, *phos. ac.*, e *staph.*

A debilidade causada pelos trabalhos intellectuaes e corporaes levados ao excesso, se trata : a devida a trabalhos intellectuaes com : *cocc.*, *nux v.*, *phos. ac.*, *silic.*, *veratr.* ; aos corporaes : *chin. con. m.*, *rhus*, *sulph. ac.*

A produzida por um crescimento rapido do corpo : *phos. ac.* e *sulph.*, e si não bastarem : *calc.* e *phos.*

A dos velhos combate-se com *bar. c.* e *con. m.*, si não são sufficientes, com *aur.*, *chin.*, *op.*

A nervosa com *nux v.*, ou com *cocc.*, *ign.*, *muriat. ac.*, *phos. ac.*, *puls.*, *sep.*

Para a debilidade que se experimenta ao subir uma escala, *anac.* Depois de *uma noite de vigilia*: *nux v.*, *puls.*

Depois de uma colera ou indignação: *bry.*, *cham.*, *coloc.*, *staph. silic.*

DELIRIO

O delirio não é mais que o symptoma de uma enfermidade, como a febre typhoide, a meningitis, a demencia, etc. Os medicamentos principaes contra o delirio, são: *acon.*, *bell.*, *hyosc.*, *op.*, *puls.*, *rhus*, *stram.*, *veratr.*

EMMAGRECIMENTO

Enfraquecimento

MARASMO

O emmagrecimento ou enfraquecimento é sempre a consequencia de uma enfermidade. Ao escolher o medicamento para combatel-a, é preciso sempre ter em conta a enfermidade principal.

TRATAMENTO: — *Iod.* — Emmagrecimento mui consideravel, bom appetite.

Podoph. — Emmagrecimento dos meninos com evacuações frequentes, mas naturaes, ou com diarrhéa, mas só pela manhã (G).

Calc. — Emmagrecimento com fome canina e prisão de ventre.

Ars. — Emmagrecimento sem appetite, diarrhéas aquosas e frequentes sobretudo nocturnas, augmento de febre.

Sulph. — Emmagrecimento com augmento de febre e prisão pertinaz de ventre, ventre duro e volumoso.

Phosph. — Emmagrecimento com diarrhéas frequentes, augmento de febre, suores, oppressão de peito com o mais leve movimento (Alvarez).

DESEJOS SEXUAES

Quando os desejos sexuaes ou venereos são exaggerados, dê-se :

Aos homens (satiriasis) : *canth.*, *merc.*, *natr. m.*, *nux v.*, ou : *sulph.*, *hyosc.*, *phos.*, *stram.*, *veratr.*

Nas mulheres (*nymphomania*) : *hyosc.*, *phos.*, *stram.*, *tarant.* e *veratr.*

Contra as *poluções* nocturnas, quando os desejos sexuaes não estão mui excitados, e não ha somnos voluptuosos, dê-se *phos. ac.*, ou : *con. m.*, *sep.*, *sulph.*

Si pelo contrario, o desejo venereo estiver fortemente excitado, dê-se : *nux v.* ou : *calc.*, *carb. v.*, *lyc.*, *phos.*, *sulph.* (J); ou bem *dig.* recommendado pelo Dr. Baher.

Dé-se :

Contra a inclinação ao *onanismo* : *calc.*, *nux v.*, *plat.*, *sulph.*; ou bem : *thuya.* (Wolf.)

Contra as más consequencias deste vicio : *calc.*, *carb. v.*, *chin.*, *phosph.*, *ac.*, *puls.*, *sep.*, *staph.*

Contra a *impotencia* : *baryt.*, *calc.*, *cann.*, *con.*, *lyc.*, *natr.*, *sulph.* (J), *thuya* (Wolf).

Contra a esterilidade: *borax*, *calc.*, *cann.*, *merc.*, *phos.*

Quando houver aversão ao coito, empregue-se: *caust.*, *kali. c.*, *lyc.*, *phos.*, *baryt. c.*, *cann.*, *natr. m.*; e si o coito é mui doloroso: *sep.* (medicamento principal segundo o Dr. Guernsey), demais: *ferr. ac.*, *kali. c.*, *kreos.*, *lyc.*, *nux v.*, *sabina*, *sulph.*

DIARRHÉA

Esta enfermidade tão frequente é muito mais importante que a prisão de ventre, que os médicos allopathas e o publico são tão dados á combater conseguindo por meio de purgantes. Como os medicamentos allopathicos empregados contra a diarrhéa são frequentemente mais perigosos ainda do que a mesma enfermidade, fallaremos con mais detalhes dos medicamentos homœopathicos proprios para curar diarrhéas.

Na diarrhéa aguda é preciso antes de tudo investigar sua causa. Quando esta é conhecida, escolher-se-hão os medicamentos em conformidade com os preceitos seguintes:

Diarrhéa provocada: Por uma *angustia* ou *susto*, principalmente: *op.*, si este não produzir effeito, *acon.*, *veratr.*, ou *puls.*

Por *colera*: *cham.*, *acon.* Si a diarrhéa é acompanhada de calor, de sêde e inquietação: *bry.*, si houver calafrios e desejo de repouso, *veratr.*

Pelo calor do verão: *bry.* ou *podoph.*— Por transições bruscas do frio ao calor: *bry.*, si tiver logar o contrario: *dulc.*

Por um desarranjo do estomago, sobretudo por alimentos: *puls.* Quando houver dôres vio-

lentas, sobretudo depois do uso de gelo ou agua de neve, etc., *ars*.

Pelo uso do leite: *bry.*, *lyc.*, *calc.*, *sulph.*; depois do uso do leite cosido, *puls.*, *sep.* — Por uso de alimentos acidos: *ipec.*, *puls.*, *nux v.* (diarrhéa sobretudo pela noite).

Antim. cr. (diarrhéa pelo dia). — *Staph.* (diarrhéa com puxo).

Pelo abuso do fumo: *cham.* ou *veratr.*

Pela agua que se tem bebido: *caps.*, *ars.*, *dulc.*

Si não se poder descobrir a causa e a diarrhéa existir já ha tempo, observa-se o que se segue :

I. — DÔRES E OUTRAS CIRCUMSTANCIAS DA DIARRHÉA

Diarrhéa com puxo: *ars.*, *caps.*, *merc.*, *nux v.*, *puls.*, *sulph.*, *veratr.*

Diarrhéa sem dôres: *chin.*, *ferr.*, *hyosc.*, *lyc.*, *phos.*, *phos. ac.*, *stram.*

Diarrhéa com prostração de forças: *ars.*, *calc.*, *chin.*, *ipec.*, *phos.*, *veratr.*

Diarrhéa com evacuações de alimentos sem digerir (lyenteria): *chin.*, *ferr.*, *nux v.*, *sulph.*, ou: *merc.*, *phos.*, *phos. ac.*

Diarrhéa com vomitos: *ars.*, *cham.*, *ipec.*, *merc.*, *nux v. puls.*

Diarrhéa chronica: *calc.*, *chin.*, *ferr.*, *nitr. ac.*, *phos.*, *sulph.*, *veratr.*

Diarrhéa dos meninos: *cham.*, *calc.*, *ipec.*, *merc.*, *rheum.*, *sulph.* (Jalapa, senna).

Diarrhéa durante a dentição: *calc.*, *cham.*, *coloc.*, *merc.*, *sep.*, *silic.*, *sulph.*

Diarrhéa das mulheres paridas: *antim.*, *chin.*, *dul.*, *puls.*, *rheum.*; si a diarrhéa é causada por

uma enfermidade chronica, *lyc.*, *merc.*, *petrol.*, *phos.*, *sep.*, *sulph.*, *thuya* (B).

A frouxidão de ventre, ou a disposição para fazer varias evacuações ao dia: *calc.*, *graph.*, *kreos.*, *natr. m.*, *nitri. ac.*, *petrol.*, *phos.*, *sulph.*, *sulph. ac.*, *veratr.*

II. — NATUREZA E CÔR DAS DEPOSIÇÕES

Diarrhéa com evacuações aquosas e pretas: *ars.*, *chin.*, *arn.*, *graph.*, *magn. c.*, *nux v.*

Verdes: *cham.*, *magn. c.*, *sulph. ac.*

Amarellas: *ars.*, *chin.*, *hyosc.*, *merc.*

Evacuações de côres vermelhas: *merc.*, *phos.*, *phos. ac.*

Evacuações purulentas: *merc.*, *silic.*, ou: *arn.*, *canth.*, *lyc.*, *puls.*, *sulph.*

Evacuações espumosas: *chin.*, *coloc.*, *magn. c.*, *rhus.*

Evacuações de mui máo cheiro: *ars.*, *carb. v.*, *graph.*, *lach.*, *puls.*, *sec.*, *silic.*, *sulph.*

Evacuações de cheiro acido: *calc.*, *cham.*, *graph.*, *heph.*, *magn. c.*, *merc.*, *rheum.*, *sep.*, *sulph.*

Evacuações involuntarias: *phos.*, *phosph. ac.*, *veratr.*, *ars.*, *china*, *carb. v.*, *hyosc.*, *sulph.*

Evacuações gelatinosas: *colch.*, *helleb.*, *rhus*, *sep.*

Evacuações arenosas: *arg.*, *eug.*

Evacuações esbranquiçadas: *ipec.*, *squill.*

Evacuações acres, corrosivas, que escoriam o anus e suas immediações: *ars.*, *cham.*, *merc.*, *puls.*, *veratr.*, ou: *canth.*, *carb. v.*, *merc.*, *cor.*, *phos.*, *rhus*, *silic.*

Evacuações com falsas membranas (que parecem pedaços de intestinos): *canth.*, *colch.*

Evacuações como o peixe: *ipec.*, *lach.*, *merc.*, *nux v.*, *rhus*, *sulph.*

Evacuações sanguinolentas: *aloes.*, *ars.*, *caps.*, *carb. v.*, *ipéc.*, *merc.*, *v. nitri. ac.*, *phos.*, *rhus*, *tart. em.*, *veratr.*

Evacuações com lombrigas: (veja-se: lombrigas).

III. — HORAS DA DIARRHÉA

Pela manhã: *apis.*, *bry.*, *caps.*, *nux v.*, *rhus*, *podoph.*, *sulph.*, *thuya* e se escolherá:

Sulphur. — Diarrhéa que obriga a levantar-se mui cedo.

Bryonia. — Diarrhéa depois de levantar-se.

Podophyllum. — Diarrhéa pela manhã e antes de meio dia.

Thuya. — Diarrhéa depois do almoço.

Depois de meio dia: *bell.*, *chin.*, *dulc.*, *carb. v.* e *lyc.*

Pela tarde: *dulc.*, *lach.*, *merc.*

Pela noite: *ars.*, *chin.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *veratr.*, ou *borax*, *bry.*, *canth.*, *caps.*, *caust.*, *cham.*, *dulc.*, *graph.*, *ipéc.*, *nux v.*, *rhus*, *sulph.*

IV. — SYMPTOMAS CONCORRENTES

Antes da evacuação:

Colicas: *coloc.*, *rheum.*, *magn. c.*, *sulphur.* e *veratr.*

Durante a evacuação: Colicas: *coloc.*, ou *cham.*, *caps.*, *dulc.*, *ipéc.*, *merc.*, *podoph.*, *puls.*, *rheum.*

Puxo: *bell.*, *canth.*, *caps.*, *merc.*, *nux v.* e *sulphur.*

Depois da evacuação: Colicas: *coloc.*, *bell.*, *merc.*, *podoph.*, *puls.*, *rheum.*

Em seguida damos os medicamentos principais contra a diarrhéa, com suas indicações mais essenciaes.

Antimonium crudum. — Diarrhéa depois de tomar alimentos ácidos.

Diarrhéa alternante com prisão de ventre (nos velhos). — Diarrhéa com lingua suja e esbranquiçada. — Vomitos violentos, biliosos e mucosos.

Arsenicum. — Evacuações verdes, escuras e mesmo negras, asperas e fétidas. — Diarrhéa sobretudo depois de um resfriamento do estomago (por fructas ou gelo), que se aggrava pela noite, sobretudo depois da meia noite, com prostração de forças.

Bryonia. — Diarrhéa que augmenta ou se renova durante o calor do verão. — Diarrhéa causada pelo leite. — Diarrhéa que se apresenta depois de levantar-se da cama. — Grande desejo de estar deitado e permanecer quieto.

Calcarea carbonica. — Diarrhéa nos meninos obesos escrophulosos, quando os dentes começam a querer sahir. — Diarrhéa causada pelo leite. — Evacuações amarellentas ou esbranquiçadas.

Carb. vegetabilis. — Cholera ou diarrhéa dos meninos, que esgota as forças sobretudo quando o halito se torna frio.

Chamomilla. — Evacuações verdes, ou pituitosas ou que se assemelham a ovos batidos; ou bem evacuações mucosas, acres (durante a dentição), acompanhadas de colicás.

China. — Evacuações aquosas, que contêm alimentos mal digeridos. — Diarrhéa chronica e sem dôres nas pessoas mui debilitadas. — Aggrava-se durante a noite, com o alimento, sobretudo com as fructas. — Diarrhéa acompanhada de muitos gazes e de uma forte transpiração.

Crotom tiglium. — Evacuações frequentes, amarellentas ou verdes, aquosas, que sahem violentamente depois de haver comido ou bebido.

Dulcamara. — Diarrhéa que se manifesta em consequencia de um resfriamento, especialmente no verão e outomno.

Ipecacuanha. — Evacuações frequentes, pouco abundantes, amarellentas, ou verdes. Vêm acompanhadas de nauseas continuas, frequentemente com vomitos de alimentos e verdes.

Mercurius. — Evacuações mesentericas, mucosas, biliosas, com sangue, seguidas de grande debilidade, de anciedade, de suor. — Puxo antes da evacuação, com calafrios e calor que passam por todo corpo. — Puxo que augmenta depois da evacuação.

Nux vomica. — Pequenas evacuações, frequentes, de diferentes côres, com frequentes esforços para evacuar, commummente inuteis (puxo que cessa depois da evacuação), e com dôres nas espaduas. — Diarrhéa em consequencia de gulodices, de excessos nas bebidas alcoholicas, trabalhos intellectuaes, como do abuso de purgantes e outros medicamentos.

Phosphorus. — Evacuações aquosas, que sahem violentamente, e tambem involuntariamente. — Um symptoma mui caracteristico para o emprego do phosphoro, é o desejo que experimenta o doente de bebidas geladas.

Phosphori acidum. — Evacuações aquosas, esbranquiçadas ou amarellentas, que não causam dôres, sinão mui ruido no yentre, como si contivesse agua.

Podophyllum. — Evacuações mui frequentes, abundantes, que sahem com força. — Diarrhéa, pela manhã sómente ou antes do meio dia, ou tambem depois de haver comido e bebido. — Diarrhéa dos meninos durante a dentição, com soffrimentos da cabeça.

Pulsatilla. — Diarrhéas de diferentes especies, produzidas por alimentos gordurosos, agua gelada ou fructas; agrava-se pela noite. — Evacuações mucosas que variam de côr de cada vez (Hg).

Rheum. — Diarrhéa principalmente das mulheres no sobreparto, ou dos meninos pequenos. — As evacuações têm um cheiro acre, e vêm acompanhadas de colicas. — Un cheiro acre se desprende de tōdo o corpo do menino.

Rhus. — Diarrhéa de diferentes classes sobretudo pela noite e até ao no amanhecer precidida de ligeiras dôres no ventre. — Diarrhéa produzida por haver-se molhado o corpo completamente (G).

Sulphur. — Desejo subito, mas sem dôres de evacuar, obrigando o doente a abandonar a cama mui cedo. — Diarrhéa chronica de infinitas classes, sobretudo nas pessoas psoricas.

DIPHThERIA

Angina diphtherica — Angina lardacea —
Angina maligna

INFLAMMAÇÃO GRAVE DA GARGANTA

SYMPTOMAS: — Esta enfermidade ataca sobretudo os meninos. E' de tempo em tempo epidemica e contagiosa. As amygdalas inflammadas e as partes da camara posterior da bocca ficam cobertas de uma capa esbranquiçada. Quando desprega-se esta capa que se apresenta sob a fórma de placas, já grandes, já pequenas, vê-se a membrana mucosa escoriada e deitando sangue facilmente. Outras placas porém se formam em lo-

gar daquellas. Muitas vezes declara-se a gangrena das partes que cobrem.

A primeira apparição da diphtheria é na campainha, vulva e véo do paladar; aquella está inchada e prolongada; suppressão da ourina ou ourina excessivamente albuminosa, deglutição dolorosa em extremo, grande agitação com desejo de estar em movimento continuo, intentos de sahir-se da cama.

O halito é sempre de más cheiro que até póde tornar-se insupportavel, quando a enfermidade é mui intensa. A *diphtheria* é sempre idiopatica, e frequentemente acompanha a escarlatina e sarampo.

As vezes ataca a trachéa : neste caso vem acompanhada de symptomas de garrotilho, e acaba-se commummente de um modo funesto.

PROGNOSTICO : — A diphtheria, sem complicação em geral, se cura facil e promptamente com o tratamento homœopathico, de maneira que os medicamentos sejam bem escolhidos desde o principio.

TRATAMENTO : — *Aconito*. — Aconselhamossi os symptomas que se apresentam no principio são os febrís, com sêde, agitação, insomnia, dôr de garganta. Dê-se uma colher de tres em tres horas.

Belladonna. — Si não houver allivio durante 24 horas, ou não se apresentarem os symptomas febrís no principio, tomando-a do mesmo modo que *acon*.

Si durante 24 ou 48 horas não se notar allivio algum, deve dar-se *merc. sol.*; ou melhor *merc. hydrac.* (cianureto de mercurio), uma colher de duas em duas ou de tres em tres horas. Este medicamento tem sido especifico em muitas epide-

mias e em innumeraveis casos julgados perdidos (Alvarez).

Si o *merc.* não conseguir destruir a enfermidade, e os symptomas se aggravarem mais a mais, ha dous medicamentos importantes para escolher, e são : *apis*, quando a inchação e a vermelhidão das partes vem acompanhadas de humidade, e vermelhidão não é de calor mui subido.

Lach. — Convém pelo contrario quando ha grande seccura na garganta, e a vermelhidão é de côr escarlate bem caracterisada, a diphtheria apparece primeiro no lado esquerdo da garganta, e se estende depois ao direito e outros logares; expectoração difficil e escassa; grande loquacidade; só a rouquidão o faz calar.

Licop. — Está indicado quando a diphtheria começa no lado direito da garganta e dalli se estende a outras partes; avultamento de todas as glandulas do pescoço, febre intensa, estupor, ourinas escassas, rangimento de dentes, já no estupor profundo, já quando está dormindo. — Além destes tres importantissimos medicamentos póde empregar-se em caso de necessidade :

Ignat. — Nos mesmos casos que *lycop.*, si este houver sido insufficiente : delirio pela noite com accessos de medo, si o menino pede soccorro contra imaginarios perigos e se esforça para fugir d'elles, pede gelo ou agua gelada e recusa o alimento; o cheiro que deita da bocca é tão fétido que não se póde supportar.

Nitr. ac. — Quando *laches* não haja produzido o effeito desejado; si houver muita dôr ao engolir, obturação do nariz com expulsão de um liquido acre, rouquidão, e sobretudo si a capa diphtherica houver diminuido deixando a des-

coberto ulceras mais ou menos profundas e de extremidades mui encarnadas.

Ha tambem outros medicamentos como *carboli. ac.*, *natr. m.*, *phytolaca*, etc., que estão indicados em certos casos e que pódem consultar-se com proveito, ainda que os expostos anteriormente sejam os principaes (Alvarez).

Temos observado com bastante frequencia que em certas épocas cura-se facilmente com *apis* toda classe de enfermidades de garganta, assim como a diphtherica, de tal modo, que se vêm desaparecer placas diphthericas bastante consideraveis no espaço de 24 horas, empregando *apis*.

Em outras épocas não faz *apis* effeito, e o fazem *bell.*, *lach.*, ou *ammon. mur.*; sobretudo quando ha grande accumulacão de mucosidades na bocca com expectoracão semelhante á saliva. (*Ammon. m.* se tem mostrado tambem efficaz nos casos de tosse acompanhada de visosidades ou catarrho do estomago.)

O Dr. Fischer recommenda *thuya* (uma dóse, alta potencia), seguida de *acon.* e *apis*.

Para combateros symptomas de paralysisia que se manifestam depois de um tratamento allopathico, os homœopathas americanos têm recommendado *caust.*, 30^a ou *gelsem.*, em attenuacões mais baixas. Tambem póde-se consultar: *con.*, *lach.*, *silic.*; ou bem *ars.*, *bell.*, *nitri ac.*, *phosph.*

DYSENTERIA

Camaras de sangue.

SYMPTOMAS: — Esta enfermidade é com frequencia epidemica, e consiste em uma inflammação

dos intestinos grossos e sobretudo do recto. Vem sempre acompanhada de diarrhéa, mas as evacuações não se compõem mais que de uma quantidade mui pequena ou quasi nenhuma de materias fecaes, e sim de mucosidades ou de sangue, ou de um forte desejo inutil de evacuar (puxo). Muitas vezes ha movimentos febris com calafrios e vomitos.

TRATAMENTO: — *Aconitum*. — No principio dos symptomas, febris principalmente si a dysenteria se adquirir em dias calmosos seguidos de noites frias.

Arsenicum. — Evacuações putridas, involuntarias, grande debilidade; fétido da bocca, ourinas e halito, estupor, e manchas rôxas ou azues em diversas partes.

Belladonna. — Está indicada nos casos em que *acon.* parece estar tambem, mas quando este ultimo medicamento não é sufficiente, ou quando ha delirio, lingua secca e rôxa na ponta.

Bryonia. — Especialmente durante o calor do verão, e em consequencia de um resfriamento por bebidas frias.

Carb. v. — Si *ars.* não bastar para o estado de podridão, e sobretudo quando o halito do doente é frio, frias estão suas extremidades, a cara desfigurada, se queixa de dôres abrasadoras.

Chamomilla. — Quando ha grande agitação com sêde, dôres rheumaticas, máo humor com deses-peração.

China. — Si *ars.*, nem *carb. v.* servirem contra o estado de podridão, ou bem contra a dysenteria que se manifesta nas localidades pantanosas, e quando a enfermidade adquire o typo intermitente.

Colocynthis. — Violentas colicas que obrigam o doente a encolher-se. Evacuações mucosas e sanguineas, ou amarellas, espumosas ou biliosas; plenitude e pressão no ventre com borborigmos e inflammação do mesmo; calafrios que partem do ventre. Dysenteria causada por forte colera.

Ipecacuanha. — Especialmente convém na dysenteria de outomno, com puxo fortissimo, dôres, colicas, evacuações primeiro de materias biliosas e depois sanguineas.

Mercurius. — Violentas colicas antes de evacuar, precedidas de um grande desejo e mais intenso ainda que antes; os esforços para evacuar não fazem sahir ás vezes mais que sangue puro, ou materias misturada com sangue e mucosidades verdes, amarellas; gritos ao evacuar, e frio, calafrios; nauseas, arrotos, suor frio no rosto, grande debilidade e tremor das extremidades.

Mercurius subl. — Parece estar indicado principalmente si a bexiga da ourina se affecta as vezes, e si houver desejo continuo de urinar.

Nux v. — Pequenas evacuações frequentes cum puxo e evacuação de mucosidades sanguineas, dôres violentas na região umbilical; ou desejos de evacuar numerosos e inuteis, cessando com a evacuação.

Pulsatilla. — Quando as evacuações não contêm mais que mucosidades estriadas de sangue, desejos de vomitar ou vomitos mucosos, calafrios frequentes, respiração difficil e humor choroso.

Sulphur. — Nos casos mais desesperados, quando nenhum medicamento produz effeito algum, e si houver respiração difficil, puxo violento sobretudo pela noite, evacuações estriadas de sangue, desejo continuo de obrar que molesta muito e cança.

Compare-se: Diarrhéa e consulte-se tambem *podoph.*

DISFALGIA

Difficuldade e impossibilidade de engolir

A disfalgia ou difficuldade de engolir, que ás vezes se converte em verdadeira impossibilidade, depende ou bem de uma paralyisia da garganta, consequencia de diversas causas, ou bem de uma contracção espasmodica da garganta ou do esophago.

Para seu tratamento separa-se antes de tudo a causa que as sustém.

Quando depende de uma especie de paralyisia da garganta, dê-se em primeiro lugar *lach.* e si este não bastar, *bell.* ou *caustic.*; em caso de necessidade pôde recorrer-se a *con. m.*, *nux v.*, *plumb.*, *puls.*, *silic.*

Si é motivada por uma contracção espasmodica da garganta ou do esophago, o medicamento principal é *hyosc.*, e si não fôr sufficiente dê-se *zinc. m.* ou *stram.* ou bem *bellad.*, *calc. c.*, *con. m. lach.*, *lauroc.*, *lyc.*, *nux v.*, *plat.*, *veratr.*

Si entre seus symptomas se destacam as pal-pitações de coração e nauseas, se dará *coloc.*

ANTHRAZ

Forunculo

Todo mundo conhece este pequeno tumor tão doloroso.

Não deve nunca apressar-se a suppuração com cataplasmas ou unguentos irritantes, como o mel, cebolas cosidas, etc. ; e é preciso sempre abster-se de toda incisão no forunculo. Os medicamentos seguintes bastam sempre para acabar a dôr e apressar a suppuração.

Aconitum. — Quando houver symptomas febris e as dôres são intensas.

Apis. — Si as dôres são dilacerantes e quentes.

Arnica. — Pequenos forunculoses mui dolorosos.

Arsenicum. — Si são quentes como si se applicassem brazas na parte enferma.

Belladonna. — Dôres, e o anthraz se torna tão encarnada que parece uma verdadeira erysipela sua superficie.

Hepar. — Convém depois de *bell.* e quando ha dôres lancinantes e pulsativas, inchação consideravel terminada em fórma de ponta. Evita muitas vezes a suppuração e reduz o anthraz contendo seu desenvolvimento.

Lachesis. — Si se declaram manchas ou pequenas borbulhas de côr azulada.

Mercurius. — Dôres pulsativas e lancinantes, inchação dura, roxa e reluzente, com prurido no anthraz ou em seu derredor.

Silicea. — Medicamento principal para apressar a suppuração, ou esgotar a do anthraz já aberta e concluir sua cura.

Stramonium. — Medicamento mui effcaz quando as dôres são tão violentas que volvem o doente do logar. Graças a *stram.* os soffrimentos diminuem quasi de repente e a suppuração se accelera (R).

Lycopodium. — Quando se formam abcessos e não se pôde supportar nada sobre o anthraz antes se augmenta consideravelmente a dôr (L).

O GRANDE ANTHRAX maligno que ás vezes se apresenta na espadua, exige, de preferencia *silic.* ou *ars.* si houver prostração e as dôres são insupportaveis, e a febre altissima com grande sêde e ardor, ou *hyosc.*, *lyc.*, *nitri. ac.* (B); ou *apis.*, *lach.*, *merc.*, *stram.* (R).

Para combater a disposição em padecer os anthrazes consulte-se : *arn.* ou *ars.*, *calc.*, *sulph.* (B).

Os periodicos ou que se apresentam em épocas fixas : *lyc.*

Os pequenos : *magn.* e *zinc.*

Os volumosos : *ars.*, *hyos.*, *lyc.*, *nitri. ac.*, *silic.*

PRENHEZ

E' sabido que sobrevem durante a prenhez, em muitas mulheres, uma multidão de padecimentos que antigamente se combatiam com sangrias.

A experiencia tem mostrado que não só cura a homœopathia os padecimentos occasionados pela prenhez sem perigo para a mãe e filho, como tambem graves enfermidades chronicas desaparecem mais facilmente durante a prenhez, de sorte que com um tratamento cuidadoso e attento, a mãe e o filho se verão livres de enfermidades cuja cura houvera sido mais difficil, ou impossivel, depois do parto.

Não fallaremos aqui senão dos padecimentos mais communs da prenhez, indicando os medicamentos que a experiencia ha sancionado.

Para as veias dilatadas que se apresentam geralmente na prenhez : *ars.* ou *puls.*, ou *carb. v.*, *lyc.*, *sulph.*

Nos casos ligeiros de diarrhéa: *antr. cr.*, *chin.*, *dulc.*, *puls.*, *rheum*.

Nos casos graves, productô de uma enfermidade chronica: *lyc.*, *merc.*, *petrol.*, *phos.*, *sep.*, *sulph.*, *thuya* (B).

Manchas no rosto: *con.*, *sep.*, *thuya*.

Desejo frequente e difficuldade de urinar: *puls.*, ou: *cocc.*, *con.*, *nux v.*, *phos. ac.*, *sulph.*

Fluxo insensivel de urina: *phos. ac.*, *rhus*.

Fome voraz: *ars.*, *magn. m.*, *natr. m.*, *nux v.*, *petrol.*, *rhus*, *sepia*.

Dôres de estomago, más digestões, nauseas e vomitôs: *ipéc.*, ou: *con.*, *kreos.*, *lach.*, *magn. m.*, *nux v.*, *petrol.*, *sep.* (J).

Prisão de ventre: *bry.*, *nux v.*, *op.*, *alum.*, *lyc.*

Dôr de ventre: *arn.*, *bry.*, *cham.*, *nux v.*, ou: *bell.*, *lach.*

Dôres de dentes molares: *chin.*, *sulph.*, ou: *apis.*, *nux v.*, *staph.*, *sep.*, *bell.*, *hyosc.*, *merc.*

Para as convulsões e espasmos nervosos: *bell.*, *cham.*, *cic.*, *hyosc.*, *ign.*, *tarant.*; ou *cocc.*, *plat.*, *stram.*

Para a dôr de cabeça: *bell.*, *bry.*, *cocc.*, *nux v.*, *sep.*

Para o somno pesado e tenaz que accommette em certas horas: *op.* ou *acon.*, *bell.*, *lach.*

Para o calor do rosto e cabeça com suffocações: *acon.*, *bell.*, *lach.*, *puls.*

Para a palidez geral, com horror ao movimento, culso cheio, desejo de estar deitada ou sentada continuamente: *acon.*, *bell.*, *nux v.*, *sep.*, ou *op.*

Para a tristeza e pranto sem causa apreciavel: *ign.*, *puls.*, ou bem: *bell.*, *phos. ac.*, *staph.*

DÓSES: — Os medicamentos devem dar-se com circumspecção; não em doses demasiadamente fortes ou frequentes.

RESFRIAMENTO

Si os soffrimentos em consequencia do resfriamento, forem agudos, febris e dolorosos : *acon.*, *bell.*, *merc.*, *nux v.*, *puls.*

Si as dôres forem insignificantes e não existirem symptomas febris : *dulc.*, *ipeac.*, *puls.*

Si os soffrimentos forem rebeldes, chronicos : *carb. veg.*, *calc.*, *silic.*, *sulph.*, e ainda *ars.*

Para o resfriamento da cabeça : *bell.*, *glonoin.*

O do estomago com gelo, agua fria, estando suado, e fructuas : *ars.*, *bry.*, *puls.*, *veratr.*

O dos pés : *silic.*, ou *puls.*, *cham.*

Depois de haver tido os pés molhados : *silic.*, ou *sep.*, *rhus.*

Depois de ter estado com o corpo completamente molhado : *acon.*, *calc.*, *sep.*, *rhus.*, ou *bell.*, *bry.*, *dulc.*, *nux mosch.*

Resfriamento depois de haver-se molhado a cabeça : *puls.*, ou *bry.*, *dulc.*, *rhus.*

Os que se refriam facilmente, e que o menor frio torna doentes : *bry.*, *calc.*, *carb. v.*, *merc.*, *rhus.*, *silic.*, *veratr.*

Para as erupções supprimidas por um resfriamento : *ars.*, *bry.*, *sulph.*

Para os resfriamentos em tempo humido e frio : *dulc.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *veratr.*

Durante uma tempestade : *rhod.*, *bry.*, *silic.*

Com o frio secco : *ars.*, *bell.*, *bry.*, *dulc.*, *merc.*, *veratr.*

EPILEPSIA

¶ Nos casos agudos, que são os menos difficeis de curar, investigue-se a causa da enfermidade ; e dê-se, quando a epilepsia provenha :

De um medo ou susto : *op* ou *ign.*, *bell.*

De uma afflicção ou colera : *ign.*, *cham.*

Da suppressão da menstruação : *lach.*, *puls.*

Nos casos recentes recorre-se a : *bell.*, *ign.*,
nux v., *op.*

Nos chronicos dê-se primeiro *sulph.*, e depois si este não bastar, consulte-se : *calc.*, *caust.*, *cupr.*,
silic., ou bem *bell.*, seguido de *lach.*, *hep.*, *tarant.*

Si um pouco de agua tomada antes do ataque, o evitar, dê-se : *caust.* ou *cupr.*

Si os accessos só se verificarem pela noite sobretudo durante a lua nova : *silic.*

A epilepsia depende frequentemente do onanismo ; não se podera curar si o doente não renunciar definitivamente este vicio.

ERYSIPELA

Maldita

DEFINIÇÃO : — E' um exanthema de natureza inflammatoria, tendo por character distinctivo, rubor vivo da pelle na parte atacada com dureza e tumefacção maior ou menor desta.

SYMPTOMAS : — Si a erysipela occupa uma grande parte, declara-se febre, vomitos, arrippios de frio, agitação e delirio. A erysipela é simples sendo na superficie da pelle. — Flegmonosa se invade toda grossura do derma.

TRATAMENTO : — *Aconitum.* — Havendo febre.

Belladonna. — Havendo delirio, o rosto se torna brilhante e mui encarnado sobretudo no lado direito (R).

Borax. — Quando a erysipela se tem declarado no lado esquerdo do rosto, e quando o doente soffre horrivelmente.

Graphitis. — Quando a erysipela é vesiculosa, sobretudo si o doente houver soffrido outras iguaes.

Lachesis. — Quando a pelle é de côr violacea; principalmente quando o doente tem accessos de delirio, desde que carra os olhos (R).

Phosphori acidum. — Quando a erysipela se declara em consequencia de uma ferida do periosteo.

Rhus. — Quando a erysipela se declara no principio no lado esquerdo e passa logo ao lado direito do rosto, formando vesiculas, invade o couro cabelludo e outras partes do corpo; delirio, febre intensa, lingua secca, sêde.

Silicea. — Quando erysipela sobrevem em consequencia de feridas nos ossos.

Stramonium. — Com delirio mais ou menos furioso, lingua secca, febre intensa, sêde e agitação continua. Quando a erysipela ataca as membranas cerebraes, quer por não ter facilidade para sahir a pelle, quer pela retirada mais ou menos repentina depois de haver brotado, o medicamento principal é *stram.*, e ainda *bell.*, *rhus*, *lach.*, *camph.*, *ars.*

A erysipela pallida (encruada) cura-se bem e promptamente com : *acon.*, *bell.*, *lach.*, *rhus* e *apis.*

A vesiculosa, com : *graph.*, *rhus*, ou *lach.*, *stram.*

A flegmonosa, que ataca geralmente as extremidades, com grande inflammação, e que se estende muito, se combate com *acon.* no principio, e depois com *bell.*, *graph.*, *lach.*, *puls.*, *rhus*, ou *merc.*

Si sobrevier a suppuração : *hepar* ou *silic.* Se apresentar febre lenta com suppuração inextinguível : *graph.*

As que ulceras as regiões donde sahem : *clemat.*, *rhus* e *silic.*

Nas que se apresenta a gangrena : *ars.*, *carb. v.*, *lach.* ou *chin.*

N. B. — Nós possuímos um medicamento específico para toda classe de erysipelas e é *cassia M.* (Veja-se o catalogo no fim desta obra.)

ERUPÇÕES

Darthros — Impingens — Herpes

ERUPÇÕES DA PELLE

Erupções com dôres ardentes : *ars.*, *rhus.*

Erupções com exudação : *carb. v.*, *graph.*, *lyc.*, *rhus.*

Erupções acompanhadas de comichão : *rhus.*, *sep.*, *staph.*, *caust.*, *merc.*, *sulph.*

Erupções dolorosas : *arn.*, *bell.*, *dulc.*, *hep.*, *lyc.*, *sep.*

Erupções sem dôres : *calc. con.*, *graph.*, *lyc.*, *rhus.*

Erupções com dôres como de feridas : *graph.*, *hep.*, *sep.*

ERUPÇÕES DE CABEÇA

Escolher-se-ha entre os medicamentos seguintes (Raue) : *calc. c.*, ou *lyc.*, si a erupção produzir uma secreção espessa, mas não corrosiva.

Rhus. — Si a pelle que rodeiar a erupção estiver ulcerada e inflammada.

Baryt. c., graph., natr. m., phos., rhus, si a erupção fizer cahir os cabellos.

Lyc. — Si a erupção exhalar máo cheiro maxime sendo produzida em pessoas pobres.

Natr. m. — Si a erupção estiver circumscripta nas partes cobertas de pêllo e na nuca.

Clemat. e petrol. — Si tiver principalmente séde no occiput e pescoço.

Hepar. — Quando se ha empregado unguentos exteriormente.

O professor Guernsey recommenda como mui efficazes os medicamentos seguintes :

Arsenicum. — A pelle da cabeça fica secca e aspera, e as partes cobertas de pêllo o estão de cascas seccas que pódem estender-se até a fronte, cara e orelhas.

Graphitis. — As erupções da parte cabelluda de cabeça seggregam um liquido claro e viscoso que forma cascas.

Phosphorus. — A pelle da cabeça fica branca e lisa; os cabellos cahem.

Calcareo carbonica. — Convém aos meninos lymphaticos com moleiras abertas : as cascas são tão grandes e grossas que toma frequentemente a metade da cabeça. Um pús espesso sahe destas cascas.

Guernsey prescreve toda a classe de loções.

ERUPÇÕES NO ROSTO

Arsenicum. — Convém nas erupções seccas. *Ars.* é excellente tambem quando a erupção apresanta-se sob o forma de flores e pequenas vesiculas, cheias de um liquido acre que causa ao doente dores e abrasamento.

Baryta. — Convém aos meninos mal nutridos, nos quaes se demora o desenvolvimento, ou que têm as glandulas engorgitadas e duras.

Calcarea carbonica. — Dá-se aos meninos obesos e escrophulosos. Crostas grossas encobrem um pís amarelento.

Dulcamara. — Quando ha crostas grossas e escuras no rosto; quando suas margens são vermelhas e sangram facilmente quando se coça.

Graphitis. — Quando a erupção seggrega um liquido claro como agua, viscoso, que faz cahir as crostas que se formam de novo. O assento de erupção é ordinariamente no queixo e detrás das orelhas.

Hepar. — Quando a erupção é em forma de pequenas vesiculas.

Lycopodium. — Quando tem um cheiro fétido e sangra facilmente.

Mercurius. — Convém aos meninos cujas gengivas estão escorbúticas e quando ha salivação.

Rhus toxicodendron. — Si a erupção estiver rodeiada por todas as partes de uma aureola rôxa e inflammada com forte comichão sobretudo durante a noite (G). As glandulas do pescoço e queixo ficam engorgitadas e a nuca rigida (B).

Sulphur. — Quando a erupção se estende por todo o corpo, e quando produz no doente uma grande comichão (G). Quando houver erupções vesiculosas com grande comichão, e deitam sangue quando se coçam (B).

MENTAGRA (HERPES NO QUEIXO)

Exige : *ars.* e *caust.* Si os alterna de quinze em quinze dias. Demais : *calc.*, *mezer.* (J).

CAPA-ROSA (PUSTULAS RÔXAS NA CARA)

Exige frequentemente : *ars.*, *kreos.*, *calc.*, *carb. an.*, ou *rhus*, *ruta*, *veratr.* (J). Si fôr acompanhada de febre é preciso empregar : *ars.*, *ign.*, *natr. m.* e *nux v.*

LUPUS (ESPECIE DE HERPES QUE CORRÔE A PELLE E SE ESTENDE MUITO PELO ROSTO)

O medicamento principal é *ars.*; si este não bastar, prescreve-se *mer. pr. rub.* em baixa trituração, e depois *sulph.*, *calc. c.*, *sep.*, *rhus*, *alum.*, *cic.*, *silic.*

AS CROSTAS DE LEITE NAS CRIANÇAS. — Exigese : *ars.*, *baryt.*, *calc.*, *dulc.*, *graph.*, *mer.*, *sulph.*

N. B. — DÓSES : — Se dissolverão os medicamentos em agua e se administrarão por colheres duas ou tres vezes por dia durante tres ou cinco dias; depois suspender-se-ha por algum tempo: nunca se repetirá o medicamento sinão quando a enfermidade se agravar.

ESCARLATINA

DEFINIÇÃO : — E' uma enfermidade da pelle mui conhecida, geralmente epidemica; não começa como o sarampo pela constipação e tosse mas sim por uma angina simples.

SYMPTOMAS : — A erupção vem sempre precedida de forte febre com dôr de cabeça, e começa do segundo ao terceiro dia de enfermidade por manchas encarnadas, primeiro no pescoço, e

logo depois por todo o corpo. Estas manchas, de côr rôxa, já viva, já amortecida, se confundem geralmente, tanto que grandes porções da pelle vêm-se cobertas de uma vermelhidão erysipelatososa. O delirio e as convulsões precedem frequentemente a erupção : ás vezes vem acompanhada de grandes symptomas cerebraes e somnolencia.

A pelle descasca-se ordinariamente do sexto ao nono dia, e ás vezes antes, em pedaços maiores ou menores. A's vezes a inflammação da garganta se torna maligna, diphtheria. (Veja-se *Angina diphtherica*.) Ha tambem epidemia nas quaes os rins se affectam gravemente, com ourina albuminosa e a hydropisia consecutiva.

HYGIENE: — Além do regimen appropriado das molestias agudas e febris e de uma temperatura uniforme de 16° C na habitação onde está o doente, é preciso tel-o bem abrigado, que não se descubra, que não se levante da cama, e que a pelle transpire muito ao brotar a erupção, e enquanto subsista. No descascamento é quando ha mais perigo de que sobrevenham a hydropisia e outras enfermidades, si não se tiver cuidado de que o doente não se resfrie e commetta algum excesso na comida ou bebida.

Todo o cuidado é pouco ao considerar os perigos a que está exposto o doente por falta de observação no regimen, e alimentar-se em demasia, mudar-se a roupa e levantar-se antes de tempo.

TRATAMENTO : — *Aconitum*. — Mão estar geral, inquietação, desassocego, insomnia, febre, sêde, vomitos biliosos, dôr de cabeça, cara encarnada, vertigens, sahida de sangue pelo nariz, congestão ou inflammação da garganta.

Apis. — A escarlatina vem acompanhada de

angina diphterica (veja-se esta angina), ou bem de angina com grande inflamação da campainha e véo do paladar; agitação, inquietação, gritos, ourinas escassas e *pouca ou nenhuma sêde*; suor abundante, vermelhidão das conjunctivas (branco dos olhos) e inchação das palpebras inferiores.

Convém tambem quando a erupção se tem retirado lenta ou bruscamente, e apresenta-se a inchação geral com ourinas mui escassas e *falta de sêde*, apparecendo a pelle mui branca, semelhante a cêra, e quasi transparente (Alvarez).

Arsenicum. — Perda total de forças, prostração com calor abrasante, rosto quente; suores continuos ou nocturnos, desfiguração do semblante, mãos e pés frios; angina gangrenosa, grande agitação e insomnia. Este medicamento convém no ultimo periodo da escarlatina maligna, e para a hydropisia que em muitos casos sobrevem depois de acabada a erupção.

Belladonna. — Grande inflamação da garganta com impossibilidade de engolir e dôres vivas e lancinantes; grande dôr de cabeça, *sêde violenta*; olhos congestionados e dolorosos, com horror á luz, acujo brilho se fecham involuntariamente; vertigens com escurecimento da vista; lingua encarnada e secca; insomnia com inquietação, gritos e impossibilidades de estar muito tempo em uma mesma posição; visões raras, que assustam, fechando os olhos e ás vezes até tendo-os abertos, sobresaltos, e extremecimentos geraes ou locaes de alguma parte do corpo.

Capsicum. — Escoriação da garganta, contracção e espasmo na garganta; accumulção de mucosidades espessas na garganta, bocca e nariz, com difficuldade para arrojal-as, vesiculas na bocca e lingua; dôres quentes ao ouri-

nar, somno inquieto, cheio de sonhos, prostração e repugnancia a cama.

Mercurius. — Um dos principaes medicamentos quando predominam os symptomas de inflamação da bocca, com salivação, ulceras na bocca que está coberta ás vezes de uma capa branca, juntamente com a lingua (inflamação cremosa); angina diphtherica, engorgitamento das glandulas do pescoço, e ulceras na garganta.

Muriatis acidum. — Medicamento que deve ter-se em consideração nos casos de escarlatina maligna com halito fétido, lingua e labios seccos, ás vezes negros; exudação de sangue das gengivas; faces de côr roxa; côr livida da erupção, especialmente no pescoço, ourinas involuntarias; o doente se chega pouco a pouco aos pés da cama, prostração, vista extincta, fraqueza dos sentidos; ulceras na bocca, garganta e mucosas do nariz com fluxo fétido ou corrosivo.

Phosphorus. — Exudação frequente de sangue pelo nariz, e ás vezes pela bocca, ouvidos e olhos; lingua e labios seccos, asperos, tostados, cobertos de cascas negras; perda da palavra e audição; grande secura da bocca e garganta; incontinencia de urina; *sêde ardente e calor excessivo, delirios tranquillos*; quéda dos cabellos durante a enfermidade ou na convalescencia.

Rhus. — Emprega-se só nos casos raros em que a erupção se converte em erysipelas vesiculosas com somnolencia, sobresaltos, agitação, grande sêde e febre intensa; ou nos casos em que a erupção se complica com symptomas typhoides, com grande prostração e debilidade; ourinas sangrentas com difficuldade de urinar; delirio furioso ou baixo, com palavras incoherentes e entrecortadas.

Stramonium. — Um dos primeiros medicamentos para fazer brotar a erupção, quando é difficil conseguir isto ou nos casos de retirada brusca da mesma, com delirio furioso, desejo de morder, cuspir, arranhar e arrojarse da cama; medo de pessoas imaginarias, sêde violenta, geral frio ou febre intensa, cantos e risos ás vezes involuntarios, seccura da bocca, faces e olhos e nariz (Alvarez).

Sulphur. — Nos casos complicados com symptomas typhoides, com lingua secca, encarnada e coberta de mucosidades escuras; sêde com febre ardente; delirios continuos ou somno soporoso, olhos convulsos; rosto de um rôxo vivo com grande seccura e obstrucção do nariz pelas crostas que contêm; ourinas escassas e rôxas.

Hahnemann foi o primeiro que recommendou a *belladonna* como preservativo da escarlatina. Mais tarde comprehendem que as epidemias de escarlatina não têm sempre o mesmo character, e que a *belladonna* servia portanto sómente para a escarlatina *lisa*. As experiencias contradictorias dos medicos homœopathas têm demonstrado que a *belladonna* não é um medicamento especifico absoluto contra todas as classes de escarlatina, pois podem haver casos epidemias em que a *belladonna* não produza effeito, produzindo-o qualquer dos medicamentos seguintes: *apis*, *hyosc.*, *rhus*, *stram.*

As vezes se apresentam vomitos tão tenazes, com ou sem diarrhéas, ou ás vezes esta.

Nestes casos o medicamento indicado em primeiro logar é *ipéc.*, uma colher de duas ou de tres em tres horas. Si *ipéc.* não bastar dê-se *ars.*

Si houver grande difficultade em urinar, a ourina sahe em gottas, dê-se *canth.*; e si este não bastar recorra-se a *cannab.*, *con.*, *dulc.*

A insomniã é frequentemente um symptoma que molesta muito os doentes, o melhor medicamento contra a insomniã é *coff.*, e si este não bastar, consulte-se : *acon.*, *bell.*, *nux v.*

Tanto *coff.*, como os outros medicamentos se dão por uma ou duas vezes e sem interromper o medicamento que toma o doente para combater a enfermidade, esperando só que passem tres ou quatro horas depois de haver tomado *coffea* ou qualquer dos outros, para dar-lhe o medicamento que tomava antes. A insomniã é um symptoma ás vezes grave, e que não se deve descuidar.

Nos casos de repercussão ou brusca retirada da erupção, situação gravissima que occasiona a morte do doente, ni não se acóde a tempo de remedial-a, consegue-se fazer reaparecer a erupção com : *bry.*, ou *phosph.*, *stram.*, *sulph.*

Si se apresentam symptomas cerebraes com delirio furioso, *bell.*, e si este não allivia promptamente dê-se : *stram.*

Opium. — Convém quando um somno soporoso acompanha os symptomas cerebraes.

Na terminação da escarlatina apresenta-se a inflammação de uma ou ambas as parotidas; os principaes medicamentos para combatel-a são : *bell.*, *merc.*, *rhus*; e se estes não bastarem : *carb. v.*, *phos.*, *silic.*, *sulph.*

Tambem apresenta-se o fluxo purulento de ouvidos (*otorrhéa*), que se combaterá com *hepar.*, *merc.*, *puls.*, *silic.* ou *sulph.*

Si sobrexir a inflammação de um ou ambos os ouvidos, dê-se *bell.*, *cham.*, *hep.*, *pulsat.*

Para a hydropsia geral (*anasarca*) que sobrevem depois da erupção, o medicamento principal é *ars.* Os medicos americanos de nossa escola recommendam *apis.*

Si *ars.* nem *apis* dominam a hydropisia, consulte-se : *baryt. m.*, *bell.*, *silic.*

Para as hydropisias parciaes do ventre (*ascitis*), da cabeça (*hydrocephalo*), e do peito (*hydrotorax*); dos pés, mãos, rosto (*edemas*), etc., consulte-se os mesmos medicamentos que para a hydropisia geral, e demais : *arn.*, *bell.*, *digit.*, *senna.*, *squilla.*

ESCORBUTO

SYMPTOMAS : — Esta enfermidade póde começar por symptomas geraes ou locaes. Si começar pelos primeiros, o doente perde gradualmente suas forças e actividade, seus olhos se encovam e se cercam de um circulo elevado; dôres fortes nas extremidades e articulações e grande abatimento.

Os symptomas locaes quer precedam ou sigam os geraes, são os seguintes : entumecimento das gengivas, reblandecimento ulceroso com hemorragia das mesmas; halito extraordinariamente fétido; manchas e echimosis na pelle; tumores sanguineos no trajecto dos musculos, que se ulceram e exudam sangue com mais ou menos profusão. Summa debilidade com repetidas synopes, constante oppressão, diarrhéa fétida ás vezes sanguinea; si a enfermidade não se contiver, a ulceração destróe as gengivas, os dentes se movem e cahem, e até os ossos maxillares se chegam a quebrar; a febre lenta e as hemorragias acabam por fim pouco a pouco com a vida do doente.

CAUSAS : As causas desta enfermidade que devem evitar-se ou remover-se para seu trata-

mento são : os alimentos salgados, a falta de vegetaes frescos e agua fresca, o frio, e o calor humido, habitações humidades e mal ventiladas, trabalhos rudes e excessivos com alimentação escassa e impressões moraes tristes.

A enfermidade é *sporadica* quando ataca individuos afastados ; *epidemica*, quando ataca um grande numero ás vezes, como succede nos navios, guarnições, prisões, cidades sitiadas, etc.

Quando o individuo é mais debil por sua constituição physica, mais a enfermidade o atacará.

TRATAMENTO : — Os medicamentos principaes para combater esta enfermidade com prompto e seguro exito, são : *kreos.*, *merc.*, *muriat. ac.*, *nux v.*, *sulph.*

Kreosotum. — Vermelhidão inflammatoria das gengivas ; dôres tractivas e dolorosas nas gengivas que se estendem até as fontes ; ulceras e fungosidades fétidas na bocca e gengivas, com hemorragias sanguineas e fétidas ; accumulção de saliva cerosa na bocca ; ulceras putridas na lingua, gengivas e bochechas internas e paladar ; augmento de todos os symptomas na metade superior de bocca, aggravação notavel com a menstruação, depois desta, e com o fluxo branco, que é tambem fétido e sanguineo, ás vezes diarrhéa putrida ; febre com prostração ; emmagrecimento, frouxidão e peso, sobretudo nas pernas ; melancolia com desejo da morte.

Mercurius. — Prurido e vermelhidão das gengivas fungosas, esponjosas e que sangram facilmente ; sede ainda que haja muita saliva ; a bocca exhala um cheiro fétido ; gosto salgado, putrido ; grande debilidade nas articulações ;

perda de palavra por causa da inflamação ou ulceração da bocca e lingua; tremor desta; o cheiro que exhala a bocca é cadaverico; aggravação de todos os symptomas da bocca pela tarde e noite; suores abundantes que não alliviam; todo o corpo fica como magoado, grande cansaço e debilidade com perda das forças e tremor de todos os membros, emmagrecimento geral; abatimento moral, apprehensões, morosidade e repugnancia pela conversação. Vacillação e quédia dos dentes.

Muriatis acidum. — Grande ulceração da bocca e sensibilidade das partes ao tacto; ulceras putridas, ennegrecidas, que exudam sangue negro, dôres pulsativas nas gengivas e lingua, aggravadas bebendo agua fria; a bocca em sua totalidade apresenta um aspecto mui escuro ou negro, seccura da bocca com impossibilidade de engolir agua; aggravação de todos os symptomas no repouso; prostração excessiva com ourinas e evacuações involuntarias; horror ao movimento; tristeza, taciturnidade e concentração com anxiedade.

Nux vomica. — Ulceras de cheiro fétido, grãos e vesiculas dolorosas na bocca, na lingua e paladar; vacillação e quédia dos dentes (depois do *merc.*); inchação putrida e dolorosa das gengivas, ás vezes com dôres pulsativas como quando ha um abcesso, ardor, exudação facil de sangue; as bebidas e alimentos quentes, assim como a agua fria, o vinho e o café, aggravam todos os symptomas da bocca; os alimentos não têm gosto; fome com aversão aos alimentos; lingua ennegrecida, escoriada com margens róxas; aggravação pela manhã e noite, ao tragar os alimentos, e comendo e bebendo cousas frias; prisão de ventre ou evacuações frequentes, pequenas e

fétidas; humor hypochondriaco, inquietação, desespero, máo humor e temor á morte.

Sulphur. — Inchação das gengivas com dôres pungitivas; exudação de pús e sangue, saliva sanguinea ou salgada, ou acida e amarga; vesículas, aftas e empolas na bocca e lingua, com ardor e dôr de escoriação ao comer; tumores duros e redondos nas gengivas com exudação do sangue, cheiro fétido, ás vezes acido da bocca, pela manhã, de tarde e depois das comidas, perda de appetite, sêde, e secura da garganta, grande sensibilidade das gengivas e lingua ao tacto; aggravação ao engolir a saliva e alimentos, falando, comendo e bebendo cousas frias, grande debilidade e enfraquecimento, desejo de estar sempre deitado, febre lenta; diarrhéa fétida, prisão pertinaz de ventre, marcha impossivel pela grande debilidade e impressionabilidade ao ar; temor de uma proxima morte.

Si estes medicamentos não forem sufficientes, consulte-se em primeiro logar : *ammom. c.*, *caust.*, *carb. v.*, *nitri. a.*, *sulph.*, e em segundo, *ammom. m.*, *canth.*, *hep.*, *nat. m.*

ESCROPHULAS

Alporcas

Os medicamentos empregados até agora com mais exito contra esta enfermidade, são : *sulph.*, *calc. c.*, *baryt. c.*, *bell.*, *merc.*, *silic.*, e depois destes : *ars.*, *asa-fæt.*, *con.*, *hep.*, *iod.*, *rhus*, ou *aur.*, *carb. an.*, *dulc.*, *graph.* Todos se darão em dôses unicamente de altas attenuações e se esperarão seus effeitos, antes de passar a dar outro

medicamento, ou repetir o mesmo si houver allivio com elle.

Para as affecções da pelle que acompanham as escrophulas, como são erupções, herpes, ulceras, etc., dê-se : *clem.*, *dulc.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *rhus.*, *sepia.*, *silic.*, *staph.*, *sulph.*

Si houver suppuração das glandulas engorgitadas deve-se as curar ás vezes necessarias no dia com franchetas de fios, limpá-las antes com agua morna e enxugando-aó com pannos limpos de linho.

Os medicamentos principaes neste caso são : *merc.* ou *silic.* e se estes não forem sufficientes, consul-se : *asa-fæt.*, *hep.*, *phosph.*, *sulph.*

Si houver dôres intensas nas glandulas engorgitadas com ou sem vermelhidão da pelle, febre, sêde, etc., dê-se em primeiro logar *acon.* para diminuir a febre, e depois *bell.* Si esta não bastar e as glandulas tenderem á suppuração, dê-se para evital-a *hepar.*; e si este não fôr já sufficiente, recorra-se a *silic.* e depois a *merc.*

As vezes acompanha as escrophulas, especialmente nas pessoas mui lymphaticas e debeis, uma febre lenta com augmento e até suores nocturnos, falta de appetite, morosidade, tristeza, etc.

Nestes casos deve-se dar ao principio *ars.* e si este não fôr sufficiente para combater tal estado : *phos.*, *silic.* ou *sulph.*

ESTOMAGO (MOLESTIA DO)

Ainda que vamos nos occupar da major parte das enfermidades que se desenvolvem no estomago, não é possivel em um manual popular

dar amplos detalhes sobre os diagnosticos das diversas doenças do dito orgão.

Quando a enfermidade é aggravada, é preciso investigar antes de tudo a causa que de ordinario a tem provocado ou aggravado. Assim é :

Que depois de uma cholera, se dará : *acon.* ou *cham.*

Quando predomina a calor : *bry.* ou *veratr.*

Quando predomina o frio : *cham.* ou *coloc.*

Quando a enfermidade vem acompanhada de diarrhéa, depois do uso de alimentos assucarados, manteiga e alimentos gordurosos : *puls.* ou *carb. v.*

Depois do uso de cerveja azeda : *acon.*

Depois do uso de alimentos que incham (verduras; favas) : *bry., lic.*

Depois do uso do pão e pasteis demasiadamente quentes : *bell.*

Depois de haver bebido ou comido cousas demasiadamente quentes : *caust.*

Depois de haver bebido ou comido em demasia : *antim. cr.,* ou *puls.* (Será bom tomar uma chicara de café.)

Depois do uso do vinagre ou alimentos mui acidos : *antim. crud.,* ou *ars., bell., ferr., sulph.*

Depois do uso do gelo (ou agua de neve) : *ars., puls.*

Depois do uso das batatas : *alum., sep., veratr.*

Depois do uso do leite : *calc., chin., con., sep., sulph.*

Depois do uso de fructas : *ars., bry., chin., puls., veratr.*

Depois do uso do repolho : *bry.,* ou *chin., lyc., puls.*

Depois do uso de alimentos doces : *ign.* ou *cham.*

Depois de beber vinho (nos bebados) : *lyc.,* ou *ars., carb. v., nux v.*

Depois de beber vinho acido : *antim. cr.*

Depois de beber vinho de enxofre : *puls.*

Depois de haver comido cousas salgadas :
carb. v., ou *ars.*

Depois de haver fumado : *cocc.*, *merc.*, *ipéc.*,
nux v., *puls.*, *staph.*

Depois de apanhar um calor excessivo : *bry.*,
ou *silic.*

Depois de um resfriamento : *ars.*, *bell.*, *cham.*,
cocc., *dulc.*, *ipéc.*

Depois de lesões mechanicas, como contusões,
golpes, quéda sobre o estomago e ventre : *arn.*,
bry., *rhus.*, ou *puls.*, *ruta.*, *sulph. ac.*

Depois de vigílias prolongadas ou estudos
forçados : *arn.*, *nux v.*, *puls.*, *sulph.* ou *carb.*
v., *cocc.*, *ipéc.*, *veratr.*

Depois das causas moraes : *cham.*, *coloc.*, ou
acon., *bry.*, *chin.*, *nux v.*, *sulph.*

Depois de excessos sexuaes : *calc.*, *merc.*,
nux v., *phos. ac.*, *staph.*

Si não se poder supportar a carne : *ferr.*,
ruta., *silic.*, *sulph.*

Si tudo o que o doente tomar causar-lhe soffri-
mentos : *carb. v.*, *chin.*, *lach.*, *natr.*, *nux v.*, *sulph.*

Dyspepsia

DIGESTÃO DIFFICIL

DEFINIÇÃO : — Esta enfermidade se distingue
pela debilidade da digestão.

SYMPTOMAS : — Pouco ou nenhum appetite, ar-
rôtos, flatulencia, máo humor, somnolencia, pri-
são de ventre, ou diarrhéa, e outros incommodos
depois das comidas, disposições ás indigestões,

azias e saburra gastro-intestinal. Palpitações de coração, temor da morte, suppõe-se soffrer de todas as molestias conhecidas, vertigens.

TRATAMENTO : — Os medicamentos principaes contra a dyspepsia, são :

Hepar sulph., cujas dóses dar-se hão a largos intervallos e de diluições altas, esperando sempre que uma nova aggravação da enfermidade indique repetir a dóse ou dar outro medicamento.

Si o dito medicamento não bastar, consulte-se :

Arnica. — Arrôtos frequentes e semelhantes á ovos podres; desejo de acidos; depois das comidas plenitude e peso na bocca do estomago; vertigens; cabeça pesada; tez amarella, terrosa; nauseas frequentes com vontade de vomitar, sobretudo pela manhã e depois de se comer; humor hypocondriaco. Convém especialmente nos casos produzidos por golpes, commoções, pancadas, esforços, trabalhos intellectuaes e insomnia com irritação nervosa.

Bryonia. — Repugnancia aos alimentos até o ponto de não poder supportar o cheiro delles; arrôtos frequentes, sobretudo depois da comida e ainda mesmo em jejum; sensibilidade da bocca do estomago ao tacto, e impossibilidade de supportar vestuarios apertados; prisão de ventre ou evacuações duras; desejo de vinho, café e acidos; indigestão facil pelo pão ou pelo leite.

Calcarea. — Gosto acido e amargo, sêde continua com appetite debil, accessos de fome voraz, repugnancia á carne, dôres de estomago e ventre, desejo de dormir depois das comidas, calor, ruido de gazes, evacuações de ventre de dous, tres ou quatro em quatro dias, debilidadê geral, bocca pastosa, secca.

China. — Convém não só na dyspepsia por causas debilitantes como tambem na produzida por habitação em terrenos pantanosos. Indifferença pelos alimentos e bebidas, indigestões frequentes e faceis sobretudo ceiado tarde, plenitude do estomago, desenvolvimento de gazes, humor hypocondriaco, grande debilidade com desejo continuo de estar deitado.

Hepar. — Indigestão facil e frequente, nauseas frequentes pela manhã ou vomitos de materias acidas, accumulção de mucosidades na garganta, evacuações duras, difficeis e seccas, repugnancia á gordura, sêde pronunciada, desejo de vinhos, cousas acidas; nos casos em que ha havido abuso do mercurio, e nos chronicos antes ou depois de *sulph.*, ou depois de *merc.*

Lachesis. — Nos casos chronicos : repugnancia ao pão e desejo de vinho e leite, que ambos prejudicam, arrôtos e vomitos depois de haver comido; depois de cada comida, máo estar, plenitude, somno, vertigens, dôres de estomago, prisão de ventre, evacuações duras, difficeis, rosto terroso e amarello.

Mercurius. — Gosto putrido, ou amargo, sobretudo pela manhã, repugnancia aos alimentos solidos, carne, com desejo só de cousas frescas, leite; depois de comer pão, pressão na bocca do estomago, arrôtos, azedume, desejos frequentes de vomitar.

Nux vomica. — No principio do tratamento das dyspepsias recentes e nas pessoas que padecem de hemorrhoidas, gosto acido e amargo da bocca e alimentos, sobretudo do pão; desejo de cerveja e repugnancia aos alimentos, depois das comidas; nauseas, arrôtos e regurgitação azedos; calor e vermelhidão do rosto durante a digestão,

prisão de ventre e evacuações duras, frouxidão : desejo sempre de estar sentado ou deitado.

Pulsatilla. — Nas mulheres ou pessoas de temperamento lymphatico, de caracter doce e affavel, com disposição ao choro, saburra gastrica e azedumes, falta de sêde, respiração difficil, desejos de vomitar, arrôtos de gosto dos alimentos comidos ; soluço frequente ; evacuações de diarrhéa ; o pão causa soffrimentos : tristeza, melancolia e pranto.

Sulphur. — Na dyspepsia chronica deve começar-se por este medicamento, e nas pessoas mui irritaveis ; gosto putrido, repugnancia á carne, leite e gorduras ; desejo de cousas acidas ; depois das comidas, respiração trabalhosa, nauseas, dôres de estomago, frouxidão, calafrios, azedumes, flatulencia e inercia no ventre ; sêde pronunciada, humor triste, hypocondriaco, moroso e irascivel. Si estes medicamentos não bastarem consulte-se depois : *carb. v.*, *lyc.*, *natr. mur.*, *rhus*, *ruta*, *sep.*, *silic.*

Gastralgia

DÔRES DE ESTOMAGO — CAIMBRAS DE ESTOMAGO — NEURALGIA DO ESTOMAGO

DIAGNOSTICO : — As verdadeiras dôres de estomago neuralgicas, que não dependem de uma enfermidade organica do estomago, se distinguem por accessos periodicos, em cujos intervallo não tem o doente dôres.

CAUSA : — A gastralgia é em geral ligada a outra enfermidade. Está frequentemente combi-

nada com a anemia e se declara depois de fortes perdas de sangue, enfermidades debilitantes e uma lactancia prolongada; ou ainda, é observada em pessoas chloroticas ou tuberculosas. A gastralgia póde ser tambem a consequencia de outra enfermidade localisada no ventre. Vem frequentemente acompanhada de enfermidades da madre, de menstruação mui abundante e adiantada, de irritação da medula espinhal, etc. Em todos estes casos é preciso ter em conta a doença fundamental, porque fazendo-a desapparecer, a gastralgia cede completamente. Mas ha gastralgias terriveis que acompanham as alterações organicas do estomago; são incuraveis, ou pelo menos mui difficeis de curar.

TRATAMENTO : — Em todos os casos consultem-se os seguintes medicamentos :

Belladona. — Convém sobre tudo ás mulheres e pessoas delicadas e sensiveis. — Dôres que parecem corrosivas. — Diminuem quando o doente curva-se ou retém o halito. — Sêde, mas as dôres augmentam depois de haver bebido. — Insomnia pela noite com somno durante o dia. — O Dr. Well pretende que *bell.* é um medicamento especifico contra as caimbras do estomago, quando as dôres se estendem á medula espinhal. Quando nos casos chronicos não basta *bell.*, dê-se *atropium* ou *cal. c.*

Bryonia. — Dôres oppressivas ou lancinantes. — Todos os movimentos aggravam as dôres : a pressão exterior as allivia. — Dôres de estomago com prisão de ventre. — Pressão nas fontes, fronte e occiput, como si o craneo estivesse a estallar, e que se allivia comprimindo a cabeça.

Calcarea carbonica. — Nas pessoas pletoricas, nas mulheres com menstruação mui abundante,

e depois de *bell.* e *atrop.* quando estes não tenham completado a cura. — Sensação de arranhadura e contracção no estomago, com anciedade. Aggravação das dôres pela noite e depois das comidas, com vomitos dos alimentos. — Prisão de ventre com hemorrhoides dolorosas, ou bem diarrhéa chronica.

Carb. vegetabilis. — Si *nux v.* houver alliviado mas não curado. — Ajuntamento excessivo de gazes no estomago com dilatação deste.

Chamomilla. — Sensação como si uma pedra estivesse sobre o estomago. — Grandes dôres com anciedade, inquietação, que obrigam o doente a dobrar-se. — Neste caso, si *cham.* não produzir allivio algum, recorra-se a *coffea.* Aggravação das dôres depois das comidas e á noite, com grande augustia e movimento incessante. Allivio momentaneo tomando café o encolhendo-se muito. — Gritos, desesperação, humor irascivel.

N. B. — A gastralgia durante a menstruação cura-se ordinariamente com *cham.* ou *nux v.* Si fôr abundante : com *cocc.*, ou *puls.*, si fôr escassa.

Cocculus. — Mui vantajoso nas pessoas de character sombrio, descontente e fleugmatico. — Dôres pressivas, lancinantes, sobretudo depois das comidas. — Sensação de plenitude e beliscos no estomago com respiração opprimida. Dôres de estomago com nauseas; a agua vem á bocca (mas sem pirosis). — A sahida de gazes allivia.

Coffea. — Util em pessoas excessivamente nervosas, impressionaveis, e que padecem frequentemente insómnia. — Dôres lancinantes, pressivas, tão intensas, que fazem gritar, arrastar-se

pelo chão e retorcer-se. — Si *coffea* não acalma, dê-se *bell*.

Ignatia. — Dôres de estomago principalmente nas mulheres depois de um desgosto, e de haver-se soffrido fome largo tempo. — As dôres diminuem comendo; vêm geralmente acompanhadas de uma sensação de debilidade e vazio na bocca do estomago, ou como si o estomago estivesse suspenso.

Soluço, regurgitação dos alimentos ingeridos. — Repugnancia aos alimentos, bebidas e fumo.

Nux vomica. — Medicamento principal contra as caimbras de estomago das pessoas que tomam muito café e aguardente, das que padecem hemorrhoides, etc. Caimbras ou pressão no estomago, pela manhã em jejum ou depois das comidas. — Dôres quentes no estomago, oppressão e pressão. Estende-se frequentemente pela espadua, entre os hombros, ou até os rins. Vêm acompanhadas frequentemente de nauseas e a agua sóbe a bocca, ou então os accessos de dôres terminam-se por um vomito. Prisão de ventre, ventosidades e hemorrhoides. — Os vestuarios molestem a bocca do estomago. Arranhamento e contracção no estomago. — Character vivo, moroso e irascivel, com apprehensão sobre a enfermidade. — Palpitações de coração com anciedade. — Depois de *nux v.*, dê-se *cham.* ou *cocc.*

Pulsatilla. — Dôres de estomago depois de tomar alimentos gordurosos, pasteis, ou de um resfriamento de estomago. — Dê-se tambem as pessoas de constituição de *puls.* — Caimbras com nauseas que desapparecem depois de vomitar. — Pressão no estomago depois de haver comido pão. — Nenhuma sêde excepto quando as dôres são mais fortes. Aggravação das dôres pela tarde

e entrada da noite, com calafrios que augmentam em proporção das dôres. — Dôres que se aggravam andando. — Humor triste e caracter doce e tranquillo.

Sulphur. — Dôres pressivas como por uma pedra, principalmente depois das comidas, com nauseas e vomitos. — Azedumes. — Repugnancia aos alimentos gordurosos, acidos e cousas assucaradas. — Vertigens, hemorrhoides, humor melancolico, com disposição tão prompta a incommodar-se como a chorar. Em todos os casos em que os medicamentos assim expostos não produzem allivio ou é passageiro, é de temer uma enfermidade organica do estomago. Então é necessario consultar um bom medico homœopatha. Si isto não fôr possivel, se pôdem experimentar as seguintes medicamentos : *ars.*, *baryt. carb.*, *bism.*, *caust.*, *graph.*, *kreos.*, *lach.*, *lyc.*, *magn.*, *mez.*, *phos.*, *silic.*, *stann.*, *staph.*, *stront.* Não se repetirão os medicamentos emquanto haja allivio; e não se mudarão emquanto não haja uma aggravação ou mudança de symptomas.

INFLAMMAÇÃO DO ESTOMAGO

CAUSAS : — A verdadeira *inflammiação do estomago* é geralmente causada por materias acres (venenos) introduzidas no estomago; sem embargo, um forte resfriamento, o uso da agua gelada, sorvetes, tendo o corpo mui quente, ou emprego excessivo de certos estimulentes, pôdem causar uma irritação inflammatoria do estomago.

SYMPTOMAS : — Os principaes symptomas desta enfermidade são dôres no estomago, continuas,

violentas, aggravadas com o tacto e pressão, a ingestão de uma substancia qualquer, calor e pulsação na bocca do estomago; vomitos de tudo o que se toma e grande angustia; extremidades frias, espasmos, grande debilidade e prisão de ventre. *As dôres são geralmente quentes.*

TRATAMENTO : — Escusado é dizer que ha que tratar a enfermidade segundo a sua causa.

Si a gastrite fôr occasionada por um abuso de bebidas alcoolicas, dê-se : *ars.*, *nux v.*

Pela agua de neve ou gelo : *ars.*, *puls.* Por bebidas frias (estando o corpo suando) : *bry.* Demais, escolha-se entre os seguintes medicamentos :

Aconitum. — No principio do tratamento, forte febre inflammatoria. — Dôres violentas com vomitos e muita sêde.

Arsenicum. — Perda rapida das forças, com rosto pallido, extremidades frias. Si *ars.* não bastar, dê-se *veratr.*

Belladonna. — Si aos symptomas ordinarios se unem os cerebraes, com estupor, perda do conhecimento e delirio. Si não bastar *bell.* dê-se : *hyosc.*

Ipecacuanha. — Si predominam os vomitos, e a enfermidade houver sido causada por uma indigestão, com dôres violentas.

Si estes medicamentos não bastarem, consulte-se : *bry.*, *carb. v.*, *cham.*, *nux v.*, *puls.*

OBSERVAÇÃO : — Os que não têm estudado medicina farão bem em empregar *acon* 30^a, administrado de hora em hora ou de duas em duas horas, sempre que a gastrite não seja a consequencia de um envenenamento ou venha

acompanhada de diarrhéa, de frio e prostração de forças (J).

Pirosis

SYMPTOMAS: — Caracterisada esta enfermidade por um forte ardor de estomago, com gazes e liquidos acres, que sobem á garganta ás vezes, queimando, por dizel-o assim, as partes por onde passam, sobretudo durante e mesmo depois da digestão, com prisão de ventre em geral, humor triste ou desesperação.

TRATAMENTO: — Combate-se perfeitamente com : *sulph. ac.*, e si este não bastar, com *puls.*, ou depois com *ars.*, *carb. v.*, *nux v.* e *sulph.*

Nos casos rebeldes, nos que nenhum dos medicamentos anteriores fôr sufficiente, consulte-se *bell.*, *calc.*, *caps.*, *cham.*, *chin.* e *staph.*

Pituitas

AGUAS DO ESTOMAGO

SYMPTOMAS: — Esta doença não é em geral mais que um symptoma de outra enfermidade, mas algumas vezes apresenta-se por si só. Em ambos os casos se distingue pelo ajuntamento o expulsão de uma certa quantidade d'agua, ás vezes enorme, que sahe do estomago e sóbe a bocca sem nauseas, nem vomitos, insipida ou de diversos sabores. Os principaes medicamentos para combatel-a, são : *ipéc.* e *puls.*, e depois, si estes não forem sufficientes, os seguintes : *bry.*, *calc.*, *hep.*, *merc.*, *nux v.*, *sep.*, *silic.*, *sulph.*

- Pituitas, depois de comer cousas acidas : *phos.*
» depois de tomar leite : *cupr., phos.*
» depois de beber agua : *nitri. ac., sep.*
» pela manhã : *sulph.*
» » tarde : *anac., cyclam.*
» » noite : *carb. v., graph.*
» depois das comidas : *silic., sulph.*
» de dous em dous dias : *lyc.*
» acres : *carb. an.*
» amargas e que se vomitam : *lyc., ou*
anac., natr. m., silic.
» com angustia, tremores e calor :
euphorb.
» com dôres de ventre : *sulph.*
» com dôres de estomago : *natr. m.,*
sep., silic.
» com nauseas : *cyclam.*
» com frio : *silic.*

Retracção do orificio do estomago e esofago

No principio se allivia ordinariamente com *nux v.* ou *ranunc. bulb.* si os alimentos se detêm pouco no orificio do estomago.

Nos casos inveterados, (B.) tem obtido grandes exitos com *zinc, carb. v.* ou *phosph.* Guernsey recommenda *baptisia*, si o doente não puder tragar mais que os liquidos.

Temos prescripto tambem com exito este medicamento em um caso semelhante. Os alimentos solidos, por mais escassos que fossem, se detinham no esofago e provocavam terriveis angustias.

Na retracção ou espasmo do esofago, o prin-

cipal medicamento é *hyoscyam.*; e si este não combater completamente a enfermidade dê-se : *nux v.* ou *bell.*; e si ainda fôr necessario, consulte-se : *ars.*, *bry.*, *phos.*, *rhus* e *sulph.*; ou *lach.*, *plumb.*, *stram.*, *veratr.*

Indigestão

SABURRA GASTRICA OU ÍNTESTINAL — EMPACHO
GASTRICO OU INTESTINAL — GASTROSIS
— SACIEDADE DO ESTOMAGO OU INTESTINOS

DEFINIÇÃO: — Debaixo de todos estes nomes se comprehende a saburra gastrica, que provém sempre de um resfriamento ou de haver-se tomado alimentos em excesso ou nocivos, e que póde limitar-se só ao estomago ou comprehender ás vezes os intestinos.

TRATAMENTO: — Para combater esta enfermidade tenha-se sempre presente a causa que a tem produzido, si fôr possivel sabel-a, dê-se o medicamento ou medicamentos necessarios segundo aquella, tendo em conta os medicamentos de causa exposta no principio deste capitulo. Os principaes medicamentos que devem-se consultar nesta enfermidade são os seguintes :

Aconitum. — Só nos casos em que sobrevenha febre com sêde, lingua amarellenta com gosto excessivamente amargo, vomitos verdes ou mucosos, nauseas excessivas, forte dôr de cabeça e grande angustia.

Antimonium. — Solução frequente, lingua branca com ajuntamento de saliva ou mucosi-

dades na bocca, arrotos fétidos ou do gosto dos alimentos tomados, vomitos de alimentos, mucosidades ou agua, sêde, diarrhéa com gazes e sem dôres, dôr de cabeça com fortes vertigens, sobretudo ao andar.

Arsenicum. — Depois de haver bebido agua fria ou de neve, gelo e outras substancias frias, sêde intensa com desejo continuo de beber, mesmo pouco de cada vez, nauseas continuas e excessivas, vomitos alimenticios, biliosos, verdes, dôros atrozes do ventre e estomago, com frio ou calafrios geraes e ás vezes caimbras nas barrigas das pernas, grande ardor no estomago, prisão de ventre ou diarrhéa aquosa e verde, amarella ou escura, com ou sem puxos, os vomitos e a diarrhéa se produzem bebendo ou movendo o corpo, suores frios.

Bryonia. — Quando o corpo se tem resfriado, no verão e em tempo quente e humido, lingua secca, amarella ou branca, sêde com sensação de secura na bocca e garganta, cheiro fétido na bocca.

Chamomilla. — Quando a colera, raiva concentrada, fortes disputas, etc., têm sido a causa do desarranjo do estomago, gosto amargo, nauseas e vomitos amarellentos, verdes ou acres, grande anciedade e angustia, evacuações de ventre em fórma de diarrhéa, verdes ou materias acidas. Si os doentes têm tomado já chamomilla em infusão e em excesso como chega a acontecer, não se deve dar *cham.*, a sim *pulsat.*

Ipecacuanha. — Medicamento que convém sobretudo quando predominam as nauseas e vomitos, com ou sem diarrhéa, sem symptomas geraes. Nos casos duvidosos onde não é possível averiguar a causa da indigestão se começará

sempre por este medicamento, escolhendo depois, si não o bastar, o que está mais indicado.

Mercurius. — Lingua humida e branca ou amarella; labios seccos, ardentes; vomitos mucosos ou amarelentos e verdes; somno diurno com insomnia nocturna; sêde com repugnancia ás bebidas. Mui conveniente quando ha lombrigas.

Nux vomica. — Lingua secca e branca, ou amarella com margens e ponta rôxas; sêde ardente; nauseas frequentes, sobretudo andando; vomitos dos alimentos ingeridos: forte dôr de estomago e pressão dolorosa na bocca do estomago e lados do ventre; prisão de ventre com desejo, ainda que inutil, de depor; vertigens; prostração; desejo de estar continuamente deitado e não mover-se, character inquieto, irascivel.

Pulsatilla. — Lingua fortemente cheia de mucosidades brancas, pastosidade na bocca, gosto putrido, repugnante; forte repugnancia aos alimentos, com desejo de cousas acidas, pituitas, azedumes, regorgitação, nauseas e desejos de vomitar insupportaveis, sobretudo depois de comer e beber; vomitos alimenticios ou mucosos, acres, amargos, diarrhéa mucosa, calafrios com cansaço, tristeza, pranto, ou disposição de incommodar-se facilmente, nas pessoas de character doce et tranquillo.

Tartarus emeticus. — Nauseas continuas com desejo de vomitar e grande angustia; vomitos violentos, sem resultado, parece que o estomago e intestinos vão sahir pela bocca, e tem assim evacuações mucosas por cima e por baixo.

Si os medicamentos anteriores não bastarem, consulte-se: *arn.*, *caps.*, *carb. v.*, *chin.*, *cocc.*, *colocyn.*, *hepar.*, *rheum.*, *rhus*, *veratr.*

PRISÃO DE VENTRE

REGIMEN : — Como a prisão de ventre é uma enfermidade mui commum e os purgantes que se dão geralmente para ella não conseguem outra cousa sinão fazel-a mais tenaz e difficil de curar, é necessario fazer observar ao publico, que não é uma doença tão perigosa como se crê ordinariamente. Ao contrario, as pessoas que padecem de prisão de ventre, são em geral mais ageis e vigorosas que as que padecem diarrhéa, ou que usam purgantes continuamente para vencer a prisão. Um regimen apropriado, alimentos vegetaes e fructas, em logar de carne, leite e manteiga, serão mui uteis.

Em caso de necessidade se poderão usar pequenos clysteres de agua fria pela noite; que se deverão conservar dentro do intestino durante toda noite. Si isto não fôr sufficiente, se tomará pela manhã outro clyster d'agua fria mais abundante, e ao qual póde-se ajuntar um pouco de sal commum nos casos mais rebeldes.

TRATAMENTO. — Os medicamentos principaes para curar radicalmente a prisão de ventre, são os seguintes, segundo o professor Guernsey :

Alumina. — Evacuação difficil, ainda que seja de evacuações brandas, de sorte que ha que fazer grandes esforços, por causa da inactividade do recto.

Belladona. — Congestão de sangue na cabeça, cara e olhos encarnados, calor na cabeça, pulsação das arterias do pescoço, perceptivel á simples vista, sensibilidade á luz e ruido. O professor

Guernsey diz que tem curado com *bell.* (em alta atenuação) prisões de ventre taes, que não haviam sido vencidos pelos purgantes energicos.

Bryonia. — Evacuações escuras, seccas e duras, como que tostadas.

Graphitis. — As evacuações se compõem de grandes bolas unidas entre si por fios mucosos. De tempo em tempo as evacuações são delgadas como lombrigas (*Graph.* convém sobretudo ás pessoas sujeitas a erupções que seggregam um liquido aquoso e viscoso).

Lycopodium. — Sensação de bolo no ventre. Borborigmos, sobretudo no lado esquerdo do ventre, debaixo das costellas. Ourina encarnada. — Violentas dôres dorsaes antes da emissão da ourina.

Magnesia mur. — Evacuações difficeis de grande calibre, que cahem em pedaços desde que sahem do anus.

Nux vomica. — Prisão de ventre das pessoas cuja constituição indica *nux v.* — Evacuações grandes e difficeis, ou pequenas e dolorosas.

Opium. — As evacuações formadas de grandes bolas redondas e negras. (Diz-se que *op.* em atenuação alta é um medicamento especifico neste caso.)

Phosphorus. — Evacuações semelhantes aos escrementos dos porcos, ou seccas, largas e delgadas que sahem difficilmente.

Platina. — Evacuações vicosas que se pegam no anus.

Plumbum. — Prisão de ventre com colicas violentas, e o ventre fica como que pegado ás costas. As evacuações se compõem de bolas pequenas semelhantes a escrementos de carneiro.

Sepia. — Sensação como si houvesse no anus bolas pesadas. Os escrementos ficam cobertos de

mucosidades e não sahem, apezar dos maiores esforços. Nos meninos é preciso tiral-os com frequencia com os dedos.

Sepia. — 200^a está recommendado como medicamento especifico contra a prisão de ventre das mulheres.

Silicia. — Evacuações compostas de massas duras que á força de violentos esforços, sahem em parte, mas entram de novo.

Sulphur. — A primeira pressão que se faz para depôr é tão dolorosa que não se atreve o doente a intental-a de novo.

Thuja. — Dôres excessivas quando os escrementos chegam ao anus.

Zincum. — Escrementos mui seccos, arenosos; são insufficientes e sahem difficilmente.

Aesculus hypöscatanum. — E' um medicamento importante contra a prisão de ventre e que se pôde dar com bom exito, si existirem os symptomas seguintes: prisão de ventre com dôr violenta no anus depois de evacuar e que se estende as cadeiras e rins; ardor e contracção no recto; evacuações duras, seccas e volumosas, como bolas e de difficil sahida, com esforços para evacuar; parece que o recto quer sahir (o intestino); neste parece que ha um corpo estranho esforçando-se por sahir (Alvarez).

A prisão de ventre nos meninos pequenos se cura com *nux v.*, *bry.*, *op. sep.* (*nux v.*, sobretudo quando a mãe ou a ama de leite toma muito café, ou alimentos com demasiadas especias, etc.).

A prisão de ventre que alterna com diarrhêa; cura-se com *nux v.*, ou bem: *ant.*, *lach.*, *tart.*

Depois de haver tido uma polução ou varias (estreitamento pertinaz): *thuja.*

Prisão de ventre viajando : *plat.*

Prisão de ventre com suores : *bell.*

Com desejo frequente de urinar : *salsap.*

OBSERVAÇÕES : — Só se obterá melhor a cura de uma prisão de ventre chronica com poucas doses de altas attenuações, pois que com doses fortes e frequentes das baixas : so produzirão um effeito palliativo.

FEBRES

Damos nos casos de febre catharral : *bry.*, *cham.*, *nux v.*, ou *bell.*, *dulc.*, *puls.*, *sulph.*

Inflammatoria : *acon.*, *bell.*, *bry.*, *merc.*, *nux v.*, *phosph.*, *sulph.*

Putrida : *ars.*, *bry.*, *rhus.*

Biliosa : *acon.*, *ars.*, *bell.*, *cham.*, *coloc.*, *nux v.*, *staph.*

Causada pela dentição : *acon.*, *calc.*, *cham.*

Gastrica : *bry.*, *ipéc.*, *nux v.*, *puls.*

Hectica : *ars.*, *calc.*, *kali.*, *lyc.*, *phos.*, *puls.*, *sulph.*

De leite : *acon.*, *puls.*, *sep.* e *bry.*

Mucosa : *calc.*, *phos.*, *puls.*, *sulph.*

Puerperal : *acon.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *nux v.*, *puls.*, *rhus.*

Rheumatica : *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *rhus.*

Traumatica : *acon.*, *arn.*

Verminosa (de lombrigas) : *acon.*, *calc.*, *cin.*, *merc.*, *silic.*, *sulph.*, *veratr.*

Febre amarella. — Typho ichtheroide.

DEFINIÇÃO : — Este azoto dos tropicos é uma enfermidade epidemica e contagiosa, ainda que seu contagio não seja directo sem que padece dos focos de infecção; quasi nunca a padece duas vezes um mesmo individuo. E' endemica na ilha de Cuba, Veracruz, America ingleza, varios pontos dos Estados Unidos, Cartagena, Indias, no Brazil, etc., e não accomette mais que ás populações do littoral destes paizes, propagando-se ás de outras de diversos paizes da America e Europa, por causa de ser importada pelos navios que arribam em seus portos, especialmente quando levam mercadorias dos pontos infectados, e sobretudo couros e lãs. Retirando-se á alguma distancia da costa, duas ou tres leguas a dentro, fica-se livre completamente de seu influxo. Nos paizes em que é endemica, ataca de preferencia os estrangeiros, atacando sobretudo nos procedentes de climas frios, e nos que abusam das bebidas alcoolicas, prazeres venereos e se resfriam estando suados e ao sereno. Reina nos mezes de calor, desde Abril ou Maio até Outubro, na Europa; e de Dezembro o Maio no Brazil, que é quando faz mais estragos, e se attenúa e desaparece em fins de Maio communmente.

A duração média da enfermidade é de uma semana, e a morte tem lugar geralmente entre o quarto e setimo dia. A convalescença é ás vezes mui lenta.

SYMPTOMAS : — Esta enfermidade apparece com ou sem symptomas precursores.

No primeiro caso, dous ou tres dias antes de começar o primeiro periodo, ha inapetencia, dôr

de cabeça, dôres nos rins e costas, e uma frouxidão e cansaço tão grandes, que os doentes apenas pódem mover-se.

PRIMEIRO PERIODO : — A febre amarella apresenta-se muitas vezes de um modo brusco, começando por um frio repentino, geralmente á meia noite, que é seguido de febre intenso, ardôr na pelle, grande sêde, forte dôr de cabeça e na espadua, braços e pernas. Os olhos tournam-se encarnados, chorosos; o paciente apresenta um symptoma especial quasi sempre, que consiste em vertigens ao sentar-se. A lingua torna-se grossa, ponteaguda e com as margens encarnadas, com capa grossa, branca e amarella em seu centro; vomitos biliosos ou mucosos, nauseas tenazes, sensação de oppressão, agitação e inquietação, suppressão da urina, faces coradas, transpiração biliosa da pelle, ás vezes deixando manchas amarellas na casima do doente, e expressão triste, melancolica, abatida ou dura de semblante. Este periodo dura de 24 a 48 horas, e si houver attendido a tempo, faz-se desapparecer a enfermidade na maioria dos casos, o que se verifica cedendo a febre e demais symptomas, que terminam por abundantes suores e somno, verificando-se uma rapida convalescença.

SEGUNDO PERIODO : — Si a enfermidade passar ao segundo periodo, o executa de um modo terrivelmente enganador, e por uma especie de abatimento.

A febre desapparece inteiramente, á lingua torna-se quasi natural, o doente tem fome e deseja vestir-se, emquanto que na realidade verificam-se as mudanças mais temiveis : prescreva-se

a mais rigorosa dieta, e tenha-se um cuidado mui sollicito. Os symptomas que se desenvolvem immediatamente depois dos anteriores e indicam a approximação do terceiro periodo, são : fome voraz, sensação dolorosa, picante, no estomago, insomnia constante, frequentes esforços para lançar as gosmas da garganta, acres que sobem á bocca, flatulencia e ruido de ventre, peso e debilidade no abdomen, capa ligeira de côr de limão na sclerotica (branco dos olhos), pulso lento, irregularidade nas idéas, delirio furioso ás vezes, ou bem uma grande apathia com torpor nos movimentos, e aspecto notavel de anciedade ou tristeza. Os vomitos são ás vezes verde escuros e de consistencia oleaginosa, ou com manchas de sangue; a pelle se cobre de suor viscoso e de um cheiro especial, respiração agitada, e evacuações pequenas o repetidas de materias iguaes ás dos vomitos.

TERCEIRO PERIODO : — A transição do segundo ao terceiro periodo é rapida. Os symptomas principaes são : forte ardor na garganta e estomago, dôres violentas no estomago e ventre, diarrhéa de côr escura ou negras; urinas escuras, negras ou amarellas; côr da pelle amarella intensa, arrôtos e soluços, prostração profundo sem poder-se mover a cabeça nem os pés, delirio baixo, desejo de sahir de cama, o pulso torna-se debil e frequente, confuso ou lento e brando; hemorragias das gengivas, garganta e estomago, anus e nas urinas ás vezes, agitação continua com insomnia; suores e extremidades frias; o delirio baixo ou de musitação se converte em furioso; vomitos frequentes de um liquido amarello escuro, ou de uma especie de agua de côr do vinho tinto, de um mucó ou preto misturado

com pequenas porções ou manchas mui escuras, semelhantes ao rapé, borra de vinho, e ás vezes de sangue já puro ou mais ou menos misturados com as materias anteriores. Si a enfermidade não se detiver ao chegar a este ponto, ha que temer os terriveis vomitos negros um pouco semelhante ao pó do café, ou rapé, precipitados na agua e da consistencia da borra do vinho.

A supressão de urina, o estupor e a immovibilidade e as convulsões precedem ordinariamente a morte. Em alguns casos e sangue das hemorragias pela bocca e nariz, é podre, e infecta a habitação do doente. As evacuações do ventre se assemelham aos vomitos com dôres violentas de estomago e ventre; o doente grita nos accessos das dôres, e morre ordinariamente em uma dellas.

As vezes se desenvolve o typho o febre typhoide; sendo uma transição da febre amarella, com irritação gastro-intestinal e cerebral em certas occasiões, com abatimento grande de forças e outros symptommas do typho.

DIETA : — Deve submetter-se o doente a uma dieta rigorosa, e que não tome mais que substancia leve de arroz ou agua de pão até que o estado geral do doente indique poder-se dar caldos de arroz, gallinha, etc., mais isto nunca antes de 3 dias.

TRATAMENTO DO 1º PERIODO : — E' um facto reconhecido por todos os auctores e medicos que têm tratado os doentes de diversas epidemias de febre amarella, que *acon.* é o medicamento especifico do primeiro periodo, quando ha frio, febre mais ou menos violenta, calor secco e ardente da pelle e os demais symptommas do primeiro periodo; muitas vezes acaba com a enfermidade, produzindo-se em beneficio suores

copiosos, deixando logo uma debilidade ou inapetencia que cedem com algumas dôses de *chin.*

Belladonna. — E' o medicamento que substitue o *acon.*, si este não fizer diminuir a febre e seus symptomas concorrentes, e houver grande excitação, delirio, forte dôr de cabeça, abrasamento do rosto, olhar scintillante, pulso variavel, dôres fortes por todo o corpo, etc.

Si *acon.*, nem *bellad.*, corrigirem o estado febril, recorra-se a *bry.*, sobretudo quando houver fortes dôres de estomago e ventre e em todo o corpo; e si *bry.* ainda não bastar, recorra-se a *gelsemium.*

Ipecacuanha. — Convém quando os vomitos e as nauseas são os symptomas que predominam e não tem cedido com *acon.*, e não alliviam o doente. Quando são violentos e incessantes e não têm cedido com *ipec.*, dê-se *tart. em.*

Alguns auctores aconselham *puls.*, depois de *acon.*, si as dôres nos rins são mui fortes, juntamente com os vomitos, ou *argentum nitricum.*

Estes medicamentos são geralmente os de primeiro periodo e os que salvam na immensa maioria aos pacientes, evitando que a enfermidade passe ao segundo periodo.

TRATAMENTO DO 2º PERIODO. — Si a enfermidade passar ao segundo periodo, existe já o verdadeiro perigo. Deve cuidar-se em que o doente esteja quieto na cama e bem abrigado. Não deve attender-se a nenhum de seus pedidos, que são: levantar-se, mudar de habitação e de cama, diversos alimentos, etc.; neste periodo como no anterior só se lhe dará substancia de arroz.

O medicamento principal neste periodo, reconhecido assim por todos os auctores, é *ars.*, ou

merc., si *ars.* não dêr resultados e o doente sentir dôres agudas no figado, anciedade, insomnia, e côr amarella da pelle.

Si a insomnia fôr constante, juntamente com grande inquietação e estado nervoso pela noite, dê-se : *coffea*.

TRATAMENTO DO 3º PERIODO. — Si a enfermidade passa infelizmente ao terceiro periodo, tres medicamentos existem principalmente para combatel-a : *ars.*, *veratr.*, *chin.*; e em segundo logar, *lach.*, *crotal.* e *carb. v.*

Arsenicum. — E' o primeiro medicamento a que se deve recorrer, para a côr amarella ou azulada do rosto, olhos fundos e sem brilho, nariz afilado, frialdade e suor viscoso, lábios e lingua negros, vomitos violentos negros ou de substancias escuras, com gritos e lamentos; pulso irregular, accelerado, debil, grande prostração de forças, dôres urentes no estomago, caimbras, diarrhéa semelhante aos vomitos, grande medo de morrer e sêde ardente.

Veratrum. — Nos mesmos casos que *ars.*, e depois deste, quando o frio e os suores não têm sido dominados por *ars.*, antes pelo contrario têm augmentado, mãos e pés frios, assim como as orelhas e nariz, tremores e caimbras, sêde intensa, evacuações negras com vomitos de bilis, inquietação, perda de conhecimento ou madorra.

Alguns auctores dizem que é preciso dar *lach.* quando *acon.* não corrige os symptomas, e si *lach.* não bastar, dê-se *crotal.*

Laches. — Quando predominam os symptomas nervosos, com agitação, inquietação, lamentos, insomnia, seccura da lingua, que apenas se pôde tirar da bocca e isto com temor.

Crotalus. — Quando predominam a magrem, as hemorragias e a ictericia.

O Dr. Holcombe, de Nova-Orléans, na epidemia que soffreu esta população em 1867, curou a maioria dos doentes que tratou com *lach.* e *crotal.*

China. — Convém para combater a debilidade profundo que deixam as perdas causadas pelos vomitos e sobretudo pelas hemorragias e contribue para diminuil-as.

Carb. veg. — Dá-se já nos casos desesperados, em que nenhum dos medicamentos anteriores têm produzido effeito algum, desfiguração do semblante, extremidades e halito frios, pulso imperceptível, olhos meio abertos, enfim parece que o doente está na agonia. Uma ou varias dóses deste medicamento produzem com frequencia uma reacção saudavel, que dá logar ao emprego e acção dos medicamentos anteriores.

Segundo o Dr. Castro Carreira, do Rio de Janeiro, *argent* e *ergotina* da 5ª são um poderoso correctivo dos vomitos negros.

Consulte-se mais :

Para a diarrhéa dolorosa, escura ou sanguinea : *phosph.*, *podoph.*, *veratr.*, *merc.* Para a dysuria dolorosa ou suppressão da ourina : *canth.*

Quando predominam as hemorragias e *chin.* não bastar dê-se : *ergot.*, ou *carb. veg.*

Para a metrorrhagia (sangue da madre) com ou sem aborto : *sabina*, *secale*, *hamamelis.*

Quando *coff.* não puder combater o estado nervoso, a este chegar á um ponto extraordinario, dê-se : *ign.*, ou *hyosc.* e *stram.*, si houver demais delirio ou convulsões.

Quando a febre amarella passa de repente ao estado *typhico*, com os caracteres de uma febre

typhoide intensa, o principal medicamento que ha que dar-se, é *rhus*. Seus symptomas são : lingua secca e negra, labios seccos, pardos e quebrados, pulso debil, delirio ou modorra, respiração ruidosa, diarrhéa, nauseas e vomitos, perda de conhecimento, palavras incoherentes e immovibilidade sem desejo algum.

Si *rhus* não bastar consulte-se : *ars.*, *natr. m.*, ou *carb. v.*

Si predominarem os symptomas nervosos, dê-se *hyosc.* ou *bell.*, e ainda *coff.*

Na convalescença é mui facil a recahida, si o doente commette excessos no regimen alimenticio, ou si se levanto e sahe antes de haver recuperado as forças. *Chin.* em solução, duas ou tres colheres ao dia, accelera a convalescença.

Febre intermittente.

SYMPTOMAS : — Consiste em accessos regulares de frio, calor e suor, que se apresentam em periodos regulares e fixos, isto é, de 24 em 24, de 48 em 48 ou de 72 em 72 horas.

Ha caso em que a febre se apresenta de 4 em 4 ou de 7 em 7 dias. Assim se chamam quotidianas, terçans, quartans; e semanaes as que se apresentam de 7 em 7 dias.

A's vezes se apresentam os accessos mais tarde ou mais promptamente que de ordinario, ou bem se verificam dous accessos no mesmo dia, e independente um do outro.

A allopathia não conhece outro medicamento contra a febre intermittente que a *quinina*, a qual em verdade córta ordinariamente os accessos por algum tempo; mais a febre apparece commummente no 19º, 21º ou no 28º dias, quando não se

seguem tomando dóses de quinina como preservativo.

A homœopathia não tem semelhantê remedio universal contra a febre intermittente; e para encontrar para cada caso particular o verdadeiro medicamento específico homœopathico, é preciso ter-em conta as circumstancias seguintes :

1) As differentes phases da febre : frio, calor e suor, estão perfeitamente desenvolvidas? Falta algumas dellas? Predomina alguma sobre as demais?

2) Em que momento se apresenta a sêde? E' antes da febre ou durante o frio? E' unicamente durante o accesso do calor ou do suor? E' nos intervallos que separam as diversas phases?

3) Quaes são os symptomas concorrentes que se apresentam antes, durante ou depois das differentes phases da febre?

Iriamos demasiadamente longe se quizessemos inserir neste livro um repertório da febre intermittente; não fazemos mais que indicar os medicamentos principaes, e sobretudo seus symptomas mais característicos.

TRATAMENTO : — *Arsenicum*. — Febre intermittente irregularmente desenvolvida (diaria ou de tres em tres, ou de quatro em quatro dias). — Frio e calor simultaneos ou alternantes, ou frio interior e calor exterior, e vice-versa, ou ainda frio pela tarde e calor á noite, e depois suor. Grande debilidade. Dôres violentas de estomago. — Predisposição ás inchações hydropicas.

Sêde : O doente não bebe mais que no periodo do calor; bebe com frequencia, mais pouco de cada vez. — Sêde inalteravel durante o suor.

Symptomas concorrentes (sobretudo durante o frio e o calor) : inquietação, angustia, dôres nos ossos e rins, náuseas, respiração difficil.

Depois da febre : Violenta dôr de cabeça.

China. — Medicamento preservativo, sobretudo nas localidades pantanosas, ou nas que se produz a febre por agua podre.

Antes da febre : Náuseas, sêde, fome canina, dôr de cabeça, angustia, palpitações de coração, espirros, etc.

Frio : Alterna com o calor (comp. com *ars.*), ou calor que sobrevém muito tempo depois do frio.

Suor : Tão sómente em algumas partes do corpo, ou mui abundante (sobretudo á noite).

Sêde : Ordinariamente entre o frio e calor, ou depois do calor e do suor. O frio augmenta depois de se haver bebido.

Durante a febre : Somno agitado e tez amarella (*).

Ignatia. — Medicamento principal quando houver lombrigas, grande tristeza, pranto e oppressão de coração.

Frio : Náuseas e vomitos, tez pallida, dôr na espadua; allivio do frio com calor exterior; frio parcial ou horripilação interior, com calor no exterior.

(*) *China* alternado com *ars.*, no intervallo dos accessos de 3 em 3 horas, e *acon.*, no accesso de 1 em 1 hora é um tratamento especifico em grande numero de casos.

Calor : Durante o calor, dôr de cabeça, vertigens, delirio, rosto pallido ou alternativamente pallido e rôxo, ou vermelho em uma das faces.

Sêdes : Só existe durante o frio, e desapparece com o calor.

Antes ou depois da febre : Dôr de cabeça e na bocca do estomago, grande cansaçõ, somno profundo com rouquidão.

Ipecacuanha. — Frio interior que augmenta ao approximar-se o calor. Pouco ou nenhum somno durante o frio; forte-sêde durante o calor.

Symptomas concurrentes : Nauseas e vomitos com lingua suja ou limpa, oppressão de peito antes ou depois da febre.

N. B. — Este medicamento tem de bom, ainda que não convenha em algum caso, operar todavia uma mudança favoravel para que logo *chin.*, *ign.*, *nux v.*, ou *ars.*, façam desapparecer os accessos mais facilmente.

Lachesis. — Renovação dos accessos pelos alimentos acidos.

Frio : Apresenta-se geralmente depois de comer ou pela tarde, com dôr nas extremidades e rins, que impedem o doente de estar quieto, ou oppressão de peito com estremecimentos convulsivos.

Calor : Violenta dôr de cabeça, delirio loquaz, rosto encarnado, grande agitação, ou frio interior com calor violento no exterior : apparição de calor principalmente pela noite, substituindo-o o suor para o amanhecer. — Sêde ardente durante o calor.

Depois dos accessos : Tez descórada, terrosa,

de um rôxô amarello; dôr de cabeça, grande debilidade e falta de forças.

Natrum muriaticum. — Frio continuo, calor com atordoamento e dôr de cabeça fortissima, dôres de ossos, atordoamento, escurecimento da vista, vertigens e rosto encarnado.

Sêde : Grande sêde durante o frio e o calor. Symptomas concorrentes : Angulos dos labios ulcerados, grande debilidade, bocca do estomago dolorosa ao tacto, gosto amargo, e perda total do appetite.

Nux vomica. — Friô e calor simultaneos, ou calor antes do frio, ou calor exterior o frio interior e vice-versa, frio que não se allivia com o calor exterior. — Temor de despir-se, mesmo durante o periodo do calor e do suor. — Dôres lancinantes nas costãs e ventre com vertigens e anciedade durante o frio. — Somno durante o rio, as unhas dos dedos das mãos tornam-se azues (Rowley). Grande abatimento e debilidade paralytica já antes do acesso. (B.)

Pulsatilla. — Está principalmente indicada quando um excesso no comer tem provocado rechidas da febre. — Dôres de estomago, gosto amargo, vomitos de mucosidades, de bilis ou cousas azedas. — Frio, seguido de calor com sêde (ordinariamente á entrada da noite), diarrhéa durante a febre. — Calafrios que sobrevém tambem durante os intervallos.

Sulphur. — Convém sobretudo nos casos tenazes, á pessoas psoricas, ou quando a febre tem sido precedida por erupções supprimidas da pelle.

Tenham-se tambem presentes os medicamentos seguintes :

Belladonna. — Forte congestão sanguínea na cabeça, delírio ou somnolência, medo á luz, etc.

Bryonia. — Predomina o frio; é acompanhado de tosse com pancadas no peito ou debaixo das costellas. O movimento agrava os symptomas.

Calcarea carbonica. — Convém nos casos chronicos e tenazes, ás pessoas escrophulosas, e ás que o abuso da quinina tem posto surdas.

Carb. vegetabilis. — Accessos de febres rebeldes ou completamente irregulares. — Dôres dilacerantes nos dentes e extremidades antes da febre. — Sêde só durante o frio.

Cina. — Vomitos e fome canina, antes, durante e depois de febre.

Rhus. — Erupção urticaria durante a febre, ou colicas com diarrhéa, pressão na bocca do estomago, palpitações de coração com angustia.

Sabadilla. — A febre se apresenta sempre á mesma hora. — Frio seguido de calor com dôr de cabeça. — Febre com symptomas gastricos, tosse secca e espasmodica durante o frio e sêde, só entre o periodo do frio e do calor.

Staphysagria. — Febre intermittente que quasi se limita ao frio. — Fome canina antes e depois do accesso. — Symptomas de escorbuto durante a febre.

Tarantula. — Febre terçan chronica, rebelde a todos os demais medicamentos e com symptomas moraes raros, com movimento continuo da cabeça e membros; menstruação difficil.

Veratrum. — Frio exterior, suor frio e desejo de bebidas frias. Frio com nauseas, seguido de calor e sêde inextinguivel; delirios, rosto encarnado, somnolencia continua. — Suor sem sêde, com grande pallidez no rosto.

Eucalyptus globulus. — E' um medicamento usado ultimamente, para as intermittentes, sobretudo quotidianas e mesmos tercans colhidas em terrenos pantanosos ou humidos.

Quando as intermittentes têm sido tratadas com grandes quantidades de quinina, dê-se : em primeiro lugar se ainda existir a febre, *pulsat.* ; si já não existir *ars.*, ou *ipéc.* ; e si estes não bastarem, *carb. v.*, *natr. mur.*

DÓSES. — Não se dão medicamentos durante os accessos da febre, e sim immediatamente depois ; tambem se dá uma dóse algumas horas antes do accesso. As pessoas que quizerem dar os medicamentos dissolvidos em agua ou em fórma de gottas, os farão tomar aos doentes nos intervallos dos accessos, uma colher de tres ou de quatro em quatro horas.

DIETA. — E' mister ignalmente observar-se uma dieta severa, e abster-se de alimentos gordurosos e acidos, como tambem de toda sorte de pasteis.

Febre puerperal

SYMPTOMAS : — Desenvolve-se geralmente nos primeiros oito dias que seguem ao parto, distinguindo-se pela violencia da febre, fortes dôres de ventre, suppressão completa dos lochios (purgação), symptomas cerebraes, vomitos, mais ou menos violentos, desejo de urinar e evacuar, e até movimentos convulsivos, convertendo-se ás vezes em typhoide.

Esta enfermidade exige muito cuidado e é sempre gravissima, necessitando para seu tra-

tamento a assistencia de um homœopatha experimentado.

Nos casos em que não fôr possível encontrar-o, ou enquanto não vier, consultem-se os medicamentos seguintes :

TRATAMENTO : — *Aconitum*. — É o medicamento que ha para dar-se no principio e muitas vezes impedirá que a enfermidade passe adiante. Calor violento, secco e ardente; rosto encarnado, vomitos biliosos, sêde inextinguivel, sensibilidade excessiva da parturiente às dôres; angustia inconsolavel com grande medo de morrer; agitação e gemidos. Si a enfermidade estiver já adiantada é inutil e mesmo prejudicial dar *acon.*; neste caso dê-se um dos medicamentos seguintes:

Belladonna. — Ventre elevado, com dôres lancinantes, ferinas, como si os intestinos estivessem agarrados com garfos ou unhas, pressão violenta nos órgãos genitales como si tudo quizesse sahir por elles, difficuldade de engulir e espasmos de garganta, rosto e olhos encarnados, bocca secca com sêde e lingua rôxa, symptomas cerebraes, como por exemplo, delirios furibundos e somno profundo ou insomnia, hemorragias da madre, com sangue coalhado e fétido, peitos vasio e inchados ou inflammados.

Bryoria. — As vezes convém depois de *acon.* Ventre excessivamente sensivel ao mais leve movimento ou contacto, com prisão; dôres lancinantes no ventre, exasperadas pela pressão; febre intensa com calor geral, sêde ardente com desejo de bebidas frias, humor irascivel, apprehensão, temor á morte e inquietação sobre o exito das enfermidades.

Hyoscyamus. — Nos casos em que *bell.* não for sufficiente contra os symptomas cerebraes e ty-

phoides. Visão que assusta ou perda completa do conhecimento, tremor nas extremidades sobretudo das superiores, convulsões e espasmos na garganta, hemorragia de um sangue coagulado pela madre.

Mercurius. — Nos casos em que *bell.* não bastar, mas quando os symptomas cerebraes não existirem ou forem pronunciados. Symptomas de derramamento no ventre (de agua) com dôres lancinantes e pressivas, gemidos continuos, suores geraes, abundantes, sêde ardente, inextinguivel, rosto disfigurado ou amarello, salivação abundante, evacuações mucosas e sanguineas com puxo, ourinas mui fétidas e aggravação nocturna de todos os symptomas.

Nux vomica. — Suppressão repentina dos lochios (purgação), peso e ardor no ventre e órgãos genitales, ou pelo contrario, os lochios são excessivamente abundantes e são acompanhados de dôr nos rins, difficuldade de urinar e ourinas ardentes, prisão de ventre com nauseas e vomitos, rosto encarnado, dôr de cabeça com vertigens, zunidos de ouvidos, accessos de desvanecimento ou escurecimento da vista.

Rhus. — Indispensavel nos casos de symptomas cerebraes e typhoides, grande prostração, lingua, gengivas e labios seccos, negros; aggravação dos symptomas com a mais pequena contrariedade: os lochios brancos se tornam sanguineos; hemorragias pelo nariz e madre: estas ultimas em forma de coalho.

Sulphur. — Nos casos mais desesperados e nas mulheres sujeitas a erupções chronicas. Colicas violentas com crescimento excessivo do ventre e dôr de rins; lochios supprimidos ou quasi supprimidos; puxo para evacuar e urinar,

dôres violentas no baixo ventre, calor, frio e convulsões.

Além destes medicamentos dá-se também *ars.* nos casos em que *merc.* não houver feito nada contra o derramamento d'agua no ventre. Grande debilidade, rosto palido, terroso e desfigurado; desejo incessante de bebidas frias, mais a doente bebe mui pouco de cada vez; suores frios.

Alguns preferem *apis* a *ars.* Também dá-se *carb. v.* em ultimo extremo, quando nem *merc.*, *ars.*, nem *apis*, houverem sido efficazes contra o derramamento excessivo d'agua no ventre.

DÓSES : — Veja-se á pag. 24.

Febre typhoide — Typhus — Febre gastrica
Febre adynamica — Febre ataxica

DEFINIÇÃO : — Debaixo de todos estes nomes se comprehende a entidade morbida chamada typhoide, segundo as fórmase gravidade que reveste. Não apresenta sempre o mesmo gráo de intensidade, nem as mesmas fórmase, e por isso se tem chamado e se chama como deixamos consignado, e demais *febre mucosa*, *febres dos vapores*, *febre de lazaretos*, *acampamentos*, etc. A febre typhoide desenvolve-se ás vezes lentamente e pouco a pouco; outras se declara subita e violentamente.

Segundo affecta o cerebro, o pulmão ou os intestinos, assim se designa com os nomes de febre typhoide ou typhus de fórmula cerebral, pulmonar ou abdominal.

Esta ultima é mais frequente; a enfermidade tem sua séde na membrana mucosa dos intestinos; produz nelles ulceras que causam diarrhéa, e ás vezes hemorrhagias mui perigosas.

Todas as enfermidades podem tomar um caracter nervoso, ou typhoide, ou fazer-se typhoides, como acontece dizer-se, si as circumstancias forem desfavoraveis para o doente, ou o tratamento estiver mal dirigido.

SYMPTOMAS : — Em geral vem precedida de um periodo mais ou menos largo de frouxidão, abatimento e falta de appetite. Então sobrevem calafrios seguidos de calor, ou um grande frio seguido de um calor persistente com delirios e insomnias que debilitam. O doente jaz sobre a cama e fica como paralytico: os labios e os dentes tornam-se negros como se estivessem cobertos de tinta, a lingua fica secca. Diarrhéa ás vezes com evacuações semelhantes a borra do vinho e outras, com prisão pertinaz do ventre.

O typho apresenta-se isolado (esporadico), ou em fórma de epidemia.

CAUSAS : — Suas causas são mui variadas: assim, uma má alimentação ou insufficiente, o cansaço, ou um esgotamento de força, já physico, já moral, assim como os grandes desgostos e as desgraças que se soffrem, são as mais faceis para produzil-o. A causa principal desta enfermidade, para alguns, e provavelmente a mais frequente, parece provir de substancias organicas que corrompem a agua que se bebe, ou transformação de outras molestias graves.

TRATAMENTO : — *Apis*. — Parece que este medicamento possui em certas épochas effeitos

especificos contra as epidemias mais diversas, emquanto que em outras, ainda quando pareça que a epidemia é a mesma, não produz effeito algum.

Uma indicação essencial de *apis* é a seccura da lingua (ou bem vesiculas na lingua com sensação de feridas ou aspereza); a pelle fica secca e quente; falta de sêde.

Arnica. — Somnolencia, debilidade, halito fétido, pelle coberta de grandes manchas verdes; o doente assegura que está perfeitamente bem (*Hg*); delirio, rouquidão e evacuações involuntarias.

Arsenicum. — Symptomas de grande debilidade ou de forte dissolução de sangue. — Evacuações escuras, putridas, que sahem sem que o doente as note. — Sobresaltos frequentes e gemidos; queixo inferior pendente, com os olhos meio abertos; si *ars.*, não produzir um prompto allivio, recorra-se a *carb. v.*

Baptisia. — Lingua coberta de uma capa amarella escura, máo gosto na bocca, gosto putrido, lingua inchada e aspera, tanto que o doente falla com difficuldade, cabeça tonta, ventre doloroso ao tacto, rosto encarnado, olhos injectados, prostração consideravel, indifferença; fallando-se ao doente elle cahe em um somno profundo em meio das respostas; o paciente leva as mãos por toda a cama como quem vai recolher o corpo que crê está feito em pedaços; agitação, outras vezes com mudança de posição, por crer que a cama está dura como uma taboa.

Belladona. — Vermelhidão e calor ardente no rosto, olhar brilhante, olhos encarnados, sêde ardente com repugnancia ás bebidas; agitação, insomnia ou somno intranquillo com sobresaltos;

murmúrios, delírio baixo ou violento, com desejo de arrojarse da cama e visões assustadoras; dôr de cabeça violenta, sobretudo de fonte a fonte, lábios, dentes e língua seccos, e esta rôxa; ourinas escassas e mui encarnadas; respiração rápida e pulso frequente. (Depois de *bell.*, dar-se-ha *hyosc.*, ou *stram.*)

Bryonia. — Medicamento dos mais importantes em todos os periodos do typho. — Língua coberta de uma capa branca, espessa, amarelenta ou língua secca.

Indicações principaes: grande debilidade com desejo de repouso, dôres nas extremidades e na cabeça, dôres lancinantes no peito e na região do fígado, aggravação das dôres com o movimento. — Prisão de ventre. — O doente têm delírio, quando se move na cama tem náuseas ou desvanecimentos. — *Bocca secca* sem sêde, ou bem forte sêde, o doente bebe muito de cada vez. (*Ars.*, tem os symptomas contrarios.) Depois de *bry.*, na maior parte dos casos está indicada *rhus.*

Chelidonium. — Mui vantajoso em certos casos de typho epidemico. — Evacuações de côr clara, vermelha ou esbranquiçada que sahem com frequencia insensivelmente, ainda quando o doente está em todo seu conhecimento. — A ourina, apesar da secreção imperfeita da bilis, é pouco escura, frequentemente branca.

Cocculus. — Mui efficaz em certos casos no principio da enfermidade. — Grande abatimento que, com o mais pequeno esforço, póde chegar até o desfallecimento; a cabeça fica affectada, ha atordoamento, apathia, somnolencia sem verdadeiro somno, dôr de estomago, paralyisia das extremidades. Convém tambem nos casos adiantados e depois de *rhus.*

Hyoscyamus. — Perda do conhecimento com delirio. (O delirio não é tão violento como o de *bellad.*; é mais um murmúrio incomprehensível, mas ha saltos e palpitações de tendões e musculos.) O doente responde perfeitamente ás perguntas, mas em seguida perde de novo o conhecimento ou cahe no delirio.

Lachesis. — Todos os symptomas se aggravam ao despertar. — Queixo inferior pendente, lingua secca, rôxa ou negra; com ponta azulada. — Lingua tremula ao tiral-a, ou bem a ponta cahe por detrás dos dentes inferiores. Olhar estúpido, os olhos parecem estar cheio de somno; vertigens ao volver-se na cama, ourinas abundantes e de um rôxo escuro.

Mercurius. — Quando predominam os symptomas gastricos, e pouco ou nada os cerebraes; grande sensibilidade da bocca do estomago ao tacto; lingua coberta de uma capa espessa amarella, gengivas que deitam sangue, diarrhéa amarella, verde, suores abundantes, debilitantes e que não alliviam.

Muriat. ac. — O doente escorrega na cama pouco á pouco até os pés della; ourinas supprimidas; odôr fétido da bocca que está toda negra; grande debilidade e prostração, o doente suspira e geme durante o somno.

Nux. vomica. — Adormecimento como por embriaguez, com perda do conhecimento; faces e palmas das mãos rôxas e ardente, lingua secca, com margens e ponta encarnadas, labios seccos, gosto amargo e putrido das bebidas, pressão e tensão dolorosa na bocca do estomago e nos lados do ventre, extremidade como que paralygadas, humor irascível e impaciente, prisão de ventre.

Phosphori ac. — Grande apathia, indifferença, sentidos enfraquecidos; grande inflammação dos

intestinos. Diarrhéa não dolorosa, com evacuações aquosas, brancas ou amarellentas (feculentas). Laconismo e repugnancia á conversação; olhar fixo, estúpido, somnolencia invencível e somno cheio de desvarios; ou delirios com murmurios; surdez; evacuações de diarrhéa, ourina rôxa escura, ou prisão de ventre e ourinas de côr rôxa; suor frio no rosto, mãos e bocca do estomago com anciedade. (Convém antes ou depois de *op.*)

Rhus. — Como *bry.*, é un medicamento essencial em todas as classes do typho. — Indicações principaes: dôres nas extremidades que augmentam com a quietação: o doente move-se constantemente ou muda de posição. Sangue pelo nariz sobretudo á noite; vermelhidão em fórma de triangulo na extremidade da lingua. — Diarrhéa (evacuações que sahem involuntariamente) que augmenta pela noite. Somno agitado ou delirio; o doente falla consigo mesmo, mas em geral de um modo incoherente. Grande debilidadade e prostração que não permite quasi mover-se na cama, somnolencia com murmurios e rouquidão; delirios loquazes com desejo de fugir da cama, e que alternam com momentos lucidos; olhos encarnados; lingua rôxa e tremula com forte sêde; ourinas sanguineas e diarrhéa, ás vezes suor viscoso, com angustia.

Stramonium. — O doente levanta a cabeça com frequencia do travesseiro (G). Delirio violento, sendo preciso sujeitar o doente, porque quer arrojar-se da cama, morder, arranhar, ou fugir impellido por visões assustadoras, canta, assovia, ou atira o que tem na mão, não reconhece parentes nem amigos, pupillas dilatadas, insensíveis evacuações de ventre e ourinas supprimidas,

estado de adormecimento com rouquidão que alterna com os delirios.

Além destes medicamentos, convém outros, e ainda que aquelles sejam os principaes e estejam quasi sempre indicados em uns ou outros casos; indicaremos ainda tres que tambem o estão, ainda que não com tanta frequencia.

Opium. — O doente dorme continuamente, tem uma especie de somnolencia comatoza; nada o chama a attenção, desperta á força de o chamarem ou o ameaçarem, olha estupidamente e volta a cahir profundamente dormindo, bocca aberta com forte rouquidão.

Pulsatilla. — O doente se queixa e lamenta continuamente, não póde estar quieto, chora com frequencia e ás vezes desespera-se. Diarrhéa, falta de sêde, bocca pastosa, perda do conhecimento com delirio e com gemidos.

Sulphur. — E' o especifico em alguns cassos, sobretudo nos que recahem em pessoas escrophulosas, sujeitas a erupções ou que estas se tem supprimido. Convém quando a enfermidade estiver quasi adiantada e depois de *nux v.*, ás vezes.

Calor continuo sobretudo á noite, com rosto pallido, pulso cheio, acelerado, forte sêde, lingua secca, ourinas mui escassas de um rôxo escuro, insomnia, delirios com olhos abertos, e prisão de ventre.

REGIMEN : — Quanto á convalescença da febre typhoide, diremos que é preciso ter uma grande prudencia na alimentação, que é preciso abster-se de cousas doces, das de pastelaria e gordurosas. Quanto aos medicamentos indicados para

fazer adiantar a convalescença escolha-se : *chin.*,
phosph. ac., ou *nux v.*

DÓSES : — Veja-se á pag. 24.

Febre urticaria

(URTICARIA)

DEFINIÇÃO : — Consiste esta erupção, a maior parte das vezes acompanhada de symptomas febris, sobretudo a variedade aguda, na apparição de vesiculas ou borbulhas (elevações) lenticulares, disseminadas por toda a pelle, ou circumscriptas em certas partes, e que se parecem com as que produzem as comichões das urtigas, produzindo uma comichão irritante e insupportavel.

CAUSAS : — Esta enfermidade provâm de excessos no regimen, de um forte calor, de estar ao sol abrasador ou de um exercicio violento.

Existem duas fórmas, uma aguda e outra chronica.

SYMPTOMAS DE FÓRMA AGUDA : — Na aguda, geralmente accompanhada de febre, a erupção estende-se instantaneamente por todo o corpo, e sua duração é curta.

TRATAMENTO : — Os medicamentos que ha para se empregar, são : *acon.*, si houver febre com muita agitação e sêde.

Camph., si não houver febre.

Apis., si a febre não cêde com *acon.*

Bry., si *apis* não houver acabado a erupção.
Dulc., si *bry.* não fôr sufficiente, ou bem *rhus*.

SYMPTOMAS DA FÓRMA CHRONICA : — Na fôrma *chronica*, chamada assim porque dura varias semanas, nunca vem acompanhada de febre, e ás vezes só acontece haver augmentos febris pelas noites. Occupa a erupção geralmente o ventre, peito e órgãos genitales, ainda que possa tambem occupar outras regiões.

TRATAMENTO : — Os medicamentos principaes que se devem consultar pela ordem de sua enumeração, são : *lycop.*, *calc.*, *carb. v.*, *ars.*, *rhus* e *caust.*, e ainda *urtica*, *urens*.

Si apparecer ou si se aggravar ao ar livre : *nitri ac.*

Com o ar frio : *calc.*, *carb. v.*

Com exercicio violento : *con.* e *natr. m.*

FLATULENCIA

Ventosidades

DEFINIÇÃO E CAUSAS : — A flatulencia e ventosidades são quasi sempre o symptoma de alguma enfermidade, como a dyspepsia, o hysterismo, etc. Todavia pôdem tambem subsistir por si sós, sem depender de outra enfermidade. São um symptoma mui molesto, e que ás vezes produzem dôres e até colicas (veja-se *Colicas*).

TRATAMENTO : — Os principaes medicamentos para combater com exito a flatulencia e vento-

sjidade, são : *carb. v.*, *chin.*, *lycop.*, *nux v.*, *puls.*, *sulph.* e *asa foet.*, nas mulheres hystericas.

Si se desenvolverem em consequencia de alimentos flatulentos, dê-se *chin.*, e si não bastar : *carb. v.*

Depois de bebidas repetidas *nux v.*, e si não bastar : *puls.*

Depois de haver tomado alimentos gordurosos : *pulsat.*, ou *chin.*, si aquelle não bastar.

Nos meninos : *cham.*

Si se augmentarem estando deitado : *phosph.*

Pela manhã : *nux v.*

Pela tarde : *puls.*

A noite : *carb. v.*, *merc.*

Si se augmentarem com o movimento : *natr.*

Com a tosse : *cocc.*

Si se alliviam com a pressão : *helleb.*

Inclinando o corpo para andiante : *bell.*

Arrotando : *natr. carb.*

Ventoseando : *carb. v.*, *natr.*

Quando vierem acompanhadas de angustia : *nux v.*

De calafrios : *mez.*

De nauseas : *gratiola.*

De oppressão da respiração : *mez.*

De dôr de cabeça : *calc.* e *phos.*

De contracção dos intestinos : *chin.*

FLEIMÕES

Tumores inflammatorios

ABCESSOS

DEFINIÇÃO : — O fleimão ou tumor inflammatorio não é outra cousa que uma grande inflam-

mação da pelle e tecido cellular subsistente, com vermelhidão dos tecidos, entumecimento e dureza; póde ser circumscripto e diffuso. No primeiro caso occupa um certo espaço de pelle, do qual não passa; no segundo se estende ás vezes á grande distancia. Sua séde é commummente nas extremidades.

Póde sobrevir expontaneamente ou em consequencia de golpes, quédas, arranhões, etc.

TRATAMENTO: — *Aconitum*. — Quando houver febre violenta, séde, fortes dôres e vermelhidão viva.

Belladonna. — No fleimão diffuso o mesmo no circumscripto, quando a vermelhidão é quasi erysipelatosa e se estende em grande distancia.

Bryonia. — Si o tumor accusar um forte calor e tensão, quer a vermelhidão seja pallida ou forte.

Hepar. — Si houver dôres lancinantes pulsativas, que indicam que se está formando *pús*.

Phosphorus. — Empessoas escrophulosas, altas, delgadas, magras, com febre lenta e fortes dôres.

Pulsatilla. — Nas pessoas sensiveis, lymphaticas, que gritam e quando ao tumor rodeia uma aureole vermelha.

Silicea. — Quando *hepar* não acabar de fazer suppurar e abrir o tumor. Serve para apressar a suppuração, sobretudo quando ao dôres forem pungitivas e lancinantes.

Tambem dá-se *ars*. nos casos em que as dôres são ardentes como brazas e o fleimão apresenta máo aspecto; parece que está a gangrenar por sua côr violacea.

Si depois de aberto o tumor, a suppuração não dá signal de acabar-se, ha augmento de febre, inapetencia, etc., os melhores medicamentos para

cural-o, são : *silic.*, depois, si este não bastar dê-se *phos.*, nas pessoas que tiverem febre lenta, estiverem magras e tiverem aspectotysico.

Merc. — Quando houver fortes suores, a suppuração é sanguinea, ha diarrhéa, e sobretudo si o doente tiver padecido syphilis.

Calc. — Depois de *phos.*, si este não tiver feito outra cousa que alliviar o doente sem o acabar de curar.

Tambem pôde-se consultar :

Hepar e sulphur. — Si depois de concluida a suppuração deixam ainda os tecidos endurecidos, com ou sem dôres, dê-se : *bary-c.* quando não houver dôres; e depois si houver necessidade *iodum.* ou *kali-c.*

Quando houver dôres, dê-se : *carb. an.* e si não bastar, *con.*

Quando o endurecimento resiste em ambos os casos, dê-se uma ou duas doses de *sulphur.*, e volte-se ao medicamento que estiver mais indicado dos anteriores.

FLUXÃO NO ROSTO

Fluxão nos dentes molares

FLEIMÃO NA BOCHECHA — FLEIMÃO

A fluxão no rosto ou fleimão produzida pela dôr dos dentes molares, por um resfriamento, um forte incommodo, etc., com dôres, mais ou menos insupportaveis, grande inchação, e vermelhidão uma vez, e pallidez outras, combate-se prompto e felizmente com : *bell.*, *cham.*, *hepar.*, *merc.* e *silic.*

Acon. — Quando houver febre.

Belladon. — Quando as dôres forem insupportaveis, produzirem desesperação, não deixarem dormir; grande inchação com vermelhidão que se estende muito, e parece erysipelatosas. (*Sibell.* não alliviar, dê-se *cham.*)

Hepar. — Quando as dôres forem pungitivas, lancinantes, e o fleimão tende á suppuração.

Merc. — Si a dôr de dentes molares, por estarem estes quebrados, houver produzido a fluxão com fortes dôres queimantes, grande salivação, difficuldade de engolir, dôr de ouvidos, inchação das bochechas, vacillação dos dentes molares, e dôres nas gengivas.

Silicia. — Quando as dôres pungitivas, lancinantes, forem tão vivas que causem a desesperação do doente, e *hepar* não tiver podido combatel-as. Ha pús, e o fleimão não acaba de abrir-se; ou depois de aberto não se esgota a suppuração.

Estes são os medicamentos que quasi sempre triumpham de todos os casos. Quando depois de resolvido o tumor ou de haver suppurado, fica algum endurecimento de mesmo, se curará este com *baryt. c.*, *hepar.*, *staph.*

FLUXO BRANCO

Leucorrhéa

FLORES BRANCAS

Ha que escolher o medicamento correspondente, segundo a côr e natureza do fluxo. Dê-se quando forem :

Acres : *alum.*, *borac.*, *con.*, *ferr.*, *merc.*, *phos.*,
ou *ars.*, *carb. v.*, *iod.*, *sep.*, *silic.*

Aquosas : *graph.*, ou *puls. sep.*

Queimantes : *calc.*, ou *con.*, *kreos.*

Escuras : *nitri-ac.*

Verdes : *carb. v.*, *sep.*

Com comichão : *calc.*, ou *kreos.*, ou *merc.*

Leitosas : *calc.*, *puls.*, ou *ammon. c.* e *silic.*

Mucocas : *borax*, *magn. c.*, ou *calc.*, *graph.*,
mez., *stann.*, *sulph.*

Purulentas : *cocc.*, *merc.*, *sabin.*, ou : *kreos.*,
hyc., *sep.*

Que corróe a roupa : *iod. (G.)*, *nitri ac.*,
phos. c.

Tintas de sangue : *chin.*, *cocc.*, ou *kreos.*, *ni-*
tri ac.

Viscosas : *borax*, *stann.*

De máo cheiro : *kreos.*, *nitri ac.*, *sabina*, *sepia.*

Que põem a roupa dura : *alum.*

Que tingem a roupa de amarello : *carb. an.*, *pru-*
nus.

Amarella : *carb. v.*, *cham.*, *murex.*, *natr. m.*,
nux v., *sabina*, *sepia.*, *sulph.*

Dar-se-ha, segundo as circumstancias concor-
rentes, e quando o fluxo fôr acompanhado :

De dôres de ventre : *con.*, *kreos.*, *magn. m.*,
puls., *silic.*, *sulph.*

De dôres como de parto : *dros.*

De dôres de rins : *caust.*, *magn. m.*, ou : *baryt.*,
graph., *kali.*

De debilidade : *alum.*, *kreos.*, *sep.*

De diarrhéa : *natr. m.*

De cansaço : *alum.*

De tremor : *alum.*

De pancadas nos órgãos genitales : *sepic.*

De rosto amarello : *natr. m.*

De dôr de cabeça : *natr. m.*, *puls.*

De crescimento de ventre : *sepa.*, ou *ammo n.*
m., *graph.*

Si o fluxo preceder a menstruação : *calc.*, ou : *alum.*, *ferr.*, *kreos.*, *puls.*, *ruta*, *sulph.*

Si apresentar-se depois da menstruação : *acon.*, *cocc.*, *merc.*, *kreos.*, *phos.*, *ac.*, *silic.*

Juntamente com a menstruação : *chin.*, *graph.*, *puls.*

Logo que cossa a menstruação : *ruta.*

DÓSES : — Administrem-se os medicamentos dissolvidos em agua, de manhã e de noite, e durante tres ou cinco dias, e suspende-se logo durante oito ou quinze dias. Não se usarão medicamentos externos, mas se cuidará muito da limpeza dos órgãos genitales, lavando-os com frequencia com agua morna. (G.) repelle a até as simples injeccões de agua.

GANGRENA

Si se ameaçar uma parte, ou um membro do corpo, é preciso recorrer aos medicamentos seguintes : *ars.*, *chin.*, *lach.*, *secal.*, *cor.*, e tambem *carb. v.*

Arsenicum. — Quando as dõres forem mui violentas e o calor as diminuir.

Lachesis. — Si a parte apresentar uma cõr azulada.

Depois da intoxicação pelo veneno de um cadaver ou serpente (*ars.*).

Secale cornutum. — Principalmente nos velhos, e nos casos em que o calor augmenta as dõres.

Carb. veg. — Convém quando houver suppuração fetidissima.

GLANDULAS

Adenite

INFLAMMAÇÃO DAS GLANDULAS

Combate-se perfeitamente com *acon.*, *bell.*, *merc.*, *phos.*, *nux v.*, *puls.*, *silic.*, *sulphur.*

SUPPURAÇÃO DAS GLANDULAS

Os principaes medicamentos são *baryt.c.*, *carb. an.* e *con.* Si estes não bastarem consulte-se : *bell.*, *calc.*, *graph.*, *lic.*, *merc.*, *nitri ac.*, *nux v.*, *phos.*, *rhus.*, *silic.*, *sulph.* (Veja-se : *Peitos ; parotidas e escrophulas.*)

GOTTA

Artritis

DEFINIÇÃO E CAUSAS. — A gotta é hereditaria em certas familias; ataca sobretudo as pessoas que comen comidas succulentas e têm uma vida mui sedentaria. Parece-se muito com o rheumatismo, mas distingue-se deste pela inchação das articulações, causada pelo deposito de substancias mine-
raes, o que se não verifica no rheumatismo. As dôres na gotta augmentam ordinariamente á noite com o calor da cama, e o rheumatismo não se distingue por esta particularidade. As urinas dos gottosos contém quasi sempre um deposito de areias ou areia grossa que reaparece de tempo em tempo, acompanhado de colicas nephriticas mui violentas.

REGIMEN : — Se comprehenderá facilmente que a gotta não se cura, si o doente não mudar de methodo de vida, cessando o uso de bebidas alcoolicas para sempre.

TRATAMENTO : — *Aconitum*. — Si houver grande febre, pelle secca e quente, sêde, etc.

Arnica. — Um dos principaes medicamentos. Dôres como si as articulações estivessem deslocadas, ou sensação como si a parte doente se apoiasse sobre um corpo duro.

Arsenicum. — Si as dôres diminuirem com o calor exterior, e si o doente estiver mui debil e magro.

Bryonia. — Quando o mais pequeno movimento augmentar as dôres.

Ferrum. — Si as dôres augmentarem pela noite, e si o gottoso experimentar um desejo continuo de mudar de logar a parte doente.

Nux vomica. — Convém sobretudo as pessoas que comem e bebem muito.

Pulsatilla. — Quando a gotta passar de uma articulação a outra.

Rhus. — Grande inhação com ardor e comichão, impossibilidade de mover-se, desejo de mudar continuamente de logar a parte doente; aggravação de todos os symptomas pela noite.

Sabina. — E' mui vantajoso na gotta aguda e chronica, quando as dôres se tornam insupportaveis, si se tiver o membro em suspensão. (Nos casos de verdadeira *PODAGRA*, gotta nos pés, os principaes medicamentos são (B) : *arn.* e *sabin.*)

Na gotta chronica com inchação e de formidade das articulações se dará com vantagem :

Calcareæ carbonica. — Si a causa principal fôr um resfriamento pela humidade ou si as dôres augmentarem quando o tempo estiver chuvoso.

Lycopodium. — Si a ourina contiver um deposito consideravel de areia encarnada (*antim. cr.*, *zinc.*).

Demais se póde consultar : *caust.*, *graph.*, *natr. m.*, *silic.*, *sulph.*, *thuya*. (Wolf.)

DÓSES : — Em um caso de gotta aguda que não houver sido tratado ainda, se darão os medicamentos indicados em fortes dóses e frequentemente (da 1^a a 5^a diluição).

Nos casos chronicos será melhor servir-se das altas potencias e esperar sua acção, sem repetir as dóses varias semanas.

FRIEIRAS

DEFINIÇÃO. — Exudação de partes que estão em contacto. São intretidas por um vicio extrumoso.

TRATAMENTO: — Si as frieiras forem profundas e deitarem sangue : *merc.*, *sassaph.*, ou *petrol.*, *puls.*, *sulph.*

Si apparecerem ou augmentarem depois de haver-se lavado : *calc.*, *sep.*, *sulph.*; ou *antim. cr.*, *puls.*

As frieiras dos obreios que lhes sahem nas mãos, por trabalhar com ellas na agua : *calc.*, *hepar.*, ou bem : *alum.*, *merc.*, *sassaph.*, *sulph.*

As que se apresentam no inverno cedem a *petrol.*, ou a *sulph.*

As do anus cedem quasi sempre a *graph.* ou a *arn.* Si estes não bastarem, consulte-se : *calc.*, *hep.*, *rhus*, *sassaph.*, *sulph.*

As do escroto cedem a *arn.*; si estes não bastar, dê-se *graph.*, e em caso de necessidade : *cham.*, *merc.*, e ainda *calc.*, *ign.* e *puls.*

As das mãos cedem a : *alum.*, *hep.*, *petrol.*, *rhus*, *sulph.* Si forem profundas e sangrarem : *merc.*, *petrol.* e *sassaph.*

As dos dedos cedem a : *merc.*, *petrol.*, *sassaph.*

As das articulações dos dedos a : *mangan.*, *phos.*

As que se apresentam debaixo e em redor das unhas, a : *natr. m.*

As dos pés, a : *alum.*, *aur.*, *calc.*, *hep.*, *lach.*, *petrol.*, *sulph.*, *zinc.*

As que se apresentam na ponta da nariz, a : *carb. an.*

As das ventas e angulo do nariz, a : *antim. cr.*

As do rosto, a : *silic.*

As dos angulos dos labios, a : *merc.*, *mez.*

As dos labios, a : *ammon. m.*, *arn.*, *ars.*, *bry.*, *caps.*, *croc.*, *ign.*, *merc.*, *natr. m.*, *veratr.*, *zinc.*

Si se ulcerarem : *merc.*, *phos. ac.*

As dos órgãos genitales se tratam, si estão no prepucio, com *sulph.*

No trajecto do cordão espermatico : *cann.* e *sulph.*

Na glande : *kali.*

No escroto : *arn.* e *graph.*

No membro : *arn.*, *graph.*, *kali*, *mosch.*

Nos testiculos : *caust.*, *graph.*, *sulph.*

GRIPPE

DEFINIÇÃO : — A gripe apresenta-se sob a fôrma de um catarrho epidemico que frequentemente e em pouco tempo se estende por paizes inteiros. Os medicamentos que se empregam neste catarrho são os mesmos que as do catarrho ordinario. Todavia consultem-se as indicações seguintes :

Aconitum. — Quando a enfermidade se apresenta com character inflammatorio bem declarado, tosse secca violenta e que commove todo o corpo com ou sem oppressão de peito, catarrho bronchial e congestão ou inflammação da garganta.

Arsenicum. — Grande prostração e debilidade aggravadas pela noite ou depois de tomar-se alimento, dôr violenta de cabeça com defluxo, com fluxo corrosivo, tosse espasmodica, com vontade de vomitar e até vomitos; affecção catarrhral dos olhos.

Belladonna. — A tosse se torna espasmodica, a dôr de cabeça é insupportavel e se agrava com a luz, o movimento, a conversação, agitação, inquietação e até delirio.

Bryonia. — Dôres rheumaticas nas extremidades e peito, que não permitem o mais pequeno movimento.

Camphora. — Si houver uma especie de asthma catarrhral, com ajuntamento enorme de mucosidades nos bronchios, accessos de suffocação, pelle secca e fria ao tacto, o doente deseja estar despido constantemente, dôr de cabeça que se augmenta com a mudança de tempo, anciedade, insomnia.

Causticum. — Sensação de ferida no peito, dôres nas extremidas que impedem o movimento, e nos ossos do rosto, tosse secca, violenta, que se agrava á noite com calor geral.

Ipecacuanha. — Si os accessos de tosse vierem acompanhados de vomitos e nauseas.

Mercurius. — Dôres na cabeça, rosto, ouvidos, dentes molares e extremidades, com dôr de garganta, tosse secca, convulsiva, violenta e incessante, e que não permite fallar, defluxo, o sangue sahe pelo nariz em consequencia da tosse vio-

lenta, calor com suores geraes, abundantes, que não alliviam.

Nux vomica. — Nas pessoas biliosas, de caracter violento, hypocondriacas. Tosse rouca e grossa, dôr de cabeça violenta, contusiva, aggravante, especialmente na parte posterior, vertigens, dôr de rins, insomnia, somno agitado, prisão pertinaz de ventre.

Pulsatilla. — Quando a tosse não deixar descançar de dia nem de noite o doente, e se augmentar estando deitado.

Sabadilla. — Defluxo com fluxo abundantissimo, cabeça tonta; tosse surda com vomitos ou expectoração de sangue, desde que se deita o doente; aggravação de todos os symptomas si o doente respirar, pela tarde e antes de meia noite.

Stannum. — A tosse, ao principio secca, se torna humida com expectoração abundante; si o doente fallar ou ler, sente uma grande debilidade no peito e garganta, e até rouquidão; expectoração amarella, verde, de máo cheiro; depois de tossir e expectorar, o doente se sente mui prostrado e debil; aggravação de todos os symptomas com o movimento e a conversação.

Veratrum. — Grande debilidade. O doente tosse até que cahe completamente extenuado, apresentado-se um suor frio na fonte; aggravação dos symptomas bebendo, obrando de ventre (ponde-se mui pallido, debil, e o corpo de suor frio) e suando.

FOME CANINA E FALTA DE FOME

Veja APPETITE.

HEMORRHAGIAS

Em todas as hemorragias, cuja causa não se póde descobrir com certeza, são um guia quasi seguro na escolha dos medicamentos, a côr de sangue e seus caracteres essenciaes.

Si o sangue fôr acre, dê-se : *kali. silic.*

Escuro : *bry., carb. v.*

Coalhado : *cham., plat., rhus,* ou *bell., chin., ferr., hyosc., ign., ipec., puls., sabad.*

Negro : *cham., croc., lach., nux v., puls. e sep.*

Rôxo-claro : *bell., dulc., hyosc.,* ou : *arn., ipec., phos., rhus, sabina, secal. c.*

Viscoso : *croc.*

Si cheira mal : *bell., bry., cham., croc. e sab.*

Hemorrhagias pelo excesso de sangue no individuo : *acon., bell., croc., op., sabina.*

Hemorrhagias por debilidade : *chin., ferr., ipec. e secal.*

Epictasis

HEMORRHAGIA DO NARIZ — FLUXO DE SANGUE PELO NARIZ

Para a hemorragia do nariz estão indicados os medicamentos seguintes :

Aconitum. — Nas pessoas sanguineas, com forte dôr de cabeça e rosto encarnado (*bell.*).

Arnica. — Depois de um golpe ou commoção. A' sahida do sangue precede uma sensação de formigagem no nariz.

Bryonia. — Depois de uma insolação. Menstruação tardia pelo vicio rheumatico (N).

Carb. vegetabilis. — Hemorrhagia frequente e abundante, sobretudo pela manhã e durante

as evacuações de ventre. — Grande pallidez do rosto antes e depois da hemorrhagia.

China. — Hemorrhagia nazal em pessoas anemicas, ou durante os accessos de debilidade, ou em consequencia de perdas de sangue.

Conium. — Hemorrhagia nazal ao espirrar.

Crocus. — Sangue espesso, viscoso e negro.

Hamamelis virginica. — Sangue negro, delgado, e que sahe em extraordinaria abundancia.

Mercurius. — O sangue se coalha em seguida e fórma uma bola.

Nux vomica. — Si fôr em consequencia de bebidas espirituosas ou trabalhos mentaes, havendo demais precedido seccura no nariz e oclusão do mesmo (Alvarez).

Phosphorus. — Sangue abundante, claro em pessoas de constituição tísica, e rebeldes aos medicamentos anteriores; que se apresenta de novo pela mais leve causa, e sem causa ostensiva (Alvarez).

Pulsatilla. — Menstruação supprimida ou mui escassa.

Rhus. — Hemorrhagia nazal pela noite e curvando-se.

Cocculus e sepia. — Durante a prenhez ou nas pessoas que têm predisposição para as hemorrhoides.

Sulphur. — Hemorrhagias chronicas, rebeldes aos demais medicamentos, e quando se houver suprimido as hemorrhoides que ha tempo se padecia.

Gastrorrhagia

HEMATEMESIS — MELENA

A gastrorrhagia, ou vomitos de sangue procedentes do estomago, póde ser de sangue rôxo,

em cujo caso se chama *hematemesis* : ou sangue negro, chamando-se então *melena* ou *vomito negro*. Os principaes medicamentos contra á hematemesis, são : *acon.*, *arn.*, *ferr.*, *hyosc.*, *ipéc.*, *nux v.*

Aconitum. — Si houver febre, peso geral, sêde, e peso no estomago.

Arnica. — Nos casos de golpes, quédas, contusões, e nos grandes vomitos de sangue rôxo e espumoso, ou coalhado.

Ferrum. — Sangue pallido, com dibilidade geral, pallidez do doente, vagidos, desvanecimentos.

Hamamelis. — Sangue escuro, delgado, abundante; a hematemesis procede de alterações do figado ou do baço.

Hyoscyamus. — Sangue descorado, côr azulada do rosto; pulso duro e cheio; ardor no estomago como si estivesse inflammado; si se apresentar quando se fôr estabelecer a menstruação, no principio desta ou durante ella.

Ipecacuanha. — Vomitos de sangue rôxo acompanhado de alimentos, nauseas continuadas, frio nas extremidades com suor na fronte e no rosto, os vomitos não deixam ou acabam o desejo de vomitar, que segue cada vez augmentado mais, côr azulada em derredor dos olhos. Convém de mais, si a causa houver sido uma indigestão, ou o doente houver abusado da quinina.

Nux vomica. — E' tão grande o incommodo no estomago, que o doente deseja vomitar, vomita enfim um sangue rôxo-escuro, misturado com bilis, alimentos ou materias acidas. Prisão de ventre. Suppressão de hemorrhoides que subsistiam ha tempo. Si estes medicamentos não bastarem, consulte-se : *bry.*, *carb. v.*, *chin.*, *lach.*, *lyc.*, *mez.*, *millef.*, *sulph.*, *veratr.*

Os principaes medicamentos contra a melena ou VOMITO NEGRO, são :

Arsenicum. — Vomitos negros, abundantes, fétidos, com extrema angustia, sêde ardente, pallidez do rosto e até desfiguração do mesmo, e frio geral com suores frios.

China. — Nos casos em que o doente estiver muito debilitado, anemico, houver syncopes, desvanecimento e uma debilidade tão grande que apenas pôde fallar.

Veratrum. — Nos casos que *ars.* não tenha sido sufficiente, e se augmentarem consideravelmente os symptomas marcados para este medicamento.

Em caso de necessidade, consulte-se : *ipéc.*, *elaps.*, *crotal.*, *nux v.* e *sulph.*

Hemoptisis

HEMORRHAGIA PULMONAR — EXPECTORAÇÃO DE SANGUE — TOSSE SANGUINOLENTA

Investigue-se antes de tudo a causa occasional. Si a hemoptisis fôr a consequencia :

De um esforço, de uma quéda, de um golpe, dê-se : *arn.*

De uma congestão pulmonar com febre : *acon.* ou *bell.*, *bry.*, *nux v.*

Da menstruação supprimida : *bry.*, *hamamelis*, *nux v.*, *puls.*, *sulph.*

E' mister tambem fixar a attenção na côr e consistencia do sangue.

Em uma hemorrhagia abundante e perigosa, os medicamentos principaes são : *acon.*, *arn.*, *china.*, *ipéc.*, *op.*, *puls.* (H).

Aconitum. — Si o sangue fôr rôxo-claro; anciedade, inquietação, angustia mortal, expecto-

ração de sangue excitada, não pela tosse, mas sim por uma ligeira tusiculação.

Arnica. — Expectoração facil de sangue negro e coalhado, com difficuldade de respirar, dôres no peito, ardor e contracção no mesmo, palpitações de coração, calor e accessos de desfallecimento, ou expectoração de sangue escasso toda vez que se tosse, com dôr na cabeça.

China. — Si o doente estiver tão debil que pareça desfallecer, e suar muito. Gosto de sangue na bocca, expectoração de sangue com tosse violenta, calafrios sempre alternando com calor passageiro, tremor passageiro, vertigens, vagidos, escurecimento de vista.

Hamamelis. — Hemoptisis, complementar da menstruação, por haver-se supprimido esta. Sangue escuro, delgado e mui abundante, que sahe com violencia.

Ipecacuanha. — Si houver uma tosse espasmodica, suffocante, frequentemente acompanhada de vomitos; si a respiração fôr difficil e o sangue rôxo-claro (ou escuro); convém depois de *acon.* ou *ars.*

Opium. — Nos casos mais graves e especialmente si se realisarem em pessoas que abusam das bebidas espirituosas. Vomitos de sangue espesso e espumoso, misturado de viscosidades; o rosto fica inchado, abrasador, de um rôxo subido ou de côr pallido-azulada; aggravação da tosse depois de engulir; frio nas extremidades com calor no peito e tronço; somnolencia e sobresaltos.

Pulsatilla. — Nos casos graves e tenazes com expectoração de sangue preto e coalhado, nos casos que se houver supprimido a menstruação; anciedade e calafrios: dôres na parte inferior do peito.

: Além d'estes medicamentos, e em casos menos graves, pode-se consultar : *ars.*, *bell.*, *carb. v.*, *dulc.*, *ferr.*, *hyosc.*, *ign.*, *nux v.* e *sulphur.*

Nas hemoptisis causadas pela suppressão das hemorrhoides, o principal medicamento é *nux v.*, e si este não bastar, *sulph.*

REGIMEN : — E' inutil fazer observar que o doente deve permanecer quieto na cama, evitar toda a sorte de emoções, abster-se de fallar em alta voz, não beber nem comer cousas quentes, nem tomar bebida alguma forte. Para evitar as repetições da hemorrhagia ou o desenvolvimento de tuberculos, consulte-se ; *ars.*, *calc. c.*, *lach.*, *nitri ac.*, *phos.*, *puls.*, *sulph.*

DÓSES : — Nos casos graves se administrem os medicamentos de meia em meia hora ou segundo a urgencia do caso.

Metrorrhagia

HEMORRHAGIA UTERINA — FLUXO DE SANGUE DA MADRE

As hemorrhagias uterinas podem apresentar-se depois de um parto ou aborto ; nestes casos os principaes medicamentos são : *ars.*, *bell.*, *cham.*, *crocus.*, *ipéc.*, *plat.*, *sabina* (comp. Aborto).

Nas menstruações demasiadamente abundantes (MENORRHAGIAS) : *bell.*, *calc. c.*, *ferr.*, *ipéc.*, *nux v.*, *plat.*, *sabin.*, *secal.* (comp. Menstruação).

A hemorrhagia póde ser tambem causada por um tumor, um polypo ou outra enfermidade grave, como por exemplo a febre typhoide. Neste caso dê-se : *ars.*, *chin.*, *rhus.*, *secal.* (G).

Para as mulheres sanguineas, dá-se sobretudo : *acon.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *nux v.* ou bem : *plat.*, *sabin.*, *sulph.*

Nas pessoas mui debilitadas, convém *chin.*, ou *secal.*; ou bem : *crocus*, *ipeca.*, *puls.*, *sep.*, *sulph.*

Seguem-se, para a escolha dos medicamentos, as indicações segunites :

TRATAMENTO : — *Aconitum*. — E' vantajoso para as mulheres que tem vertigens quando se levantam, e que as obrigam a sentar-se de novo. Temem morrer a cada momento.

Arnica. — Quando a metrorrhagia provier de uma quéda, de um golpe ou commoção violenta, por exemplo, si se vier em carro por um caminho cheio de baixas, e especialmente nas mulheres gravidas.

Belladonna. — A mulher experimenta una sensação nos órgãos genitales, como si tudo estivesse á sahir por elles, com dôres violentas nas cadeiras, como si as rompessem, e no baixo ventre.

Bryonia. — Dôres de cabeça; a doente crê que sua cabeça quer estalar-se; o incommodo peiora desde que se move. — Tem vertigens ao levantar-se. Sahida de um sangue rôxo-escuro com dôres de rins, nauseas, vertigens e accessos de desfallecimento.

Calcarea. — Convém as mulheres obésas, cuja menstruação é mui abundante e se adianta.

Chamomilla. — Grande inquietação e anciedade. — Sahe por intervallos um sangue negro e coalhado.

China. — Grande debilidade, zunido de ouvidos, desmaios; nos casos graves, com peso de cabeça, vertigens, pallidez, frio nas extremidades e estremecimentos convulsivos.

Crocus. — Nos casos mais graves e depois de

chin. — Sahem filetes de sangue negro. A doente experimenta a sensação de ter uma cousa que se move no ventre. Sangue negro, viscoso, misturado de coalhos, tez amarella e terrosa, grande debilidade com vertigens, obscurecimento da vista e desmaios, pulso apenas perceptivel, grande anciedade e inquietação, frio e suores frios.

Hamamelis. — Hemorrhagia venosa, sangue escuro, delgado, grumoso, com muito calor nos orgãos genitales, sêde insaciavel, cansaço, sahe com muita abundancia, mas geralmente não fórma coalhos.

Hyoscyamus. — A hemorrhagia vem acompanhada de delirios, convulsões e uma grande agitação.

Ipecacuanha — Medicamento por excellencia, segundo Hering, em todas as grandes hemorrhagias depois de um parto. Sangue rôxo-claro, colicas na região umbilical, nauseas continuas (G).

Platina. — Hemorrhagias nas que o sangue é negro, espesso com dôres de ventre que vem das cadeiras, e põem os orgãos genitales mui sensiveis (G). Hemorrhagia precedida de violentas emoções (G).

Pulsatilla. — Hemorrhagias das pessoas cuja constituição reclama *pulsatilla*. — A hemorrhagia cessa com frequencia completamente, e volta de repente (G).

Rhus. — Metrorrhagia causada por um esforço corporal.

Sabina. — O sangue é já espesso e negro, já aquoso. Depois do parto ou aborto, dôres de ventre e nas cadeiras, como as de parto; grande debilidade, dôres na cabeça e extremidades. As dôres partem da espadua e se dirigem ao pubis.

Stramonium. — A doente falla com excesso durante a hemorrhagia, e se entrega a extravagancias phantasticas.

DÓSES : — Dissolvam-se os medicamentos em agua e administrem-se de meia em meia, de uma em uma, de duas ou de tres em tres horas, até que se declare o allivio ; nos casos de hemorrhagia como a hemoptisis, a pessoa que entende da medicina fará bem em servir-se das attenuações medias ; conforme a gravidade (5^{as}) as baixas poderão aggravar a hemorrhagia. Quanto ás altas attenuações, curam frequentemente, é verdade, mais rapida e seguramente, mas exigem uma escolha delicadissima e minuciosa.

Otorrhagia

FLUXO DE SANGUE DE OUVIDOS

Os principaes medicamentos contra esta hemorrhagia, são : *merc. v.*, e si não bastar dê-se *puls.*. Em caso de necessidade consulte-se : *bry.*, *calc.*, *cic.*, *graph.*, *lach.*, *nitr. ac.*, *petrol.*, *rhus*, *sulph.*

Rectorrhagia

FLUXO DE SANGUE PELO RECTO — IDEM DOS INTESTINOS

Os principaes medicamentos contra esta hemorrhagia, são : *acon.*, *bell.*, *calc.*, *chin.*, *pec.*, *nux, v.*, *sulph.*

Aconitum. — Dôres e pressão e forte calor, dôres nas cadeiras e assento, sêde, agitação.

Belladonna. — Hemorrhagia acompanhada de fortes dôres de cadeiras e ventre, cabeça e garganta, grande peso no ventre e anus.

Calcarea. — Em pessoas pletoricas que tem

rectorrhagias frequentes, que se apresentam commummente depois de cada evacuação, e seguidas de grande alquebramento de forças.

China. — Grande debilidade produzida por hemorragias anteriores, ou pela constituição especial do individuo, e que se augmenta em extremo depois de cada hemorragia. Sangue pallido, aquoso, com suores frios, pallidez geral e desmaios.

Hamamelis. — Rectorrhagia, nos casos que fôr complementar da menstruação, por esta haver-se supprimido. Sangue abundante, escuro, delgado com peso e calor no intestino recto. Convém sobretudo quando houver complicação com hemorrhoides.

Ipecacuanha. — O sangue sahe sempre com os escrementos e em grande quantidade, com nauseas, vomitos, dôres de ventre, frialdade da pelle, suor frio no rosto e fronte.

Nux vomica. — Prisão habitual de ventre; evacuações de ventre sanguineas; puxo depois da evacuação, e desejo de evacuar com grande abrasamento no anus; congestão de ventre e de cabeça, com grande calor naquelle e crescimento do mesmo; cabeça pesada; vertigens; sangue mucoso; aggravação com o movimento.

Sulphur. — Depois de *nux v.* nos casos em que este não houver acabado a cura; prisão de ventre que alterna com hemorragia acompanhada de mucosidades e que causa erosões no anus por seu ardor; congestão frequente na cabeça e grande peso no anus; peso geral, palpitações de coração, com angustia e nos casos em que uma erupção tiver sido supprimida.

Além destes medicamentos póde-se tambem consultar: *ars.*, *carb. v.*, *merc.*, *nitri. ac.*, *phos.*, *rhus*, *tart.*

Uretorrhagia

HEMORRHAGIA DA URETRA — HEMATURIA — OURINAS
SANGUINEAS

Os medicamentos principaes contra esta enfermidade são os seguintes :

Aconitum. — Forte febre com sêde, com calor na uretra e desejos de urinar, e emissão de urina sanguinea ou sangue puro, com dôr nos rins e bexiga.

Cannabis. — Emissão de gotta em gotta de urina sanguinea com dôres quentes ao urinar, retenção completo de urina com hemorrhagia.

Cantharis. — Predominio de dôres insupportaveis, quentes, dilacerantes, que não permitem estar na cama, nem urinar, com sahida de sangue em gottas, ou mais abundancia. A dôr ao urinar é tal, bem como a comichão, que o doente resiste tudo o que puder antes de determinar-se a urinar.

Pulsatilla. — Emissão de ourinas sanguineas com sedimento purulento, dôres pressivas, quentes, na bexiga.

Sulphur. — Si as ourinas sahirem misturadas de mucosidades e sangue, com ardor na uretra.

Hematuria com desejo de vomitar : *ipeec*.

Com ardor : *puls*.

Com dôres de estomago : *ipeec*.

Com dôres na bexiga e rins : *ipeec*. e *puls*.

Com paralyisia nas pernas : *lyc*.

Com prisão de ventre : *lyc*.

Tambem pôdem consultar-se os seguintes medicamentos em caso de necessidade : *arn.*, *ars.*, *calc.*, *chin.*, *con.*, *mez.*, *millef.*, *phos.*, *zinc*.

HEMORRHOIDES

Almorreimas

TUMORES HEMORRHOIDAES

DEFINIÇÃO : — Os tumores hemorrhoidaes provêm de que os órgãos do abdomen e principalmente as veias chamadas hemorrhoidaes, estão demasiadamente cheias de sangue. Estes tumores dão lugar, de tempo em tempo, a abundantes fluxos de sangue. A disposição em padecer hemorrhoides é communmente hereditaria.

CAUSAS : — Uma vida sedentaria e as comidas succulentas a favorecem; encontram-se nestes casos muitos symptomas de uma congestão sanguinea nos órgãos abdominaes.

SYMPTOMAS : — Dôres na espadua e rins, flatulencia, prisão de ventre, comichão no anus, etc., e tambem congestão no peito e cabeça, ou bem hypocondria e outros padecimentos moraes. Estes symptomas diminuem ordinariamente quando sobrevier um fluxo de sangue pelo anus. Os antigos tratavam de provocar o fluxo por meio de sanguessugas ou de aloes.

TRATAMENTO RESUMIDO : — Os principaes medicamentos contra as hemorrhoides, são : *nux v.* e *sulph.*, que alguns recommendam dar do modo seguinte : durante tres dias seguidos uma dóse pela manhã de *sulph.*, e outra pela noite de *nux v.*; descança-se logo por tres ou seis dias, e se tornam a repetir ambos os medicamentos do mesmo modo; e assim successivamente.

Si as hemorrhoides causarem fluxos ou exudação mucosa, dê-se: *antim. cr.*, *caps.*, *carb. v.*, *graph.*, *phos.*, *puls.*, *sulph.*

Si o fluxo fôr de sangue abundante : *acon.*, *bell.*, *calc.*, *chin.*, *ipéc.*, *phos.*, *puls.*

Ou : *hamamelis* si o sangue é negro.

Si produzirem uma forte comichão no anus : *acon.*, *nux v.*, *sulph.*

Si houver colicas hemorrhoidaes : *carb. v.*, *calc.*, *lach.*, *nux v.*, *puls.*, *sulph.*

Si os tumores hemorrhoidaes se inflammarem: *acon.*, *cham.*, *muriat. ac.*, *puls.*, ou *ars.*, *nux v.*, *sulph.*

Contra as consequencias que ás vezes sobrevêm pela suppressão das hemorrhoides : *nux v.* e *sulph.*, ou *ars.*, *calc.*, *carb. v.* e *puls.*

Para destruir a predisposição em padecer hemorrhoides : *nux v.* e *sulph.*, ou *calc.*, *carb. v.*, *caust.*, *graph.*, *lach.*, *petrol.*, *puls.*

Eis aqui as indicações mais essenciaes :

TRATAMENTO DETALHADO : — *Aconitum*. — Dôres e pressão no anus com pressão e peso no ventre, dôres de rins, cabeça e peito; peso geral, as hemorrhoides sangram facilmente, aggravação pela noite e manhã, ao inclinar-se, e com o frio, allivio com calor.

Aesculus hypocastanum

Tumores hemorrhoidaes externos e internos que fluctuam pouco ou nada, acompanhados de ardor e aperto no recto, sensação como si houvesse um corpo nelle esforçando-se inutilmente por sahir, com fortes dôres nãs cadeiras e costas.

Aloes. — Tumores hemorrhoidaes externos, em

fórma de cachos de uvas, extremamente *dolorosos*, ardentes, sensíveis e com grande calor.

Antimonium crudum. — Secreção abundante de mucosidades branco-amarellas, com ardor, formigagens, prurido no anus, e dôr na região sacro-iliacia.

Apis. — Hemorrhoides volumosas que exudam um sangue negro, especialmente ao obrar de ventre e seni dôres, aggravação pela noite e come o tempo humido ; allivio com o calor e durante o dia.

Arsenicum. — Tumores hemorrhoidaes com dôres abrasantes ; são pequenos, porém mui dolorosos ; o sangue que exudam é ardente ; calor e agitação com ardor nas veias ; emmagrecimento ; aggravação pela noite e com o frio ; allivio com o calor.

Belladonna. — Hemorrhoides com dôres fortes nos rins como si estivessem a romper-se ; aggravação com o tacto, pela tarde e noite ; allivio estando de pé ou deitado.

Capsicum. — Si os tumores estiverem mui inchados ; pressão dolorosa nos rins e espaduas, com dôres de ventre e durante as evacuações, aggravação com o contacto e o frio e no principio do movimento, allivio com a quietação e o calor.

Carb. veg. — Inchação volumosa e azulada dos tumores, com dôres de rins, prisão de ventre com fluxo de sangue pelo recto, congestão de sangue na cabeça, e exudação abundante de mucosidades pelo anus, aggravação pela manhã, ao ar livre applicando cataplasmas e com oppressão, allivio depois de estar deitado.

Chamomilla. — Dôres pressivas no ventre, desejo continuo de fazer de ventre ; diarrhéas ás vezes queimante e corrosiva ; ulceras no anus,

com fluxo hemorrhoïdal; aggravação pela noite e deitado; allivio com o calor.

Hamamelis. — Tumores hemorrhoïdaes fluxiveis, cujos botões ou mamillos se inflammam e deixam correr um sangue escuro, delgado, abundante, com muito calor e ardor no intestino recto. — Convém sobretudo quando as hemorrhoïdes e a fluxão supprimem a menstruação, por haver-se suprimido esta.

Ignatia. — Dôres violentas, profundas no anus e tumores, prurido e comichão, fluxo abundante de sangue, e sahida do intestino recto ao fazer de ventre; desejo frequente e urgente de defecar com escoriação e contracção do recto; aggravação pela noite e manhã, e depois de estar deitado; allivio dormindo de costas.

Muriatis acidum. — Medicamento muito importante nesta enfermidade. Tumores hemorrhoïdaes, grandemente inflammados e de uma côr azul ou rôxa, dôres de escoriação insupportaveis, e grande sensibilidade ao tacto; aggravação no repouso e com o tempo humido; allivio com o movimento.

Nux vomica. — Pessoas de vida sedentaria entregues ás bebidas espirituosas e manjares succulentos; nas mulheres gravidas e em consequencia de enfermidades verminosas (de lombrigas); prisão pertinaz de ventre, e como si o anus tivesse uma rolha ou estivesse fechado; cabeça pesada, vertigens, fluxo de sangue e de mucosidades pelo anus; aggravação pela manhã cedo, com o movimento e o mais leve tacto; allivio com o repouso e uma forte pressão.

Pulsatilla. — Pessoas lymphaticas, delicadas, sensiveis; evacuações difíceis com congestão de sangue no anus, hemorrhoïdes com grande dôr de ulceração, que sangram facilmente, com

grande prurido, comichão e dôr de escoriação, sahem fóra do recto com facilidade, aggravação pela tarde, ao escurecer, até as onze horas da moite, e com o calor, allivio com o frio.

Sulphur. — Nos mesmos casos que *nux v.* e depois deste, sobretudo si a prisão alterna-se com diarrhéa, palpitações de coração, dyspepsia, difficuldade de urinar, aggravação pela tarde e noite, com o calor da cama, com o trabalho, o tacto, allivio com o movimento e o calor.

Depois de *sulph.* convém *calc.*, nas pessoas pletoricas, sobretudo si se lhes houver supprimido o fluxo hemorrhoïdal.

DÓSES E REGIMEN : — Quanto ás dóses e repetição dos medicamentos, dar-se-hão attenuações medias e baixas si se quizer obter um allivio prompto. Em colheres de duas em duas horas. Si se buscar um allivio duradouro, ou no tratamento propriamente curativo uma colher de seis em seis ou de doze em doze horas. E' melhor e vantajoso empregar attenuações mais elevadas. Mas não se obterão resultados favoraveis, si não conseguir que o doente guarde um regimen severo e tenha um genero de vida conveniente.

HERNIAS (QUEBRADURAS)

DEFINIÇÃO : — Tumor formado pela sahida de qualquer porção ou de intestinos ou do estomago pelos anneis iguinaes ou umbilical.

SYMPTOMAS : — Conforme a maior ou menor porção de viscera sahida, declara-se vomitos, máo estar geral, algumas vezes febre, percebe-

se um tumor mais ou menos crescido que augmenta quando se está em pé e diminue quando sentado ou deitado e com a pressão.

TRATAMENTO : — *Aconitum*. — Si houver febre ou inflamação do tumor herniario.

Belladonna. — Si a hernia fôr mui dolorosa, e si o mais leve tacto augmentar as dôres.

Nux vomica. — Si um resfriamento, uma colera, uma indigestão, houverem precedido o accidente.

Opium. — Si a hernia estrangulada houver causado vomitos cujo cheiro é desagradavel, rosto encarnado e ventre crescido.

Veratrum. — Si as extremidades se resfriarem e si declarar um suor frio.

Sulphur. — Si os vomitos forem acidos.

Si a hernia apresenta uma côr mã, si se temer a gangrena e o medico não tiver ainda chegado, dê-se *ars.*, alternando-o com *lach.* Nos casos graves dar-se-ha uma dóse de quarto em quarto de hora ou de meia em meia hora.

AS HERNIAS DOS MENINOS e mesmo dos adultos se não forem mui antigas, pódem-se curar com os medicamentos.

Nos casos agudos; em que a hernia fôr a consequencia de um esforço dê-se : *rhus*, e si este não bastar, *nux v.*

Si a hernia tiver sahido lentamente, á força de estar direito, dê-se : *cocculus* (Hg) ; *sulph. ac.* (B), ou *aur. f.*, *borax.*, *calc. c.*, *cham.*, *cina.*, *lyc.*, *nux v.*, *op.*, *silic.*, *stann.*, *sulph.* e *sulph. ac.* (G).

Os medicamentos para obter-se a cura radical das hernias já antigas ou recentes depois de reduzidas, são : *aur.*, *cocc.*, *lycop.*, *magn.*, *nux v.*, *sulph. ac.*, *veratr.*, *zinc.*

Si a HERNIA fôr UMBILICAL (o tumor se apresenta no umbigo), se dará : *granat.*, *nux v.*, *plumb.*, *veratr.*, *verb.*

Si fôr INGUINAL (que se apresenta nas virilhas) : *amm. m.*, *aur.*, *lyc.*, *nux v.*, *sulph. ac.*, *zinc.*

Si fôr CRURAL (quando se apresentar debaixo das virilhas no principio do musculo) : *nux v.*

Si fôr ESCROTAL (quando se apresentar no escroto) : *magn.*, *nux v.*

As hernias dos meninos que sahem em consequencia de chorar demasiadamente, curam-se com *cham.* e si este não bastar : *borax*, e si houver necessidade *aur.* ou *nux v.*

Os symptomas geraes indicam o medicamento que se ha de escolher. Veja-se : *Sympt. car. ger.* e *Enfermidades dos meninos.*

HERPES (COBREIRO)

Os medicamentos principaes contra os *herpes*, são : *ars.*, *calc.*, *clem.*, *con.*, *graph.*, *merc.*, *rhus*, *sepia.*, *silic.*, *sulph.*

Graph., *lyc.*, *rhus*, contra as herpes humidas.

Rhus, sep., contra as herpes que produzem comichão.

Ars., *calc.*, *silic.*, contra as herpes escamosas.

Calc., *can.*, *graph.*, *lyc.*, *rhus*, *sulph.*, contra as herpes com cascas.

Sepia, silic., contra as herpes seccas.

Herpes zoster ou zona

FOGO DE S. ANTONIO

Esta enfermidade rara da pelle, produz pequenas vesiculas, que não se tornam notaveis

mais que em certas partes da pelle, sendo uma inflammação de character erysipelatoso.

O liquido que encerram taes vesiculas secca pouco a pouco em fórma de cascas. Se estendem em fórma de cinturão sobre uma metade do corpo succedendo isto geralmente no peito. A erupção vem acompanhada geralmente de dôres queimantes, de comichão, de uma sensação como si houvesse escoriações.

Os medicamentos principaes são : *graph.*, *rhus* (J); *merc.* (Gerhardt); *ars.*, *puls.*

Herpes annular

Esta rara variedade de *herpes* apresenta-se em forma de anel, já por meio de vesiculas que seccam promptamente formando cascas mais ou menos grossas, ou uma só; ou bem nesta ultima fórma.

O medicamento principal para combater este *herpes* é *sepia.*, e si este não bastar consulte-se *calc.*, *caust.* e *sulph.* (Schron).

HYDROPEZIA

A hydropesia não é uma enfermidade idiopatica, é sempre um symptoma ou a consequencia de outra enfermidade. As causas mais frequentes da hydropesia geral (*anasarca*), são enfermidades do figado, rins ou coração. Eis aqui porque não é possivel dar em um manual desta classe todas as indicações necessarias para o tratamento desta enfermidade, porque é preciso antes de tudo investigar a causa occasional.

Além da hydropesia geral e da *ascitis* (que ordinariamente se chama simplesmente hydropesia), ha tambem ajuntamento de agua em

outras cavidades ou órgãos, como por exemplo a hydropesia do cerebro (HYDROCEPHALO), a do peito (HYDROTHORAX), a do pericardio (HYDROPERICARDITE), a dos ovarios, etc.

A hydropesia aguda do cerebro exige principalmente : *apis*, e si não bastar *belleb.*, ou *acon.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *sulph.*

A hydropesia chronica : *cal. c.*, *phosphorica* ; ou *ars.*, *helleb.*, *sulph.*

A hydropesia de peito : *bry.*, *sulph.* ; e nos casos chronicos e antigos : *ars.*, *carb. v.*, *dig.*, *squilla.*

Si a *ascitis* e a hydropesia geral houverem sido precedidas de perdas de sangue, ou enfermidades debilitantes, dê-se sobretudo : *apis*, *ars.*, *bry.*, *colch.*, *dig.*, *helleb.*, *sulph.*, ou tambem : *bell.*, *calc.*, *con.*, *dulc.*, *merc.*, *rhus*, *scilla.*, *sepia.*

O procedimento menos recommendavel é a ponção.

Nos casos de hydropesia produzidos pela repercussão de sarampo, esscarlatina, etc. Vejanse estes capitulos.

FIGADO

Hepatite

INFLAMMAÇÃO DO FIGADO

SYMPTOMAS : — A hepatite póde ser aguda ou chronica. Na fórma aguda declara-se por dôr obtusa, viva ou lancinante que toma o hypochondrio direito, ou circumscripta ao epigastro (região do estomago) proximo das falsas costellas, espalhando-se algumas vezes pela espinha até o pescoço e espadua direita; esta dôr é constante, ha difficuldade de respirar, tossir e de certos movimentos do corpo.

O doente inclina-se para frente, sente um peso do lado direito, declaram-se á vezes vomitos biliosos; alguns doentes têm uma côr amarelhada geral ou só no branco dos olhos (escleroticas), a lingua é suja e esbranquiçada, ha amargos de bocca, soluços, prisão de ventre ou diarrhéa; as materias fecaes são esbranquiçadas ou muito coradas pela bilis, e ás vezes denegridas e sanguineas, a ourina diminue e torna-se de uma côr ruiva carregada.

Junto a estes symptomas ha febre que ás vezes é intermittente ou remittente, o pulso é cheio e forte, e em alguns casos ha delirio, agitação e insomnia; pelo tacto vê-se que o figado augmentou de volume, mas este augmento não é constante, sendo debaixo para cima, porque neste caso, o figado póde adquirir um volume consideravel, sem fazer saliencia por baixo das costellas, o doente só póde estar melhor deitado de costas ou sobre o lado direito.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL. — A hepatite confundindo-se com a pneumonia, maxime quando o inflammação occupa o lobolo direito superior do figado, differença-se no emtanto, porque na pneumonia ha escarros sanguineos ferruginosos, e não ha amarellidão da pelle come na hepatite.

Differença-se tambem da gastrite aguda pela amarellidão da pelle ou do branco dos olhos e porque os liquidos não provocam vomitos repetidos como nesta.

TRATAMENTO: — *Aconitum*. — Havendo grande febre com dôres na região do figado, agitação e medo de morrer.

Nux vom. — Si a região do figado estiver muito sensivel e dolorosa ao tacto, amargos de

bocca, vontade de vomitar, dôr no estomago com difficuldade de respirar, sêde, dôres de cabeça, ourinas vermelho-escuras, tonteiras, prisão de ventre, ou diarrhéa esverdeada e sanguinea, lingua branca, ou amarella, com repugnancia á comida, máo humor.

Sulphur. — Depois de *nux vom.* é muito util.

Pulsatilla. — Nas pessoas lymphaticas.

Bryonia. — Havendo tensão nos hypocondrios, lingua amarellada, sobretudo grande oppressão, com respiração accelerada e difficil, prisão de ventre e aggravação dos padecimentos com o movimento.

Chamomilla. — Si o doente sentir dôres obtusas e pressivas, que não augmentam com a pressão, com o movimento nem com a respiração, havendo oppressão, amargos de bocca, lingua amarella, grande agonia e amarellidão da pelle.

China. — Si as dôres augmentarem em periodos quasi certos administre-se como medicamento intercalar.

Belladonna. — Si as dôres se prolongarem até o peito e hombros, com elevação da região do estomago, respiração difficil, affluxo de sangue para a cabeça com perturbação da vista e vertigens, sêde viva, deliquios, agitação ou delirio, e insomnia.

Mercurius sol. ou vivus. — Si *bell.* não debellar os symptomas acima, e houver impossibilidade de estar deitado do lado direito, amargos da bocca, perda de appetite, com sêde, calafrios quasi continuos, ictericia ou côr amarello-escuro da pelle e dos olhos.

Lachesis. — Tem sido empregado pelos melhores praticos com grande succêso em casos desesperados quando os acima indicados não tem surtido effeito.

Póde ser alternado com *bell.* e *nux v.*, nos individuos entregues a bebidas alcoolicas.

HEPATITE CHRONICA

Quando esta molestia adquire a forma chronica deve-se começar o tratamento por :

Nux vomica e *sulphur.* — Um dia sim, outro não, uma colher pela manhã e outra á noite por espaço de 15 dias, findo os quaes se tomará :

Mercurius vivus e *lachesis.* — Do mesmo modo. Interromper-se-ha o tratamento por uns oito dias guardando diéta e então tomará no 9º dia até o 15º dia *iodium.*

Si com o tratamento acima achar-se melhor será bom repetil-o para assegurar a cura principiando então por *nux v.*, *sulphur.*

Chelidonio m. e *hamamelis.* — São aconselhados pelos medicos americanos para a hepatite chronica.

SOLUÇO

O soluço é um symptoma incommodo, quer seja idiopatico, quer symptomatico de uma enfermidade mais ou menos grave.

Aqui não trataremos sinão do primeiro, pois o segundõ relacionado com a enfermidade que o produz, rebaixa o tratamento especial desta.

CAUSAS: — As causas do primeiro podem ser um susto, um riso excessivo, um resfriamento, etc., e é ás vezes tão incommodo e repetido, que a pessoa rindo-se e padece, fazendo-a arrojard tudo quanto em no estomago, e não permittindo-a tomar ali-

mento algum, nem mesmo agua. Os medicamentos principaes para combatel-o, são :

Hyosc. — Em primeiro logar, e si este não bastar, *nux v.*

Si fôr espasmodico, dê-se : *bell.*, *nux v.*, *stram.*

Si se apresentar ou agravar-se depois de beber : *ign.* e *puls.*

Depois das comidas : *cyclam.*, *hyosc.*, *merc.*, *zinc.*

Durante as comidas : *magn. m.*, *merc.*, *teucrium.*

Com o movimento : *carb. v.*

A' noite : *ars.*

Pela tarde : *puls.*, *silic.*

Depois de fumar : *antim. cr.*, *ign.*, *puls.*

Si fôr acompanhado de dôr de estomago : *magn. m.*

De dôr de peito : *ammon. m.*

De suor : *bell.*

De convulsões : *bell.*, *stram.*

De ajuntamento de agua na bocca : *lobel.*

De suffocação : *pulsat.*

De desespero : *agnus.*, *hyosc.*

HYPOCONDRIA

DEFINIÇÃO : — A hypocondria é uma enfermidade do sexo masculino, na qual o doente pensa continuamente em seus soffrimentos, e experimenta ou crê experimentar as dôres mais violentas e mais estranhas, sem que o medico possa, nem mesmo com a inspecção mais escrupulosa, encontrar alteração alguma correspondente aos órgãos de que se queixa. O Dr. Bahr chama com razão a hypocondria um egoismo do doente.

Quando a hypocondria provier de excessos sexuaes, perdas de sangue e outras cousas debi-

litantes, os principaes medicamentos são : *calc.*, *chin.*, *nux v.*, *sulph.* ou *anacar.*, *con.*, *natr. m.*, *phos. ac. sepia.*, *staph.*

Si provier de desarranjo nos órgãos do ventre, de uma vida sedentaria, ou trabalhos intellectuaes excessivos : *nux v.*, *sulph.*; ou bem : *aur.*, *calc.*, *lach.*, *natr.* e *silic.*

Os medicamentos principaes em geral contra esta enfermidade tão difficil de curar, são :

Nux vomica e *sulph.* — Quando a causa fôr uma pletora abdominal, ou uma disposição ás hemorrhoides.

Staphysagria. — Si a hypocondria resultar do onanismo.

Conium. — Si resultar do onanismo e de uma abstinencia demasiadamente prolongada, estando mui excitados os desejos sexuaes.

Anacardium. — Tristeza profunda com desejo de estar só; a companhia dos amigos faz tédio.

Calcarea carb. — Depois de *sulph.*, e si houver abatimento e tristeza com desejos de chorar, accessos de anciedade, desespero de obter a saude e temor de ser infeliz e mudar-se de logar, incapacidade de trabalhar intellectualmente.

China. — Apathia consideravel e insensibilidade moral; forte dôr de cabeça pressiva, crescimento de ventre, máo humor e debeis digestões.

Moschus. — O doente se queixa de soffrimentos excessivos, mas sem poder dizer onde tem a séde; anciedade, palpitações de coração e sensação de grande plenitude no interior do corpo.

Natrum m. — Quando *anac.* não houver sido sufficiente e se exaltar o sentimento de aversão á sociedade; todos os symptomas se aggravam ou se apresentam depois das comidas.

Para combater a prisão de ventre, tem-se recommendado as lavagens de agua fria; demais

um regimen apropriada ao doente, o movimento, a gymnastica de sala, e a hydrotherapia. (Comp. *Hysterismo e Hemorrhoides.*)

HYSTERISMO

Ataques hystericos

DEFINIÇÃO : — O hystericismo é uma enfermidade do systema nervoso que padecem as mulheres. Tem analogia com a hypocondria. Desenvolve-se depois da puberdade, e deve ter sua origem nos orgãos genitales (madre e ovarios).

SYMPTOMAS : — Os symptomas hystericos são mais variaveis, mais mesmo que os hypocondriacos, e têm portanto um character semelhante. O tratamento é symptomatico; lhe servem de guia as indicações de momento, subministradas pelas sensações morbidas ou pelas funcções desregradas.

E' mui difficil uma cura radical ; só é possivel quando o medico exercer uma grande influencia moral sobre o doente.

As principaes indicações que vamos transcrever são tomadas da obra do professor Guernsey sobre as enfermidades das mulheres e meninos. Este medico distincto, que se dedica especialmente ás enfermidades das mulheres, se tem servido sómente dos medicamentos homœopathicos em sua larga pratica de mais de 25 annos; póde, pois, considerar-se-lhe como uma autoridade nesta matéria.

No tramento desta enfermidad tem prestado sempre uma grande attenção ás particularidades constitucionaes dos doentes; assim é que as seguintes indicações não só são de um grande

valor no tratamento do hysterismo (e enfermidades semelhantes) sinão tambem no tratamento de todas as enfermidades em que se encontram estes symptomas.

TRATAMENTO : — *Aconitum*. — Medo de estar em sociedade (de passar pelas ruas frequentadas, pela praças publicas, etc.). Vertigens quando se levantar depois de estar deitado. — Predicção do dia em que ha de morrer (*acon.* deve-se administrar em alta potencia, e não repetir-se, a menos que a enfermidade se aggrave de novo).

Arsenicum. — Uma emoção qualquer provoca um accesso de asthma hysterica. — Aggravação pela noite. — A doente não póde-se deitar só pelo temor de suffocar-se. Grande medo de morrer. A doente quer beber a cada momento, mas não bebe de cada vez mais que mui pouco.

Asafoetida. — Toda excitação suscita symptomas hystericos no pharinge (bôlo hysterico); seccura e dôres ardentes no esophago, a doente tem uma sensação como si fosse um bocado da comida que tem que engolir. Estes symptomas commumente seguidos de uma respiração difficil e de uma sensação de escoriação.

Aurum. met. — A doente tem sempre a idéa de suicidar-se. Palpitações de coração com desejo de suicidar-se.

Belladonna. — Ajuntamento de sangue na cabeça, com rosto o olhos encarnados. Olhar feroz. Palpitações dolorosas na cabeça, sobretudo em cima dos olhos. Gemidos de dia e de noite; insomnia. Desespero. A doente está dias quasi inteiros no mesmo logar, e rompe os vestidos. Somnolencia sem poder dormir.

Calcarea carbonica. — Convém ás pessoas hystericas e de um temperamento chamado euco-fleugmatico. A bocca do estomago está

cheia. Vertigem ao subir uma escada. A doente tem facilmente frio, seus pés estão frios e húmidos, mesmo pela noite. Desde as tres da manhã já não póde dormir mais.

Causticum. — Paralysis das palpebras superiores, que cahem sobre os olhos; a doente gosta muito de tel-as abertas. Hemorrhoides extremamente dolorosas ao andar.

Chamomilla. — A doente é inclinada a reinar e obstinar-se: tem grande trabalho em responder convenientemente ás perguntas que se lhe dirigem.

Cocculus. — Sensação de aperto na parte superior da garganta. Respiração opprimida e tosse com cocegas. Menstruação atrasada que produz tão grande abatimento de forças que a doente não póde quasi fallar. Nauseas até o desvanecimento. Zunidos e ruidos nos ouvidos.

Coffea. — Irritabilidade geral e sobreexcitação violenta. Dôr de cabeça como si se mettesse um prego no cerebro e como si deste estivesse dilacerado ou magoado.

Conium. — Vertigem, sobretudo si a doente estiver deitada de modo que não póde mover-se na camasem ser acommettida de vertigem. De tempo em tempo se suprime a ourina repentinamente; não volta a sahir sinão depois de alguns momentos. A menstruação vem precedida de um engorgitamento doloroso dos peitos, de vertigens, e de aggravação de todos os symptomas hystericos. Prisão de ventre, com desejo continuo de evacuar.

Hyoscyamus. — Caimbras e convulsões que não se differencam da epilepsia mais que pela irregularidade de seus accessos. A doente se torna lasciva e se manifesta com prazer. Risos estupidos e maneiras ridiculas.

Ignatia. — Angustia com oppressão de peito, obrigando a doente a gritar pedindo soccorro. Deglutição difficil. Os accessos espasmodicos vêm seguidos de suspiros profundos. A doente se queixa muito de uma sensação de vazio no estomago, geme frequentemente, e se entrega ao desespero, como si tivesse um pezar occulto. A alegria degenera-se frequentemente em uma grande desolação. Pezares profundos. A doente se assusta facilmente.

Iodium. — Sensação estranha de debilidade e falta de respiração ao subir uma escada. Fluxo que entesa a roupa.

Lachesis. — Sensação coma si uma bola subisse á garganta: esta sensação, ainda que desagradavel, a doente a supporta facilmente, mas não supporta pela contrario pressão alguma exterior sobre o pescoço; demais crê que está a se afogar. Não pôde soffrer pressão no peito, ventre e cadeiras; crê alliviar-se affrouxando os vestidos. Ao despertar augmentam os symptomas e o máo humor; a doente está então com falta de respiração.

Lycopodium. — Sensação continua de saciedade; assim é que a doente recusa toda classe de alimentos, porque a cada bocado, como, pôde-se dizer, enche até o pescoço. Dôres de colicas que vêm da direita para a esquerda. Ruido de gazes sobretudo á esquerda e debaixo das costellas. Sedimento encarnado nas ourinas. Aggravação dos symptomas pela tarde (das 4 ás 8). Emissão frequente e abundante de uma ourina pallida, sobretudo pela noite.

Magnesia muriatica. — Medieamento muito importante no hysterismo. Accessos frequentes de caimbras, dia e noite, com grande insomnia. Prisão de ventre; evacuação difficil de uma

grande quantidade de materias fecaes que se partem em pedaços ao sãhir do anus. Accessos de desfallecimento na mesa; as nauseas e o tremor alliviam-se arrotando.

Moschus. — A doente reina e insulta continuamente os que a rodeiam, até que por fim cahe sem conhecimento. Temê a morte e não faz mais que fallar della. Accessos frequentes de desfallecimento. Grande desejo de cerveja e aguardente. Oppressão de peito.

Natrum muriaticum. — Convém sobretudo ás pessoas cuja menstruação se vai alargando sempre e é menos abundante de cada vez. Dôr de cabeça violenta pela manhã ao despertar. Somno ligeiro; a doente sonha com ladrões, e não se deita tranquillã até que se tenha examinado a casa de cima a baixo. Somnanbulismo. Desejo continuo de comer sal; grande repugnancia ao pão. Todos os symptomas diminuem desde que a doente transpire. Grande inclinação a chorar.

Nux moschata. — A doente passa subitamente da seriedade para a alegria, ri facilmente, e fica como inchada depois das comidas. Fluxo branco em logar da menstruação. Bocca e lingua seccas depois de dormir (mas sem sêde).

Nux vomica. — A doente não póde ordinariamente dormir desde as tres da manhã; depois das cinco da manhã volta a dormir e dorme uma grande parte da manhã. Está peor pela manhã. Prisão de ventre, evacuações difficeis, mas abundantes.

Phosphorus. — Convém principalmente ás pessoas delgadas e esbeltas. As materias fecaes são largas, delgadas, seccas e duras; a evacuação é difficil. A doente tem uma sensação continua de debilidade no ventre, o que augmenta e agrava mais ainda os demais symptomas. Somnolencia

e fortes arrotos de ar depois de comer. Desejos sexuaes fortemente excitados.

Platina. — Presumpção e desapareço aos demais. Fortes dôres espasmodicas na raiz do nariz. Uma cousa singular sóbe das partes genitaeas ao ventre. Evacuações difficeis que se pegam no anus. Caimbras acompanhadas de grito. Menstruação excessivamente abundante, de um sangue escuro e espesso. A doente tem calafrios e falta completa de sêde; isto se allivia ao ar livre.

Pulsatilla. — Grande variação nos symptomas. A doente ri e chora facilmente. Póde sentir-se mais doente uma hora depois de haver-se julgado muito bem. E' timida e pezarosa, mas doce, boa e facil de tratar. A's vezes está silenciosa e melancolica. Tem máo gosto de bocca, sobretudo pela manhã; ou bem o gosto lhe falta de tal modo, que nada lhe excita desejo.

Sabina. — A doente está nervosa e hysterica; quando estiver pejada abortará quasi sempre depois do terceiro mez. *Sabina* póde evitar o aborto, e si a doente a tomar com frequencia póde conseguir uma cura completa.

Sepia. — Dôres de estomago que sobem até o pescoço; a lingua torna-se rigida, a doente cahe muda e rigida como uma estatua. Sensação de vacua no estomago. Ourinas de um cheiro nauseabundo, contêm uma materia semelhante á argilla que se pega fortemente ao ourinol. Mãos e pés frios. Debilidade subita acompanhada de grande transpiração. A doente está na plenitude de seu conhecimento, mas não póde fallar nem mover-se. Tem accessos de risadas e prantos involuntarios. Sensação de frio nas espaldas, seguida de convulsões no lado direito do corpo e de uma respiração difficil.

Stannum. — A doente experimenta uma forte debilidade quando desce uma escada, mas póde subil-a sem difficuldade. Assenta-se com difficuldade e se deixa cahir pesadamente na cadeira, mas levanta-se facilmente. Quando lê ou falla em alta voz, sente-se em seguido sem forças. Os symptomas augmentam pouco a pouco e diminuem o mesmo.

Staphysagria. — A doente é muito susceptivel, a menor palavra inconveniente a offende profundamente; se incommoda, indigna-se, atira tudo quanto tem nas mãos. Os doentes bons e máos são mui sensiveis ao contacto dos alimentos e bebidas.

Stramonium. — A doente se entrega a toda classe de caprichos extravagantes e absurdos. E' mui timida e se assusta ao aspecto dos objectos mais ordinarios que olha fixamente. Grande fluxo de palavras. A doente gosta de sociedade e do dia. Seu rosto está manchado por congestões sanguineas.

Sulphur. — Os accessos espasmodicos vêm seguidos de uma sensação de bem estar: tudo lhe parece bem. Depois dos accessos deixa correr uma agua clara e abundante. Experimenta camadas de calor repentinas; sua frente está quente, os pés molhados; a fome é tão forte que não póde esperar até a hora de comer.

Valeriana. — Sensação como si alguma cousa quente subisse ao pescoço; a respiração é entre-cortada e a garganta experimenta uma cócega seguida de tosse. Sensação como si uma penna a tocasse do pharynge ao esophago. Timidez, sensação de tremor e palpitações do coração.

Veratrum. — Suor frio por todo o corpo, principalmente na frente. Pulso debil, contam-se difficilmente as pulsações.

Viola odorata. — A doente chora muito e não sabe porque. Soffrimentos no peito com respiração difficil, angustia e palpitações de coração.

Zincum. — Grande agitação dos pés e pernas, obrigando a doente a movel-as continuamente.

DÓSES : — Nos accessos ou ataques si não fôr possível dar a beber o medicamento, chegue-se ao nariz um lenço ou algodão embebido na tintura (geralmente *ignacia* ou *mochus*). Cedido o ataque, uma colher de tres em tres horas ou mais espaçados os intervallos, conforme as melhoras.

MOLESTIAS DOS OSSOS

DEFINIÇÃO : — As enfermidades dos ossos são quasi sempre a consequencia de uma dyscrasia. Uma das enfermidades mais frequentes dos ossos é o rachitismo. Provém de uma nutrição insufficiente dos ossos que ficam brandos e frageis.

TRATAMENTO : — Si a enfermidade houver sido precedida do abuso do mercurio, dê-se : *asafoet.*, *aur.*, *hepar.*, *iod.*, *sulph.* (R).

Angustura. — Caries sobretudo dos ossos e nas pessoas que têm abusado do café.

Asafetida. — Inflammção dos ossos (*osteitis*), ou caries nos meninos escrophulosos, e depois do abuso do mercurio; exostosis, caries e necrosis especialmente dos ossos das pernas e braços, rebrandecimento dos ossos.

Aurum. — Caries dos ossos do nariz, ulceras no céo do paladar (céo da bocca), exostosis e outras enfermidades dos ossos curtos, abuso do mercurio.

Belladonna. — Exostosis (tumor ossal) na fronte. caries do paladar é desvio da columna vertebral.

Calcareâ carbonica, ou melhor *phosphorica*, segundo alguns. — Formação incompleta dos ossos, sobretudo si depois de fracturações a formação da nova substancia ossal avançar com lentidão. Desvio da columna vertebral e torcedura dos ossos largos das extremidades, sobretudo das pernas; inchação das articulações, rebrandecimento dos ossos; cabeça mui volumosa, nos meninos, com moleiras tardias em cerrar-se; exostosis e caries nos braços e pernas.

China. — Caries com suppuração abundante.

Dulcamara. — Exostosis com ulceras nos braços, em consequencia de sarnas recolhidas.

Fluori ac. — Caries em consequencia da syphilis ou do abuso do mercurio. — Caries dos ossos temporeas (fontes).

Lycopodium. — Exostosis, osteitis e caries nas pessoas escrophulosas.

Oleum jecoris aselli. — Enfermidades dos ossos nos meninos escrophulosos, sobretudo quando se affectarem nas extremidades dos mesmos, com ulceras fistulosas de margens elevadas e que deitam sangue facilmente, e segregam um pús de cheiro desagradavel.

Mercurius. — Osteitis e caries nos ossos como si rompessem a parte enferma.

Dôres osteocapas.

Mezereum. — Exostosis nos braços e pernas das pessoas escrophulosas.

Nitri acidum. — Enfermidades dos ossos em consequencia da syphilis ou do abuso do mercurio.

Phosphorits. — Exostosis no craneo com dôres violentas, penetrantes, que augmentam pela noite. Inchação das claviculas.

Phosphori acidum. — Osteitis ou dôres depois de uma lesão do periosteo, como si se raspassem os ossos com uma faça.

Pulsatilla. — Desvio da columna vertebral, com moleiras abertas nos meninos.

Ruta. — PERIOSTITIS (*inflamação do periosteo*) em consequencia de lesões mecanicas.

Sepia. — Exostosis e caries nas pernas e braços, sobretudo nas mulheres que têm parido muito e nas herpeticas.

Silicea. — Medicamento dos mais importantes em todas as enfermidades dos ossos, sobretudo quando houver fistulas que segreguem um pús ceroso que contenha êsquirolas (pedaços de osso).

Exostosis, caries, necrosis, suppurações chronicas inexgotaveis, moleiras tardias em ossificar-se, etc.

Staphysagria. — Recommenda-se especialmente contra a osteitis das phalanges dos dedos.

Sulphur. — Enfermidades dos ossos em consequencia de uma sarna mal curada, outras erupções e abuso do mercurio. Desvio, rebrandecimento, inchação, caries e outras affecções dos ossos. Dá-se na maiora dos casos no principio do tratamento logo *calc.*, e depois *silic.*; voltando-se si houver necessidade a *sulph.*, depois de *silic.*, e assim successivamente.

DÓSES: — Se preferem as attenuações elevadas ás dôses fortes et frequentes, dissolvendo-se em agua, e administrando-a de manhã e de tarde por colheres, e observando repousos bastante longos.

ICTERICIA

DEFINIÇÃO: — Molestia na qual a pelle, os olhos e a ourina se tornam amarellas.

SYMPTOMAS : — Dôr mais ou menos aguda no figado, sensação como de enchimento do intestino grosso. Amarelhidão da pelle e das secreções.

CAUSAS : — Embaraço da circulação biliar, já por calculos, já por catarrho, affecções moraes, abuso do quinino, mercurio, etc.

TRATAMENTO : — Si a ictericia declarar-se em consequencia de uma colera : *cham.*, ou *acon.*, *nux v.*, e em caso de necessidade *lach.* e *sulph.*

Em consequencia de um susto : *op.*, ou *acon.*, *merc.*

Pelo abuso da quinina : *merc.*, ou *bell.*, *calc.*, *nux v.*

Pelo abuso do mercurio : *china*, ou *hep.*, *lach.*, *sulph.*

Pelo uso do rhuibarbo em dóses allopathicas : *cham.*, ou *merc.*

Pelo uso de fructas verdes com diarrhéa esbranquiçada : *rheum.*

Pelo uso de ovos, ou si a pallidez da pelle se apresentar no outomno : *nitri ac.*

Nos casos chronicos, dê-se *lyc.*, quando os pés estiverem inchados.

Sep., quando a lingua estiver coberta de uma grossa capa branca, o doente está sem appetite e tem febre lenta. (Hg.)

Lach., *sulph.*, si accessos de colera houverem produzido frequentes recahidas. (Hg.)

Na ictericia ordinaria (que provém de um catarrho da parte dos intestinos chamada duodeno) o melhor medicamento é *mercurius*, que curará quasi sempre a enfermidade, si é que o doente não tenha abusado d'elle. Neste caso deve substituir-se por *china*, e si este não bastar, *lach.*, ou *hepar.* e *sulph.*

DÓSES : Dissolvam-se os medicamentos em agua, e dê-se uma colher tres ou quatro vezes ao

dia, até que a urina torne-se clara e os escrementos comecem a tomar côr; neste caso se darão ás colheres em intervallos mais largos..

ENDURECIMENTO

Depois de terminados, os tumores inflammatorios, como antrazes, abcessos, etc., succedem deíxar á vezes endurecimentos (tumores maiores ou menores), do que geralmente não se faz caso por seu caracter indolente, mas que é necessario fazer desapparecer, porque em occasiões trazem más consequencias (como resultantes da inflamação dos peitos nas mulheres) com o tempo, e quasi sempre reproduzem a enfermidade primitiva com a menor causa occasional.

Os melhores medicamentos contra os endurecimentos (tendo antes de tudo cuidado de evitar o roçar dos vestidos ou outros objectos nelles) são : *bell.*, *chin.*, *clem.*, *magn. m.*

Em segundo logar póde consultar-se, si aquelles não bastarem, os seguintes : *bry.*, *baryt. c.*, *carb. an.*, *con. m.*, *iod.*, *kali. c.*, *sulph.*; e em caso de necessidade : *cham.* (sobretudo nos meninos pequenos), *dulc.*, *nuxv.*, *plub.*, *rhus t.*, *sepia e silic.*

INSECTOS VENENOSOS

Contra o envenenamento e inflammações mais ou menos graves, que succedem apresentar-se em consequencia das mordeduras dos insectos venenosos applicam-se, na parte mordida e inflammada, pannos molhados em uma solução de 20 gottas de TM de camphora em meio copo de agua. Os medicamentos principaes para combater os soffrimentos produzidos pelas mordeduras dos insectos venenosos são :

Acon., quando houver symptomas febris, e logo *arnic.* e *bell.*, ou *merc.* depois de *arnic.*

Quando não houver febre deve começar-se por *arnic.*

Nos casos de mordeduras em logares mui sensiveis e delicados do corpo, seguidas de inflamação e febre, é preciso dar immediatamente *camph.*, e fazer respirar sempre sua tintura, e si este não bastar dê-se *acon.*, para evitar as consequencias que succedem sobrevir, si não se acudir em tempo.

Nas inflammações que sobrevêm em consequencia das mordeduras das abelhas, o medicamento especifico por assim dizel-o é *lach.*, que se deve repetir com frequencia. Si houver febre dê-se antes *acon.* Si *lach.* não bastar, se dará *bell.*, e si houver necessidade, *merc.*

Nas mordeduras nos olhos causadas por aranhas e outros insectos, se empregará *acon.*, si houver febre, e si não a houver, o medicamento melhor é *arn.*, que se repetirá com frequencia, pondo sempre pannos molhados na agua de *arn.* no lado affectado, que mudarão logo que sequem.. Si *arn.* não bastar, recorra-se a *bell.*, *merc.*, *puls.* e *sulph. ac.* Contra as inflammações, ás vezes bastante sérias, que produzem os pellos de certas aranhas ou lagartos quando se introduzem na pelle, o melhor é applicar emplastos molhados em tintura de camphora não mui concentrada, administrando sempre *camph.*; si este não bastar dê-se *arn.* ou *rhus.*

INSOMNIA

A insomnia não é em todos os casos mais que um symptoma de outra enfermidade, que é preciso curar para conseguir a volta do somno.

Todavia, é a insomnia um symptoma tão culminante e quasi sempre incommodo, que é preciso escolher um medicamento para deixal-o. Na escolha dos medicamentos é preciso sempre investigar a causa da insomnia, si fôr possível.

Aconitum. — Depois de um susto. Insomnia causada por uma angustia, ou pelo calor, com agitação, ou com somno cheio de sobresaltos.

Belladonna. — Somnolencia sem poder dormir. Não se póde dormir por causa de visões que assustam, e cousas imaginarias.

Chamomilla. — Colicas, sobre tudo nos meninos.

Coffea. — Depois de uma excitação, alegria excessiva (sobretudo nos meninos). Depois de haver tomado chá.

Hyoscyamus. — Insomnia por sobreexcitação nervosa, sobretudo em consequencia de enfermidades graves, ou em pessoas sensiveis e irritaveis.

Ignatia. — Depois de haver uma inquietação de espirito, de uma pena. Depois de haver tomado chá.

Moschus. — Insomnia por sobreexcitação nervosa nas pessoas hystericas e hypocondriacas.

Nuxvomica. — Depois do abuso do café, de hader bebido muito, de trabalhos intellectuaes. Insomnia desde antes do amanhecer. (*Calc.*) Grande affluencia de idéas pela noite que impedem o somno.

Opium. — Depois de um susto, por medo, nos velhos; quando ao doente se apresenta toda a classe de visões que o impedem de dormir.

Pulsatilla. — Quando se houver comido em demasio; fluxo de idéas que impedem de dormir; parece que o sangue ferve nas veias, calor com anciedade ajuntamento de sangue na cabeça.

Sulphur. — Depois de grandes emoções, depois de haver perdido pessoas amigas, etc.; sinão se houver podido dormir já por varias noites. (*Hg.*)

Thuya. — Medicamento efficaz com frequencia nas insomnias chronicas, cuja causa não é possivel achar-se.

A insomnia dos meninos pequenos

Que por si sóe sem causa apreciavel constitue ás vezes uma enfermidade, se combaterá com :

Aconitum. — Si houver grande calor na pelle, febre, agitação, olhos encarnados e sede.

Belladonna. — Quando o menino gritar horas inteiras sem saber porque, si levar as mãos á cabeça e si a move de um lado para outro, tem o rosto pallido e dôres de ventre.

Chamomilla. — Rosto muito encarnado ou rosetas nas faces ou em uma só; o menino leva as mãos á cabeça e especialmente aos ouvidos, encolhe e move continuamente as pernas e grita sem cessar.

Coffea. — Agitação extraordinaria, pouca ou nenhuma febre com pallidez do rosto; gritos e queixumes.

Opium. — Nos casos em que o rosto está muito encarnado, com grande excitação nervosa.

Pulsatilla. — Nos meninos mui sensiveis e lymphaticos, ruivos, propensos a enfermidades e fluxo de ouvidos; grande excitação pela noite que os impede estar na cama, da qual se atiram, alliviando-se com passeios, mas sem poderem dormir.

Não se dará mais que uma dóse de qualquer dos medicamentos anteriores, antes de deitar-se; não se repetirá sinão depois que se tenha podido dormir depois de varias horas.

Em muitos casos a insomnia é a consequencia

de uma enfermidade chronica, e temos advertido que as enfermidades dos rins são sua causa mais frequente. Vem então acompanhada de uma grande agitação das pernas. Os medicamentos indicados para as enfermidades dos rins produzam um grande allivio no symptoma de insomnia, mas não podemos fallar mais deste ponto, porque nos levaria demasiadamente longe.

MOLESTIAS DOS INTESTINOS

Enterites.

INFLAMMAÇÃO DOS INTESTINOS

DEFINIÇÃO : — Inflammação dos intestinos. Divide-se em aguda e chronica.

SYMPTOMAS : — *Na fôrma aguda* colicas, ventre inchado e doloroso, diarrhéa, sêde e febre.

Na fôrma chronica prisão de ventre e diarrhéa, ventre crescido, febre pouco intensa, gazes com ligeira colica.

CAUSAS : — Má alimentação, leite alterado, substancias irritantes, humidade, etc.

TRATAMENTO : — *Aconito* e *arsenico* são os principaes medicamentos, que se darão um depois do outro, e evitando-se á causa que a tem produzido geralmente a curam.

Pulsatilla. — Porém, deve-se ser dada se a causa foi o leite alterado.

Mercurio. — *Chin.* e *sulfur* devem completar o tratamento caso os acima apontados não effectuarem a cura.

Na fôrma chronica o tratamento deve ser instituido por *arsenico*, *lycopodium*, *sulfur*.

COMPLICAÇÕES : — Quando a inflammação se estende ao estomago declara-se a *gastro-enterite* e então notam-se vomitos, ha abatimento de for-

ças, a febre é mais intensa, ha sêde insaciavel, a lingua cobrê-se de uma capa esbranquiçada, pulso frequente e fino, anciedade e desfiguramento do rosto. O tratamento é o mesmo da enterite fórma aguda e consulte-se mais o artigo *Gastrite*.

Estrangulação dos intestinos

COLICAS MISERERE — VOLVULO

DEFINIÇÃO: — Enfermidade causada pela introdução de uma aza intestinal em outra ou seja sua estrangulação.

SYMPTOMAS: — Caracterisa-se por vomitos de escrementos e mesmo de ourina, soluço, frio, suores frios e sêde inextinguivel.

TRATAMENTO: — *Opium*. — Se dará em primeiro logar, e si ao cabo de algumas horas não houver allivio, dê-se *plumb*. Si estes medicamentos não conseguirem a cura, empregue-se :

Acon. — Si houver grande febre, sêde, rosto encarnado, agitação, angustia e medo de morrer.

Veratr. — Vomitos com suores frios das extremidades e da lingua.

Bellad. — Nos mesmos casos que *veratr*. e depois deste, e havendo symptomas nervosos.

Sulph. — Quando os vomitos forem acidos e acres.

Nux v. — Quando os vomitos forem biliosos menos violentos, mais a respiração é difficil, e quando a causa tem sido um resfriamento, uma contrariedade, uma colera.

Lach. — Quando houver symptomas de gangrena, com extrema anciedade, pulso debil, im-

perceptível; e *ars.*, depois de *lach.* quando este não deter o curso da gangrena, frio geral, sêde intensa, lingua fria, rosto desfigurado e olhos fundos.

TRATAMENTO AUXILIAR: — Se collocará o doente em banho quente e ahi se o terá o maior tempo possível, dando ahi mesmo a medicação interna. Procurar-se-ha dar clysteres com oleo ou agua de azeito nas casos o doente não evacue passado doze horas. E ainda, como ultimo recurso dar-se-ha primeiro um clyster com uma solução de bicarbonato de soda e logo após outro igual de acido tartarico, tapando com o dedo o anus afim de não deixar escapar-se o gaz desinvoldido, até que o doente sinta um bem-estar ou força irresistivel de evacuar.

ENXAQUECA

(HEMICRANEA). — Veja-se: *Dôres de cabeça.*

LABIOS

As diversas enfermidades que podem atacar os labios sómente, sem que haja outras partes do corpo affectadas, se combaterão com os medicamentos que se seguem.

Si a inchação fôr produzida pelo frio: *dulc.*, ou *bry.*, e tambem *bell.*, *pulsat.* e *cham.*

Contra as caspas: *graph.*, *natr. m.*, *sepia* e *staph.*; ou *mer. cor.*, *hepar.*, *petrol.*, *silic.*, *sulph.*

Contra as escoriações: *merc. sol.*, ou bem: *cham.*, *ign.*, *tyc.*, *phos. ac.*, *plat.*, *sabad.*; *silic.*

Para as gretas se dará: *arn.*, *ars.*, *bry.*, *caps.*, *croc.*, *graph.*, *merc. s.*, *petrol.*; e tambem *natr. m.*, *nitri ac.*, *sulph.*

Si se houverem ulcerado, prescreva-se *merc. sol.*, e si não bastar : *silic.*, ou *phos. ac.*

As gretas causando comichões dos labios se combaterão com *graph.*; e em segundo logar com : *merc. s.*, *mez.*, *nitri ac.*, *rhus t.*

Os endurecimentos com : *bell.*, *carb. an.*, *staph.* e *silic.*

A seccura com : *bry.* e *veratr.*; ou : *chin.*, *kreos.*, *laches.*, *lyc.* e *nux v.*

O tremor com : *lac.*, *hyosc.*, *stram.* e *sulph.*

A palpitação e estremecimentos com : *cham.*, *dulc.*, *ip.* e *thuya.*

MOLESTIAS DO LARYNGE

Catarrho laryngico — Laryngite aguda

INFLAMMAÇÃO AGUDA DA LARYNGE — ANGINA LARYNGICA

Para a inflammação aguda da larynge, com febre, tosse bronchica, rouquidão, dôr no pescoço e larynge, difficuldade de respirar, etc., o melhor medicamento é *acon.*, que se dará com frequencia até que os symptomas febris hajam diminuido.

Então se substituirá por *bry.*, que em geral acaba com a enfermidade. Nos que assim não succeda, dê-se *hepar.* ou *spongia.*

Hepar. — Quando houver estertor mucoso, tosse humida, frequente, que resôa na cabeça, com dôres nas fontes ao tossir e difficuldade de respirar por causa da quantidade de mucosidades que ha no larynge e bronchios.

Spongia. — Quando houver tosse bronchica, secca, rouquidão, expectoração nenhuma ou mui escassa; respiração lenta, difficil, seccura na larynge e accessos de suffocação.

Para os symptomas que ás vezes succedem ficar depois de concluida a laryngitis, como são, entre outros, a rouquidão e a tosse, os medicamentos melhores são : *carb. v.*, *dros.*, *hepar.*, *phos.*

Laryngitis chronica e tísica laryngica

Os principaes medicamentos contra esta enfermidade são : *ars.*, *carb. v.*, *caust.*, *hep.*, *iod.*, *phos.*

Em segundo lugar : *calc.*, *cist.*, *dros.*, *kreos.*, *led.*, *mang.*, *merc.*, *nitri ac.*, *sulph.*

Si dependerem de uma affecção syphilitica : *merc.*, *nitri ac.*, *sulph.*, ou *aur.*, *iod.*, *spong.*

De uma erupção herpetica das extremidades superiores, rosto ou cabeça, recolhida : *nitri ac.* em primeiro logar, e em segundo *caust.*, *phos.*

De vegetações nas mesmas regiões, tratadas com causticos ou cortadas : *caust.*, *lyc.*, *staph.*, *thuya.*

LINGUA

Aspecto, côr, coberta, etc., da lingua

Tomamos as indicações características seguintes do tratado de pathologia e therapeutica do Dr Raue.

Belladonna, tart. em. — Lingua completamente rôxa, com papillas mui elevadas.

Kali bichromium, lach. — Lingua de um rôxo brilhante.

Rhus tox. — A lingua tem em sua ponta uma vermelhidão em fórma de triangulo.

Sulphur. — Ponta da lingua encarnada (mal circumscripta) com margens rôxas.

Arsenicum. — Lingua côr de chumbo.

Digitalis., *ars.*, *mur. ac.* — Lingua azulada.

Rhustox. — Capa branca em um lado da lingua.

Causticum. — Capa branca nos dous lados.

Phosphorus, bry. — Capa branca só no meio da lingua.

Sepia. — Lingua fortemente pesada, só em sua raiz.

Arsenicum, lach., natr. m., nitri ac. — Capa em fórma de manchas circumscriptas.

Lach., rhus t., sulph., kali bich. — Lingua secca, rôxa o gretada em sua extremidade.

Bry., puls. — Lingua secca sem sêde.

Mercurius, rhus, stram. — Lingua inchada com os signaes dos dentes.

Ipecacuanha, cina, dig. — Lingua limpa com soffrimentos gastricos.

Lachesis. — Tremor da lingua, não se pôde tiral-a da bocca (febre typhoide).

Lycopodium. — Lingua pesada, tremula, com o queixo inferior pendente, ou bem o doente recolhe a lingua rapida e involuntariamente.

Inflammação da lingua

(GLOSITIS)

Os melhores medicamentos são : *acon., apis, ars., bell., lach., merc.*

Si a inflammação fôr excessivamente volumosa e houver endurecimento, *bell.* e *merc.* são os medicamentos que se devem dar depois de *acon.*

Além de *acon., bell.* e *merc.*, que sarão sufficientes na maioria dos casos, tomem-se em consideração os medicamentos seguintes :

Arnica. — Depois de uma lesão.

Apis. — Si houver vesiculas pequenas nas margens da lingua, ou sensação como si esti-

vesse cosida, ou dôres queimantes e lancinantes.

Arsenicum e *lachesis*. — Nos casos graves em que houver symptomas de gangrena.

LESÕES DA LINGUA

Arn., *bell.*, *merc.*, ou *phos. ac.*, são os melhores medicamentos contra as lesões mecanicas da lingua, produzidas por haver-se-a mordido, por mordeduras de insectos, etc.

Em alguns casos quando sobrevier febre, ha de se dar *acon*.

PARALYSIA DA LINGUA

Baryt. c., *bell.*, *hyosc.*, ou *caust.*, *cocc.*, *nux v.*, *op.* e *rhus*.

ULCERAS NA LINGUA

Agar., *ars.*, *box.*, *graph.*, *lyc.*, *merc. ac.*, *natr. m.*, *nux v.*, *op.*, *silic.*, *veratr.*

Contra a *contractão espasmodica* da lingua, se prescreverá *lactuca*, e si não bastar: *hyosc.* e *laches*.

Contra as convulsões: *cham.*, ou bem *lyc.*, *ruta*.

Contra o tremor: *bell.*, o em segundo logar *calc. c.*, *iod.*, *merc. s.*, *rhus t.*, *staph.*, e em caso de necessidade tambem se póde consultar *arsen*.

As gretase e empolas se combaterão com *cham.*, ou *veratr.*, e si estes não bastarem recorra-se á *arsen.*, *bell.*, *lach.*, *nux v.*, *plumb.*, *peonia.*, *puls.*, *spigel.* e *sulph.*

A sensibilidade dolorosa da lingua se tratará com *bell.*, e si a sensibilidade só se manifestar quando se mover, dê-se *berberis*.

LESÕES MECANICAS

Torcedura de pés

LUXAÇÕES, FRACTURAS, CONTUSÕES, COMMOÇÕES, DERREAMENTO, ECHIMOSIS, FERIDAS, PASSOS EM FALSO, ETC.

Os medicamentos principaes contra toda a classe de lesões mecanicas, são : em primeiro logar *arnica*, em fomentações d'agua arnicada no logar affectado, e em segundo logar, *rhus*. (Veja-se no apendice medicamentos para uso externo.)

A's vezes é necessario dar antes de *arnica* ou *rhus*, algumas doses de *acon.*, *belladona*, ou *glonoin*, si houver atordoamento, dôres violentas de cabeça com ajuntamento de sangue na mesma.

Nos casos em que houver febre ou uma inflamação, se dará *acon.*, primeiro para diminuir aquella e logo se usará *arnica*.

Si houver dôres violentas, irresistiveis nas feridas, é frequentemente vantajoso *hypericum*. (Veja-se *Trismo*.)

N. B. Nos casos de lesões da espinha dorsal e medula espinhal, causadas por uma quêda, golpe, etc., *hypericum perforatum* é o medicamento especifico.

Conium maculatum o é ás vezes nas lesões dos peitos ou mamas. (N.)

Cicuta virosa nas da cabeça quando produzem uma commoção cerebral. (N.)

Conium mac., e *iod.*, contra as dos testiculos (N).

Calendula, *acid. phos.* e *ruta* contra as dos ossos (N).

Bryonia e *rhus*, contra as das partes tendinosas (N).

Aconitum, contra as dos olhos.

Os derreamentos produzidos por levantarem-se grandes pesos, se combatem com *rhus*.

Si houver dôres lancinantes e violentas sobretudo nos rins, e que augmentam com o movimento, dê-se *bryonia*, e se ambos não bastarem consulte-se : *calc.*, *carb. v.*, *sulph*.

Para as dôres de cabeça depois de um derreamento dê-se *calc*.

Para combater a disposição aos derreamentos, *sepia*.

PASSOS EM FALSO

As commoções resultantes de um passo em falso, se curam com *bryonia*, e si este não bastar, *puls*. Rara vez será necessario recorrer a *rhus*.

Os soffrimentos de estomago com *bry.* ou *puls*.

A disposição em dar passos em falso se cura com *phosp*.

COMMOÇÕES

As consequencias do uma forte commoção por causa de uma quêda, golpes, etc., se tratam a principio com *arnica*, mas si ás vezes se houver experimentado um grande susto, dê-se *opium*; ou bem *acon*. si houver syncôpe.

Si nas commoções cerebraos não bastar *cicuta virosa*, dê-se *bell.*, ou *phos.ac*.

CONTUSÕES

As contusões ou magoamentos exigem tambem em primeiro logar *arnica* no interior, e no exterior emplastos ensopados em agua de *arnica*.

Para as das articulações convém *rhus*, em logar de *arnica*.

ECHIMOSIS

As que resultam sempre das contusões se combatem com *arnica* e *rhus*. Si estes não bastarem para fazel-as desapparecer, consulte-se : *bryon. con.*, *dulc.*, *lach.*, *nux v.*, *sulph.*, *sulph. ac.*

Lesões dos ossos

(GOLPES, FRACTURAS)

As lesões dos ossos, como, por exemplo, os golpes no tibia (canella) se curam com *ruta* ao interior e ao exterior; com *arnica*, quando vierem acompanhadas de dôres internas, que parecem ter séde no osso mesmo.

Si as dôres forem externas e sobretudo si a parte dolorida tiver uma vermelhidão erysipelatososa, dê-se *symphitum officinal* da mesma maneira.

O profesor Rapp e outros medicos homœopatas asseguram que as lesões ou contusões dos ossos da natureza mais grave, ou ainda que sejam as fracturas complicadas, que houverem exigido em outros casos a amputação, são rapidas e facilmente curadas si depois de se haver limpado cuidadosamente a ferida, se envolve immediatamente o membro enfermo com algodão molhado em tintura de *arnica* (ou de *symphitum*) e se o collocam em boa posição. Não se póde de modo algum mudar este apparelho; si o pús abre o apparelho, se collocam novas capas de algodão sem deixar as primitivas.

Si houver febre, se dá *acon.* no interior emquanto se applica a *arnica* em emplastos ou no algodão, segundo a lesão, o que se póde fazer em toda classe de lesões em que houver febre, á excepção das da cabeça. As lesões mais graves diz-se

que são assim rapidamente curadas, sem que haja quasi febre traumatica.

Luxações o torcedura de pés

Em uma verdadeira luxação, o primeiro que ha que fazer é reduzir a deslocação, ou collocar o osso em seu lugar. Se applicarão em seguida emplastos d'agua de arnica, e se dará *arnica* interiormente, e si não bastar, *rhus*.

Si houver febre dá-se *acon.*, e logo se volta á *arn.* ou *rhus*. As dôres que sobrevêm ás vezes se combatem com *rhus*. Si houver necessidade se recorrerá a *bry*.

Nas torceduras de pés, ponham-se immediatamente emplastos ensopados n'agua de arnica, que se renovarão promptamente quando seccarem e dê-se de nova *arn.* interiormente.

Si sobrevier febre dê-se *acon.* interiormente sem deixar de applicar emplastos de arnica; e logo que houver diminuido ou desaparecido, volte-se á *arn.*; *rhus* convém depois de *arn.* si deixarem dôres e entumecimento no pé, que *arn.* não houver podido tirar.

Mons. Rodrigues ha demonstrado que não ha melhor medicamento em uma torcedura de pés que um banho de pés, tão quente quanto se possa resistir, e em uma temperatura de 30° R. pouco mais ou menos, e que se sustentará a quanto possivel a agua quente. Passada meia hora se envolvera a pé em algodão ensopado em tintura de arnica, e seguro por um aparelho secco. Diz-se que passado um ou dous dias o doente póde já andar. (Fuja-se sempre das sanguesugas, porque demoram a enfermidade.)

Feridas recentes

Os medicamentos principaes contra as feridas, são *arn.*, *cic.*, *gran.*, *staph.* e *sulph. ac.*, sem esquecer-se nunca de limpar a ferida perfeitamente, e applicar emplastos ensopados n'agua de arnica; e sem deixar por isso de fazer um ou mais pontos de sutura, ou applicar tiras de emplasto aglutinante para unir as margens das feridas. Quando comece a suppuração, se cessará com o uso da *arnica* e se activará a cicatrização com *hepar*, e si este não bastar, *silic.*

As feridas causadas por mordeduras de animaes não damnados, assim como pelas garras ou unhas dos mesmos, se curam com *arn.*, e si este não bastar, dê-se *sulph. ac.*

As produzidas por instrumentos cortantes, como facas, machado, navalhas, etc., se curam com *staph.*, em lugar de *arn.*

As produzidas por espinhos, com *acon.* e *cic.*, e si estes não bastarem recorra-se a : *hepar.*, *nitri ac.* e *silic.*

Nos casos de feridas com hemorragia abundante, si *arn.* não a detiver promptamente, dê-se : *diadema* ou *phos.* si aquelle não bastar ; e *chin.* si o doente estiver debilitado.

Nos casos de gangrena de uma ferida, dê-se *chin.* no principio; mas si a pelle tomar um aspecto ennegrecido, dê-se *lach.* ou *ars.* si houver grande prostração de forças com frio e sêde intensa.

Silic. — Convem nos casos de suppuração abundante e fétida.

Febre traumatica

Succede ás vezes que por causa de um golpe,

contusão, quéda, etc., sobrevém uma febre mais ou menos intensa, e que compromette em alguns casos a vida do doente. *Acon.* nestes casos é o melhor medicamento. Si tão pouco este bastar, dê-se :

Opium. — Si houver somnolencia, insensibilidade completa, rosto e extremidades azuladas ou lividas, frialdade da pelle e respiração estertosa.

Camphora. — Si *op.* não bastar e si houver pés e mãos frias, tremor de lingua, das mãos e dos pés ao levantar-os, frialdade de toda a pelle, rosto pallido ou azulado, diarrhéa, lividez dos labios, pulso debil, veias dilatadas, respiração não accelerada, dôres ambulantes e pungitivas.

DOSES : — Veja-se a pag. 24.

LOMBINHOS E LIPOMAS

Lupias

TUMORES ENKYSTADOS — TUMORES ESTEOMATOSOS

Os lombinhos, lupias, etc., se combatem admiravelmente com *baryta carbonica*, que se dará frequentemente, vendo-se em pouco tempo desaparecer o tumor pela resolução ou suppuração. Si este medicamento não fôr sufficiente dê-se *silic.*, e si não bastar, *phos.*

Nos casos rebeldes que *baryta* não puder combater, dê-se *calcareá carbonica*.

Os lipomas que ás vezes tomam um volume enorme e que tambem vulgarmente se chamam lupias, se combatem principalmente com *calcareá carbonica*, que se repetirá com frequencia.

Si *calc.* não bastar recorra-se a *graph.* ou bem a *hep.* e *silic.* Na maioria dos casos *calc.* é o especifico.

Os ganglios ou tumores mais ou menos moveis que se apresentam nas articulações e trajectos dos tendões, se combatem sempre com exito com *rhus*, que é medicamento especifico.

Nos casos bem raros em que *rhus* não bastar dê-se *arn.*, e logo *silic.*, *zinc.*, si houver necessidade.

LOUCURA

A loucura ou alienação mental não póde tratar-se detidamente em um manual popular. Vejam-se, para as causas que produzem ou a sustentam, as diversas enfermidades do artigo : *Padecimentos moraes.*

BICHAS — LOMBRIGAS — VERMES

São tão variados os symptomas dos vermes, bichas ou lombrigas e tão conhecidos das mães, que prolixo será dar aqui com minuciosidade todos elles.

Eis aqui os principaes : — Alterações do appetite, magrera, colicas, diarrhéa, pallidez do rosto, rangidez dos dentes, acordar sobresaltado, comichão no nariz e anus.

A TENIA ou lombriga solitaria não se expulsa facilmente com os medicamentos homœopathicos, ainda que todavia se registrem bastantes casos de expulsão só com a medicação homœopathica. *Sulph.* e *merc.* alternados, uma dóse de um de semana en semana, e outra do outro aos oito dias, por espaço de varias semanas, succede conseguir algumas curas; si não bastarem, *calc.*, *silic.*, *sulph.* e *thuya.*, podem empregar-se si corresponderem de mais aos symptomas restantes que apresenta o doente.

Tambem *cuprum oxyd. nigr.* em trituração baixa expulsa algumas vezes a solitaria. O professor Hale recommenda muito pevides de abobora cosidas com leite, e logo 10 grammas de ether sulphurico com 60 grammas de oleo de ricino.

TRATAMENTO : — Das ascaridas (vermes brancos e pequenos como fios de linha que habitam no anus e suas proximidades) :

Aconitum. — Febre com colicas, excitação, inquietação, sêde, nauseas, ventre duro e elevado, tosse intensa e rosto encarnado com pupillas dilatadas.

Belladonna. — Grande sobreexcitação nervosa, gritos, sobresaltos e medo, forte sêde e convulsões. (Si não bastar recorra-se a *laches.*)

Cina. — Tosse com desejo de comer a cada momento, afrontamento continuo e involuntario de nariz, prisão de ventre, aggravação da tosse antes de comer e ao começar a comer, allivio depois de comer. A tosse se torna ás vezes tão intensa que parece coqueluché ou tosse ferina. Rangimento de dentes. Vomitos de lombrigas.

Mercurius. — Falta completa de appetite; diarrhéa mucosa, tosse que se aggrava pela noite, rangimento de dentes, desperta-se sobresaltado, falla-se dormindo.

Sulphur. — Convém quando os symptomas produzidos pelas lombrigas houverem diminuido com alguns dos medicamentos anteriores. Se dará uma dóse pela manhã em jejum, e se esperarão seus effeitos sem repetil-a.

Teucrium m., 1^a dil. : tem sido ultimamente dado com immenso resultado.

Recommenda-se tambem contra as febres produzidas pelas lombrigas : *geofr.*, *acon.*, *china.*, *cicut.*, *silic.*, *spigel.*

Contra as colicas e convulsões : *cicuta*,

Contra as colicas com diarrhéa, frio e fome voraz : *spig.*

Contra as febres nas pessoas escrophulosas, *sulphur.*

Para o emagrecimento, o appetite voraz, a pallidez do rosto com olhos fundos, unicos symptomas ás vezes das lombrigas, ou restos dos estados agudos que as mesmas produzem, dê-se depois da acção de *sulphur*, e si este não bastar, *baryt. c., calc., graph., lyc., natr. m., silic., veratr.*

TRATAMENTO AUXILIAR : — Bata-se um pouco da polpa da babosa em um pouco de agua, e dê-se em clysteres á noite á criança por uns oito dias.

PARA OS SOFFRIMENTOS. — Produzidos pelos *oxyuros vermiculares* (lombrigas grandes), que se caracterizam por uma grande comichão no anus, comichão irresistivel, que deixa-se de dormir pela noite e produz ás vezes convulsões nos meninos, ou inquietação, agitação, sem poder estar quietos nem sentados, o medicamento principal é *ignatia* que se deve repetir com frequencia.

Substituir-se-ha por *acon.* si houver agitação febril, sobretudo pela noite, com insomnia.

Diminuidos os symptomas ou quasi já desaparecidos, se administrará *sulph.* uma só dóse, e si o deixará obrar todo o tempo que fôr necessario emquanto o doente continúe alliviado.

Si não bastar, dê-se *calc.* do mesmo modo, e logo *ferr.* e tambem *china* ou *felix. mas...* Ás vezes convém tambem *merc.*, depois de *ignat.*

Para combater a disposição em padecer esta classe de lombrigas que produzem soffrimentos tão variados, aconselha-se *ignat., sulph.* e *calc.* na ordem enumerada, uma dóse de cada um se-

manalmente por um tempo mais ou menos longo segundo a necessidade. Uma semana dá-se *ignat.*, uma dóse em um dia fixo; o mesmo dia da semana seguinte se dá outra dóse de *sulph.* e o mesmo dia da terceira semana outra de *calc.*, e na seguinte *ignat.*, e assim successivamente. Convém abster-se, quando se padeça de lombrigas de qualquer classe que seja, de leites, doces, pasteis e de pão fóra das horas das comidas.

MANCHAS

Manchas de nascimento e herpeticas

ANTOXOS — NOEVUS

PANNOS : — Para a melhor intelligencia dos leitores não médicos, comprehenderemos sob o titulo de *manchas* as diversas côres doentias e persistentes da pelle, que o vulgo désigna com os nomes de manchas da pelle, manchas de nascimento, herpeticas, antoxos (*nœvus*), etc., e que não accusam sensação alguma dolorosa, sendo ás vezes dependentes de alguma lesão dos órgãos interiores (figado, estomago, etc.).

As manchas communs ou da pelle, que são geralmente amarellas ou escuras, se combaterão com *arn.*, *sulph.* e *veratr.*, e em segundo logar *bry.*, *lyc.*, *natr.*, *puls.* e *sepia*.

Si forem produzidas, pelo ar e os raios do sol no verão se dará *phosph.* e *sulph.*

Si apresentarem algum descascamento se dará *graph.* e si não fôr sufficiente, consulte-se: *ars.*, *lyc.*, *phos.*, *sep.*, *staph.* e *sulph.*

Contra as manchas hepaticas (que são grisaças, léonadas, amarellas e como mordidelas

mais ou menos pequenas, de superficie levemente rugosa, que ás vezes produzem uma pequena comichão e têm um descascamento furfuraceo, se administrará : *lyc.*, e si este não bastar : *antim. cr.*, *con.*, *laches*, *merc. s.*, *nitri ac.*, *phos.*, *sep.*, e *sulph.* e tambem *natr. m.*

Contra as manchas de nascimento ou antojos (que a pathologia denomina *nævus maternus*), cuja côr varia desde a do café a do pardo-escuro, á violeta ou até a completamente negra, e que muitas vezes succedem estar cobertas de uma especie de pellugem ou de pellos sedosos, dando logar a hemorragias quando se as coça com as unhas, se prescreverá *lycop.*, que é o medicamento que quasi sempre as curará.

Todavia se dará *bell.* quando as manchas apresentam raios vermelhos do centro á circumferencia e depois *platina*. Em caso de necessidade, quando estes tres medicamentos não bastarem, póde empregár-se : *carb. v.* ou *sulph.*, *thuya*, *sep.* e *lach.*

MOLESTIAS DAS MÃOS

D'entre as diversas enfermidades que succedem padecer as mãos só mencionaremos as que se observam mais commummente, e são as seguintes :

CAIMBRAS

Si se apresentarem nas mãos se dará : *bell.*, ou bem *anac.*, *ang.*, *coloc.*, *graph.*, *lyc.*, *peonia.*, *plat.*, *secale.*, *sep.* e *stram.*

Nos dedos : *calc. c.*, ou *cann.*; e em segundo logar : *ang.*, *coc.*, *lyc.*, *nux v.*, *phos.*, *plat.*, *secale.*, *stann.* e *veratr.*

Si se apresentarem pela noite, *sulph.* e depois *nux v.*

Si ao pegar um objecto, *ambra.*, *dros.*

CONTRACÇÃO

Das mãos : *graph.*, *nux v.*, *rhus t.*, *solanum.*
n., *sepia*, *sulph.*

Dos dedos : *graph.*, *lyc.*, *merc.*, *puls.*, *rhus t.*,
ruta, *spigel.*, *stann.* e *thuya.*

CONVULSÃO

Das mãos : *ambra.*, *bell.*, *caust.*, *mosch.*, *natr.*
m., *plumb.*

Dos dedos : *hyosc.*, *ignat.*, *mosch.*, *stram.*

CREPITAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES OU OSSOS DAS MÃOS

O medicamento principal é *merc. s.*, e si não bastar, dê-se *caps.*, *led.*, *nitri ac.*, *petrol.*; e tambem *acon.*, *calc. c.*, *rheum.*

ENDURECIMENTO DA PELLE

O medicamento principal contra este padecimento é *sulph.*, e si não fôr sufficiente, consulte-se : *amm. c.*, *natr. m.*, *sepia.*

ESCORIAÇÕES

Estas se apresentam entre os dedos e se combatem promptamente com *graph.*!; e sinão ceder a este, recorra-se a *ars.* ou *selen.*

ESTREMECIMENTO

Das mãos : *bell.*, *iod.*, *kali c.* e *mezer.*; pelas mãos, depois de levantar-se : *cupr. m.*, ou *nux v.*; ao colher um objecto : *natr.*

Dos dedos : *lyc.*, *puls.*, *rhus*; ao coser : *kali c.*, movendo-os : *bry.* e *sulph.*

GRETAS

As das mãos cedem a *alum.*, *graph.*, *petrol.*, *rhus*, *silic.*, *sulph.*; si forem profundas e deitarem sangue, curam-se com *merc. s.*, *sassaf.* ou *petrol.*

As que se formam no inverno cedem a *nitri ac.*, ou *petrol.*

As dos dedos se tratam com *merc.*, *petrol.*, *rhus t.*, *sassaf.*, *silic.* e *thuya.*

As que se formam entre os dedos, com *graph.* e *zinc.*; nas pontas dos dedos, com *amm. m.*, *thuya*; ao lado das unhas, com *natr. m.* e *silic.*

PARALYSIA

A paralyisia accidental, que não fôr dependente de uma lesão do cerebro ou da medula espinhal, se combate, si fôr das mãos, com *silic.* e *zinc.*, ou bem : *cocc.*, *cupr.*, *lach.*, *plumb.*, *rhus t.*

Si fôr dos dedos, com *calc. c.*, *calc. phos.* e *phosph. ac.*; ou *carb. v.*, *china* e *cyclam.*

RETRACÇÃO DOS TENDÕES

Se prescreverá : *amm. m.*, *caust.*, *coloc.*, *graph.*, *natr. m.*, *sulph.*; ou *laches.*, *nux v.*, *spong.*

SUOR

O das mãos se tratará com *calc. c.*, *natr. m.*, *nux v.*, *selen.*, *sep.*, *sulph.* e *thuya*.

O da palma das mãos, com *dulc.* ou bem *anac.*, *merc.*, *ranunc. bulb.*, *rheum.*, *selen.*, *spigel*.

O que se apresenta entre os dedos com *sulph.*, ou *graph.*, *selen*.

Em geral, si o suor fôr frequente, se dará : *ignat.*, *op*.

Si fôr frio : *cina.*, *hep.*, *ipéc.*, *sássaf.*, *veratr*.

Si fôr amarello : *graph.*, *merc. s*.

Si fôr viscoso : *anac.*, *lyc.*, *phosph*.

Si fôr acido : *sepia*, si se apresentar só pela noite : *colch.* ; com comichão : *sulph.* ou *graph.*, *rhus t.*, *sepia*.

TREMOR

Si fôr accidental, e não depender de uma lesão do cerebro nem da medula espinhal, se tratará quando fôr das mãos, com *agar.*, *calc. c.*, *puls.*, *rhus t.*, *stram.*, *sulph.*, *zinc*.

Si fôr dos dedos : *bry.*, *iod.*, *oleand.*, *rhus*.

Em geral si o tremor é ao escrever se dará : *baryt. c.*, *kali*, *samb.*, *thuya*, *valer.*, *zinc*.

Com o menor esforço : *rhus t.*, *silic*.

Depois de comer : *bismuth*.

Ao pregar objectos : *led.*, *veratr*.

Durante trabalhos delicados : *sulph*.

Tendo objecto nas mãos : *coff.*, *phosph*.

Pela noite : *hyosc*.

Movendo as mãos : *led*.

Depois de havel-as movido : *hyosc*.

ENJÔO

O medicamento principal contra o enjôo é *cocculus*. Si não bastar, dê-se *staph.* ou *hyosc.*

Alguns aconselham *tabacum* contra o enjôo produzido pelo movimento de um vapor. Si os vomitos ferem mui tenazes, dê-se *ipéc.*, e si não bastar : *antim. cr.*

Arsen. — Si não houver sêde, e a lingua estiver coberta de uma capa branca ou amarella.

Pulsatilla. — Si notarem demais, azedumes, arrotos, com ou sem nauseas e vomitos.

MOLESTIAS DA MADRE (UTERO)

QUÉDA DA MADRE

Nos casos agudos, e depois que a madre houver sido introduzida, basta que a mulher permaneça alguns dias deitada e tome *nuxvomica*, uma dôse duas ou tres vezes ao dia. Si este não fôr sufficiente, ou si o caso fôr chronico, escolha-se entre : *aur.*, *bell.*, *calc.*, *sep.*, *stann.*

QUÉDA DA VAGINA

Para corrigir a quéda da vagina estão indicados : *kreos.*, *merc.*, *nux v.*

CANGRO DA MADRE

Os medicamentos principaes contra esta enfermidade quasi sempre incuravel, são : *ars.*, *aur.*, *bell.*, *carb. an.*, *con.*, *kreos.*, *graph.*, *iod.*, *magn. m.*, *sepia*, *staph.*, *thuya*.

(Podem-se empregar os mesmos medicamentos para os endurecimentos da madre.)

DILATAÇÃO DA MADRE

Tem logar nas mulheres de idade avançada que têm parido muito ou não se tem contrahido bem a madre depois de um parto. O symptoma principal é um grande crescimento de ventre, e as molestias consequentes ao dito crescimento. O medicamento essencial contra esta enfermidade é : *sepia*.

Se repetirão suas dósés com frequencia. Si não bastar, escolha-se entre *bell.*, *calc.*, *china*, *lach.*, *nux v.*, *plat*.

GAZES NA MADRE

A introdução de ar na madre é cousa que produz quasi sempre a morte e succede pelo commun ter logar nos partos. Outras vezes se desenvolvem gases dentro da madre que produzem grandes incommodos, dôres, dilatação do orgão, symptomas sympathicos no estomago, etc. O melhor medicamento para expulsal-os da madre é *phosph.*, e si este não bastar, dê-se *lyc.*, e em caso de necessidade, *chin*.

Metralgia

CAIMBRAS DA MADRE — ESPASMOS DA MADRE — DÔRES NERVOSAS DA MADRE

O medicamento principal contra a metralgia ou nevrurgia da madre, é *cocculus*. Si não fizer desaparecer as dôres, recorra-se a *coffea*; e si tão pouco este bastar, consulte-se : *bell.*, *cham.*, *con.*, *hyosc.*, *ign.*, *magn. m.*, *nux v.*, *sepia*, *stann*.

Metritis

INFLAMMAÇÃO DA MADRE

Apresenta-se pelo commum depois do parto, e ás vezes reina de um modo epidemico (Veja-se: *Febre puerperal*). Tambem succede observar-se em outros casos, sem que a causa haja sido o parto, e sim um resfriamento, a suppressão rapida da menstruação, etc. Consultem-se as seguintes indicações neste caso :

Aconitum. — No principio do tratamento, e quando houver uma forte febre inflammatoria, grandes dôres no baixo ventre, sêde, dôr de cabeça, anciedade e medo á morte.

Belladonna. — Pressão, peso e contracção no ventre, como sia madre estivesse a sahir pela vagina, com dôres lancinantes no ventre e cadeiras, e grande impossibilidade de mover-se e tocar a parte affecta, forte dôr de cabeça de fonte a fonte.

Chamomilla. — Si a causa houver sido uma viva cõtrariedade ou uma colera e as dôres forem dilacerantes e a doente não puder estar quieta muito tempo.

Mercurius. — Quando as dôres forem lancinantes, pressivas, e sobretudo si houver suores frequentes com ou sem calafrios e pouco calor.

Nux vomica. — Dôres pressivas, violentas, no baixo ventre, que se aggravam com a pressão e o tacto, dôr violenta nos rins, difficuldade de urinar e ourina dolorosa de gotta em gotta, aggravação todas as manhãs e á entrada da noite.

POLYPOS DA MADRE

O medicamento principal é *staphysagria*. Si este não bastar dê-se *calcareea*.

Si em logar de polypos existirem ou si brotarem hídaticas, o melhor medicamento é *cantharis*, e si este não bastar, *chamomilla*.

DÓSES : — Veja-se pag. 24.

MOLESTIAS DA MEDULA ESPINHAL

Myelites

INFLAMMAÇÃO DA MEDULA ESPINHAL

Divide-se em *aguda* e *chronica*; só daquella fórma póde ser tratada por leigos.

SYMPTOMAS : — Febre, dôr aguda em toda e espinha ou em um certo ponto, perturbações da sensibilidade e do movimento, calafrios, desarranjos do estomago, intestinos e bexiga, etc.

TRATAMENTO : — *Aconito* e *mercurio* são os especificos desta molestia, dando um depois do outro.

Bell. e digital. — Quando a inflammação é da parte superior da espinha.

Veratr., coccul., rhus. — Inflammação da parte inferior.

Tisica dorsal

TUBERCULOS DORSAES

Não póde ser tratada por pessoas que não têm estudado a medicina. Geralmente é bem difficil de curar e mesmo incuravel, si estiver mui adiantada.

Sua causa mais frequente parece ser o onanismo. Neste caso ainda é possivel a cura, si o doente se apresentar promptamente ao medico e seguir um regimen e genero de vida convenientes.

Os medicamentos principaes são : *nux v.*, *sulph.* e *argent. nitric.*, em altas attenuações e em doses bem distantes uma das outras.

B. tem recommendado como medicamento específico *aluminium metallicum* 200.

MELANCOLIA

Veja-se : *Padecimentos moraes.*

FALTA DE MEMORIA

A memoria póde diminuir, debilitar-se ou perder-se por mais ou menos tempo, e como resultado de diversas causas. Não nos occuparemos das alterações da memoria, consequencia de lesões do cerebro, porque estas só deve tratal-as um medico homœopatha experimentado.

Para combater com exito as alterações transitorias da memoria, deve-se antes de tudo investigar a causa que as tem originado, e administrar o medicamento correspondente á dita causa. Assim, pois, se prescreverão :

Si dependerem de *hemorrhagias*, *sangrias*, *diarrhéas* ou outras perdas, *china*, e si não bastar, *cocc.*, *carb. v.*, *nux v.*, *sulph.*, *veratr.*, ou *phosph. ac.*

De lesões, golpes, quedas sobre a cabeça, etc., *cicuta*, ou bem, *arn.*, *hyper.*, *merc. c.*, *rhus t.*, *ruta*, *sulph. ac.*

Do abuso de bebidas alcoolicas, *nux v.*, ou *ars.*, *bell.*, *calc. c.*, *china*, *coff.*, *hyosc.*, *laches.*, *op.*, *merc. s.*, *natr. m.*, *puls.*, *sulph.*

Da influencia da humidade, *carb. v.*, ou *calc. c.*, *dulc.*, *puls.*, *rhus t.*, *silic.*, *veratr.*

De trabalhos intellectuaes excessivos, *nux v.*, ou *aur.*, *calc. c.*, *laches.*, *natr. m.*, *op.*, *puls.*, *silic.*, *sulph.*

De insomnias continuadas, *cocculus* ou *bell.*, *calc. c.*, *carb. v.*, *nux v.*, *puls.*, *sulph.*

De um susto ou medo, *acon.*, *op.*, ou *samb.*, *veratr.*

De um incommodo ou indignação, *coloc.*, ou *cham.*, *nux v.*, *plat.*, *staph.*

De um pezar profundo, *staph.*, ou *ignat.*, *phosph. ac.*, *staph.* e tambem *ars.*, *graph.*, *laches.*

De um amor infeliz, *hyosc.*, ou *helleb.*, *ignat.*, *phosp. ac.*

De uma mortificação ou humilhação, *staph.*, ou *aur.*, *bell.*, *coloc.*, *ignat.*, *plat.*, *puls.*

De uma grande alegria, *coffea*, ou *op.*, *puls.*, *sulph.*, *veratr.*

Do abuso do café, *nux v.*, ou *cham.*, *coc.*, *ign.*, *merc.*, *sulph.*

MENSTRUACÃO

As diversas irregularidades que acompanham e seguen as menstruações, assim como os variados soffrimentos que se apresentam antes, durante e depois da menstruação, se têm feito tão frequentes, que a menstruação regular e sem dôres é um exepção na epocha actual.

Amenorrhéa

FALTA DA MENSTRUACÃO

Quando não se apresenta a menstruação nas jovens, escolha-se :

Para as jovens chloroticas e anemicas, *puls.*, *ferr.*, *sulph.*

Quando houver hemorragias pelo nariz, em lugar de menstruação, *bry.*, e depois *laches*.

Quando houver tosse sanguinea em lugar da menstruação, *phos.*, ou *nux v.*, si houver *hemoptisis*, e si não bastarem *op.*, *puls*.

Quando houver soffrimentos no peito e grande debilidade, *cocc*.

Quando houver vomitos e espasmos nas extremidades, *cupr*.

Quando houver ajuntamento de sangue na cabeça ou pletora, *acon.*, *bell*.

Demais, nos casos rebeldes dê-se *caust.*, *con.*, *graph.*, *kali*, *sep*.

DÓSES: — Não convém repetir muito os medicamentos, e devem dar-se com grandes intervallos uns dos outros, e em doses unicas.

Dismenorrhéa

MENSTRUACÃO DOLOROSA

SYMPTOMAS : — Sensação de pressão violenta, como si tudo estivesse a sahir pelos órgãos genitales. — Dôres que apparecem e desaparecem repentinamente. — Durante os accessos das dôres, o rosto e os olhos tornam-se encarnados, e se nota uma pulsação nas veias do pescoço.

TRATAMENTO : — *Bryonia*. — Nas mulheres que têm padecido dôres rheumaticas ou se têm resfriado. Dôres como de caimbras no baixo ventre, que se estendem ao resto do mesmo, aos masculos e cadeiras, e tão fortemente que as obrigam a guardar a cama e estar quietas; dôr de cabeça e atordoamento, sêde e falta de appetite, com prisão de ventre (Alvarez).

Cocculus. — Medicamento principal contra a menstruação dolorosa (J). — Debilidade paralytica nas espaduas e extremidades inferiores. — Soffrimentos hemorrhoidaes. depois de cada menstruação (G).

Coffea. — Caimbras violentas de tal modo que a doente está como fóra de si; grita, range os dentes e se retorce.

Pulsatilla. — Dôres nos rins e cadeiras, sensação de crescimento do ventre com formigagem. — Pressão no recto. — (Mulheres cujo temperamento reclama *pulsat.*)

Veratrum ou *cham.* — Vomitos e diarrhéa durante a menstruação, frio nas mãos, pés e rosto, com suor frio na fronte, rosto encarnado com suor.

MENSTRUAÇÃO SUPPRIMIDA

Si a causa consistir em :

Um susto dê-se *acon.*, *pul.*, ou *lyc.*, *plat.* Uma colera, *acon.*, *cham.*, *plat.* Um resfriamento, dê-se *acon.*, *puls.*, ou *dulc.*, *nux v.*, *sulph.*

DURAÇÃO E NATUREZA DA MENSTRUAÇÃO

Menstruação adiantada : *calc. c.*, *nux v.*, ou *carb. v.*, *ipec.*, *rhus sabina.*

MENSTRUAÇÃO RETARDADA

Caust., *cupr.*, *dulc.*, *graph.*, *kali*, *lyc.*, *natr. m.*, *puls.*, *sep.*, *silic.*, *sulph.*

MENSTRUAÇÃO DEMASIADAMENTE CURTA (O REGULAR É DE 4 DIAS)

Amm. c., *puls.*, *sulph.*

MENSTRUAÇÃO DEMASIADAMENTE LARGA

Cupr., *lyc.*, *natr. m.*, *nux v.*, *plat.*, *secale.*, *silic.*

MENSTRUACÃO MUI ESCASSA (POUCO SANGUE)

Con., dulc., graph., kali magn., puls., sulph.

MENSTRUACÃO MUI ABUNDANTE

Ipec., nux v., plat., sabina, secale, stram.

CESSAÇÃO DA MENSTRUACÃO

(IDADE CRÍTICA, MENOPAUSIA). — Os medicamentos principaes contra os soffrimentos que acompanham de ordinario a retirada da menstruação, são : *lach., puls., sep., sulph.*, ou *cocc., ign., sulph. ac.* — LACHESIS é o especifico, por assim dizel-o, das affecções que se apresentam na idade critica das mulheres. Contra as camadas de calor com suor, dê-se : *lach., sulph. ac.*; ou *calc., puls., sepia.*

DÓSES : — Veja-se pag. 24.

MORDEDURA DE ANIMAES VENENOSOS

O Dr. Hering aconselha a applicação do calor secco em distancia contra as mordeduras dos animaes venenosos, como as cobras, cães damnados, etc.

Um ferro em brasa, um carvão ardendo, ou ainda que seja um cigarro acceso si não tiver-se em mão os meios anteriores, se approximarão da ferida todo o possivel sem queimar a pelle, mas tendo cuidado que o calor não perca sua intensidade, para o que se póde renovar os meios que o subministram. Tambem é bom untar com azeite, manteiga, sabão ou saliva, em derredor da mordedura, tendo cuidado de voltar a untar logo que o calor seque o corpo que se tem usado.

Tudo o que a mordedura distilla se limpará com cuidado.

Isto deve-se continuar durante uma hora no mais, até que os accidentes produzidos pelo veneno comecem a diminuir.

Em tal caso suspendem-se as applicações do calor e unturas.

Quando a mordedura fôr de cobra é preciso fazer tomar sempre ao mordido agua bastante salgada, e si isto não bastar aguardente, vinho commum ou generoso em colheres, de um quarto em quarto de hora, até que diminuam os soffrimentos.

Si sobrevierem inflammações erysipelatosas, dê-se *apis*. Si as dôres se aggravarem e vierem desde a ferida ao coração; aquella se tornar azulada, inchada e marmorea, com vertigens, nauseas o desmaios, dê-se immediatamente *ars*. com frequencia, retrazando suas dôses quando se notar allivio. Si *ars*. não fôr sufficiente, dê-se *bell.*, e si não bastar, *sen.*¹. *Lachesis* prestará mui bons serviços si *ars*. não bastar, nos casos em que a mordedura não tenha sido feita pela cobra do mesmo nome. Contra as mordeduras do sapo, o medicamento especifico, por assim dizer, é *lachesis*. Contra os soffrimentos chronicos produzidos pelas mordeduras das cobras aconselha-se *merc.*, e *phos. ac.*, este principalmente. Para o tratamento das mordeduras de um cão damnado, além da applicação do calor em distancia, veja-se *rabia*.

1. *Plumeria cel* é considerada especifico em uso interno e externo. A nossa pharmacia á rua João Alfredo, 127 (antiga da Quitanda), possui da melhor e vende em grande escala com o seu directorio. — J. Coelho Barbosa e C^a.

MILIARIA

DEFINIÇÃO : — Febre eruptiva com suores abundantes e cuja erupção se caracteriza por pequenos botões salientes do tamanho de grão de milho painço.

TRATAMENTO : — Os medicamentos principaes contra a miliaria ou febre miliar segundo outros, são : *acon.*, *apis*, *ipéc.*

Aconitum. — Convém no principio da enfermidade, quando houver febre : enquanto que *ipéc.* se emprega principalmente nos casos em que a respiração fôr difficil, ou houver nauseas, vomitos, etc.

Apis e *bellad.* — Estão indicados quando o miliar se houver supprimido e se apresentarem symptomas cerebraes.

Bry. e *ipéc.* — Convém especialmente na miliar das parturientes.

Acon., *bry.*, *cham.*, *ipéc.* (*apis*, *bell.*) nos meninos.

Nos casos graves quando o miliar não quizer sahir, dê-se *cuprum aceticum*, ou *stram.* si houver symptomas cerebraes.

DENTES (DÔRES DE)

Não ha enfermidade nem dôres que se prestem melhor a ser tratadas por pessoas estranhas á medicina que as dôres de dentes.

Com effeito, apresentam-se frequentemente, e todos sabem que a allopathia não aconselha outro medicamento que a extracção do dente que dóe. Demais não sendo a enfermidade perigosa, amolda-se perfeitamente a experimentar a effiacia do tratamento homœopathico.

Estas são as razões que nos obrigam a estender-nos um pouco mais nas dôres de dentes.

Nas dôres de dentes, como em toda outra qualquer enfermidade recente, ha que indagar antes de tudo a causa occasional.

Escolheremos, pois, si forem produzidas :

Por uma despeita, um degosto : *acon.*, *cham.* ;
ou *rhus*, *staph*.

Por uma colera : *cam.*, *coloc.*, *nux v.*

Pelo ar da noite : *merc.*, ou : *nux m.*

Por um tempo frio e humide : *nux m.*, *rhus*.

Por um vento forte : *acon.*, *silic.*

Por muito calor : *glonoin.*, *rhus*.

Por um resfriamento estando o corpo a suar :
rhus ou *cham*.

Demais se terá em conta o sexo, a idade, o genero de vida, etc., do doente, e se prescreverá nas dôres de dentes :

Dos meninos : *acon.*, *antim*, *cr.*, *bell.*, *calc.*,
cham., *coff.* ; ou bem : *ignat.*, *merc.*, *nux m.*, *puls.*,
silic.

Das mulheres : *bell.*, *cham.*, *chin.*, *coff.*, *hyosc.*,
ignat., *puls.*, *sep.* ; ou tambem : *acon.*, *calc.*, *nux*
m., *sulph*.

Antes da menstruação : *ars.* (*baryt.*).

Ao principiar a menstruação : *calc.*, *cham.*,
carb. v., *lach.*, *phos.*, ou *amm.*, *carb.*, *natr. m.*

Depois da menstruação : *cal.*, *bry.*, *cham.*, *phos.*

Durante a prenhez : *bell.*, *cal.*, *hyosc.* (*magnes.*
c.), *sep.*, *sulph.* ; ou *apis*, *bry.*, *merc.*, *nux v.*,
phos., *staph*.

Durante o aleitamento : *calc.*, *chin.* ; ou : *acon.*,
ars., *bell.*, *dulc.*, *merc.*, *nux v.*, *phos.*, *staph*,
sulph.

Dôres de dentes nas pessoas nervosas e sensiveis : *acon.*, *bell.*, *cham.*, *coff.*, *chin.*, *hyosc.*, *nux v.*

Dôres de dentes nos tomadores de café : *cham.*,

nux v.; ou *bell.*, *carb.*, *cocc.*, *merc.*, *puls.*, *rhus*,
silic.

Emquanto ao logar e extensão das dôres, pres-
creva-se si atacarem :

Só os dentes molares : *calc.*, *cham.*, *hyosc.*,
lach., *mer.*, *puls.*, *rhus*, *staph.* ; ou tambem : *an-*
tim. cr., *bell.*, *bry.*, *carb. v.*, *caust.*, *chin.*, *coff.*,
hep., *nux m.*, *nux v.*, *phos.*, *silic.*, *sulph.*

A todos dentes de um queixo : *cham.*, *merc.*,
rhus, *staph.*

Os de um só lado : *acon.*, *bell.*, *cham.*, *merc.*,
nux v., *puls.*

Os molares com affecção simultanea das gen-
givas : *bell.*, *merc.*, *staph.*, ou : *nux v.*, *puls.*,
rhus.

Aos molares, com inchação simultanea da bo-
checha : *cham.*, *merc.* (*cham.* si houver inchação
vermelha : *merc.* si fôr pallida), ou : *arn.*, *bell.*,
bry., *nux v.*, *puls.*, *staph.*, *sulph.*

Emquanto ás horas em que as dôres se aggra-
vam tenha-se em conta o seguinte :

Aggravação. — Pela manhã no despertar :
bell., *carb. v.*, *lach.*, *nux v.*

Ao meio-dia : *cocc.*, *rhus.*

Pela tarde : *nux v.*, *puls.* ; ou *calc.*, *caust.*,
merc., *phos.*, *sulph.*

Ao escurecer : *pulsat.*

Na primeira parte da noite : *bell.*, *hyosc.*, *merc.*,
phos., *puls.*, *rhus* (ou bem : *antim. cr.*, *bry.*, *calc.*,
caust., *hep.*, *ign.*, *nux m.*, *nux v.*, *staph.*, *sulph.*).

Si as dôres forem mais fortes :

Antes de meio-dia : *carb. v.*, *caust.*, *natr. m.*,
nux v., *puls.*, *staph.*, *sulph.*

Pela noite : *bell.*, *carb. v.*, *cham.*, *puls.*, *rhus*,
staph., *sulph.*

Só pela dia : *bell.*, *calc.*, *merc.*, *nux v.*

Só pelo noite : *bell.*, *phos.*

Segundo os soffrimentos concurrentes se escolherá entre os medicamentos que vamos indicar.

Quando houver :

Dôres de cabeça : *apis, glon., lach.*

Ajuntamento de sangue na cabeça : *acon., calc., chin., hyos., lach., puls.*

Veias inchadas na fronte e mãos : *chin.*

Calor na cabeça : *acon., hyosc.*

Dôres queimantes nos olhos : *bell.*

Vermelhidão nas faces : *acon., bell., cham.,*
ou : *arn., merc., nux m., phos., puls., rhus, sulph.*

Vermelhidão de uma só face : *cham.*

Pallidez do rosto : *acon., ars., ign., puls.,*
spigel., staph., sulph.

Salivação : *merc.,* ou *bell., dulc.*

Frios e calafrios : *puls., rhus.*

Calor : *hyos., rhus.*

Palpitações de coração e nevralgiafacial, *spigel.*

Antes de escolher um medicamento segundo as indicações que acabamos de dar, veja-se na lista alphabetica dos medicamentos principaes contra as dôres de dentes molares, si a natureza das dôres, e sobretudo si as indicações que se referirem á aggravação e allivio das dôres concordam ; só neste caso se obterá com segurança uma cura rapida.

Abreviaturas. — Nas indicações que seguem para evitar repetições, nos serviremos das abreviaturas :

D. M. dôres de molares ; aggr. a aggravação ;
al. a allivio.

S. C. a symptomas concurrentes.

Aconitum. — D. M. por causa de um resfriamento, sobretudo com o ar frio e secco, com dôres pulsativas.

S. C. ajuntamento do sangue na cabeça, dôres

ardentes no rosto. Inquietação, agitação, o doente fica como um louco. *Si acon.* não remedia tal estado empregue-se :

Cham., *coff.*, ou *bell.*

Antimonium cr. — Dôres nos dentes molares cariados, dilacerantes, corrosivas, pulsativas, que se estendem frequentemente até a cabeça.

Aggr. Pela noite na cama; depois de comer; bebendo agua fria.

Al. Passeiande-se ao ar livre.

Apis. — D. M. tensivas e com estremecimentos; dôres violentas nas gengivas. S. C. Contractão involuntaria dos queixos. Dôres de cabeça. Exudação de sangue das gengivas.

Arnica. — É muito ventajoso frequentemente depois das operações nos dentes. D. M. pressivas, pulsativas, como si se retorcesse o dente molar ou si o extrahisse.

Aggr. Com o tacto.

S. C. Inchação da bochecha.

Arsenicum. — D. M. pela noite, sobretudo á meia-noite (ou antes da menstruação). Dôres pulsativas, tensivas, ardentes, ou sensação como si os molares vacillassem ou si houvessem crescido.

Aggr. Com o tacto, deitando-se do lado dolorido, durante o repouso, com o frio.

Al. com o calor exterior, volvendo-se na cama e passeiando.

S. C. angustia excessiva com inquietação e palpitações do coração. Grande prostração. As dôres exasperam o doente.

Belladonna. — D. M. por causa de um resfriamento e nos meninos. Dôres nos dentes molares cariados e gengivas; parece que os dentes estão ulcerados ou feridos, com dôres lancinantes, incisivas, dilacerantes, com estremecimen-

tos, ou com calor nas gengivas e pulsação na face.

Aggr. pela manhã ao despertar, ou algum tempo depois de comer, ou pela noite depois de deitar-se; mordendo, bebendo cousas quentes, com o tacto, ao ar livre.

Al. limpando-se os dentes até fazer sahir sangue, ou apertando com frequencia as partes doloridas.

S. C. o doente fica agitado e corre por todos os lados á força de angustias e dôres; disposição a chorar. Salivação, dôres queimantes nos olhos, garganta secca com fort sêde.

Bryonia. — Dôres de dentes molares intensas em pessoas vivas, promptas em incommodar-se, sanguineas. Dôres lancinantes, pulsativas, dilacerantes; ou dôres que passam a outros dentes molares, á cabeça ou á face.

Os dentes parecem demasiadamente largos e vacillam.

Aggr. deitando-se do lado sã, fumando, mastigando, comendo e bebendo cousas quentes.

Al. deitando-se do lado affectado. Allivio momentaneo tendo agua fria na boca, assim como ao ar livre.

Calcarea c. — D. M. principalmente nas mulheres pejudas; dôres nos dentes molares cariados ou vacillantes; dôres na raiz dos dentes. Aggr. pela noite, com um resfriamento, uma corrente de ar, com o frio, comendo e bebendo cousas frias.

Chamomilla. — D. M. en consequencia de um resfriamento, estando a suar o corpo, ou de uma colera. D. M. nos meninos. Os dentes se movem e parece se alargarem. Dôres dilacerantes, tensivas, incisivas, com formigagem, com estrecimentos até no ouvido; as dôres se propagam ás fontes, olhos e cabeça.

Aggr. á noite e com o calor da cama; pouco depois de haver comido ou bebido (quente ou frio). Depois de haver tomado café.

Al. ás vezes pondo um dedo molhado n'agua fria sobre o dente affectado.

S. C. máo humor, agitação (*Acon.*, *bell.*, *coff.*). Vermelhidão de uma face, transpiração na cabeça, forte sêde, inchação (rôxa) de uma face, grande debilidade nas articulações; dôres nas articulações do queixo quando se abre a bocca, e que se propagam ás fontes; glandulas submaxillares dolorosas.

China. — D. M. nas mulheres durante o aleitamento ou a prenhez, ou depois de perdas de liquidos. Dôres pulsativas, constrictivas, dilacerantes, incisivas e tensivas.

Aggr. com as correntes de ar, o tacto, o movimento.

S. C. inchação das gengivas, secura da bocca com sêde, ajuntamento de sangue na cabeça, inchação das veias da fonte e mãos.

Coffea. — D. M. das mais violentas, com sensação de palpações lancinantes e pressão intermittente; dôres ao morder.

S. C. o doente está come louco; chora, treme, se agita (*Acon.*, *bell.*, *cham.*).

Glonoin. — D. M. depois de um forte calor seguido de um resfriamento: dôres palpitantes e contusivas em todos os dentes, ajuntamento de sangue na cabeça e dôres de cabeça.

Hyosciamus. — D. M. de pessoas mui sensiveis e nervosas. Dôres violentas, dilacerantes, pulsativas, que chegam a produzir no doente até o raiva; dôres palpitantes, contusivas e tensivas, durante as quaes parece que os maxillares se movem e desprendem-se durante a mastigação.

S. C. calor fugitivo, ajuntamento de sangue na cabeça, movimentos convulsivos nos braços e dedos.

Ignatia. — D. M. nas pessoas cuja constituição exige *ing.* Dôres corrosivas nos dentes incisivos.

Aggr. com o café, o tabaco, depois de comer, pelo noite depois de deitar-se e pela manhã ao despertar.

Mercurius. — Dôres nos dentes molares cariados, tensivas, lancinantes, dilacerantes, que se propagam aos ovidos e cabeça; dôres em um lado do rosto.

Aggr. Comendo e bebendo (quente ou frio), com o ar frio (da noite); dôres sómente diurnas (que cessam pela noite), ou nocturnas (com o calor da cama) insupportaveis, e que obrigam a sahir-se da cama (*Magn. c.*).

Al. Com o calor exterior (mas não com o da cama).

S. C. *Salivação*; inchação (pallida e dura) da bochecha, gengivas brancas, ulceradas, dolorosas, que sangram facilmente; grande propensão á transpiração que não allivia.

Nux vomica. — D. M., nas pessoas cuja constituição indica *nux v.* — D. M. por causa de um resfriamento; dôres nos dentes molares bons ou desgastados; dôres tensivas, palpitantes, como si os dentes molares fossem arrancados, ou como si o sangue se accumulasse todo naquella parte.

Aggr. Pela manhã na cama ou á noite. Com a leitura, a reflexão, estando exposto ao ar livre e frio ou respirando o mesmo, com o movimento, comendo.

Deitando-se do lado dolorido.

Al. Permanecendo em logar quente, durante o repouso, deitando-se sobre a bochecha do lado são.

S. C. Glandulas submaxillares dolorosas, tumor nas gengivas proximo a abrir-se (*lach.*).

Pulsatilla. — D. M., nas pessoas cuja constituição indica *puls.*

Dôres palpitantes (como si o nervo se contrahisse e dilatasse repentinamente), ou dôres tensivas, dilacerantes, contusivas.

Aggr. Durante o repouso, em uma habitação quente, como calor da cama, limpando-se os dentes.

Al. Com o ar humido, ao ar livre, respirando ar frio pelo dente affectado, passeiando, com uma forte pressão sobre a bochecha affectada.

S. C. Dôres dilacerantes nos ouvidos, dôr de cabeça semi-lateral, calor na cabeça com calafrios. Pallidez do rosto com calafrios.

Rhus toxicodendron. — As dôres se apresentam depois de haver-se molhado o corpo estando suado, ou depois de um banho frio. Sensação como si os dentes molares estivessem muito largos, mèneam, vacillam e ficam como insensíveis. Dôres lancinantes e como pancadas, ou tensivas e dilacerantes; dôres de magoamento.

Aggr. Pela noite depois de uma colera, de um resfriamento ao ar livre.

Al. com o calor e o movimento.

S. C. Melancolia e tristeza, ou anciedade e tristeza. — Mão cheiro dos dentes cariados. — Dôres que se estendem aos queixos e ao craneo.

Sepia. — D. M. de character chronico, especialmente nas mulheres gordas, dôres contusivas, lancinantes, que se estendem até os ouvidos, braços e dedos, com formigamento nestes ultimos.

Aggr. Com as correntes de ar frio tocando nos dentes molares, fallando.

S. C. Tez amarella, respiração difficil, bochecha inchada, tosse, inflammação das glandulas submaxillares.

Silicea. — D. M., com inflammação do periostes do queixo, ou dôres chronicas com affecção dos queixos.

S. C. Pelle doentia, qualquer lesão tende a ulcerar-se. Insomnio pela noite, occasionada por um calor gèral.

Spigelia. — D. M. de natureza nevralgica, com dôres palpitantes ou lancinantes (no lado esquerdo) rapidas como um raio.

Aggr. Pela noite, depois de comer, com a agua fria ao ar frio.

S. C. Rosto pallido, circulos amarellos em redor dos olhos; desejo frequente de urinar com ourina abundante, palpitações de coração, dôres no rosto, calafrios.

Staphysagria. — Dôres nos dentes cariados que se tornam facilmente negros e se quebram, cahindo em pedaços; dôres corrosivas, tensivas, dilacerantes.

Aggr. Pela noite ou ao amanhecer, ao ar livre, bebendo cousas frias, mastigando, comendo, respirando ar frio pela bocca.

Al. ás vezes com uma forte pressão (emquanto que o leve tacto augmenta as dôres).

S. C. Gengivas pallidas, inchadas, ulceradas, com pequenas vesiculas.

Sulphur. — D. M. por causa de erupções suprimidas ou maltratadas. Gengivas inchadas com dôres contusivas. Gengivas que deitam sangue. As altas potencias de *sulph.* são frequentemente mui vantajosas nas dôres de dentes molares chronicas, ou nas das mulheres pejudas.

Aggr. a primeira parte da noite, ao ar livre, com as correntes de ar, lavando-se a bocca com agua fria.

Veratrum. — Dôres de dentes molares com dôres de cabeça e rosto encarnado e inchado.

S. C. Suor frio na fronte, fria geral com calor interior, sêde inextinguivel e desejo de bebidas frias. Nauseas até vomitar bilis. Cansaço nas extremidades. Prostração de forças até a syncope.

DÓSES : — Nas dôres de dentes molares agudas e mui violentas, se dará o medicamento indicado de hora em hora, ou de duas em duas horas, até que se declare allivio. Nas dôres chronicas, ou nas mulheres pejadas, se darão os medicamentos duas ou tres vezes no dia sómente.

MOLESTIA DO NARIZ

Cancro do nariz

Os medicamentos principaes contra tão terrivel enfermidade, são : *ars.* e *carb. an.*, e depois : *aur.*, *calc.*, *cep.* e *silic.*, e tambem *tarant.*

Caries dos ossos proprios do nariz

Si a carie provier do vicio syphilitico, o principal medicamento é *mercurius* ; mas si o doente houver abusado deste medicamento em dôses allopathicas, dê-se em seu logar *aurum*, e logo *hepar.* ou *silic.* Si a carie fôr escrophulosa ou herpetica, o melhor medicamento é *aurum*, e si este não bastar, consulte-se : *asafet.*, *merc.*, *silic.*, *sulph.*

Inchação e inflammação do nariz

A inchação que se apresenta nas pessoas escrophulosas, se combate com *asafet.*, *aur.*, *hep.*, *merc.*, *rhus*, *sulph.* A que provém de uma lesão traumatiea ou mecanica, com *arn.* : si este não bastar, consulte-se *hepar*, *silic.*, *sulph.* *ac.*

A que se apresenta nos que abusam das bebidas alcoolicas, com *ars.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *sulph.*, ou bem *bell.*, *hep.*, *phos.*, *nux v.*

A inchação produzida pelo frio intenso com *rhus*, ou *apis*, *bry.*, *caust.*, *lach.*, *merc.* e *staph.*

Nas pessoas syphiliticas e que têm abusado do mercurio, com *asafet.*, *aur.*, *hep.*, *lach.*, *sulph.*

A inflammação do nariz com tumescência, vermelhidão viva e dolorosa, se combate com *bell.* Si tomar uma fôrma erysipelatosa, com *rhus*. Depois se póde recorrer no primeiro caso e depois de *bell.*, a *hep.*, ou *merc.*; no segundo e depois de *rhus*, a *lach* ou *apis*.

Si tanto na inchação como na inflammação existirem cascas mais ou menos grossas, dê-se *graph.*; e si este não bastar *rhus*, ou *carb. v.*, *natr. m.*, *silic.* Si a vermelhidão se torna rôxa, *ars.* ou *cann.*, ou bem *lach.*, *phos.*, *staph.*

ALTERAÇÕES DO OLFATO

O augmento, diminuição ou perda do olfato, são symptomas na maioria dos casos dependentes de outra enfermidade, já do nariz, já dos órgãos digestivos, etc., mas algumas vezes se apresentam isolados, e ainda que não o sejam têm por causa tantas molestias que é preciso combatel-as. Eis suas indicações mais essenciaes.

TRATAMENTO : — Quando houver exaltação do olfato ou sensibilidade excessiva do mesmo para os acidos, *drosera*. Para o vinho *nux v.*, ou *tabac*. Para o alho *sabadilla*. Para os ovos e gordura *colchic.*, *puls*. Para o fumo do tabaco *bell.*

Quando se perceberem cheiros imaginarios, si forem acidos, *alum*. De aguardente *aur*. Achifre queimado *sulph*. De queijo *nux v.* A almiscar

agnus c. A polvora *calc.* A pús *sed.* A enxofre *ars.*, *nux v.* A tabaco *puls.* A ovos podres *calc.*, *puls.* Apavio de uma vela recém-apagada *nux v.* A fumo *sulph.* Nauseabundos *canth.* A cousas podres *aur.*, *paris.*

Si o olfato estiver diminuido consulte-se *alum.*, *calc.*, *cyc.*, *kal.*, *mez.*, *tabac.*

Si a perda do olfato fôr completa, dê-se em primeiro logar *sepia*, e nos casos que este não bastar, consulte-se *aur.*, *calc.*, *caust.*, *kali*, *natr. m.*, *phos.*, *silic.*, *sulph.*

OZENA

DEFINIÇÃO. — Esta enfermidade, verdadeira inflammacão chronica da membrana mucosa do nariz, vem acompanhada commummente de ulceras, e cascans nas narinas, como de um fluxo mucoso ou quasi sempre purulento.

TRATAMENTO: — Os medicamentos seguintes são os que se têm mostrado mais efficazes: *asafæt.*, *aur.*, *graph.*, *hep.*, *merc.*, *nit. ac.*, *puls.*, *silic.*, *sulph.*, *thuya.*

As ulceras e cascans se combatem, se predominam, com: *aur.*, *graph.*, *merc.*, *nitri ac.*, *silic.*, *sulph.*

Si o fluxo purulento predominar *merc.*, e si não bastar *aur.*, *hep.*, *lach.*, *puls.*, *silic.*, *sulph.* Si a enfermidade tiver uma origem syphilitica ou mercurial, dê-se em primeiro logar *aurum*. Si este não bastar consulte-se primeiro *merc.*, si o doente não houver feito abuso d'elle em dôses allopathicas e depois *asafæt.*, *hep.*, *lach.*, *nit. ac.*, *sulph.*

POLYPOS NAS NARINAS

O medicamento principal contra os polypos que se formam nos buracos nazaes, é *staphysagria*, que se repetirá com frequencia.

Si não fôr sufficiente, dê-se *teucrium*, e si este não bastar consulte-se *calc.*, *phos.*, *sepia*, *silic.*

NEURALGIA FACIAL

NEURALGIA DO ROSTO : — Esta enfermidade tem uma grande semelhança com as dôres maxillares. Os medicamentos homœopathicos bem escolhidos a fazem desaparecer depressa. Mas a escolha dos medicamentos é frequentemente mui difficil e reclama a maior attenção por parte do medico.

1) Na neuralgia facial que provém de ajuntamento de sangue na cabeça se empregará : *bell.*, *bry.*, *glon.*, *nux v.* ou *acon.*, *lach.*, *phos.*

2) Na neuralgia rheumatica, mui dolorosa, causada por um resfriamento, dê-se : *acon.*, *caust.*, *cham.*, *coloc.*, *merc.*, *puls.*, *rhus*, *spigel.*

3) Na neuralgia propriamente dita : *spigel.*, ou *bell.*; *chin.*, *coff.*, *hyosc.*, *nux v.*, *plat.*

Demais se empregará : *bellad.* quando as dôres forem no lado direito; *spigel.* quando forem no lado esquerdo ; *chin.*, quando forem provocadas pelo mais leve tacto.

Si as dôres se apresentarem fixamente na mesma hora, dê-se *spigel.*, *chin.* ou *ignat.* Quando augmentarem e diminuirem pouco a pouco : *stannum* ou *platina.*

Se prescreverá nas dôres :

Contusivas : *acon.*, *bell.*, *glon.*, *puls.*, *phos.*

Convulsivas : *puls.*, *spigel.*

Pressivas : *hyosc.*, *plat.*, *veratr.*

Cortantes : *bell.*

Nas que parecem separar os ossos : *bell.*, *ign.*, *plat.*, *spigel.*

Damos tambem em seguida os principaes medicamentos empregados contra esta enfermidade com suas indicações especiaes.

Aconitum. — Nevralgia do lado esquerdo, com calor e vermelhidão nas faces (R). O doente fica como um louco, agita-se na cama, dá gritos, etc.

Arsenicum. — Dôres periodicas com grande inquietação, angustia, prostração.

Belladonna. — Nevralgia do lado direito, com vermelhidão (ou pallidez) do rosto acompanhada de convulsões dos musculos do rosto.

Bismuthum nitricum. — O doente sente allivio passeiando ou gargarejando agua fria.

Causticum. — Os musculos do rosto estão paralyzados em parte e não se póde abrir a bocca. Nevralgiafacial acompanhada de dôres rheumaticos nas articulações.

Chelidonium. — Nevralgia que se apresenta em cima da bochecha direita, periodica, quotidiana e progressiva, que se estende na frente do mesmo lado, aggravando-se ao ar livre, movendo e abaixando a cabeça e alleviando-se quando se apertar no logar da dôr. A nevralgia invade ás vezes a orbita e olho direito com abundantes lagrimas e pupillas contrahidas (Alvarez).

Coffea. — Dôres insupportaveis que vêm desde os braços até as extremidades dos dedos. O doente fica como fóra de si, falla muito, fica mui agitado, etc. (R).

Conium. — Dôros dilacerantes, sobretudo pela noite, e nas mulheres hystericas.

Hepar. — Dôres que têm sua séde no osso pomulo (maçã do rosto), e augmentam com o tacto.

Iris versicolor. — Nevralgia localisada nos nervos superiores e infra-orbitarios e os do queixo inferior principiando pela manhã, depois do almoço, prolongando-se algumas horas e sendo acompanhada de dôr de cabeça com atordoamento.

Mercurius. — Dôres mui violentas que se estendem pela metade do rosto; augmentam com o calor da cama e vêm acompanhadas de salivação.

Mezereum. — Dôres espasmodicas, com adormecimento na região dos pomulos; estendem-se ás fontes, ouvidos, dentes, ao pescoço e espadua.

Natrum mur. — Accessos periodicos, sobretudo depois de uma febre intermittente cortada (R).

Nux vomica. — O olho do lado affectado se torna encarnado e lacrimoso (R). A constituição do doente indicará demais a *nux v.*

Platina. — Dôres pressivas. Sensação de frio e insensibilidade na região dos pomulos.

Pulsatilla. — Quando a constituição do doente o indicar.

Sepia. — Este medicamento é frequentemente mui vantajoso contra a nevralgia e dôres das mulheres pejudadas (Baker).

Spigel. — Nevralgia do lado esquerdo: vem acompanhada de convulsões e dôres dilacerantes; reaparece sempre ás mesmas horas e se apresenta com palpitações de coração. Rosto pallido, desfigurado com frequencia.

Sulphur. — Nas pessoas psoricas, si os medicamentos anteriores não produzirem effeito, ou fôr este passageiro.

Thuya. — Dôres que partem do pomulo esquerdo, ao redor do ouvido, que se estendem aos dentes e nariz, ou pelo olhos ás fontes, e invadem toda a cabeça. A parte doente abrasa como o fogo, e é mui sensível aos raios do sol.

(Recommenda-se tambem o emprego alternativo de *thuya* e *chin* ou de *thuya* o *cocculus*.)

Wolf dá *argentum nitricum* quando não houver indicação de outro medicamento. Tambem *zincum valerianicum* e *ammonium valerianicum* em

triturações ou atenuações baixas, se empregam vantajosamente. O mesmo succede com *chin.* e *ferrum* administrados a pessoas debeis e anemicas.

DÓSES : — Emquanto ás doses dos medicamentos e sua repetição, o mesmo Dr. Baehr, tão partidario das baixas atenuações, reconhece que dando doses fortes e frequentes, vê-se aggravar a enfermidade perigosamente. Assim é que vale mais servir-se de atenuações medidas ou altas; retrazar o medicamento si houver allivio, e não repetir as doses sinão quando a enfermidade se aggravar ¹.

OUVIDOS

Otalgia

DÓRES DE OUVIDO. — NEURALGIA DO OUVIDO

Os principaes medicamentos contra as dôres de ouvidos, são : *arn.*, *bell.*, *cham.*, *merc.*, *nux c.*, *puls.*, *rhus*, *sulph.*

Arnica. — Sensação de pressão, lancinante, de dilaceração e calor. Sensibilidade ao ruido.

Belladonna. — Dôres que se apresentam por accessos, que augmentam com o tacto e o movimento (depois de *bellad.* convém *hepar.*).

Chamomilla. — Fortes ferroadas como si fossem produzidas por alfinetes; dôres tensivas que chegam até o lobulo das orelhas.

Mercurius. — Sensação de frio nos ouvidos e

1. Temos em nossa pharmacia, á rua da Quitanda, 127, todas as dynamisações. — J. Coelho Barbosa e C.

aggravação das dôres com o calor da cama ; dôres lancinantes, profundas, dilacerantes, que se estendem aos dentes e faces.

Nux vomica. — Pessoas cuja constituição reclama *nux v.* — Dôres dilacerantes e lancinantes.

Pulsatilla. — Ouvido inchado e inflammado em sua parte exterior. Pessoas cuja constituição é de *puls.* Dôres dilacerantes e como de pancadas.

Rhus. — Dôres depois de um resfriamento do corpo estando suado.

Sulph. — Dôres dilacerantes e lancinantes que se estendem á cabeça e garganta. — Sensibilidade excessiva do ouvido ao mais pequeno ruido.

Nos casos chronicos, ou si os medicamentos indicados não produzirem effeito e si houver ás vezes erupções, dê-se : *merc.* e *sulph.* e ainda *calc.*, quando houver sensação de frio ou insensibilidade dos ouvidos : *platina.*

Otitis

INFLAMMAÇÃO DOS OUVIDOS

Contra a otitis interna aguda, o medicamento especifico, por assim dizel-o, é *pulsatilla*, cujas dôses se tomarão com frequencia.

Si o cerebro ás vezes se affectar, e houver dôr de cabeça, delirio, angustia, vomitos, frio, etc., dê-se *belladonna.*

Quando houver febre, precedida ou não de frio ou calafrios, dôres intensas, dôr de cabeça, rosto vermelho, agitação, etc., se começara o tratamento por *aconitum*, ou bem se dará depois de *pulsatilla*, si se apresentarem os symptomas febris.

Si *puls.* e *bell.* não produzirem effeito algum, ou bem não concluirẽ com a enfermidade, con-

sulte-se: *hepar, mercurius, silicea* ou *sulphur*, que acabarão com a enfermidade e ajudarão a dar sahida ao pús.

Na *otitis externa puls.* é igualmente o medicamento principal, e senão bastar : *bell., merc., sulph.*

Otorrhéa

FLUXO DE OUVIDOS

E' necessario antes de tudo investigar a natureza de fluxo e sua causa.

Se dará, quando o fluxo fôr :

De cêra liquida : *con., merc.*

De mucosidades : *merc., puls.* ou *calc., lyc.*

De pús : *puls., silic., calc., lyc., merc.*

De sangue : *calc., merc., nitri ac., puls., sulph.*

De serosidades : *caust., merc., nitri ac.*

Amarellecento : *phos.*

Fétido : *aur., carb. v., caust., hep., zinc.*

Depois do sarampo : *puls.,* ou *sulph.*

Depois da escarlatina : *bell.,* depois *merc.,* e logo *bell., hep.*

Depois das bexigas : *merc.,* ou *hep., silic.*

Si persistir depois de uma *otitis aguda* : *merc., puls., sulph.*

Depois do abuso do mercurio : *aur., asafœt., hep., nitri ac., silic., sulph.*

Depois do abuso do enxofre : *puls.,* ou *merc.*

Si existir com inflamação das glandulas do pescoço : *puls., merc.,* ou *bell., hepar.*

Si a *otorrhéa* se supprimir de repente, já por um resfriamento, já por outra causa : *bell., merc., puls.,* ou *bry., dulc., nux v.*

Polypos nos ouvidos

Calcarea e *staphysagria* são os medicamentos principalmente recommandos.

Kali bich. applicado externamente em pitadas (ã 1^a ou 2^a attenuação) reduz e faz cahir o polypo.

Surdez

Si fôr congestiva, dê-se : *aur.*, *bell.*, *graph.*, *merc.*, *phos.*, *silic.*, *sulph.*

Si fôr nervosa : *caust.*, *mur. ac.*, *petr.*, *phos.*, *veratr.*

Si fôr rheumatica : *ars.*, *bell.*, *merc.*, *puls.*, *sulph.*

Si provier de uma erupção chronica supprimida : *sulph.*, e si não bastar : *antim.*, *caust.*, *graph.*

Depois da escarlatina : *bell.*, *hep.*

Depois do sarampo : *puls.* ou *carbo v.*

Depois das bexigas : *merc.*, *sulph.*

Depois de febres intermitentes suprimidas com o sulphato de quinina : *puls.*, e logo *calc.*; ou bem : *carbo v.*, *hep.*, *nux v.*, *sulph.*

Pelo abuso do mercurio : *hepar*, e si não bastar : *asafæt.*, *nitri ac.*, *staph.*, *sulph.*, ou *aur.*

Depois de febres lentas e de longo curso : *phos.*, e si não bastar dê-se : *arn.*, *cocc.*, *phos. ac.*, *veratr.*

Si a surdez fôr incipiente consulte-se : *bell.*, *calc.*, *hyosc.*, *lyc.*, *nitri ac.*, *op.*, *petrol.*, *puls.*, *secal.*, *silic.*, *sulph.*

Si houver paralysisia do nervo acustico : *bell.*, *hyosc.*, *puls.*, *silic.*

Para a sensibilidade grande ao ouvido dos ruidos : *aur.*, *coff.*, *lyc.*, *sep.*, *spig.*

DÓSES : — Veja-se a pag. 24.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Amaurose

AMBLYOPIA AMAUROTICA

DEBILIDADE DA VISTA : — Os melhores medicamentos contra a amaurose, são : *aur.*, *bell.*, *calc.*, *china*, *dros.*, *mer.*, *natrum m.*, *nux v.*, *phos.*, *ruta*, *sepia*, *silic.*, *sulph.*, *veratr.* Ou bem em segundo logar : *agar.*, *cann.*, *caust.*, *cina*, *croc.*, *dig.*, *kali*, *magn.*, *plumb.*, *spig.*, *zinc.*

Si sua causa houver sido o haver-se dedicado a trabalhos finos, imperceptiveis, consulte-se de preferencia *ruta*; e depois *bell.*, e si estes não bastarem *carb. v.*, *chin.*, *spigel.*

Si fôr devida a perda de sangue, fluxo branco ou diarrhéas, excessos sexuaes : *china*, *cina.*, *phos.*, *sep.*, *sulph.*

Si depender de haver recebido fortes golpes na cabeça : *cicuta* e depois *arn.*, *con.*, *ruta*, *staph.*

Depois da supressão da menstruação, hemorroides, epistaxis, etc. : *calc.*; depois *lyc.*, *nux v.*, *phos.*, *puls.*, *sulph.*

Depois de padecimentos syphiliticos : *sulph.*, e em segundo logar : *bell.*, *merc.*, *nitri ac.*, *sas-saf.*, *silic.*

Pelo abuso do mercurio : *hepar.*, e depois : *bell.*, *nitri ac.*, *silic.*, *sulphur.*

Si fôr devida a dôres de cabeça chronicas : *aur.*, *bell.*, *calc.*, *nux v.*, *dros.*, *puls.*, *sulph.*

Nas pessoas que têm abusado das bebidas alcoolicas : *tabac.*; e depois : *calc.*, *hyosc.*, *nux v.*, *op.*, *sulph.*

Edêma das palpebras

INCHAÇÃO DAS PALPEBRAS

Os principaes medicamentos contra o edêma das palpebras, são : *apis*, e depois : *baryt. c.*; si estes não bastarem consulte-se : *ars.*, *bry.*, *hepar.*, *merc.*, *rhus*, *sulph.*

ESTRABISMO

SER VESGO : — O principal medicamento contra o estrabismo é *hyoscyamus*; si este não bastar, consulte-se : *alum.* e *bell.*

Nos meninos, depende muitas vezes das lombrigas. Nestes casos se combate perfeitamente com *merc.* e *sulph.*

Fistula lacrimal

TUMOR LACRIMAL — OBSTRUÇÃO DO CONDUCTO LACRIMAL.

A fistula lacrimal combate-se perfeitamente com o tratamento homœopathico. Os principaes medicamentos para conseguir a cura radical, são, na ordem que os encaramos : *natr. carb.*, *puls.*, *sulph.*, *calc.*, *silic.*, *petrol.*, *lyc.*, *stann.*

O tumor lacrimal, que tão doloroso é, que si não se combater bem e se evitar sua frequente reproducção, succede converter-se em fistula, se trata principalmente com *hepar*; e si este não bastar, consulte-se : *bell.*, *merc.*, *puls.*, *silic.*, *sulph.*

Para evitar sua frequente reproducção, dê-se : *sulph.*, e logo : *calc.*

A obstrucção do conducto lacrimal, devida a major parte das vezes a uma suppuração producto de uma inflammação chronica do mesmo,

ou engrossamento ou tumescencia da membrana mucosa, se combate com *silicea*, *calc.*, *lyc.*, *natr. m.*, *puls.*, *sepia*.

Hemeralopia

CEGUEIRA NOCTURNA

O melhor medicamento para combater a cegueira que se declara desde que o sol se põe até que sahe, é *veratrum*; si este não fôr sufficiente consulte-se *bell.*, *merc.*, *puls.*, ou *hyosc*, *nux v.*

Hemorrhagia

Em consêquencia de golpes, suppressão da menstruação ou hemorrhoides, e de outras causas que seria prolixo enumerar, succede apresentar-se a hemorrhagia ocular, deitando sangue com mais ou menos abundancia d'entre os globulos oculares e as palpebras. O melhor medicamento para combatel-a de prompto e bem, é *nux vomica*.

Nos casos em que este medicamento não a corrigir, consulte-se : *bell.*, *carb. v.*, *cham.* e *laches*.

Si a hemorrhagia fôr causada por golpes, quedas ou insolação, dê-se primeiro *acon.*, e depois *nux v.*, si houver necessidade.

Si depender da suppressão da menstruação, hemorrhoides ou outro fluxo habitual, se prescreverá primeiramente *hamamelis*, e em caso de necessidade *nux v.*, *calc. c.*

Miopia

VISTA CURTA

Si não fôr congenita exige principalmente *phos.*, *puls.*, ou *calc.*, *china*, *con.*, *euphr.*, *hyosc.*, *lach.*, *lyc.*, *phos. ac.*, *rhus*, *sulph.*

Nevralgia ocular

Contra as dôres nevralgicas dos olhos, ou a nevralgia ocular, o principal medicamento é *spigelia*; si este não bastar dê se *bell.*, e si ainda houver necessidade, consulte-se *chelid.*, *chinin.*, *puls.*, *hyosc.*, *colc.*, *sulph.* e *calc.*

Nictalopia

CEGUEIRA DIURNA

O melhor medicamento contra a cegueira que se declara desde que sahé até que se põe o sol, é *acon.*; si este não bastar, dê-se *merc.*; e si nenhum dos dous fôr sufficiente, consulte-se *con.*, *nux v.*, *phos.*, *silic.*, *stram.*, *sulph.*

Photophobia

HORROR A LUZ

Os medicamentos principaes são : *acon.*, *bell.*, *euph.* e *sulph.*

Ophtalmia e blefaritis

INFLAMMAÇÃO DOS OLHOS E DAS PALPEBRAS

Ambas as enfermidades comprehendem um mesmo capitulo, porque quasi sempre se apre-

sentam juntas, e ainda quando assim não seja, sua therapeutica vem a ser a mesma geralmente.

Só fazemos menção das opthalmias mais frequentes e que os profanos á medicina podem tratar homœopathicamente, em falta sempre de não haver medico homœopatha na localidade.

OPHTALMIA DOS RECEMNASCIDOS

Apresenta-se geralmente nos primeiros oito dias depois do nascimento, ou das vinte e quatro ou quarenta e oito horas. Uns a attribuem á intensidade da luz a que se expõem os olhos; outros ao fresco do ar que toca os olhos dos meninos. A causa mais frequente é sem duvida a infecção que tem logar durante o trabalho do parto.

Não é necessario que a mãe tenha padecido ou padeça syphilis; a leucorrhéa sã um pouco forte póde occasionar esta enfermidade.

A margem das palpebras torna-se encarnada, incham, segregam um liquido mucoso, puriforme, amarello, geralmente irritante e corrosivo, tornando-se cada vez mais espesso e púrente.

No tratamento desda enfermidade é necessario limpar os olhos cum cuidado (de hora em hora pelo menos), já por meio de uma pequena seringa de crystal, com a qual se fazem injecções de agua morna nos olhos, já com uma pequena esponja, fina, humedecida em agua morna, enxugando-os logo com um panno de linho.

As pessoas que limpam os olhos dos meninos tenham cuidado de não levar as mãos aos olhos antes de laval-as.

Si limparem com assiduidade os olhos, os medicamentos homœopathicos curarão quasi sempre esta gravissima enfermidade, fazendo desde seu

principio que seja menos grave e rapida em seu curso.

Só assim se evitará que os meninos percam os olhos, e não submettendo-os ás torturas do tratamento allopathico.

O medicamento principal contra a ophtalmia dos recém-nascidos é *chamomilla*, que se procurará dar com bastante frequencia, de tres em tres ou de quatro em quatro horas, dous globulos na lingua, de cada vez.

Si houver febre, com agitação, etc., dê-se *acon.*, primeiro até que diminuam os symptomas febris, e recorra-se em seguida a *cham.*

Si estes medicamentos não bastarem, consulte-se : *apis*, *ars.*, *bell.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *rhus*, *thuya*.

Si a secreção augmentar e tomar um character purulento, e não bastar *cham.*, dê-se : *merc. subl.*, e logo : *hepar.* ou *silic.*, si *merc. subl.* não a corrigir. (O Dr. Goullon recommenda *lyc.* interiormente de 30^a, e exteriormente em injeções a 6^a. Wolf, pelo contrario, recommenda *thuya* e *apis*; e alguns medicos americanos : *arsenicum*.)

OPHTALMIA ESCROPHULOSA

É uma enfermidade mui frequente; cura-se mais facilmente e com mais segurança com a homœopathia do que com a allopathia. Encontra-se commummente nos meninos que têm apresentado por mais ou menos tempo symptomas escrophulosos. (Infarto das glandulas, erupções, etc.)

TRATAMENTO : — *Aconitum*. — Convém no principio da enfermidade, quando houver grande injeção nas conjunctivas, temor á luz, dôres, etc.

Belladonna. — Depois de *acon.*, e si persistir a photophobia, com forte e dolorosa inflamação dos olhos.

Conium (ou *hyoscyamus*). — A inflamação e as dôres são de pouca importancia. Um verdadeiro espasmo impede abrir-se as palpebras.

Mercurius e hepar. — Ulceras na cornea, com erupção ao redor dos olhos e comichão na pelle do rosto.

Sulphurecalcarea. — Veja-se: *Sympt.*, *car. ger.*

Rhus. — Ulma forte vermelhidão erysipelatososa invade as palpebras (G.).

Os medicamentos se darão duas ou tres vezes no dia, durante tres ou cinco dias; logo se diminuem as dôses, e si houver allivio suspenda-se a medicaçào, a não ser que a enfermidade se aggrave.

A *ophthalmia catarrhal* se trata com : *acon.*, *ars.*, *bell.*, *euphr.*, *hepar*, *merc.*, *nux v.* e *puls.*

A *ophthalmia rheumatica* com : *acon.*, *bry.*, *euphr.*, *merc.*, *puls.*, *rhus*, *spigel.*, *sulph.* e *veratr.*

A *ophthalmia syphilitica*, com : *merc.*, *nitri ac.*; ou : *puls.*, si provier de uma gonorrhéa ou blenorragia supprimida.

A *ophthalmia blenorragica*, com : *acon.*, *china*, *nitri ac.*, *puls.*, *apis* e *sulph.*

A devida a *causas traumaticas* (golpes, contusões, introdução nos olhos de corpos estranhos), com *acon.*, *arn.*, *hep.*, *puls.*, *ruta* e *sulph.*

A devida ao *abuso do mercurio*, com *hepar*, *nitri ac.*, *puls.* e *sulph.*

A devida a *cansaço dos olhos* por trabalhos excessivos, com *arn.*, *bell.*, *carb. v.*, *ruta* e *spigel.*

Terçol.

O principal medicamento contra os terçóes é *puls.*, que se repetirá com frequencia; si não bastar dê-se : *staph.*

Si as dôres forem vivas, ferinas : *hepar.*

Si vier acompanhado do inflammação da palpebra e injecção das conjunctivas oculares : *bell.*

Em caso de necessidade, consulte-se : *amm.*, *graph.*, *sep.*, *silic.*

Paralysis das palpebras

Os medicamentos principaes são : *veratrum*; si este não bastar, dê-se : *sepia*, e si tão pouco este fôr sufficiente : *zincum*.

Em caso de necessidade, consulte-se : *alum.*, *bell.*, *graph.*, *lach.*, *plumb.*, *rhus*, *spigel.*, *stram.*

Presbycia

VISTA CANSADA

Os medicamentos principaes, segundo a ordem de sua enumeração, são os seguintes : *calc.*, *carb. an.*, *con.*, *baryt.*, *dros.*, *sep.*, *natr. m.*, *sulph.*, *silic.*, *lyc.*

Ulceras

OPACIDADE — MANCHAS NA CORNEA

Contra as ulceras da córnea, se empregam : *sulph.*, *calc.*, *silic.*, *merc.*, *euphr.*, *natr.*, *ars.*, *hep.*, *lach.*

Contra a opacidade escurecimento : *sulph.*, *euphr.*, *cann.*, *puls.*, *nitri ac.*, *mag.*

Contra as *manchas* : *sulph.*, *silic.*, *nux v.*, *hep.*, *puls.*, *bell.*, *nitri op.*, *sep.*, *cina*.

Iriamos demasiadamente longe si fallassemos das demais enfermidades dos olhos menos importantes e frequentes do que as descriptas. Nós nos contentaremos mencionando os principaes medicamentos nas enfermidades dos olhos, segundo Bonninghausen e Lippe.

Aconitum. — Photophobia (*bell.*). Ophtalmia muidolorosa e secreção abundante das palpebras. Palpebras inflammadas, róxas e dura (*thuya*).

Apis. — Inchação edematosa das palpebras.

Arsenicum. — Inflamação escrophulosa das palpebras com ulceras nas margens internas (B).

Belladonna. — Temor á luz (*acon.*) Ectropia. — Hemeralopia. — Nictalopia. — *Vista dupla*; *visão de chispas*; os objectos parecem róxos. — Estrabismos. — Paralysisia dos nervos dos olhos.

Bryonia. — Ophtalmia nas pessoas que soffrem da gotto. Sensação como si os globos oculares sahisses de suas orbitas.

Calcarea carb. — Manchas ou ulceras na cornea. Os olhos choram pela manha cedo assim como ao ar livre (R).

Dôres ferinas nos olhos durante a leitura, á luz das velas (*merc.*).

Carbo veg. — Dôres e debilidade nos olhos, que provêm de que o doente ha forçado demasiadamente a vista ou se tem dedicado a trabalhos mui finos e delicados. Hemorrhagias oculares (*calc. c.*, *cham.*, *nux v.*).

China. — Debilidade da vista por causa de hemorrhagias.

Cina. — Debilidade da vista por causa do onanismo (L). Dôres nos olhos lendo á luz das velas. Allivio, enxugando os olhos.

Cocculus. — Dôres como se arrancassem os olhos acompanyadas de dôres de cabeça) (L). Impossibilidade de abrir os olhos durante a noite (*sep.*).

Conium. — Catarata en consecuencia de uma commoção cerebral ou golpes. Vêm-se os objectos rôxos (*bell., hyosc., hep., sulph.*). Vista curta (*myopia*), *puls., phos.*

Crocus. — Palpebras agitadas por um movimento nervoso. Olhos que choram quando se quer ler (Dr. Bell). Dôres lancinantes e calor nos olhos depois de operações cirurgicas (L).

Dulcamara. — Ophtalmia occasionada por un resfriamento. Movimentos convulsivos das palpebras (e dos labios) ao ar frio.

Euphrasia. — Olhos pegados pela noite. Escurecimento da cornea e ophtalmia por causa de lesões mecanicas nos olhos. Photophobia. Olhos com remelas, lagrimas e irritação.

Hepar. — Ulceras nas corneas. Vêm-se os objectos rôxos (*bell., con.*). As palpebras dôem como si tivessem feridas.

Hyoscyamus. — Oclusão espasmodica das palpebras. Estrabismo. Hemeralopia.

Ignatia. — Inflammção da parte superior do globo ocular. Movimentos convulsivos dos globos oculares.

Kali c. — Elevações (como pequenos saccos) entre as palpebras. Sensação de frio nas palpebras.

Lycopodium. — A luz do dia e mesmo a do sol affecta pouco os olhos, mas a luz das velas os affecta, pelo contrario, consideravelmente (Dr. Bell).

Mercurius. — Horror á luz e ao fogo. Dôres agudas nas palpebras. Ulceras e cascas em suas margens.

Nux v. — Hemorrhagia ocular. Suffusão de sangue debaixo da conjunctiva ocular.

Posphorus. — Catarata (ou glaucoma) em seu principio. Ha allivio si se tiver cuidado de estar no escuro, ou bem com os dias nevados. Perda momentanea da vista como por desfallecimento. Tudo o que se vê parece negro.

Pulsatilla. — Terçol (principalmente na palpebra superior). — Fistula lacrimal. — Olhos chorosos ao ar livre e com o vento.

Sepia. — Não se podem abrir os olhos pela noite. — Palpebras que fazem soffrer pela manhã ao despertar, como se estivessem demasiadamente pesadas. — Terçol. — Grande sensibilidade á luz do dia (L).

Silicea. — Vista cansada (presbycia) (*sepia*). — Deslumbramentos.

Kali c. — Catarata. (*Euphr.*, *puls.*, *sulph.*, *con.*) — Inchação da glandula lacrimal. — Olhos que choram ao ar livre.

Spigelia. — Dôres no fundo do globo ocular, principalmente movendo os olhos. Palpebras pesadas, duras, immoveis. — Circulos amarellos em derredor dos olhos.

Thuya. — O doente está melhor cobrindo com uma cousa quente os olhos (L). — Rebrandecimento inflammatorio do lado interno das palpebras (L). Inchação inflammatoria e dura das palpebras (L).

Veratrum. — Coloração azulada e amarella do branco dos olhos. Contractão ou paralysisia das palpebras (superiores). — O globo do olho está voltado para cima. — Circulos verdes em derredor dos olhos.

OURINAS

As enfermidades das vias urinarias não podem ser tratadas em geral por qualquer pessoa, porque seu diagnostico e a justa apreciação da enfermidade fundamental são aqui da maior importancia, como temos dito, e de natureza mui differente.

Póde existir uma affecção dos rins ou da bexiga, calculos nephriticos ou vesicaes, estreitamento da uretra ou enfermidades da prostata, etc.

Só os medicos podem distinguir estes casos. Assim é que não fallaremos mais que das enfermidades menos graves e mais communs das vias urinarias, nas que as pessoas que não têm conhecimentos medicos deverão guiar-se pela causa que as tem produzido, para poder tratalas com mais exito.

Si a causa fôr :

Um resfriamento, dê-se *acon.*, *bell.*, *calc.*, *dulc.*, ou *nux v.*, *puls.*

(Veja-se Resfriamento.)

Uma quêda, um golpe, uma pancada, *arn.* ou *con.*, *rhus.*, *puls.*

O abuso das bebidas alcoolicas, *nux v.* ou *ars.*, *bell.*, *calc.*, *coff.*, *ign.*, *lach.*, *op.*, *puls.*, *zinc.*

O abuso das cantharidas (por exemplo, em vesicatorios), *camph.*, ou *acon.*, *nux v.*, *puls.*

Si o corpo se houver molhado completamente, ou si o padecimento houver sido produzido por trabalhar dentro de agua, dê-se : *puls.*, *bell.*, *calc.*, *hepar.*, *lyc.*, *nux v.*, *rhus.*, *sepia.*, *silic.*

Si a causa depender de hemorrhoides mal tratadas, *arn.*, *apis.*, *merc.*, *sulph.* (Hg.)

Demais se dará nos casos de desejo inutil de urinar, *canth.*, ou *acon.*, *camph.*, *caust.*, *coloc.*, *hyosc.*, *nux v.*, *puls.*, *sulph.*

: Quando houver desejo nocturno e frequente de urinar, *bry.*, *caust.*, *kreos.*, *graph.*, *hep.*, *lyc.*, *nux v.*, *spigel.*, *sep.*, *sulph.* (B).

Quando a urina sahir de gotta em gotta, *canth.*, *sulph.*, ou *arn.*, *camph.*, *dulc.*, *staph.*

Quando houver retenção de urina, *canth.*, *lyc.*, *stram.*, ou *acon.*, *arn.*, *camph.*, *hep.*, *hyos.*, *op.*, *puls.* (*stram.* quando a secreção da urina estiver completamente supprimida).

Si os soffrimentos tiverem logar antes de urinar, dê-se *bor.*, *coloc.*, *nux v.*, *puls.* (*merc.*, si se apresentarem ao começar as ourinas).

Emquanto se urinar, *cann.*, *canth.*, *hep.*, *merc.*, *phos. ac.*, *puls.*, *thuya.*

Depois de urinar, *canth.*, *coloc.*, *hep.*, *natr. m.*

Muitas vezes a qualidade e sedimento (pouso) das ourinas conduzem com mais segurança á escolha exacta do medicamento homœopathico.

Pelo que respeita á qualidade, se administrará:

Si as ourinas forem acres, *hepar.*, *merc. s.*

De cheiro de ammoniaco, *asafœt.* — ardentes, *ars.*, *canth.*, *hep.* — sanguinolentas, *canth.*, *puls.* — escuras, *acon.*, *bell.*, *bry.*, *colch.*, *merc.*, *sep.*, *tart. em.*, *veratr.* — como si fossem copos de lã, *canth.*, *mez.* — verdes, *camph.* — leitosas, *phos. ac.* — mucosas, *natr. m.*, *puls.* — pallidas, *con.*, *nitr.*, *posph. ac.* — purulentas, *canth.*, *clemat.* — turvas ou espessas, *cina*, *con.*, *merc. s.*, *sabad.*

Si chegarem a tornar-se turvas : *bry.*, *cham.*, *phosph. ac.* — viscosas (pegadiças) : *coloc.*

Respeito ao sedimento (ou pouso que deixam no fundo do ourinol), se dará :

Para as ourinas sedimentosas em geral : *canth.*, *coloc.*, *lyc.*, *phos. ac.*, *puls.*, *sep.*, *valer.*, *zinc.*

Si o sedimento fôr sanguineo : *canth.*, *phos. ac.*, *puls.*, *sep.* — argilloso : *zinc.*

Si fôr esverdeado : *canth.*, *mez.* — mucoso : *puls.* — com pús : *canth.*, *clem.* — rôxo : *canth.*, *natr. m.*, *puls.*, *sep.*, *valer.* — arenoso : *sassaf.* — esbranquiçado : *phos.*, *rhus t.* — como crystaes : *chinin.*, *sulph.* — gelatinosos : *berb.*, *phos. ac.*, *puls.* — terroso : *mang.* — de côr violeta : *mang.*, *pulsat.*

Inserimos em seguida os medicamentos principaes contra as enfermidades das vias urina-rias e contra a secreção anormal da urina com suas indicações especiaes.

Aconitum. — Urina encarnada e quente acom-panhada de angustia, e frequentemente de uma transpiração abundante.

E' o melhor medicamento que se póde dar aos recém-nascidos, que não podem urinar nos primeiros dias (G).

Apis. — Ardor e pontadas dolorosas na uretra durante, antes e depois de urinar (G). Enfermi-dades das vias urinarias depois de erupções supprimidas ou si as erupções não brotam com-pletamente. O ventre é mui sensível á menor pressão e ao mais leve tacto (Hg).

Arnica. — Depois de uma quéda, um golpe, uma commoção. Quando houver symptomas de febre e inflammação, se lhe alterna com *acon.*, dando este primeiro e depois *arn.*

Belladona. — Retenção de urina ou emissão difficil de algumas gottas de urina misturada com sangue, com dôres que vão desde os rins á bexiga da urina, angustia, inquietação, colicas (Hg). Retenção de urina nos meninos, acom-panhada de gemidos e gritos repentinos (G).

Cantharidas. — Desejo frequente de urinar, acompanhado de dôres e colicas tão violentas, que o doente não póde gritar. Urina misturada com sangue frequentemente. Emissão frequente de urina com colicas e dôres abrasadoras. Nós me-

nimos que gritam muito ao ourinar algumas gottas sómente.

Chamomilla. — Desejo de ourinar, com angustia; ourina quente. Emissão frequente de uma grande quantidade de ourina aquosa (G).

Cina. — A ourina vem espessa, como a clara de ovo.

Conium. — A emissão da ourina não é continua, e sim mui intermittente.

Hepar. — Ourina acida, urente, corrosiva, misturada de sangue.

Lycopodium. — Emissão de ourina precedida de fortes dôres dorsaes que desapparecem ourinando (G). Ourinas com arêas encarnadas. Muito borborigmos no ventre.

Mercurius. — Ourina acre, corrosiva, de cheiro acre ou nauseabundo. Desejo continuo de ourinar, frequentemente com transpiração.

Incontinencia da ourina.

Observa-se com mais frequencia nas mulheres. Quando fôr provocada pela tosse : dê-se *antim. cr.*, *bry.*, *caust.*, *natr. m.*, *puls.*, *spong.*, *staph.*, *veratr.*; pelas ventosidades *puls.*

Si se verificar pelo dia : *ferr.*; durante o primeiro somno : *sep.* (Hg).

Para os que ourinam na cama B. recommenda os medicamentos seguintes : *Sep.*, nos onanistas.

Kreos. — Quando a pessoa se ourinar no mas profundo somno.

Puls. — Quando esta enfermidade augmentar no outomno.

Silicea. — Para os meninos que padecem de lombrigas; se *silic.* não bastar, *cina* effectuará a cura (Alvarez).

Demais, podem-se empregar vantajosamente os medicamentos seguintes :

Sulph. — Meninos pallidos e magros, cujo ventre está crescido, os que não querem que se lhes lave, e que desejam alimentos acidos e doces (Hg).

Calcarea. — Meninos gordos, obesos, com rosto encarnado, que suam e se resfriam facilmente (Hg).

Mercurius. — Meninos que transpiram muito, e cujas urinas são quentes, acres, de cheiro forte (Hg).

Silicea. — Meninos de cabellos ruivos e olhos azues, especialmente si se houverem tornado doentios depois da vaccinação ; têm glandulas engorgitadas, ou si tiverem os dedos ulcerados na raiz das unhas (Hg).

Causticum. — Meninos de olhos e cabellos pretos, que se urinam durante o primeiro somno; não podem fazer de ventre senão estando de pé (Hg.). *Bell., cina, ferr., puls., rhus,* são tambem de utilidade.

Segundo Wolf, *thuya* é o medicamento principal.

(Diz-se que não produz effeito se não nas pessoas cujas mãos estão cheias de verrugas. Dr Smith.)

E' preciso ver que posição tem o menino durante o somno. Si estiver de espaldas : *puls., rhus,* ou *calc., ferr., nux v., sulph.*; sobre o ventre : *bell.,* ou *calc.*

Nesta enfermidade se obtem mais exito dando doses em altas attenuações, e de tarde em tarde, do que dando-as em baixas attenuações e com frequencia.

OVARIOS

Contra a inflammação do ovario, já do lado direito, já do esquerdo, ou de ambas, as vezes, recommenda-se em primeiro lugar :

Acon., si houver symptomas febris com dôres agudas, intensas, pungilivas. Em segundo logar estãos indicados :

Apis (sobretudo si a inflammação residir no ovario esquerdo com dôres constrictivas), *bell.*, (si a inflammação estiver no ovario direito), *lach.* e *merc.*

Si estes medicamentos não bastarem, consulte-se : *canth.*, *lich.*, *staph.*

Contra ós kistos do ovario se aconselha : *lyc.*, e si este não bastar : *sulph.*, *ars.*, *graph.*, *lach.*, *plat.*

Contra a hydropesia dos ovarios : *apis, dulc.*, *helleb.*, *sabina.*

PADECIMENTOS MORAES

As emoções violentas provocam frequentemente enfermidades corporaes e mentaes. O medicamento deve escolher-se, attendendo sempre ás causas e symptomas concurrentes.

Si a emoção fôr a consequencia de uma desfeita, e fôr acompanhada de colera, arrebatção, irritação, dê-se *cham.*

De medo ou anciedade : *acon.*

De uma pena occulta, afflicção ou vergonha : *ign.*

Se houver indignação e despeito excessivo até o ponto de atirar quanto se tem em mão : *staph.* (ou *coloc.*).

Perturbação do espirito ou pensamento : *veratr.*

Inquietação, temor, indifferencia : *ars.*

Si a enfermidade dever sua origem a um forte susto, dê-se immediatamente depois do susto : *opium* ; mais tardê : *acon.* e *bell.*

Depois de uma violenta emoção causada pela alegria, dê-se : *coffea.*

Si houver convulsões e despertar com sobresalto : *hyosc.*

Loucura, mania de ceremoniar e declamar, e grande sensibilidade do pescoço : *lach.*

Si a menstruação houver sido demasiadamente abundante : *plat.*

Si se houver supprimido : *puls.*

Si o doente soffrer de anciedade, e muito durante a noite : *merc.*

Si tiver evacuações involuntarias, suor frio ou frio glacial : *veratr.*

Por uma afflicção ou pena : *ign., phosph. ac.,* ou *staph.*

Por uma humilhação ou mortificação : *coloc.,* ou *bell., ign., plat., puls., staph.*

Por um amor infeliz : *ign., phos. ac.*

Por uma colera ou contrariedade : *nux v.,* ou *bry., cham., acon., platin., staph.*

Melancolia.

Os principaes medicamentos contra a melancolia em geral, são *aur., ign., natr. m., nux v., veratr.* Tambem póde-se consultar em segundo logar : *anae., antim. cr., ars., bell., lach., puls., stram., sulph.*

Para a melancolia com aversão a tudo se aconselha : *aur., nux v.,* ou *ars., lach., graph., merc., sulph.*

Para a melancolia doce se aconselha : *ignat., phos. ac., puls., veratr.*

Para a melancolia religiosa : *aur., lye., puls., sulph., veratr.*

Nostalgia.

AMOR AO PAIZ

Os melhores medicamentos, são : *caps.*, si houver vermelhidão nas faces; *merc.*, si houver augustia e suor durante a noite; *phos. ac.*, si o doente emmagrecer; febre lenta demais com suores abundantes ao amanhecer.

PALAVRA

As diversas alterações que experimenta a emissão da palavra, dependentes de um resfriamento, susto, encolerisamento, etc., se tratam perfeitamente com os medicamentos homœopáticos. Não tratamos aqui das que dependem de uma lesão do cerebro, nem da paralyisia da lingua. (Veja-se : *Paralyisia da lingua.*)

Os melhores medicamentos contra e balbucie, tartamudez, etc., são : *bell.*, *laches.* e *merc.*

Si estes não tratarem, dê-se : *caust.*, *cicut.*, *euphr.*, *graph.*, *natr.*, *nux v.*, *sulph.*, e outros que se enumeram nas indicações seguintes :

Si a palavra fôr debil, baixa, entrecortada, se interromper repentinamente e é languida ao ler, se dará : *tabac.*

Si estiver decahida, debil : *bell.*, *canth.*, *sec.*, *stann.*, *staph.*

Como um murmurio : *stram.* ; mui resoante : *laches.* ; lenta : *thuya* ; sibilante : *bell.*, *caust.* ; tremula : *acon.*, *ignat.* ; precipitada : *ars.*, *bell.*, *laches.*

Contra a tartamudez ou balbucie se dará : *acon.*, *bell.*, *bov.*, *caust.*, *euphr.*, *sec.*, *stram.*, *veratr.*

Contra a emissão difficil da palavra, se administrará *anac.*, *aur.*, *bell.*, *cann.*, *caust.*, *graph.*, *mez.*, *op.*, *sec.*, *stann.*

Si fôr só para certas palavras : *laches.*

Si fôr indistincta ou confusa : *laches.*, ou bem *bry.*, *calc.*, *caust.*, *lyc.*, *sec.*, *sen.*

Si houver perdido o uso da palavra, se dará : *op.*, ou *acon.* : si fôr por um susto ou terror; e nos demais casos, consulte-se *bell.*, *cic.*, *cupr.*, *hyosc.*, *laches.*, *lauroc.*, *merc.*, *plumb.*, *stram.*

Si a causa fôr um resfriamento, dê-se *dulca.*, ou bem *bry.*, *caust.*

PANARICIO

O panaricio é uma inflammação aguda das partes brandas que estão na structura dos dedos das mãos. Entre as varias causas que o originam ha duas principaes : as feridas de instrumentos ponteagudos e as enfermidades das unhas. O panaricio pôde ser superficial ou profundo.

O primeiro ataca a pelle e tecido cellular sub-existente, e sua cura se obtem promptamente.

O segundo invade os tecidos profundos dos dedos, e chega ás vezes a interessar parte dos ossos, produzindo-se então a inflammação dos mesmos, e até a caries e a necrôsis; é grave e de duração mais longa que o anterior.

A inflammação se estende com frequencia ás mãos e ante-braço, e as dôres sobem até o hombro do lado affectado.

Para seu tratamento evite-se sempre de pôr cataplasmas, porque aggravam a enfermidade e retrazam a cura; o mais que ha que fazer é preservar os dedos affectados das impressões do ar, para o que se envolverão em algodão no inverno, e em panno de linho no verão.

Si o panaricio chegar a suppurar, se farão as curas com fios embebidos em solução de erythroxilon T. M. e agua (veja-se Uso dos medicamentos externos no catalogo), procurando a maior limpeza ao fazer a cura.

Eis aqui as principaes indicações para o tratamento homœopathico do panaricio.

Aconitum. — Este medicamento só se dará nos casos em que haja febre com fortes dôres de cabeça, com vermelhidão nas mãos, ante-braços e rosto, sêde, dôr de cabeça e agitação. Evita o desenvolvimento ulterior do panaricio (Alvarez).

Belladonna. — Quando o panaricio fôr superficial e houver uma grande vermelhidão mui subida, intensissima, e dôres pulsativas no panaricio (Alvarez).

Bryonia. — Ligeira vermelhidão pallida; no principio agradam as applicações frias, mais tarde as humidas e quentes; bocca secca sem sêde, máo gosto de bocca, lingua suja, evacuações de ventre duras e seccas, ourinas rôxas (Schelling).

Graphitis. — Inflammação superficial quasi sempre na raiz da unha, grande ardor; latejamento; depois se abre e apparecem carnosidades (fungosidades). No principio o cura promptamente. (Hg.)

Hepar. — No panaricio profundo que occupa uma grande extensão. Circulo erysipelatoso e superficial em redor da unha; dôres pulsativas, cortantes ardentes das mais violentas. As articulações immediatas rôxas, duras e inchadas, tumor na axilla do mesmo lado, sensibilidade extrema ao tacto e ao frio. Predisposição em padecer panaricios todos os invernos. Deve-se dar depois de *acon.*, ou *bell.* Depois de *hepar* convém *laches.*, *merc.*, ou *silic.*

Mercurius. — Quando a pelle estiver pallida, não obstante o panaricio occupar uma grande extensão. Mais latejamentos que pontadas sem dôres violentas; os panaricios abrem-se e sahe pús misturado com sangue. Sensibilidade extrema ao calor e ao frio. Suores nocturnos e quentes.

Natrum sulphuricum. — Panaricio que se desenvolve nos trabalhadores em objectos duros e que habitam logares humidos; empolas nos dedos, seguidas de uma inchação rôxo-escura; abre-se na raiz da unha : grandes dôres que se soffrem melhor fóra que dentro de casa. O doente levanta-se pela manhã com a cabeça pesada; falta de appetite; frio e febre pela noite.

Rhus. — Quando os panaricios provêm do sabão e depois de *bellad.*, quando este medicamento não houver sido sufficiente. Panaricio superficial com listas encarnadas e inchação, dôres que chegam até o hombro. Vermelhidão subida, semelhante á erysipela, com pequenas borbulhas, frequentemente com edema; em alguns casos as horbulhas podem ser negras; quando o doente se deita as extremidades ficam cansadas e suam; dôres rheumaticas ao começar a andar.

Silicea. — Panaricio profundo que tem interessado os ossos; inflamação mui profunda e extensa, dôres aggravadas com o calor da cama; insomnia pela noite, falta de appetite, nauseas até o desfallecimento; e tambem si depois de aberto a suppuração fôr fetida, maligna, inesgotavel, e houver temores de caries ou necrosis dos ossos. Promove a expulsão dos ossos necrosados. Depois de aberto o panaricio, se dará, si não se houver obtido diminuição da suppuração com os medicamentos acima expostos :

Asafoet. — Si houver violentas dôres nocturnas com caries ou necrosis dos ossos e suppuração fetidissima e de má côr.

Lachesis. — Depois de *hepar*, quando estiver aberto o panaricio e este se aggravar, apresentando uma côr escura, azul-purpurea e se apresentar a gangrena. Si *laches* não fôr sufficiente se dará *arsenicum* si a gangrena se apresentar com manchas negras e ardentes. Si tão pouco *ars.* bastar, recorra-se a *carbo veg.*; sobretudo si a suppuração fôr negra e putrida.

Si a suppuração não se esgotar e si formarem-se fungosidades (carnosidades), se dará : *silic.*, *lach.*, *ars.*, *petrol.*, *graph.*, *sulph.*; si tiverem fôrma de verrugas : *caustic.*

Si a fungosidades forem pallidas, esponjosas, sensiveis ao tacto e exudarem facilmente sangue : *thuya.*

Si o panaricio houver sido tratado allopathicamente e houver intervindo o bisturi dilatando ou escarificando-o, etc., dêse *staphysagria*, e sinão bastar, *phosph.*, *silic.*; si as dôres forem violentas dê-se primeiro *hypericum*.

O panaricio se previne com *apis* nas pessoas que costumam padecer-o; e si não bastar, prescreva-se *sulphur.* (Hg.)

DÓSES : — Veja-se a pag. 24.

PARALYSIA

Escolher-se-hão os medicamentos attendendo a causa da enfermidade, e segundo as regiões ou os órgãos paralyzados.

Prescreve-se : contra a paralyisia que segue á apoplexia, *arnica*, *cocculus*, *lachesis*, on bem *bell.*, *caust.*, *nux v.*, *rhus*, *sulph.*

Contra a paralyisia de natureza rheumatica (sobretudo depois de haver-se molhado todo o corpo), *rhus* ou *calc.*, *caust.*, *dulc.*, *led.*, *sulph.*

Demais, se dará com vantagem na paralyisia :

Das palpebras superiores, *caust.* (G), *sep.*, *spig.*, *veratr.*

Dos musculos do rosto : *caust.* e *graph.*

Da lingua e orgãos da voz, *bell.*, *caust.*, *dulc.*, *hyosc.*, *lach.*, *estram.*

Da bexiga da ourina, *ars.* (G), ou *bell.*, *dulc.*, *hyosc.*

Não podemos fallar aqui da paralyisia que provém de um envenenamento ou graves enfermidades do cerebro ou da medula espinhal.

PAROTIDAS

Parotitis — Inflammação das parotidas — Caxumbas

DEFINIÇÃO : — As glandulas parotidas (situadas detraz do angulo que fórma em cada lado do queixo inferior, entre este e as orelhas) se inflamam sob o influxo de diversas causas, entre as quaes a principal é o ar frio e secco ou frio e humido. Rara vez inflamma-se uma só, e o mais commum é affectar-se as duas.

SYMPTOMAS : — O tumor ou tumores inflammatorios, que offerecem á vista, são bastante volumosos e vêm acompanhados quasi sempre de symptomas geraes, e ás vezes de cerebraes, com vermelhidão, a modo de erysipela, que se estende ao pescoço e ao rosto, dôr de cabeça consideravel, que obriga a apertar a cabeça contra o

travésseiro, sêde, lingua secca, algumas vezes delirio baixo, ou bem delirio furioso, quasi sempre movimento febril.

TRATAMENTO:— *Aconitum* e *bell.* — Febre, sêde, dôr de cabeça, dôres lancinantes, agudas e insupportaveis, máo-estar geral, queixumes e insomniã, tumores volumosos e vermelhos.

Apis. — A vermelhidão é pouco intensa, dôres lancinantes e urentes, urinas escassas e falta de sêde.

Mercurius. — É o medicamento pelo qual se ha de começar geralmente, quando não houver febre nem os demais symptomas geraes. Os tumores são pallidos e as dôres pouco intensas.

Rhus t. — Se dará depois de *bell.*, si com a vermelhidão erysipelatosa dos tumores e dôres urentes, adormecimento e lingua secca, esta se puzer negra ou tostada; a vermelhidão dos tumores toma uma côr escura e se formam vesiculas, ou bem se declara um calor abrasador e insupportavel nas parotidas. Além dos medicamentos anteriores se pescreverá :

Carbo veg. — Si os tumores se endurecerem e se declarar uma febre continua, com augmento pela noite, rouquidão e grande desenvolvimento de gazes no estomago.

Conium. — Si *carb. v.* não houver conseguido resultado algum. Depois de *con.* dêse-se : *cocc.*

Hepar. — Nos casos em que as dôres forem pulsativas e houver começado formação de pús. *Hepar* apressa a abertura do tumor e evita a formação de grande quantidade de pús.

Pulsatilla. — Quando os tumores desaparecem e se affectarem os testiculos.

Silicea. — Os tumores tardam em abrir-se, as dôres pulsativas são mui vivas, e *hepar* não tendo dado resultado algum; ou bem o tumor se houver

aberto, mas a suppuração não se esgotar, fôr fétida, houver febre lenta e o doente emmagrece visivelmente.

Merc. — Convem si a suppuração fôr sanguinea, sahir sangue e pús misturados, e houver muitos suores, sobretudo no peito, pescoço e cabeça (Alvarez).

Sulphur. — Se darõ aos doentes escrophulosos e herpeticos, e si depois do tumor aberto se formarem erupções pustulosas, grãos, etc., e depois de *pulsat.* quando se houverem affectado os testiculos.

DÓSES. — Veja-se a pag. 24.

PARTO E SOBRE-PARTO

Os medicamentos principaes empregados contra os diversos accidentes que sobrevêm no parto e sobre-parto são os seguintes :

Falta de dôres ou estas mui curtas: *puls.* de hora em hora; si não bastar, dê-se : *sec.*

Nux m. — É mui vantajoso si houver precedido um resfriamento. Si houver symptomas de congestão cerebral, somnolencia, rouquidão: *opium.*

Dôres espasmodicas ou falsas

Si a parturiente estiver mui agitada e desesperada : *coff.* de meia em meia hora ; si este medicamento não causar allívio, dê-se: *cham.* ou *acon.* e *bell.*, segundo os symptomas geraes. Desejo continuo de defecar : *nux v.*

Si depois do parto tardarem as secundinas em expulsar-se, ou houver adherencia da placenta,

dê-se *puls.*; e si não bastar, *sec.*, porém empregados com precaução; o Dr. Nunez recommenda *calc. c.* nestes casos, com preferencia a *puls.* e *sec.*

Si sobrevierem hemorragias durante o parto ou depois, o melhor medicamento é: *crocus*, e si este não bastar: *platina*. Em caso de necessidade pôde consultar-se: *sabina*, *bell.*, *cham.*, *chin.*, *ferr.*

Contra as convulsões que costumam ás vezes apresentar-se durante o parto ou depois d'elle, *ignat.*; si este não bastar: *hyosc.*; ou bem, *cicuta*, *bell.*, *cham.*

Si houver rasgadas das partes como consequencia do parto laborioso, ou produzidas pela cabeça volumosa do feto ao passar pelos órgãos genitales externos dê-se: *arnica*, e si este não bastar: *sulph. ac.* Sempre convirá lavar as partes despregadas com agua de *arnica*, morna, et que a mulher tenha os musculos juntos.

Colicas consecutivas ao parto

Si se apresentarem depois do parto e si não forem mui fortes e de larga duração, não se as deve combater, porque são necessarias para a contracção da madre.

Só se deverá dar *arn.* em todos os partos, duas ou tres colheres no dia e pelo espaço de tres dias.

Si porém as dôres são demasiadamente fortes, dê-se: *coff.* ou *cham.* ou bem: *nux v.*, *puls.*

As mulheres cujas forças são exiguas e têm um aspecto de probeza de sangue se dará: *sec.*

Febre de leite

Si se der *arn.* immediatamente depois do parto, não se dever temer em geral a febre de leite, ou

pelo menos será curta. Si se declarar, se prescreverá *acon.*, e si houver grande excitação nervosa: *coff.* Si estes medicamentos não bastarem, dê-se: *bell.*, *bry.*, *rhus.*

A erupção urticaria que se apresenta ás vezes no sobre-parto ou puerperio, se cura geralmente com *apis.* Si fôr a miliar: *bry.*, e si não bastar: *ipéc.*

A prisão não deve nunca combater-se no sobre-parto, e muito menos com purgantes. Só no caso que depois de 6 ou 7 dias não houver defecado a doente se lhe dará: *bry.*, ou *nux v.*; ou si houver necessidade um banho de agua morna.

A diarrhéa durante o sobre-parto é mui perigosa e exige muito cuidado a escolha dos medicamentos. Consultai os medicamentos seguintes indicados no artigo Diarrhéa: *antim cr.*, *hyosc.*, *puls.*, *rheum.*, *sec.*

As hemorrhoides que se formam ás vezes no puerperio se combatem com *apis.*

A supressão dos lochios ou purgação se combate com: *coloc.*, *hyosc.*, *nux v.*, *plat.*, *sec.*, *veratr.*, *zinc.*

A extrema abundancia de lochios com: *bry.*, *calc.*, *croc.*, *hep.*, *puls.*, *rhus.*

A insomnia e a inquietação com: *coffea*, ou bem: *bell.*, *cham.*, *nux v.*, *puls.*

A quéda dos cabellos com: *calc.*, *lyc.*, *natr. m.*, *phos.*, *sulph.*

Agalattia ou falta de leite

Exige: *puls.* ou bem *bell.*, *bry.* e *agnus.*

Si a supressão fôr consequencia de uma forte emoção: *bry.*, *cham.*, *coff.* Si de um resfriamento: *puls.* ou *acon.*, *bell.*, *dulc.*, *merc.*

Si o leite se estender pelo corpo, como diz o vulgo, isto é, a suppressão repentina do leite affectar diversos órgãos e especialmente os do ventre, dê-se : *puls.*, ou *rhus*, *bell.*, ou *bry.*

Quando a secreção do leite diminuir, prescreva-se *dulcam.*, *graph.*

Quando houver *galatorrhéa* ou fluxo de leite pelos peitos, dê-se *calc. c.* ou *bell.*, *bry.*, quando o fluxo fôr pela noite, e *china* si sobrevier uma grande debilidade.

As gretas ou rachaduras dos peitos

Previnem-se tendo cuidado de laval-as diaramente com agua fria, 3 ou 4 semanas antes da época do parto; assim que se apresentarem, lavem-se os peitos com uma solução de leite condensado, e se isto não bastar, com agua de arnica; demais prescreva-se: *cham.*, *calc.*, *sulph.*; ou bem *graph.* e *lyc.*

Si o menino não quizer mamar, porque o leite é máo, dê-se : *merc.* á mãe, e mais tarde : *cina*. Si o leite fôr amarello e amargo : *rheum.*, si fôr azulado : *lach.*; si fôr demasiadamente grosso : *puls.*; si coalhar facilmenthe : *bor.*, *lach.*

O incommodo ou as dôres causadas pela lactancia

Exigem :

Borax. — Si houver sensação de vacuo no peito depois de dar de mamar.

Croton tig. — Si houver dôres violentas quando o menino pega o peita e que vêm deste ao hombro.

China. — Si houver debilidade depois de dar de mamar.

Mamitis ou inflammação dos peitos

TRATAMENTO: — *Aconitum*. — Febre, sêde, dôr de cabeça, dôr geral do corpo, fortes dôres nos peitos com calafrios; dôres lancinantes, vivas, insupportaveis; agitação e insomnia; grande peso nos peitos. Depois de *acon.*, convém: *bell.*

Belladonna. — Sensação de peso no peito, inflammação, com crescimento, dureza e vermelhidão.

Bryona. — Sensação de peso e dureza, mas crescimento com pelle pallida e com bocca e labios seccos.

Rhus. — Dôres rheumaticas e agitação nas extremidades.

Graphitis. — Muitas cicatrizes nos peitos, producto de abcessos nos mesmos, impedem a sahida do leite. Diz-se que em taes casos *graph.* impede a formação de novos abcessos (Gr.).

Si apezar de todos estes medicamentos se formar suppuração com abcesso, dê-se: *hep.*, *merc.*, ou *silic.*, si tardar em abrir-se o abcesso, ou si depois de aberto não se esgotar a suppuração, e o pús for fétido. Si sahir misturado com sangue dê-se: *merc.*; *phos.* convém depois de *silic.*, quando não esgator a suppuração e houver febre lenta.

DÓSES: — Veja-se a pag. 24.

PEITO

Angina de peito

Esta gravissima enfermidade, chamada tambem nevralgia do coração, pôde-se desenvolver por si só (primitiva) ou bem ser dependente de uma lesão organica do coração (secundaria), que é o mais commum. Rapida em seu curso, e instan-

tanea em sua apparição, compromette em breves horas a vida dos doentes, pelo que não póde ser tratada por uma pessoa estranha á medicina. Enquanto se manifesta é preciso chamar quanto antes um medico homœopatha ; mas si não o houver na localidade, ou enquanto chega, administram-se os medicamentos que vamos indicar.

Para que os profanos possam conhecer esta enfermidade e combatel-a com os medicamentos adequados, assignalaremos seus principaes symptomas.

As pessoas que se vêm atacadas repentinamente, ás vezes em meio da saude mais perfeita, de uma dôr pungitiva constrictiva na região do coração e de uma sensação de angustia e de suffocação extraordinarias; cahem como paralyzadas, immoveis, empallidecem, as palpitações do coração são debeis, quasi imperceptiveis, desiguaes e intermittentes, a dôr se estende ás vezes em todo o peito, pescoço, braços e ventre, sendo acompanhada em occasiões de nauseas, vomitos, soluço dominando sobre todos os symptomas enumerados uma angustia mortal. O accesso, que póde durar desde alguns segundos até varias horas, acaba-se em geral bruscamente cessando a dôr, acompanhado ou não de arrotos de gazes em abundancia.

Os medicamentos principaes contra a angina de peito são : *ars.*, *samb.*, *digit.*, *mosch.*, pela ordem em que enumeramos.

Arsenicum. — Dôr pungitiva com angustia extrema, desfallecimento, medo de morrer com desconfiança da cura, impossibilidade de mover-se o doente; ardor intenso no estomago, sensação de grande pressão no peito, pulso debil, imperceptivel, sêde e desejo de abrigar-se. Convém especialmente ás pessoas de idade.

Sambucus. — O accesso se apresenta em fórma de asthma intensa com suffocação; o doente se cobre de suor e deseja estar coberto, a suffocação ataca de preferencia a garganta. Convém principalmente aos meninos.

Digitalis. — Com os symptomas indicados para *arsenicum*, se apresentam demais: rosto azulado, pulso pequeno, lento; intermittente, imperceptivel, urinas mui escassas, desfallecimento consideravel que termina em syncope. Convém quando houver lesões de coração.

Moschus. — A dôr vem acompanhada de uma sensação de oppressão extraordinaria e insupportavel, sensação de plenitude no peito, frio geral exterior que produz tremor, calafrios externos com calor interno; sente-se allivio com o calor. Convém ás pessoas nervosas e mulheres hystericas.

Si estes medicamentos não bastarem, podem dar-se pela ordem de enumeração os seguintes: *laches.*, *spigel.*, *aur.*, *acon.*, *ipec.*, *bell.*

Catarrho pulmonar

O catarrho simples exige os medicamentos: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *rhus*, *sulph.*

O catarrho dos meninos *acon.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *ipec.*, *lach.*, *op.*, *phos.*, *sulph.*, *tart. em.* (R).

O catarrho e tosse dos velhos: *baryt. c.*, *bry.*, *carb. v.*, *lach.*, *rhus*, *turt. em.*, *veratr.*

O CATARRHO EPIDEMICO, ou seja a *grippe* com *acon.*, *bell.*, *bry.*, *laches.*, *nux. v.*, *phos.*, *sulph.*

Quando a *grippe* vier acompanhada de uma sensação como si as extremidades do doente estivessem magoadas e paralygadas deve-se dar: *causticum* e *rhus.* (G.): demais consulte-se: *ars.*, *china*, *ipec.*, *phos.* (Comp. *Grippe* e tosse.)

Si o catarrho vier acompanhado de corysa ou de rouquidão, vejam-se estes artigos.

CONGESTÃO PULMONAR. — *Acon.* e *bell.*, ou bem *apes.*, *ferr.*, *nux v.*, *phos.*, *puls.*, *sulph.*
(Comp. *Åsthma.*)

PLEURIZIA

Dê-se no principio : *acon.*, de tres em tres horas. Si o estado do doente não melhorar prescreva-se : *bryonia* e depois : *sulph.* si se verificar a exudação (Com. o artigo *Pneumonia*).

Esta enfermidade é sempre mui grave e não pôde ser tratada sinão por um homœopatha experimentado. Si *acon.*, *bry.*, nem *sulph.* forem sufficientes parar curar a pleurizia, poderá recorrer-se a : *arnic.*, *china*, *kali c.*, *nux v.* ou *canth.*, *pulsat.*, *sabad.*

PNEUMONIA

SYMPTOMAS : — A verdadeira pneumonia é sempre precedida de um accesso de frio ou calafrios mui fortes, e seguida de dôres lancinantes e pressivas no peito, augmentadas pela tosse, a respiração é accelerada. O doente tem ordinariamente muito calor, seu rosto fica encarnado e as faces de um rôxo subido frequentemente violaceo. Cada respiração um pouco forte provoca dôres e tosse.

O catarrho não tarda em sahir revestido de sangue, mais tarde tem um aspecto ferruginoso.

TRATAMENTO : — *Aconitum.* — Uma colher de 3 em 3 horas ou de 4 em 4 horas. Mas si o doente sentar pouca febre, temer e movimento, não se deve dar *acon.*, e sim *bry.*, e depois *phos.* e *sulph.*

Sulph. — Se dá quando *bry.* e *phos.* não houverem terminado a cura. Si houver temor de que o doente tenha tuberculos, se prefere *laches.*, ou *phos.* e *sulph.*

Merc. — Convém quando houver suor continuo e abundante que não allivia o doente.

Opium. — Quando o doente estiver em um tado de somnolencia.

Rhus. — Quando se apresentarem symptomas typhoides.

Tartarus em. — Quando o doente não puder expectorar, houver symptomas precursores de uma paralysisa dos pulmões com forte estertor mucoso, de sorte que parece se asphixiar.

Neste caso, de meia em meia horar deve dar-se uma colher, e logo que se note allivio se dará mais espaçado. Si allivio não se apresentar promptamente dê-se *carb. veg.*, uma colher de dez em dez minutos.

Na pneumonia das pessoas idosas, chamada *nota* ou *adynamica*, se deve administrar desde logo *acon.*, e si este não alliviar ou houver aggravação dê-se *merc.*, com insistencia, pois é o medicamento principal contra esta classe de pneumonia. Si *merc.* não produzir allivio sensivel, recorra-se a *ipecac.*, si a respiração fôr frequente, ruidosa e suffocante.

Tart. em. — Si houver os symptomas acima indicados para este medicamento.

Veratr. — Si houver frio geral com grande angustia o oppressão de peito.

Ars. — Grande prostração com immobildidade, angustia mortal e accessos de suffocação.

Contra a pneumonia typhoide o melhor medicamento é *opium*; si este não conseguir dominar a enfermidade consulte-se *bry.*, *rhus*, ou bem *arn.*, *ipec.*, *ars.*, *veratr.*, *puls.*, *sulph.*

(Veja-se para mais detalhes a Febre typhoide.)

N. B. Depois de curada a pneumonia, succede deixar em alguns doentes uma dôr em um dos lados do peito onde teve assento a enfermidade; além da dôr se queixam ás vezes de fadiga e cansaço, e tambem não poder dormir sinão de um lado. Para combater estes symptomas, assim como a tosse chronica que resulta ás vezes e os acompanha, se dará *sulphur*, uma dóse unica de diluição alta, e se espera seu effeito, sem repetil-o para evitar aggravações. Si *sulph.* não os fizer desaparecer recorrer-se-ha a *kali c.*, *lach.*, *lyc.*, *phos.*, *stann.*

DÓSES. — Veja-se a pag. 24.

SEIOS (MAMAS)

Inflammação dos peitos

Veja-se no artigo *Parto e sobre-parto* esta mesma secção.

O endurecimento dos peitos exige : *arn.*, *carb. an.* e *con.*, quando fôr consequencia de um golpe.

As dôres : *phosph.*, ou *murex.*, *rhab.* — Si forem lancinantes, *con.*, *kreos.*, *murex.*, *natr. m.*, *phosp.*, *rhab.*

Si forem rheumaticas : *bry.*, ou *arnica.*, *puls.*

As fisgadas nos seios : *caust.*, *pœnia.*, *sulph.*

A escoriação dos seios : *arnic.*, *calc.* e *caust.*, *cham.*, *ignat.*, *merc.*, *sulph.*

A sensibilidade excessiva dos peitos e seios : *graph.*, *hep.*

Os endurecimentos e nodosidades : *bell.*, *carb. an.*, *con.*, *silic.*, ou bem : *apis.*, *ars.*, *calc. c.*, *clemat.*, *coloc.*, *graph.*, *lyc.*, *lach.*, *merc.*, *nitri ac.*, *oleum jec.*, *phos.*, *sep.*, *silic.*, *sulph.*

O cancro : *ars.*, *clemat.* e *silic.*, ou *con.*, *hep.*, *kreos.*, *tarant.* (N.)

PESADELOS

Os medicamentos principaes contra os pesadelos, são : *acon.*, *nux v.*, *puls.*, *sulph.*

Aconitum. — Quando o pesadelo vier acompanhado de ajuntamento de sangue na cabeça, de somno angustioso e que torna-se difficil a respiração.

Nux vomica. — Convém si a enfermidade fôr produzida por uma vida sedentaria, estudos mui assiduos, alimentação demasiadamente abundante e succulenta, e o abuso de licores fortes.

Opium. — Quando o pesadelo se declarar violentamente, o doente ronca e tiver ruido no peito, seu rosto estiver cheio de anciedade e coberto de suor frio, suas extremidades se agitam convulsivamente.

Pulsatilla. — Si a enfermidade provier de haver sobrecarregado em demasia o estomago. Nos casos chronicos dê-se : *sulph.* e *silic.*

Rara vez se empregarão os medicamentos seguintes : *nitri ac.* (assim como *tereb.*) quando o pesadelo se declarar pouco depois de haver-se dormido : *guayac.* si o ataque se declarar quando se estiver deitado de espaldas ; *meser.* pesadelos depois de meia-noite.

PEIXES VENENOSOS

Contra o envenenamento por peixes venenosos se administrará pó de carvão do cosinha misturado com aguardente : si este não bastar dê-se ao doente chicaras de café forte, e si tão pouco este

fôr sufficiente, se lhe dará assucar em pó ou agua mui assucarada. Finalmente uma parte de vinagre e duas de agua será um remedio que prestará mui bons serviços quando o meios anteriores hajam falhado. Logo que qualquer do ditos meios haja diminuido os symptomas do envenenamento se dará : *ipéc.*, com bastante frequencia, e si este medicamento não acabar de fazer desaparecer os padecimentos, prescreva-se : *puls.*

Si o envenenamento fôr pelos mexilhões e outras não se dará o carvão misturado com aguardente, sinão com agua fortemente assucarada, fazendo demais o doente tomar chicaras de café e que respire um frasco que contenha alcool camphorado.

Ipec. e logo *puls.* farão desaparecer o resto dos symptomas.

Si como consequencia de envenenamento, tanto pelos mexilhões como pelos demais peixes, apparecer uma erupção na pelle, uma vermelhidão mais ou menos viva, dôr de garganta e cabeça, comichão, etc., dê-se :

Acon. — Si houver febre e agitação.

Bell. — Si não houver febre, e *hep.* ou *merc.* depois *bell.* para acabar com a enfermidade. Nos casos rebeldes, consulte-se *ars.*, *dulc.*, *phos.*, *sepia*, *sulph.*

PÉS

Erysipela dos pés

O melhor medicamento contra a erysipela dos pés é *arnic.*, e si não a curar, escolha-se : *rhus*, ou *bry.*, *puls.*, *apis*, *graph.*

Gretas ou frieiras nos pés

O medicamento principal para fazel-as desaparecer é *petrol.*; si não fôr sufficiente, consulte-se : *alum.*, *calc.*, *hepar.*, *graph.*, *laches.*, *sulph.*, *zinc.*

Paralysia dos pés

Só fallaremos da paralysia accidental, essencial, não da symptomatica ou dependente de um lesão da medula espinhal ou do cerebro. Contra a primeira, que provém de um resfriamento, de uma convulsão, etc., *bell.* e *oleand.*; em caso de necessidade se podem prescrever : *ang.*, *china*, *cocc.*, *nux v.*, *rhus*, *sulph.*, *zinc.*

Suor de pés

Si se houver supprimido : dê-se : *silic.*, e si não bastar : *sep.*; ou bem *cupr.*, *kali c.*, *merc.*, *nux v.*, *phos.*, *rhus.*

Suor de pés, nas plantas sómente : *acon.*

Entre os dedos : *acon.*, *ferr.*, *kali*, *silic.*, *tart.*, *thuya.*

Suor de pés, corrosivo : *iod.*, *nitri ac.*, *silic.*, *zinc.*

Suor de pés, fétido : *baryt. c.*, *lyc.*, *graph.*, *kali*, *sep.*, *silic.*

Suor de pés frios : *lyc.*, *merc.*, *squilla.*, *sulph.*

PODAGRA

A podagra ou gota nos pés se combate com : *arn.* e *sab.*; ou bem : *acon.*, *ars.*, *bry.*, *calc.*, *graph.*, *lyc.*, *natr. m.*, *rhus* e *thuya.* (B.) (Comp. Gota.)

PLETHORA

As pessoas que padecem esta enfermidade têm entre outros symptomas os característicos de dormir em qualquer parte, seus movimentos são lentos e amam a quietação, tendo aversão ao movimento.

Os principaes medicamentos para combater esta enfermidade, são : *acon.* e *bell.*, ou bem : *baryt. c.*, *arn.*, *nux v.*, *op.*, *calc.*, *merc.*

POLISARCIA

Obesidade

GORDURA EXCESSIVA

O melhor medicamento contra a polisarcia é *aurum*; si este não bastar, consulte-se : *ant.*, *ars.*, *baryt.*, *calc.* e *sulph.*

PRURIGEM

Prurito

COMICHÃO VIVA NA PELLE

Esta enfermidade tão desagradavel póde curar-se facilmente com os medicamentos homœopathicos; comtudo é tenaz e exige bastante frequencia.

Fixe-se bem a attenção nos signaes característicos que vamos dar.

Si a comichão se acalmar, coçando-se, dê-se : *calc.* e *phos.*

Si ao coçar-se muda de logar : *ign.*, ou *mez.*, *spong.*, *staph.* e *sulph. ac.*

Si não diminuir coçando-se : *puls.* e *spong.*

Si pelo contrario augmenta : *puls.* ou *caps.*, *caust.*, *con.*, *led.*, *merc.* e *silic* (B).

Si pela noite, ao despir e metter-se na cama, parecer que a comichão é occasionada por mordedura de pulgas por todo o corpo : *ars.* e *nux v.*

Si a comichão fôr provocada pelo calor da cama, dê-se : *carb. v.*, *merc.*, *puls.* e *sulph.* (*Hyg.*)

Si depois de haver-se coçado houver comichão : *lach.* ou *caust.*, *lyc.*, *puls.* e *sulph.*

Si depois de haver-se coçado se apresentarem vesiculas : *dulc.*, *lach.*, *mez.* e *rhus.*

Si depois de haver-se coçado sahir sangue : *merc.*, *sulph.*, ou *dulc.* e *lach.*

Si depois de coçar-se o doente sentir dôres ardentes : *caust.*, *lach.*, *rhus* e *sulph.*

Si depois de coçar-se houver uma sensação semelhante á dôr que causaria uma fêrida : *sep.*, *sulph.*, ou *hep.*, *mez.*, *olean.* e *rhus.*

PURPURA

A purpura hemorrhagica se combate com *bry.*, ou *rhus*, ou bem *led.* e *sec.*, ou *phos.*

A purpura senil com *ars.* e *con.*

A purpura rôxa é uma erupção geralmente inoffensiva que toma um termo médio entre a esscarlatina e o sarampô. Trata-se especialmente com *acon.*, ou *coff.*; ás vezes exige *bell.*, *sulph.*

PUSTULA MALIGNA

DEFINIÇÃO : — A pustula maligna não é mais que uma especie de carbunculo.

SYMPTOMAS. — No ponto onde ha de se desenvolver a pustula, apresenta uma ligeira comichão, formando-se um ponto que se estende e augmenta a comichão. A este ponto substitue uma mancha livida, em cujo fundo ha um tuberculo pequeno; a comichão e calor augmentam, ha tensão na pelle com inchação e vermelhidão. A mancha se ennegrece e augmenta, ha mais inchação das partes que a rodeam, e sua vermelhidão se converte em uma erysipela com grande inflammção. A inchação é enorme, estende-se a grande distancia, desenvolve-se a gangrena que penetra muito, e se apresentam os symptomas geraes de prostração et podridão, com febre lenta, sêde, abatimento, suores frios, pulso pequeno e concentrado, etc. Tal é o curso que segue tão grave enfermidade si não se a curar em seus primeiros periodos.

Para seu tratamento veja-se o do *carbunculo*, porque em ambos é inteiramente igual, não esquecendo-se que *arsenicum* é medicamento especifico, por assim dizel-o, tanto do *carbunculo* como da pustula maligna.

QUEIMADURAS

Nos casos de queimaduras de muita extensão com grande suppuração, applique-se a *calendula* do mesmo modo que a *arnica*, nos golpes o contusões, e prescreva-se demais no interior, em baixa diluição, uma colher de duas em duas ou de tres em tres horas. Passadas algumas horas se substituirão as applicções de *calendula*, com a applicção de uma mistura de azeite commum e clara de ovo bem batida, cobrindo além disso a parte com um panno ou melhor uma manta de algodão fino ensopado na expressada mistura. Esta appli-

cação se renovará quando estiver secca, e até que se cicatrize completamente a ferida. Com este methodo as dôres desaparecem promptamente, e a superficie queimada, por mais extensa e profunda que seja, cicatriza promptamente, e a cicatriz resultante é menos visivel que com outro qualquer methodo dos preconisados.

Quando não estiver em mão *calendula* em tinturas, use-se a *arnica*, a de *ortigas* ou a de *cantharidas*, mas o melhor é a de *calendula*, ou em sua falta de *arnica*. Tambem se substituirá *calendula* no interior por qualquer dos medicamentos seguintes :

Aconitum. — Si houver febre com sêde, inquietação e insomnia.

Arsenicum. — Si houver sêde ardente com desejo de beber pouco de cada vez.

Belladonna. — Si houver forte dôr de cabeça com delirio, agitação continua; a luz e toda classe de ruidos molestam muito (si não bastar dê-se *hyosc.*).

Hepar. — Si houver dôres pungitivas, como si introduzissem alfinetes na superficie queimada; latejamentos profundos.

Mercurius. — Si se apresentarem suores abundantes e a superficie queimada dissorar um pús peçonhento.

Silicea. — Si *hepar* não bastar e a cicatrização não adianta-se por causa de que a suppuração não esgota e é de máo character.

Dóses. — Veja-se a pag. 24.

ABUSO DA QUININA

Os principaes medicamentos contra os soffrimentos produzidos pelo abuso da quinina em dóses allopathicas são : *ipeç.*, *ars.*, *puls.*

Ipecacuanha. — No principio, na immensa maioria dos casos, quando houver symptomas gastricos, dôres vagas, zunido de ouvidos e dôr de cabeça.

Arsenicum. — Sêde intensa, inchações nos pés, pernas, ventre, rosto ou mãos, respiração penosa, tosse secca e fadiga.

Pulsatilla. — Dá-se principalmente este medicamento nos soffrimentos consecutivos a uma febre intermittente cortada com enormes dôses de quinina. Dôres de dentes molares, ouvidos e cabeça, e tambem nas extremidades. Tristeza, pranto e desejo de estar constantemente sentado ou deitado; o movimento mais moderado produz suores, anciedade e grande cansaço.

Além dos medicamentos expressados podem estar indicados :

Belladonna. — Si houver ajuntamento de sangue na cabeça com calor no rosto, ardor e dôr na garganta, dôres mui fortes de cabeça.

Calcareæ. — Si *puls.* não bastar.

Ferrum. — Inchação dos pés, côr pallida da pelle com perda do appetite, tristeza e desejo de estar deitado.

Mercurius. — Si se apresentar a ictericia, com prisão de ventre ou diarrhéa biliosa, suores molestos e ulceras ou erupção miliar na bocca, com ou sem salivação.

Veratrum. — Frio intenso em todo o corpo ou só nas extremidades; suores frios, sêde, prisão de ventre e até caimbras.

RAIVA

HYDROPHOBIA. — Nas mordeduras de cães damnados, o melhor meio é o calor em distancia, isto é, a applicação mais proxima possível á ferida,

de um ferro feito em braças, de uma grossa braza de carvão, ou bem de um cigarro acceso. O melhor preservativo para que a raiva não se declare, é *bell.*, que se dará de tres ou de quatro em quatro dias, uma dóse em jejum, durante os quarenta ou sessenta dias que se seguem á mordedura.

Si a raiva se declarar, dê-se *bell.*, e si pelas 24 horas não houver allivio dê-se : *hyosc.*, e si este não bastar : *stram.*

Alguns recommendam *canth.* e *lach.*, além dos medicamentos anteriores.

Dóses. — Veja-se a pag. 24.

RHEUMATISMO

Esta enfermidade, que todos conhecem, se declara já com forte febre, como o rheumatismo agudo das articulações, já sem febre, como o rheumatismo ordinario (geralmente localizado), que se torna então facilmente chronico.

Contra o rheumatismo agudo das articulações convém principalmente, *acon.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *dulc.*, *merc.*, *nux.*, *puls.*, *rhus.*

Contra o rheumatismo chronico : *ars.*, *calc.*, *caust.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *phos.*, *sulph.*

Contra o rheumatismo ambulante, ou contra as dôres que vêm subitamente de uma parte a outra, estão indicados : *puls.* ou bem : *arn.*, *bell.*, *nux v.*, *sabin.*, *sulph.*

Segundo os symptomas, escolha-se entre os medicamentos seguintes :

Aconitum. — No principio do rheumatismo agudo, com forte febre.

Arnica. — Sensação como si as articulações estivessem deslocadas ou quebradas, com sensação de adormecimento ou de formigagem fre-

quentemente, sobretudo quando o doente tiver uma sensação como si a parte affectada descansasse sobre um objecto duro.

Belladonna. — Vermelhidão erysipelatoso das partes inflammadas ou febre com symptomas cerebraes. Forte ajuntamento de sangue na cabeça, pulsação das arterias do pescoço (á vista), e vermelhidão do rosto e olhos.

Bryonia. — Dôres ardentes, pressivas, lancinantes, dilacerantes, que atacam de preferencia mais os musculos que os ossos, com impossibilidade de mover-se; inflammação local pallida ou brilhante com tensão da parte enferma; suor geral, frio e calafrios, febre intensa com sêde consideravel, bocca secca, dôr de cabeça, aggravação dos soffrimentos com o movimento, o frio, ruido, a tosse; nem mesmo pôde sentar-se na cama para beber agua; ás vezes, o mais pequeno movimento produz no doente uma especie de syncope pela aggravação que lhe produz nas dôres.

Chamomilla. — Dôres rheumaticas que augmentam pela noite, com sensação de adormecimento das partes enfermas e dôres dilacerantes na cabeça, ouvidos e dentes.

Cimicifuga racemosa. — Rheumatismo agudo com febre nas mulheres que padecem da madre. Durante o ataque de rheumatismo desapparecem quasi de repente as dôres articulares, com afflicção, oppressão mais ou menos violenta na região do coração, palpitações deste, adormecimento dos braços, suor frio nas mãos sem poder mover-se nem fallar, e suffocação.

* *Mercurius.* — Affecções rheumaticas com suores abundantes que não alliviam. Inchação edematosa das partes doentes, que experimentam com frequencia uma sensação de frio.

Nux vomica. — Rheumatismo dos bebados, das pessoas de vida sedentaria principalmente si se collocar entre os hombros, nas espaldas e rins.

Pulsatilla. — Affecções rheumaticas que vêm de uma parte a outra do corpo. Aggravação ao cahir da tarde, ou pela noite com o calor de cama.

Rhododendron. — Rheumatismo articular com nodosidades; dôres intensas e que se aggravam com a quietação e se produzem ou aggravam com o tempo chuvoso, humido e tempestuoso, ainda que o doente não saia de sua habitação temperada e conserve-se bem abrigado.

Rhus. — Rheumatismo depois de haver-se molhado inteiramente o corpo, sobretudo estando suando, ou quando se tiver feito grandes esforços corporaes. Sensação de deslocação, adormecimento e paralyisia, ou verdadeira paralyisia das partes enfermas. Aggravação com a quietação, allivio com o movimento suave, mas continuo, emquanto que o doente soffre quando começar a mover-se, por exemplo, quando se levantar de seu assento.

Sulphur. — Nos casos rebeldes, quando os medicamentos indicados hajam produzido allivio sem poder conseguir uma cura completa.

Veratrum viride. — Rheumatismo articular, principalmente do lado esquerdo do corpo, com dôres agudissimas que se exacerbam com o movimento; inchação dos logares affectados; febre com pulso cheio, frequente, tenso e como em saltos; lingua branca com margens amarellas e uma cinta rôxa no centro; nauseas e vomitos; aggravação de todos os symptomas pela noite. Emquanto ás demais indicações, especialmente para o rheumatismo chronico, veja-se: *Gota.*

DÓSES : — No rheumatismos agudos convém dar os medicamentos de 3 ou de 4 em 4 horas. Nos chronicos e tenazes é melhor dal-os com grandes intervallos de descanso e repetil-os pouco.

RINS

Lumbago

DÔRES DE RINS

As dôres de rins são pelo geral o symptoma de outra enfermidade, com por ex. : as hemorroides nos homens e as enfermidades da madre nas mulheres.

Os principaes medicamentos contra as dôres de rins, são : *caust.*, *nux v.*, *puls.*, *sep.*, *sulph.*, ou bem : *arn.*, *bry.*, *calc.*, *cocc.*, *ign.*

Si provierem de um esforço corporal, dê-se : *rhus*, ou *bry.*, *sulph.*

Inflammação dos rins

NEPHRITIS

SYMPTOMAS : — Divide-se em aguda e chronica. Na aguda, ha dôr surda, continua, profunda nas cadeiras, com febré e alterações das ourinas que mudam do amarello-carregado e de muito máo cheiro até a sanguinolenta. Na chronica, não ha febre e a ourina é de um vermelho-carregado, deixando sedimento no vaso, algumas vezes de natureza de pús. A dôr de cadeiras, não é tão intensa.

TRATAMENTO : — *Aconitum* e *bell.* — Quando houver fortes dôres, febre,  urina sanguinolenta, vomitos e pelle secca. Se, demais, f orem os soffrimentos provocados por esfor os corporaes ou pancadas, ou houver-se resfriado

Cantharidas. — Quando hou er esfor os inuteis de urinar e a  urina sahir gotta a gotta.

Cannabis ou *puls.* — Quando f or devida a um recolhimento de qualquer corrimento, ou ingest o de comidas gordurosas.

Nux vomica. — Nos bebados, nas pessoas sujeitas  s hemorrhoides e naquellas que se alimentam em demasia..

ALBUMINURIA

Mal de Bright

DEFINI O : — Molestia caracterisada pela presen a de albumina nas  urinas. Divide-se em aguda e chronica.

SYMPTOMAS : — Na aguda, ha febre, calafrios, dôres nas cadeiras,  urina escassa e avermelhada ao principio para tornar-se no fim do terceiro ao quarto dia pallida e escumosa.

Na chronica, consequencia quasi sempre daquella si n o foi bem curada, a  urina   escassa e pallida, ha perda de for as, debilidade do estomago, perturba es na vista; rosto, m os e p s inchados, e algumas vezes anazarca. (Vide esta molestia.)

TRATAMENTO : — *Apis m.* —   o especifico por assim dizer desta molestia e se o deve dar desde o principio.

Arnica. — Depois de *apis m.*, se teve por causa pancadas ou quédas.

Cantharidas. — Quando a ourina fôr muito carregada e houver esforços inúteis de urinar.

Mercurio e depois *sulphur* quando tiver por causa vicio syphilitico.

Nitri ac. — Quando houver frio, soffrimento da garganta: a ourina é de um cheiro nauseabundo.

NOS CALCULOS DOS RINS ou mal de pedra: *lyc.*, ou *antim. cr.*, *calc.*, *sassap.*, *silic.*, *zinc.*

CONTRA AS COLICAS NEPHRITICAS: *canth.*, *nux v.*, ou bem: *bell.*, *verb.*, *cann.*, *colch.*, *lyc.*, *sassap.*

ROUQUIDÃO

Nos casos agudos de rouquidão catarrhal, eis os medicamentos principaes: *carb. v.*, *caust.*, *hep.*, *phos.*, *silic.*, *sulph.*

Quando a voz fôr ôca, cavernosa, dê-se *spong.*, *veratr.*, ou *acon.*, *dros.*, *samb.*, *stann.*

Quando fôr muito baixa, *dros.*, ou *china*, *cham.*

Si houver completa aphonía, *carb. v.*, *phos.*, ou *antim. cr.*, *caust.*, *hepar.*, *merc.*, *puls.*, *spong.*, *veratr.*

Si a rouquidão fôr consequencia de um esforço da voz, dê-se: *carb. v.*, *phos.* (nos cantores). — Lippe recommenda *arum tripyl.*

Si fôr consequencia do sarampo, *carb. v.*, *puls.*, ou *antim. cr.*, *sulph.*

Si fôr consequencia do crup, *phos.*, ou *brom.*, *hep.*, *spong.*

Comparem-se demais as indicações seguintes na escolha dos medicamentos:

Antimonium crudum. — Convém quando a aphonía fôr causada por uma insolação, ou bem a rouquidão se aggrava com o calor do sol, como pelo augmento de temperatura.

Carb. veg. — Quando a rouquidão se augmentar pela noite e depois de haver-se fallado ou cantado, ou quando fôr causada pelo sarampo.

Causticum. — Rouquidão e aphonía que parece dependerem de uma debilidade dos musculos do larynge. — Sensação de feridas na larynge.

Chamomilla. — Convém especialmente aos meninos que experimentam uma cocega que produz a tosse, e que se vêm acommettidos de uma rouquidão acompanhada de dôres e ardor.

Drosera. — O doente fica rouco, tem a voz baixa e soffre fallando.

Kali carb. — Garganta secca, rouquidão com fortes espirros (B).

Nux moschata. — Rouquidão andando com o rosto ao vento.

Nux vomica. — Rouquidão que provém de um resfriamento, com sensação de cocega na garganta.

Phosphorus. — Rouquidão chronica (mesmo depois do crup), secura e aridez da garganta.

Pulsatilla. — Rouquidão que impede o doente fallar em alta voz.

ROSTO E PHYSIONOMIA

Quando faltam os symptomas característicos em uma enfermidade, o rosto e a physionomia do doente offerecem frequentemente ao medico preciosas indicações para a escolha dos medicamentos.

O abatimento do rosto exige *ars.*, *bell.*, *cham.*, *kali c.*

O edema em redor dos olhos, *ars.*, *phos.*; debaixo dos olhos, *phos.*, ou *ars.*; em cima dos olhos, *sepia*; entre as palpebras e as sobrancelhas, *kali c.*

As rugas profundas no rosto, *lyc.*, ou *sepia*, *stram.*

A côr pallida, *china*, *cina*, *phos. ac.*, *sep.*, *sulph.*; azulada, *camph.*, *con.*, *eupr.*, *dig.*, *hyosc.*, *op.*, *veratr.*; azulada em derredor da boca, *cupr.*, ou *cina*.

Terrosa, *china*, *ferr.*, *merc.*

Si a pelle do rosto estiver untosa, *natr. m.*, *rhus*, *selen.*

Si estiver amarellenta, *con.*, *ferr.*, *nux v.*, *sep.*, *sulph.*

Circulos amarellentos em derredor dos olhos, *nitr. ac.*, *spigel.*, *nux v.*

Côr amarellenta em derredor da bocca e nariz, *sep.*, ou *nux v.*

Côr amarella nas fontes, *caust.*

Tês esverdeada, *carb. v.*, *ars.*, *veratr.*

Côr esverdeada em derredor dos olhos, *veratr.*

Vermelhidão do rosto, *acon.*, *bell.*, *cham.*, *china*, *hyosc.*, *nux v.*, *op.*

Vermelhidão azulada, *bell.*, *bry.*, *cupr.*

Vermelhidão circumscripta nas faces do doente, *china*, *ferr.*, *lyc.*, *phos.*, *sulph.*

Côr variavel (ora pallida, ora rôxa), *bell.*, *ignat.*, *phos.*, *plat.*

Queixo inferior pendente, *bell.*, ou *ars.*, *hyosc.*, *lyc.*, *op.*

SARAMPO

Esta tão conhecida enfermidade dos meninos começa ordinariamente por uma febre catarrhal com calafrios, dôr de cabeça, horror á luz, olhos chorosos. defluxo (frequentemente com espirrose e sangue pelo nariz), rouquidão e tosse que ás vezes toma um caracter crupal. Este primeiro periodo da enfermidade, que vem sempre acompanhado de mais ou menos febre, dura geralmente tres ou

quatro dias, em seguida apparece a erupção no rosto, depois no pescoço, peito e se estende depois por todo o corpo.

Esta erupção se caracteriza por manchas rôxo claras, do tamanho de uma lentilha; se tornam pallidas quando se as opprime com o dedo, mas a vermelhidão volta immediatamente do centro á peripheria.

(Na escarlatina, da peripheria ao centro.)

O sarampo tem em geral uma marcha benigna, sem todavia exigir cuidados assíduos, sinão sobrevêm enfermidades secundarias; ou bem a erupção póde supprimir-se repentinamente e pôr a vida em perigo. Se conservará o menino em uma habitação quente, na temperatura uniforme de 120° R., e algum tanto escura, até que a descascamento, que se verifica por meio de pequenas pelliculas farinhosas, se haja apresentado.

Emquanto se verificar o descascamento e durar a convalescença ter-se-ha o cuidado de que o menino não se esfrie nem coma em demasia, porque os excessos e faltas de regimen são muitas vezes a causa efficiente de muitas enfermidades que sobrevêm depois do sarampo.

Ao principio da enfermidade, antes da erupção, se dará *acon.*, de 3 ou de 4 em 4 horas, segundo a intensidade da febre.

Si esta ultima fôr mui forte e si se notarem *symptomatas cerebraes*, se prescreverá *bell.*

Quando o doente temer a luz, tiver um violento defluxo com olhos chorosos, aconselha-se principalmente *euphrasia*.

Si houver *symptomatas catarrhaes*, *bry.*, que fará promptamente brotar a erupção.

Si se apresentar uma insomnia com muita inquietação e exasperação, e si *acon.* não puder combater estes *symptomatas*, dê-se *coffea*.

Si a erupção brotar francamente e os symptomas febris hajam diminuido, dê-se *puls.*, que se continuará até a terminação do sarampo, si este seguir um curso regular.

Em caso de supressão repentina de erupção, dê-se *bry.*, *puls.*, ou *phos.*, ou bem *bell.*, si houver symptomas cerebraes, e si não bastar *stram.*

Tambem se recommenda *apis*, *ipec.*, ou bem *carb. v.*, quando o halito fôr frio e parecer que o menino está na agonia.

Camph., quando o halito fôr quente.

Si sobrevier um estado typhoide, o melhor medicamento é *phos.*, e si não combater promptamente, dê-se *rhus*, *puls.*, *sulph.*

Para combater as enfermidades resultantes do sarampo se recommendám, contra a surdez, *sulph.*, *calc.*, *puls.*, *silic.*

Contra as parotites : *rhus* ou bem : *ars.*, *merc.*, *carb. v.*

Contra a miliar branca : *nux v.* ou bem *arn.*

Contra fluxo purulento de ouvidos : *puls.*, *carb. v.*

Contra as diarrhéas : *china* e *merc.*, ou bem *puls.*, *calc.* e *sulph.*

Contra a prisão de ventre : *op.* ou : *bry.*, *lyc.*, *plat.*, *nux v.*

Contra a tosse em geral : *bry.*, *cham.*, *dros.*, *nux v.*, *phos.*, *sulph.*

Contra a tosse grossa, cavernosa : *cham.*, *ign.*, *nux v.*, *spong.*

Contra a tosse espasmodica : *bell.*, *cina.*, *hyosc.*, *lach.*, *spigel.*, *stann.*

Contra a rouquidão : *carb. v.*, *caust.*, *hepar.*, *phos.*, *sulph.*

Contra as inchações edematosas : *apis, ars., china., bell., samb.*

Contra a photophobia : *bell., puls., sulph.,* ou *phos.* e *merc.*

Contra a falta de appetite e a tristeza : *ignatia,* ou *bêm : merc., phos., puls., sulph.*

SARNA

Desde o descobrimento do *acarus* da sarna, esta não é considerada como uma verdadeira enfermidade, sinão como a consequencia natural de uma irritação occasionada por um pequeno animal, o *acarus*, que formá sulcos na pelle. O melhor medicamento, portando, será aquelle que destrua o *acarus*. Os medicos antigos haviam observado que depois de se haver feito desapparecer a enfermidade por meio de medicamentos externos, sobrevinham enfermidades internas, frequentemente mortaes. Tem-se pretendido que estas observações não eram mais que illusões, ou bem que taes medicos haviam tomado por sarna outras erupções.

Nós samebos que Hahnemann, o primeiro que demonstrou que a lepra, de que se faz menção na Biblie, e a sarna, são enfermidades identicas.

As investigações que se têm feito com os leprosos das costas da Noruega e Suecia têm provado effectivamente que as cascas dos leproso continham milhares de acaros mortos.

Demais, qualquer medico póde convencer-se frequentemente que ainda que os insectos hajam sido mortos, fica uma comichão na pelle, que se reproduz durante muitos annos, ou bem apparecem enfermidades internas de um caracter

mui grave, com frequencia, como vemos succeder depois da cura de outras erupções ou ulceras da pelle com medicamentos externos, ou depois da transpiração de pés supprimida.

Não temos porque discutir a qui o pró e o contra da *theoria da psora* de Hanhemann; nos basta indicar como se curará a sarna promptamente e sem más consequencias.

O acaro deve destruir-se com fricções; é uma condição absoluto para a cura.

Os meios mais recommendados são: o *balsamo do Perú* ou o *unguento* de pixe liquido ou estoraque (estoraque liquido 30 grammas, azeite de oliva 7, alcool rectificado 3), com os qua es se friccionam as partes da pelle em que sente-se comichão.

Quanto mais promptamente se empregam estes meios, melhor, para evitar as más consequencias que a sarna poderia causar.

E' tambem empregar os medicamentos interiormente; e no principio a tintura mater de *sulph.* ou attenuações deste medicamento (12^a, 30^a), administrado pela manhã e á tarde, em colheres, durante varios dias e mezes.

Sia comichão não houver desaparecido completamente, se dará *merc.*, ou *calc.*, *sep.*, *silic.* (B.). — Nos casos de sarna secca, dá-se no principio *carb. v.*, logo *hepar.* ou *caust.*, diluidos em agua, pela manhã e á noite (Hg.); ou *kreos.*, *merc.* e *sep.* (B.).

Quando a sarna houver sido mal tratada, sobretudo si se houver empregado fricções de mercurio ou enxofre, os melhores medicamentos são *caust.*, ou *sepia* (B.). O uso alternado de *croton tigl.* e *lobelia infl.*, um dia um, um dia outro, é de um effeito seguro.

SETTAS

A primeira cousa que se ha que fazer em um envenenamento pelas settas, é procurar que o doente vomite quanto antes, fazendo-o tomar agua fria em bastante quantidade, titillando a garganta com as barbas de uma penna, e prescrevendo-lhe uma porção de azeite doce e carvão em pó.

Si estes meios não bastarem, dê-se *ammoniac*.

Diminuidos os symptomas mais graves, faça-se com que o doente tome café com frequencia e vinho, com o que os soffrimentos consecutivos se evitarão. Si estes emfim se declararem, dêse-se: *ipéc.* e *puls.*; que os combaterão perfeitamente, ou hem *nux v.* e *carb. v.*

SUFFOCAÇÃO PELO CALOR

Se dará :

Nos casos de suffocação pelo calor em geral *antim. cr.*, *bell.*, *bry.*, *carb. v.*

Suffocação pelo fogo : *antim. cr.*, *zinc.*

Soffrimento pelo calor do estio : *bell.*, *bry.*, *carb. v.*, *puls.*

Soffrimentos em consequencia de grandes trabalhos feitos sob a impressão de um sol canicular: *antim. cr.*, *bry.*, *camph.*, *lach.*, *natr. c.* e *puls.*

Em uma insolação : *acon.*, e logo : *bell.*, e si não bastarem : *camph.* e *glon.*

SOMNOLENCIA

Não vamos tratar da somnolencia que se apresenta no curso das febres graves como a typhoide, as affecções cerebraes, etc., sinão da propensão

inevitavel a dormir que padecem algumas pessoas, em certas horas, gozando todavia e ao parecer de uma saude perfeita. Aquella, ou seja a que se apresenta no curso das enfermidades, cahe sob o tratamento respectivo destas, e portanto não nos occupamos della.

A propensão inevitavel a dormir, que padecem algumas pessoas, é tão molesta sempre, que por si só constitue uma enfermidade que altera a vida ordinariamente do que cahe sob seu influxo e difficulta e entorpece suas occupações habituaes.

A homœopathia combate com exito tal propensão, que costuma apresentar-se nas horas mais necessarias para os que fazem negocios individuaes.

Os medicamentos principaes para combater em geral a somnolencia são, pela ordem de enumeração : *opium*, *phosphori acidum* e *lachesis*.

A somnolencia pela manhã se tratará com : *calc. c.*, *graph.*, *hep.*, *natr. m.*, *nux v.*, *sepia*.

Acerca de meio-dia : *antim. cr.*, *natr.*, *sabad.*, *tabac*.

Pela tarde : *chin.*, *nux v.*, *rhus t.*, *sulph.* ou *laches*.

Pela noite, a primeira hora : *ars.*, *calc. c.*, *kali c.*, *nux v.*

Propensão a dormir estando sentado : *brucea.*, *petrol.*, *tartar. em*.

Propensão a dormir lendo e escrevendo :

natr., *sulph.*

» » » andando pela rua :

acon., *tart.*

» » » estando trabalhando :

sulphur.

Si o somno só desaparecer movendo-se, mas si voltar tão promptamente quando a pessoa se sentar, voltar a trabalhar, ler, escrever, etc., dê-se *mur. ac.*, ou *carb. v.*

ABUSO DO TABACO

Escolham-se os medicamentos segundo a natureza dos soffrimentos que causa o fumo.

Aconitum. — Violenta dôr de cabeça com nauseas.

Bryonio. — Dôr de dentes molares depois de haver fumado (*chin.*).

Chamomilla. — Vertigens até produzir a perda dos sentidos : sêde, vomitos de bilis ou diarrhéa.

Cuprum. — Accessos espasmodicos.

Ignatia. — Nauseas e outros soffrimentos nas pessoas que não estão habituadas a fumar.

As enfermidades chronicas dos obreiros que trabalham nas fabricas de fumo são mais difficéis de curar ; os melhores medicamentos são : *ars.*, *coloc.*, *cupr.* A primeira condição é, naturalmente, que o doente abandone a fabrica.

TUBERCULOS MESENERICOS

Mesenterite

TISICA MESENERICA — TISICA INTESTINAL

Para esta enfermidade, que accommette de preferencia aos meninos na primeira infancia, e que se caracteriza por um emmagrecimento geral, com ventre mui crescido, fome voraz ou falta de appetite, sêde intensa, etc., recommenda-se : *sulph.*, *calc. c.*, ou *phos.*, *ars.*, *silic.*, *staph.*

Convém dar os medicamentos em diluições altissimas, de uma só vez uma dôse, e esperar effeito sem repetir outra dôse ou mudar de medicamento, comtanto que haja allivio.

CHA

O principal medicamento contra os soffrimentos produzidos pelo abuso do chá como bebida, é *coffea*. Si este medicamento não bastar, consulte-se *chin.*, *ferr.*, *thuya*.

TESTICULOS

As causas mais frequentes da inflammação dos testiculos, *orchitis*, são as lesões mecanicas occasionadas por golpes, pancadas, contusões e a gonorrhéa ou blenorragia.

No primeiro caso se dará *arnica* no principio. Si houver febre se dará antes *acon*. Si estes medicamentos não bastarem, dê-se : *conium*, *pulsatilla* e ainda *zincum*.

Quando fôr consequencia de uma gonorrhéa ou blenorragia, dê-se *puls.*, e si não bastar, *clematis* e *merc.*; ou bem *aur.* e *nitri ac*.

Quando ficarem os testiculos duros depois de terminada sua inflammação, consulte-se: *agnus.*, *ars.*, *aur.*, *clem.*, *con.*, *graph.*, *rhod*.

Hydrocele

E' uma doença de que até padecem os meninos; é uma enfermidade que então se cura facilmente com os medicamentos, sendo mais difficil de curar com os mesmos as pessoas adultas e de mais idade.

Os medicamentos mais efficazes são *arn.*, *calc.*, *graph.*, *nux v.*, *puls.*, *rhod.*, *sulph*.

O *hydrocele* produzido por uma erupção herpetica supprimida se cura com *graphitis* (N).

O hydrocele nas pessoas escrophulosas se trata com *silicea*.

A INFLAMAÇÃO ERYSIPELATOSA do escroto, ou erysipela do escroto, se cura com *merc.*, ou *ars*.

APRURIGEM do escroto, se combate com *nitri ac.*, e si não bastar, recorra-se a *ambr.*, *cocc.*, *dulc.*, *graph.*, *merc.*, *petrol.*, *rhod.*, *rhus*, *sulph.*, *thuya*.

Si produzir um prurido voluptuoso, se dará *euphorb.*, ou bem *merc.*, *staph.*, *sep.* e *tarant*.

O ENGROSSAMÊNTO duro da pelle do escroto, com *clemat.* e *rhus*. As escoriações com *arnic.* ou bem *petrol.*, *plumb.*, *staph.*, *sulph*.

As gretas e fendas com *arn.*, e tambem *graph.*, *pœnia*.

A exudação da pelle do escroto, com *petrol.*, ou bem : *silic.*, *sulph.*; si fôr de um liquido encarnado, *merc.*; si fôr de cheiro mui fétido, *carb. v.*, *merc.*, *sep.*, *sulph*.

TYMPANITIS

Esta enfermidade, que consiste em dilatação consideravel das paredes do venire e crescimento enorme deste, produzidos pelo desenvolvimento extraordinario de gazes, é dependente muitas vezes de lesões mais ou menos profundas do figado, baço, madre, ovarios, etc.

Outras vezes é accidental, não depende mais que do desenvolvimento e dilatação dos gazes nos intestinos, consequencia de um resfriamento, da ingestão de certos alimentos, etc.

Só trataremos aqui da tympanitis accidental e essencial, pois a secundaria ou dependente de uma lesão organica corresponde ao tratamento desta.

A tympanitis essencial se domina promptamente e bem com *chin.*; si este não conseguir resultado agum recorra-se a *carb. v.*, *cocc.*, *kalic.*, *lyc.*, *nyx v.*, *plumb.*, *puls.*, *staph.*

TINHA

A tinha se caracteriza pela erupção no couro cabelludo, e ás vezes em outra parte do corpo, de numerosos e pequenos grãos encarnados pouco salientes, e pelos quaes substituem promptamente pequenas pustulas amarellas, cujo vertice se cobre em seguida de cascas mui adherentes, irregularmente circulares, no principio amarellas, e logo cinzento-escuras, e deprimidas em fórma de embride ou canal. A's vezes estão as ditas pustulas isoladas, mas outras cobrem o todo ou parte da cabeça, e se estendem pelo pescoço, infartando quasi sempre as glandulas do mesmo. Exhalam geralmente máo cheiro, e produzem a quéda dos cabellos si não se curarem em pouco tempo.

A tinha é tão contagiosa como a sarna, e se transmite com os vestidos, pentes, toalhas, almofadas, chapéos de cabeça, etc.

O principal medicamento contra a tinha, que a cura bem promptamente si fôr recente, é *lycopodium*; si este não bastar, dê-se : *sulphur*, ou bem, *rhus.* e *sepia.* *Hepar* convém quando a erupção se houver estendido pelo pescoço.

Outros medicos homœopathas recommendam demais para os casos rebeldes : *ars.*, *baryt. c.*, *graph.*, *oleander.*, *staph.*, *viola tr.* e *dulc.* Ha demais outra tinha secca, chamada amiantacea ou furfuracea, cujas cascas delgadas se despren-

dem e pegam-se aos cabellos. Os principaes medicamentos para combatel-a, são : *ars.*, *calc.*, *graph.*, *phos.*, *sulph.*

TISICA

Tuberculos

A tísica se declara ordinariamente na idade de 20 a 35 annos. Segundo os dados estatísticos causa uma quinta parte dos casos de morte. É um facto incontestavel que a tísica é uma enfermidade hereditaria em muitas familias, e que certa constituição physica predispõe a ella.

Mas se tem observado que a tísica mata a pessoas que não deviam tal enfermidade nem á sua constituição, nem á sua familia.

Todo o mundo sabe que uma tísica mui desenvolvida é incuravel; más pôde-se conter no principio, com um bom tratamento e regimen conveniente.

Importa, pois, conhecer a enfermidade desde seu principio, e impedir seu desenvolvimento por todos os meios possiveis. Não podemos dar muitos detalhes neste manual popular sobre o regimen e tratamento homœopathico que se de vem seguir na tísica, esteja ou não desenvolvida.

Os principaes medicamentos são : *sulph.*, *calc.*, *lyc.*, *phos.*, ou *ars.*, *chin.*, *lyc.*, *nitri ac.*, *nux v.*, *puls.*, *samb.*, *silic.*

Todos estes medicamentos, e principalmente os precedentes do reino mineral, devem dar-se em altas attenuações, e esperar seus effeitos todo o tempo possivel.

B. recommenda *phosphorus*, quando a tísica vier acompanhada de suores que só se apresentam durante o somno; e *sambucus*, quando se declaram desde que o doente desperta, e são substituídos por calor secco quando o doente dorme.

Nós temos feito uso de taes indicações com exito, ainda que a tísica estivesse mui adiantada e não houvesse esperança alguma de cura. Temos obtido um allivio notavel.

TORTICOLIS

Golpe de ar no pescoço

Esta enfermidade devida quasi sempre a um resfriamento ou ao rheumatismo, e que consiste no espasmo ou contracção espasmodica do musculo mais importante das regiões lateraes do pescoço, impossibilitando o movimento deste do lado affecto se cura com *bryon.*, ou bém *rhus*, *arnica*. *lycop.*

Se nenhum destes medicamentos curar o torticolis. dê-so, *cimicifuga racemosa* si a dôr que acompanhar torcer o pescoço consideravelmente, e não permittir á cabeça o mais leve movimento, sobretudo nas pessoas rheumaticas e nas mulheres que padecem desarranjos da funcção menstrual.

TOSSE

A tosse não é mais que o symptoma de outra enfermidade; acompanha commummente as inflammções dos pulmões, da trachéa, larynge, etc. A importancia deste symptoma (da tosse) e o tratamento variam segundo a natureza da enfermidade fundamental que provoca e entretem a tosse,

A tosse mais funesta é a produzida pelos tuberculos nos pulmões, porque tarde ou cedo conduzem á suppuração dos pulmões (tisica).

Como a tosse é tão commum, e é impossivel aos que não têm estudado medicina apreciar justamente o perigo maior ou menor que póde ter, aconselhamos desde logo a toda pessoa que a padece, sobretudo si deitar escarro sanguinolento e si enfraquecer, que se faça ver por um medico o mais prompto possivel. Porque quanto mais haja avançado, menos se podera curar o doente.

Eis-aqui um curto reperforio dos medicamentos proprios da tosse.

A ordem que nelle seguimos indicará que circumstancias devem guiar na escolha dos medicamentos.

Quando a tosse fôr secca, sem salivação, dê-se principalmente : *acon.*, *ipec.*, *phos.*, *spong.*; ou *bell.*, *bry.*, *carb. v.*, *china*, *cina.*, *ign.*, *nux v.*, *rhus*, *sulph.*, *veratr.*

Si houver salivação : *ars.*, *calc.*, *lyc.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*, *stann.*

NATUREZA DOS ESCARROS

Si a saliva fôr :

Acre, dê-se : *alum.*, *ars.*, *caust.*, *merc.*, *puls.*, *silic.*

Albuminosa : *ars.*, *china.*, *ferr.*

Aquosa : *cham.*, *craph.*, *magn. c.*, *stann.*

Esbranquiçada : *cham.*, *graph.*, *magn. c.*, *stann.*

Espumosa : *ars.*, *phos.*, *puls.*

Granulosa : *phos.*

Cinzenta : *lyc.*, ou *ambr.*, *ars.*, *thuya.*

Amarellenta : *cal.*, *phosph.*, *puls.*, *stann.*

Leitosa : *ars.*, *sulph.*

Ennegrecida : *chin.*, *nux v.*, ou *lyc.* e *rhus.*

Purulenta : *calc.*, *chin.*, *con.*, *kali c.*, *lyc.*,
phos., *sep. silic.*

Sanguinea : *ferr.*, *ipéc.*, *nitri ac.*, *phos.*, *puls.*,
sulph.

Verde : *puls.*, *sep.*

Viscosa : *kali bi.*, *stann.*, ou : *ars.*, *cham.*,
phosph.

GOSTO DO ESCARRO

Si o gosto do escarro fôr :

Acre, dê-se : *calc.*, *nux v.*, *phos.*, ou : *bell.*,
chin., *kali c.*, *puls.*, *sulph.*

Amargo : *cham.*, *puls.*, ou *ars.*

Desagradavel : *puls.*, ou *ars.*, *iodo.*, *merc.*, *stann.*

Doce : *phos.*, ou *calc.*, *plumb.*, *puls.*, *sabad.*,
scilla., *stann.*

Insípida : *bry.*, *calc.*, *china*, *ignat.*, *staph.*

Gosto de hervas : *nux v.*

Degordura : *caust.*, *puls.*, ou *asafet.*, *magn. m.*

Metallico : *cupr.*, *ipéc.*, *rhus.*

Putrido : *arn.*, *ars.*, *carb. v.*, *cham.*, *puls.*,
sep., *stann.*

Salgado : *ars.*, *lyc.*, *phos.*, *puls.*, ou *china*,
merc., *natr. c.*

MÃO CHEIRO DO CUSPO

Mão cheiro : *calc.*, *natr.*, *sanguin.*, ou *ars.*,
lyc., *phos.*, *sep.*, *stann.*, *sulph.*

Epoca do dia em que a tosse augmenta, assim
como da noite.

Quando a tosse augmentar pela manhã, dê-se :
cham., *cina.*, *euphr.*, *ipéc.*, *lyc.*, *natr. m.*, *phos.*,
sep., *stann.*, *veratr.*

Pela tarde : *bry.*, *nux v.*

Na primeira parte da noite : *bell.*, *bry.*, *calc.*,
nux v., *rhus*, *sepia.*, *puls.*, *rhus*.

Antes de meia-noite : *hepur*, *rhus*.

Depois de meia-noite : *bell.* e *nux v.*

Durante o dia : *euphr.*

Durante o dia e a noite : *dulc.*, *lyc.*, *stann.*,
ou *cham.* e *ign.*

CAUSAS OCCASIONAES

Si a tosse fôr occasionada :

Pelo ar frio : *bry.* e *phos.* ; ou *acon.*, *carb. v.*,
hep. e *spong.*

Bebendo : *bry.* e *cocc.*, *nux v.* ou *acon.*, *ferr.*,
ars., *lyc.* e *op.*

Com o calor da habitação : *puls.*, ou *bry.*,
croc. e *spigel.*

Com o calor da cama : *nux. m.* e *puls.*

Por cocega na garganta : *ambar.* *calc.*, *zinc.*,
ou *bry.*, *caust.* e *hep.*

Por uma cocega na bocca do estomago : *bell.*,
bry., *hep.*, *natr. m.*, *phos. ac.*

Por uma cocega no canal do esophago : *tach.*,
ou *bell.* *cham.* ou *cocc.*, *ign.*, *phos. ac.* e *puls.*

Por demasiada concentração do espirito : *nux*
v., ou *cocc.*

Estando deitado : *ferr.*, *hyosc.*, *puls.*, *rhus*, ou
ars., *bell.*, *cham.*, *cocc.*, *con.*, *dros.*, *ign.*, *ipec.*,
merc., *phos.* e *sabad.*

Estando deitado de espaldas : *nux v.*

Pela dentição nos meninos : *cham.*, *cina*, *ipec.*,
ou *hyosc.*, *rhus*.

Por uma despeita : *acon.*, *bry.*, *cham.*, *ign.*,
nux v., *staph.*

Por fortes dôres de peito : *acon.*, *bry.*, *nux v.*

Por uma suffocação pelo calor : *acon.*, *nux v.*,
thuya, ou *bry.*, *ipec.*

Por trabalhos intellectuaes : *nux v.*, ou *ign.*

Pelo fumo do tabaco : *acon.*, *coloc.*, *spong.*, *staph.*, ou *bry.*, *ferr.*, *ign.*, *nux v.*

Por uma irritação do estomago : *bell.*, *bry.*, ou *merc.*

Por uma irritação da larynge : *cham.*, *cina*, *hep.*, *ipéc.*, *merc.*, *nux v.*, *spong.*, *sulph.*

Por uma irritação do peito : *bell.*, *cham.*, *merc.*, *stann.* ou *veratr.*

Pela leitura : *nux v.*

Pelo movimento : *nux v.*, ou *arn.*, *ars.*, *bry.*

Tocando piano : *calc.*

Por dôres no pescoço : *cham.*, ou *stann.*

Com o pranto (nos meninos) : *arn.*, *cham.*, *dros.*

Por um resfriamento : *bry.*, *dros.*, *ipéc.*, *nux v.*, *rhus.*

Por uma forte respiração *bry.*, ou : *cina*, *ipéc.*

Por uma sensação de aperto no pescoço : *cocc.*, *ign.*

Com a conversação : *anac.*, *cham.*, *lach.*, *merc.*, *stann.*, *sulph.*

Rindo : *china*, *dros.*, *phos.*, *stann.*

Bebendo vinho : *borax.*

Durante o somno : *cham.*, *lach.*, *verb.*

Depois do somno : *lach.*

Si a tosse se apresentar. — Ao ar livre : *ipéc.*, *nux v.*, ou *ars.*, *bry.*, *cocc.*, *lyc.*, *phos.*, *rhus*, *spig.*

Ao despertar : *nux v.*, *rhus*, ou *ign.*, *puls.*

Durante ou depois da comida : *bell.*, *bry.*, *ferr.*, *nux v.*, *zinc.*

Durante o repouso : *puls.*, *rhus*, ou *ferr.*, *hyosc.*

Depois de se haver deitado : *nux v.*, *puls.*, *sabad.*, ou *rhus*, *ruta.*, *staph.*

Durante o somno : *arn.*, *bell.*, *calc.*, *cham.*, *lach.*, *nitri ac.*, *sepia.*

Depois de dormir : *laches.*

Eis-aqui agora, pela ordem alphabetica, os medicamentos principalmente empregados contra as diversas classes de tosse mais frequentes.

Aconitum. — Tosse secca, curta, com symptomas febris. — Tosse depois de uma esquentação ou um resfriamento ao ar secco, e frio ; no principio das enfermidades inflammatorias de peito.

Belladonna. — Tosse espasmodica, secca, rouca, convulsiva, que provoca cocega na trachéa, respiração curta, defluxo, espirros, dôr de cabeça como si estivesse a estalar, dôr na nuca, dôres dilacerantes no peito ou pontadas nas cadeiras, ou bem sensação como si alguém arrancasse alguma cousa do ventre.

Bryonia. — Tosse secca, com cocega no pescoço, que augmenta depois de comer até fazer vomitar ao doente. Pontadas dolorosas nos lados, na cabeça, no pescoço ou no peito. — Accessos violentos de tosse, durante os quaes soffrem a cabeça e o peito. — Affecções inflammatorias do peito, expectoração de mucosidades amarellentas ou misturadas de sangue escuro e coalhado. — O doente deseja o maior descanso.

Chamomilla. — Tosse secca nos meninos, occasionada pelo resfriamento no inverno. — Tosse secca provocada por uma cocega no esophago, com sensação de uma cousa que sobe á garganta ou detem a respiração. — Tosse com cocega, causada especialmente pela conversação. Augmenta si o doente se encolerisar, permanecer no ar frio, no vento, si comer e beber ; diminue com o calor da cama.

Dulcamara. — Tosse que provém de um resfriamento (sobretudo com a humidade), com grande secreção de mucosidade, acompanhada frequentemente de rouquidão.

Aggrava-se si se estiver quieto na habitação; allivia-se com o movimento.

Hepar. — Tosse semelhante á do crup, sobretudo si o doente tomar bebidas frias ou si se resfriar, mesmo quando não se resfrie mais que um só membro (por ex. : as mãos).

Hyoscyamus. — Tosse secca, espasmodica, excitada por uma cocega na trachéa. Augmenta pela noite, e si o doente permanecer deitado; diminue quanto se senta.

Ignatia. — Tosse espasmodica, grossa, dia e noite : parece haver uma penna no pescoço; quanto mais se tosse mais se tem necessidade de tossir.

Ipecacuanha. — Tosse que sobrevem principalmente nos meninos, quando parecem ameaçados de suffocação produzida por mucosidades accumuladas.

Tart. em. — Tosse secca espasmodica; o rosto se torna rôxo e azulado; o menino põe-se teso. Tosse acompanhada de nauseas e vomitos, ou de dôres no umbigo; desejo de urinar; respiração curta. Tosse provocada andando ao ar livre e frio. Tosse durante o sarampo (nos meninos pequenos), continua, mui violenta, em cada respiração.

(Segundo G. *ipec.* allivia immediatamente.)

Nux vomica. — Tosse secca provocada por uma sensação de oppressão e arranhamento na garganta; dôres, como si a cabeça estivesse a estalar, sensação de magoamento no epigastrio. Tosse nas pessoas cuja constituição é de *nux v.*

Pulsatilla. — Tosse de differente natureza, secca pela tarde e noite, acompanhada pela manhã de expectoração. Tosse que se apresenta cada vez por dous accessos. Tosse que augmenta com o calor da habitação e da cama, e que cessa ao ar livre.

Rhus. — Tosse cuja causa tem sido estar o corpo suando e o molhar já com banhos, já de outra maneira.

A tosse augmenta ordinariamente pela tarde e antes de meia noite; commove fortemente a cabeça e peito; augmenta depois de deitar-se; diminue quando o doente deixa a cama; vem acompanhada de vomitos (que se verificam sobretudo si se estiver deitado de espaduas); cessa pelo commun depois dos vomitos. Em certas épocas parece que *rhus* allivia todos os doentes atacados de tosse (Veja-se : Tosse ferina).

TRISMO

Contractão espasmodica do queixo inferior

O trismo é uma enfermidade mui perigosa occasionada frequentemente por feridas, principalmente nas mãos, dedos e pés. Vem ordinariamente acompanhada de tetanos.

Assim é, que si em consequencia de lesões, é de temer-se o tetano, é preciso absolutamente encontrar o medicamento proprio para evital-o. (Vejam-se : Lesões).

Além de *arnica*, que está principalmente indicada nas lesões, devemos mencionar sobretudo :

Hypericum. — Lesões mechanicas de diversa natureza, sobretudo si espinhos ou pregos hão se introduzido na planta dos pés, ou agulhas hão penetrado debaixo das unhas ao quebrar-se, ou as extremidades dos dedos se hão contundido violentamente, ou bem se hão dilacerado ou ferido os nervos: estas lesões vêm seguidas de dôres excessivas que sobem ao longo dos nervos (Hg. L.)

Os medicamentos principaes contra os primeiros symptomas do trismo, são: *angust.*, *bell.*, *ign.*, *nux v.*

Não indicamos, os demais medicamentos contra o tetano, porque este já desenvolvido, não pôde ser tratado sinão pelo medico.

ULCERAS

As ulceras chronicas, que resistem tenazmente á cura, têm quasi sempre sua origem em uma enfermidade interna (*dyscrasia*). Deve tratar-se-as com medicamentos internos, pois a cura com medicamentos externos pode acarretar más consequencias.

Posto que a causa occasional seja uma enfermidade chronica, será o tratamento mais feliz empregando as altas potencias e administrando os medicamentos em largos intervallos, do que em dôses frequentes e de baixas attenuações.

Úlceras rodeadas de uma aureola rôxa: *ars.*, *hep.*, *puls.*, *silic.*

De grãos: *lach.*, *sulph.*

Com carnosidades: *ars.*, *sep.*, *silic.*, ou *petrol.*, *sulph.*

Úlceras-azuladas, inchadas, rodeadas de vesiculas: *lach.*

De margens duras: *ars.*, *lyc.*, *merc.*, *silic.*

Ardentes: *ars.*, ou *caust.*, *lyc.*, *merc.*, *rhus.*, *silic.*

Cancerosas : *ars.*, *silic.*, *sulph.*

Sem dôres : *lyc.*, *phos.*, *ac.*

Fungosas : *ars.* (*carb. an.*), *lach.*, *silic.*

Gangrenosas (necrosis) : *ars.*, *china.*, *lach.*, *secal.*, *silic.* (*plumb.*).

Ulçeras de margens grossas, *merc.*; profundas, *calc.*, *puls.*, *silic.*; que sangram facilmente, *ars.*, *carb. v.*, *lyc.*; que segregam um pús abundante, *puls.*, *sep.*; aquoso, *caust.*, *merc.*, *rhus.*, *silic.*; fétido, *hepar.*, *phos. ac.*, *sulph.*; sanguinolento, *ars.*, *hepar.*, *merc.*, *nitri. ac.*, *rhus*, *silic.*; seroso, *caust.*, *merc.* (*asafæt*).

Que não segregam pús, *calc.*, *lach.*, *merc.*, *silic.*, *sulph.*; esverdeadas, *ars.*

UNHAS

Enfermidade das unhas das mãos

Escolhem-se os medicamentos segundo as indicações seguintes :

Unhas azuladas, *chel.*, *china*, *digit.*; descordadas, *ars.*; disformes, *graph.*; dolorosas, *antim. cr.*; rodeadas de espigas, *natr. m.*, *rhus* e *sulph.*

Que se esfolam, *merc.*

Amarellentas, *con.*

Com manchas brancas, *nitri. ac.*

Com dôres pungitivas em seu derredor, *graph.*, *hep.*, *silic.*

Com suppuração em seu derredor, *silic.*, ou *merc.*, *sulph.*

Enfermidade das unhas dos pés

As principaes medicações são as seguintes :

Ulçeras com carnosidadé em cima, *staph.*, ou *petrol.*, *silic.*

Grossas, *graph.*

Azuladas, *dig.*, *mur. ac.*

Dolorosas, *bell.*, *hep.*, *silic.*, *teucr.*

Doloridas, *ars.*

Disformes, *graph.*, *sep.*

Cujas extremidades se introduzem na carne,
staph.

VARIZES

Esta enfermidade, tão molesta e dolorosa ás vezes, consiste em uma grande dilatação das veias das pernas, sendo suas causas mais frequentes, entre outras, a prenhez e o estar muito tempo em pé. Os medicamentos principaes para combatel-as, são : *arn.*, *hamamelis virginica* e *pulsat.*

Si não forem sufficientes, recorra-se a *ars. calc.*, *carb. v.*, *asafæet.*, *graph.*, *lyc.*, *nux v.*, *sulph.*, *zinc.*

Si produzirem dôres tensivas, dê-se *graph.*, si forem dilacerantes, *sulph.*, *ac.*

Si se inflammarem, o melhor medicamento é *hamamelis virginica*, e si houver necessidade, *ars.*, *puls.*

Si suppurarem, se dará *lyc.*, ou *hamamelis.*

Si produzirem hemorragias, dê-se *hamamelis* com insistencia ou bem *veratr.*, *phos.*, *puls.*

Si formarem ulceras das varizes, administre-se *hamamelis*, e si não bastar recorra-se a *ars.*, *caust.*, *lyc.*, *sulph.*

Nos casos chronicos uma dôse só de *sulph.*, de trituração alta, da 90ª ou 100ª, ou da diluição 2000ª ou 12000ª, esperando-se que desenvolvã-se sua acção, sem tornar a repetir, conseguem-se resultados sorprendentes.

Deve procurar-se a limpeza na cura das úlceras das varizes, e fazer na curas quantas vezes requerer a sua limpeza; esta evita muito a sua extensão.

Quando as varizes têm adquirido muito desenvolvimento, convém trazer umas meias de gomma-elastica que produzam uma compressão suave e progressiva.

BEXIGA (ORGÃO)

Catarrho da bexiga

E' produzido ordinariamente por um resfriamento, lesões exteriores ou medicamentos irritantes, e pela presença de calculos. E' preciso, pois, tratar a enfermidade segundo a causa.

Demais, o tratamento varia segunda a enfermidade, seja aguda ou chronica.

Nos casos agudos damos principalmente :

Aconitum. — Quando o doente tiver muita febre, muitos desejos de urinar, e experimentar ao urinar dôres ardentes (*bell.*).

Cantharis. — Quando houver um desejo continuo de urinar; ao urinar experimentam-se dôres fortes em alto gráo, comichão ardente e dôres contractivas, e ha com frequencia perda de sangue.

Dulcamara. — Desejo continuo de urinar, com sensação dolorosa de affluencia junto á uretra e bexiga; emissão gotta a gotta, que deposita um sedimento mucoso, ou bem de urina sanguinea, ou bem de urina mui fétida, sobretudo quando o catarrho tem sido adquirido em tempo humido, chuvoso.

Póde-se dar demais : *arn.*, *ars.*, *nux v.*, *puls.*, nos casos agudos ; mas nos casos chronicos se dará : *calc.*, *carb. v.*, *dulc.*, *lyc.*, *phos.*, *petrol.*, *sulph.*

O tratamento destas enfermidades é tão difficil que é impossivel dar mais indicações em um manual popular.

(Vejam-se : *Ourinas.*)

Paralysis da bexiga

Ars., *bell.*, *dulc.*, *lach.*

Si a paralysis fôr parcial de tal sorte que a urina sahe torcendo-se e espirrando, etc., dê-se : *antim. cr.*, *bry.*, *caust.*, *natrum.*, *puls.*, *spong.*, *staph.*, *veratr.* (Comp. — Incontinencia de urina.)

Si a urina sahir expulsando ventosidades, *puls.* é o medicamento que se deve empregar.

Na paralysis da bexiga, consequencia dos partos, si a doente não experimentar desejos de urina, ainda que a bexiga esteja cheia, e não puder urinar espontaneamente (sem auxilio da sondar), dá-se com exito uma dóse de *arsenicum*, alta potencia (Guernsey).

VENEREO (SYPHILIS)

Blenorrhagia

(GONORRHÉA—PURGAÇÕES)

Si houver symptomas de uma forte inflamação dê-se *acon.* até que diminuam. Si não houver symptomas febris, ou depois de uso de *acon.*, se prescreverá sempre *cannabis*, tres colheres ao dia, por espaço de tres ou quatro dias, e logo se deixa descansar o doente esperando a acção do medicamento.

O doente deve guardar socego a tranquillidade maior possível. Desapparecidos o symptomas mais culminantes, se dará, para acabar com o fluxo que sahe, *merc.*, si fôr verde ou puriforme, e *sulph.*, si fôr branco, tendo-se o cuidado de não dar muito medicamento, porque então se apresentam aggravações.

Si apezar do uso de *cann.*, houver dôres violentas, erecções dolorosas, immensa difficuldade de urinar, urina que sahe de gotta em gotta ou sanguinolenta, se prescreverá *cantharis*, uma colher de quatro em quatro horas até que desappareçam taes symptomas. Si não bastar *canth.*, dê-se *mer.* ou bem *sulph.*

Contra a gonorrhéa chronica. *sulph.*, ou bem : *caps.*, *natr. m.*, *nux v.*, *sep.*, *thuya*.

Contra os máos effeitos da suppressão brusca da blenorragia, como são dôres rheumaticas, etc., dê-se em primeiro logar *cannabis*, para restabelecer de novo o fluxo, que se tratará depois como se deixa dito. Si *cann.* não bastar, consulte-se : *merc.*, *puls.*, *sulph.*

(Vejam-se : *Testiculos*.)

Bubão

O bubão agudo que sobrevem já em uma virilha, ja em ambas em consequencia da blenorragia ou do cancro, está subordinado, emquanto a seu tratamento, aos das enfermidades que o originam. Todavia, ás vezes por suas dôres, magnitude ou endurecimento, exige uma attenção especial. Eis-aqui as indicações especiaes :

BUBÃO INFLAMMADO. — *Hepar.*, *merc.*, *silic.*, *sulph.*; — inchado : *carb. au.*, *hepar*, *merc.*,

sulph., ou *aur.*, *staph.*, *thuya*; — dolorido: *mer.*, ou bem *carb. v.*, *hepar*, *nitri ac.*; — ulcerado: *mer. pr. r.* (trituração baixa), *hep.*, *sulph.* ou *nitri ac.*

Cancro

Os cancos agudos com fundo elevado, e ulceras que se estendem profundamente, se curam geralmente e promptamente com *mercurius precip.*, 3^a a 6^a trituração, uma dóse todas as manhãs. Si se houver feito abuso do mercurio, ou si a ulcera fôr superficial, dê-se: *nitri ac.*; si a ulcera fôr elevada, papillar: *thuya* e mais tarde: *nitri ac.*, ou *staph.*

Si o mercurio não bastar para curar o cancro, ou se formarem cascas em derredor da ulcera, e si o doente houver tido anteriormente erupções na pelle, dê-se primeiro: *sulph.*, ou *hepar* em trituração, e volte-se a *mer.* depois. Tenha-se cuidado com a repetição frequente dos medicamentos, porque succede produzir fortes aggravações.

Não podemos fallar aqui dos symptomas secundarios da syphilis. Os medicamentos principaes contra suas diversas fórmãs são: *aur.*, *kali bichr.*, *lach.*, *nitri ac.*, *mer sol.* e *subl.*, *sal-sap.*, *staph.*, *thuya*.

VERRUGAS

Os principaes medicamentos para combater com exito e promptidão as verrugas, são: *calc.*, *caust.*, *dulc.*, *graph.*, *lyc.*, *phos.*, *natr.*, *nitri ac.*, *rhus*, *sepia*, *thuya* e *sulph.*

Verrugas callosas: *calc.* e *lyc.*

Verrugas com comichão: *sulph.*

Verrugas carnosas ou pediculadas: *caust.*

Verrugas inchadas, duras e friaveis: *antim. cr.*

Ulceras em derredor de verrugas antigas : *antim. cr.*

Verrugas inflammadas : *thuya. sulph.*, ou *bell.*, *caust.*, *nitri ac.*, *sep.* e *silic.*

Verrugas nas sobranceiras : *caust.*

Verrugas no nariz : *caust.*

Verrugas no rosto : *caust.*, *dulc.*, *kalic.* e *sepia.*

Verrugas e outras excrecencias scozicas nos orgãos geniteas : *thuya*, e *nitri ac.*, e si estes não bastarem, consulte-se : *euph.*, *lyc.*, *merc.*, *phos. ac.*, *sabinã*, *staph.* e *sulph.*

Verrugas no orificio da madre : *thuya* e *secal.*

Verrugas nos braços : *calc.*, *dulc.*, *sep.*, *silic.* e *sulph.*

Verrugas nas mãos dos onanistas : *nitri ac.*, *sep.*, *thuya* e *sulph.*

Verrugas nas mãos em geral : *berb.*, *calc.*, *dulc.*, *lyc.*, *natr. m.*, *nitri ac.*, *rhus*, *sepia* e *thuya.*

Nas gemmas dos dedos : *thuya.*; no dorso dos dedos: *dulcam.*; nos lados dos dedos: *antim. cr.*

Nos dedos em geral : *berb.*, *byc.*, *petrol.*, *rhus* e *sulph.*

Verrugas inchadas : *berb.*

Verrugas nos dedos grossos dos pés : *spigel.*

VERTIGEM

A vertigem não é mais que o symptoma de outra enfermidade, e geralmente de uma congestão cerebral ou de falta de sangue (vertigen congestiva ou anemica).

A's vezes sobrevêm repentinamente, outras é chronica.

Si se puder averiguar sua verdadeira causa, si a tomará por guia para a escolha do medicamento.

Depois de comer ou haver carregado em demasia o estomago : *arn.*, ou *cham.*, *cocc.*, *nux v.*, *puls.* e *rhus.*

Em consequencia de uma congestão sanguinea na cabeça : *acon.*, *bell.* e *glon.*, ou bem *nux v.*, *phos.* e *sulph.*

Por causa de anemia : *china*, *ferr.* e *puls.*, ou *calc.*, *natr. m.*

Depois de erupções ou ulceras supprimidas : *calc.* e *sulph.*

Por causa de congestões hemorrhoidaes : *nux. v.* e *sulph.*

Demais se terão em conta as indicações seguintes :

Aconitum. — Vertigem ao voltar-se, com perda da visita ou do conhecimento.

Arnica. — Vertigem ao voltar-se movendo-se, comendo.

Belladonna. — Vertigem com anciedade e desvanecimento. Frouxidão antes e depois do accesso. Vertigem como si se fosse chumbado (*ferr.*, *merc.* e *thuya*).

Calcarea. — Vertigem ao subir uma escada. Atordoamento na cabeça e tremor antes de comer.

Cocculus. — Vertigem com desejos de vomitar ao voltar-se.

Conium. — Vertigem volvendo a cabeça ou volvendo-se na cama.

Ferrum. — Vertigem descendo uma montanha ou a vista d'agua corrente.

Natrum muriaticum. — Vertigem com pancadas na cabeça e falta de reflexão.

Nux vomica. — Vertigem pela manhã cedo e depois de comer; por causa de esforços intellectuaes : deitando-se de espaduas (*sulph.*).

Phosphorus. — Vertigem com nauseas e dôr de cabeça pressiva.

Vertigem chronica ou todas as horas do dia.

Pulsatilla. — Vertigem com dôr de cabeça, zunido de ouvidos, calor ou pallidez do rosto, côres negras diante dos olhos, nauseas.

Rhus. — Vertigem que faz cahir e com temor da morte.

Sulphur. — Vertigem, sobretudo quando se está sentado.

Ha uma multidão de outras indicações, segundo as circumstancias que provocam, augmentam ou diminuem a vertigem; segundo a época do dia em que se verifica e os soffrimentos correntes, das quaes vamos indicar as mais importantes :

Vertigem. — Depois de haver tomado café, cham.

Curvando-se, *bell., bry., lach., nux. v., puls.*

Entrando em uma habitação vindo do ar livre, *merc., phos.*

Com escurecimento da vista, *acon., ball., nux. v., puls.,* ou *arn., hep., ign.*

Com palpação de coração, *plat., puls.*

Levantando-se da cama, *bell., cocc., puls.,* ou *acon., arn., bry., china, merc.*

Depois de beber vinho, *natr. c., zinc.*

Com vomitos e nauseas, *calc., puls.,* ou *acon., ars., bell., bry., cocc., nux. v.*

Nas zonas torridas, *lyc.*

Que sobe da nuca, *silic.*

No occiput, *china, zinc.*

VENTRE (CRESCIMENTO DO)

O ventre succede ás vezes augmentar-se de um modo consideravel, sem que nem o ajuntamento de serosidade nem de gazes sejam sua

causa. Esta enfermidade a padecem ambos os sexos e em todas as idades, porém é mais comum nas mulheres depois da primeira menstruação, ao estabelecer-se esta, na idade critica ou desaparecimento completo das regras o nas que têm parido muitas vezes.

O melhor medicamento para combater o crescimento de ventre é *platina*, ou bem *apis* e *china*.

Si se apresentar nas jovens na época de suas primeiros menstruações, se combaterá com *laches.*, e tambem *puls.*, *sep.*, *sulph.*

Nas mulheres que têm parido ou abortado, *sepia* ou *calc. c.*, *nux v.*, *plat.*

Depois de cessar a menstruação, *laches.* e *acon.*, *asafoet.*, *lyc.*, *puls.*, *sulph.*

BEXIGAS

Variola

VARIOLOIDE — VARICELA

Molestia epidemica, que se annuncia por calafrios, febre forte, dôr de cabeça, dôr nas ca-deiras e em todos os ossos, halito fétido, vomitos. De terceiro dia em diante começam a apontar as pustulas como mordidellas de pulgas, primeiramente no rosto e pescoço, e algumas vezes nas costas; o rosto se avoluma, as pustulas enchem, deprimindo-se no centro, e do 7º ao 8º dia depois da sahida começam a seccar, isto é, si correm regularmente. A febre, que na sahida das pustulas tinha declinado, volta no enchimento dellas, declinando outra vez na secca.

Chama-se discreta si sahe uma aqui, outra acolá : confluyente, si são juntas; olho de polvo, si algumas, em grande numero, são esverdeadas ou pretas (gangrenosas); hemorrhagicas, si vêm algumas cheias de sangue.

Hão se recommendado tantos medicamentos contra a variola, que hão sido efficazes em umas epidemias e em outras não, que se deve fixar muito a attenção no character especial da epidemia, como já o temos dito ao tratar de outras epidemias. O *variolinum* ou *vaccinum* é o medicamento que, em geral, parece o mais vantajoso, não só como preservativo, como em todas as phases da enfermidade.

Wolf e B. têm recommendado *thuya*, mas alguns de meus collegas e eu não temos podido comparar a efficacia de *thuya*. O Dr Teste recommenda : *causticum* 30^a e *mercurius corros* 30^a dados alternativamente (isto é, duas vezes *cæustic.*, pela manhã, e duas vezes *merc. cor.*, pela tarde). Varios medicos homœopathas têm visso bons resultados destes medicamentos.

O Dr Nunez recommenda *clematis* como preservativo.

Os medicos americanos e alguns europeus recommendam *sarracenia puerpera*, e outros a julgam como inefficaz. Segundo os symptomas e as complicações, o pratico vê-se na necessidade de recorrer a outros varios medicamentos, dos quaes adiante nos occuparemos. Os principaes são : *acon.*, *apis* e *bell.*, o primeiro para o primeiro periodo ou periodo febril que dura geralmente de 3 a 4 dias, e os segundos, sobretudo *bell.*, para o periodo eruptivo.

Para o periodo da suppuração e complicações de affecções da garganta *merc.*, e para o da dessecação *acon.* e *bell.*, na febre, e depois *cham.*, *puls.*

Arsenicum. — Quando houver grande prostração de forças, as bexigas se deprimem ou voltam negras. Nestes mesmos casos ainda *rhus*, e *tart. em*.

Coffea. — Agitação e vomitos biliosos.

Stram. — Delirio furioso, desejo de arrojarse da cama, cantos, risadas, prantos, somno com sobresaltos ou insomnia completa, etc.

Sulph. e *chinin*. — Camichão irresistivel ao começar a dessecação.

Rhus. — Symptomas typhoides.

Phosphorus. — Hemorrhagias.

Emquanto á vaccinação, não diremos della que não é um preservativo, porém que terá contribuido a propagar as escrophulas, herpes, etc.

A bexiga douda, ou varicela, não exige ordinariamente tratamento medico.

A varioloide, pelo contrario; se curará com *vaccinium* ou outros medicamentos recommendados contra a bexiga.

Dóses : — Veja-se a pag. 24.

VOMITOS (NAUSEAS, ETC.)

Ainda que estes soffrimentos não sejam mais que os symptomas de uma enfermidade, por isso não deixam de ser importantes. Só a natureza dos vomitos e as circumstancias que os acompanham nos fazem conhecer a enfermidade, e elles nos guiam na escolha dos medicamentos.

Escolha-se, nas nauseas e vomitos provocados pelo movimento de uma carruagem e navio, *ars.*, *coc.* (Hartung recommenda *hyosciamus*, outros *tabac.* e *staph.*)

Provocados por um desarranjo de estomago, *antim. cr.*, *bry.*, *ipec.*, *nux v.*, *puls.*

Provocados por excessos nas bebidas, *ars.*,
lach., *nux v.*

Nos vomitos e nauseas da gravidez dê-se
ipec., *nux v.*, *puls.*, ou *con.*, *kreos.*, *natr. m.*,
sep., *veratr.* (Com. Prenhez.)

NATUREZA DOS VOMITOS

De alimentos : *ars.*, *bry.*, *euph.*, *ferr.*, *nux v.*,
silic.

Aquosos : *bry.*, *caust.*

Biliosos : *ars.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *nux v.*,
sep., *veratr.*

De bebidas : *ars.*, ou : *bry.*, *cham.*, *ipec.*,
nux v., *silic.*

De materias estercoraes : *bell.*, *nux v.*, *op.*,
plumb.

Mucosos : *dros.*, *puls.*

Negros : *ars.*, *nux v.*, *crotalus*, *bry.*

Sanguineos : *arn.*, *ferr.*, *ipec.*, *phos.*

Si houver nauseas : *ipec.*, *nux v.*, *puls.*, *silic.*,
sulph., *veratr.*

Si desejos de vomitar : *ipec.*, ou *bell.*

APPENDICE

ENFERMIDADES DOS MENINOS

Como não podemos conhecer os symptomas subjectivos, isto é, os sentimentos e sensações do menino, não podemos tomar em consideração sinão os symptomas objectivos, isto é, os phenomenos pathologicos que se apresentam a nossos sentidos, taes como a tez e a expressão do rosto, a temperatura da pelle, o humor, os gestos do menino, etc. Por isso no tratamento destas enfermidades, e sobretudo com o methodo homœopathico, deve ter o medico muita paciencia e experiencia; sem ambas as qualidades é impossivel ser um bom medico de meninos. Ainda que não podemos contar com os symptomas subjectivos, cuja descripção exacta nos adultos é uma condição indispensavel para a boa escolha dos medicamentos, a homœopathia tem sabido, todavia, utilizar tambem os differentes symptomas objectivos para a escolha de seus medicamentos, que o medico homœopatha póde dar os medicamentos que convêm á enfermidade com muito mais segurança, e sem nenhum perigo para a organização tão delicada do menino, o que não póde fazer o medico allopatha.

Uma multidão de symptomas, que para este não tem valor algum ou mui pouco, são frequentemente de uma importancia decisiva para o medico homœopatha.

Sabe-se que nossos adversarios, que não podem negar absolutamente nossos triumphos, sustentam que esses triumphos não dependem sinão da dieta ou confiança que o doente tem em nossos medicamentos.

Mas nas enfermidades dos meninos não pôde fazer-se intervir a confiança; e emquanto á dieta ou regimen, o medico homœopatha e o allopatha ordenam geralmente as mesmas prescripções dieteticas, de sorte que, quando se quer discutir de boa fé, não se pôde fazer por causa da dieta.

Os exitos da homœopathia bem superiores aos da allopathia, não devem de nenhum modo ser attribuidos sinão á influencia directa dos medicamentos applicados segundo os principios homœopathicos.

Não fallaremos mais que das principaes enfermidades dos recém-nascidos e meninos de peito, com seus medicamentos principaes.

As enfermidades dos meninos, que não se encontram neste capitulo, devem buscar-se no lugar que as corresponde no corpo de nosso tratado.

Só por facilitar ao principiante o estudo dos medicamentos e graval-os em sua memoria, damos em cada medicamento os indicações que o devem guiar em sua escolha.

Fallaremos primeiro de alguns abusos.

Lactancia dos meninos

Em geral ninguem nega que o leite da mãe é para os recém-nascidos o melhor e mais são alimento; muitas mãis e parteiras crêm todavia

que é melhor acostumar em seguida o menino a outro alimento.

Isto é um grave error ; porque justamente as primeiras semanas depois do parto são as que offerecem mais perigos tanto para a mãe como para o menino, e só deixando pela natureza seguir seu curso evitar-se-hão seguramente esses perigos.

Nos grandes calores do estio, sobretudo, é mui importante que a mãe dê de mamar a seu filho, ou pelo menos até que o outono comece e o tempo refresque.

Um segundo abuso, que se commette pela generalidade, é dar aos meninos agua de chamomilla ou cevada.

A maioria das amas e parteiras crêm que um menino não póde estar são e robusto sinão se misturar o leite que toma com uma ou outra das aguas expressadas.

Si só se ajuntasse ao leite uma dessas aguas quando o menino tivesse ventos ou colicas, não nos opporíamos a essa mistura.

Mas o uso continuo de taes misturas provoca enfim os malos que se desejam evitar. O uso da agua de *chamomilla* causa, como as experiencias no homem são o têm demonstrado, colicas, uma diarrhéa biliosa, insomnia, uma grande irritabilidade, e disposição a vermelhidões e escoriações da pelle.

REPERTORIO DAS ENFERMIDADES DOS MENINOS

EMMAGRECIMENTO DOS MENINOS (*atrophia*) : *ars.*, *calc.*, *chin.*, *petrol.*, *phos.*, *podoph.*, *silic.*, *sulph.*

APHTAS : *borax*, *merc.*, *sulph.*, *sulph. ac.*

ASTHMA E RESPIRAÇÃO DIFFICIL : *ipecc.*, ou *ars.*, *samb.*

COLERA INFANTIL (mui semelhante ao colera morbus) : *ars.* é o melhor medicamento, e depois : *veratr.* ou *ipéc.*, *phosph. ac.*

Si houver symptomas cerebraes : *bell.*

COLICAS : *cham.*, *bell.*, *acon.*, ou : *cina*, *ipéc.*, *jalapa*, *rheum.*, *senna.*

Quando se houver abusado da *chamomilla* : *ign.*, ou : *nux v.*

PRISÃO DE VENTRE : *bry.*, *magn. m.*, *nux v.*, *op.*, *sep.*, ou : *lyc.*, *sulph.*

CONVULSÕES : *bell.*, *cham.*, *ign.*, ou : *cina*, *ipéc.*, *op.*, *tarant.*

GRITOS sem que se possa apreciar a causa : *bell.*, ou : *cham.*

CRUP : *acon.*, *hep.*, *spongia.*

DENTIÇÃO : *acon.*, *bell.*, *cal. c.*, *coff.*, ou : *cham.*, *ign.*, *kreos.*, *merc.*, *podoph.*, *sulph.*

DIARRHÉA causada par azedumes no estomago : *rheum.* ou *cham.*, *sulph.*

DIARRHÉA causada pelo calor do verão : *bry.*, ou : *carb. v.*, ou *ipéc.*, *nux v.*, *podoph.*

DIARRHÉA causada pelo tempo frio : *dulc.*, ou : *nux m.*, *rhus*, *sulph.*

CORYZA (defluxo secco) : *nux v.*, *samb.* ; defluxo humido : *cham.*, *carb. v.*, *dulc.*

ESCORIAÇÕES : *cham.*, ou : *hepar.*, *merc.*, *silic.*, *sulph.*

FEBRE : *acon.*, *cham.*, *coff.*, ou : *bell.*

ICTERICIA : *chin.*, *merc.*, ou : *lach.*

INDIGESTÃO : *ipéc.*, *cham.*, ou : *bell.*, *merc.*, *nux v.*, *puls.*

Quando houver muito azedume no halito : *bell.*, *calc.*, *cham.*, *rheum.*, ou *nux v.*, *puls.*

INFLAMMAÇÃO DOS OLHOS : *acon.*, *cham.*, *op.*

PEITO : — O menino não o quer pegar. Veja-se : Parto e sobre-parto.

INSOMNIA : *coff.*, ou *acon.*, *bell.*, *cham.*, *nux v.*, *op.*

INFARTES OU inflamação do seio ou seios : *arn.*, *cham.*, *bell.*, *hep.*, *silic.*

RETENÇÃO DE OURINA : *acon.*, ou *arn.*, *camph.*, *cham.*, *puls.*

TUMOR SANGUINEO NA CABEÇA : *arn.*, ou : *rhus*, *silic.*

LOMBRIGAS (soffrimentos causa dos pelas) : *cina*, *calc.*, *ferr.*, *merc.*, *nux v.* *sulph.*

VOMITOS : *ipec.*, *puls.*

VOMITOS DE LEITE : *acetusa.*

VOMITOS COM PRISÃO DE VENTRE : *nux v.*

DÓSES : — De todos os medicamentos que acabamos de citar, dá-se aos meninos pequenos, de um a seis mezes, um globulo sobre a lingua; de seis a doze, dous globulos de uma attenuação elevada (5^a), ou dissolve-se-os em uma colher pequena de agua e dá-se-lhes de 3 em 3 horas.

INDICAÇÕES ESPECIAES PARA OS DIVERSOS MEDICAMENTOS

Aconitum. — O menino tem a pelle secca e quente, não têm somno, grita muito, morde seus dedos e tem diarrhéa com evacuações aquosas e esverdeadas. — Retenção de ourina nos recém-nascidos. — Tosse crupal. — Acesso de tosse, durante os quaes leva o menino suas mãos ao pescoço ou bocca (G). — Febre verminosa.

Apis. — Desperta pela noite com gritos penetrantes. (Quando principiar o hydrocephalo.)

Arsenicum. — Não é possível fallar aos meninos; estão melhor quando se os faz passeiar (Hg).

Belladonna. — Convém principalmente aos meninos que se desenvolvem rapidamente, têm os olhos azues e os cabellos ruivos; convém tambem aos meninos que dormem pouco, porém que estão

sempre em um estado de somnolencia, semi-dormindo e semi-acordados (G); convém demais aos que são espertos, caprichosos, que choram e riem por nada, transpiram e se resfriam facilmente. Os meninos põem os braços sobre a cabeça durante o somno, ou bem curvam a cabeça ou se deitam de ventre (Hg.). Gritam repentinamente sem causa conhecida e cessam de gritar também repentinamente. Suspiram muito. — *Belladonna* é também util para á diarrhéa do estio, quando os meninos doentes têm a garganta tão secca que se agitam, mettem as mãos na bocca, como se quizessem arrancar alguma cousa de sua garganta (G).

Borax. — Medo durante um movimento de descida, descendo uma escada, deitando o menino, etc. Assim, por ex., o menino que dorme tranquillamente nos braços da ama, desperta gritando si o se quizer deitar.

Susto violento causado pelo mais pequeno ruido. — *Aphthas* que sangram facilmente quando o menino comer e beber. — As pestanas se mettem dentro dos olhos. — Os meninos choram e gritam antes de urinar.

Bryonia. — Labios seccos e gretados:

Prisão de ventre com evacuações duras, seccas, como tostadas.

Os meninos agitam seus queixos como se mastigassem. — Não podem soffrer o movimento o mais pequeno; parece que augmenta seus soffrimentos.

Calcarea carbonica. — Este medicamento convém sobretudo aos meninos escrophulosos e gordos, aos que têm a pelle secca, frouxa e as moleiras abertas, aos que transpiram tanto pela cabeça que molham o travesseiro em grande parte (G).

Muitas cascas sobre a parte da cabeça coberta pelos cabellos, com comichão; os meninos coçam a cabeça, quando se lhes perturba seu somno ou se lhes desperta (Hg).

Desejos de comer ovos durante uma enfermidade ou convalescença (Hg).

Evacuações esbranquiçadas e como misturadas de cal. — A bocca do estomago parece que está cahida. — Tosse, acompanha de muito ruido mucoso nos bronchios, e que se augmenta pela manhã. Infarto das glandulas do pescoço.

Dentição difficil. — Insomnia depois das tres horas da manhã (G).

Causticum. — Os meninos não podem fazer de ventre sinão de pé, e de nenhum modo estando sentados (Hg).

Chamomilla. — Os meninos querem que se lhes faça passeiar continuamente em braços, e não estão quietos sinão nesta posição; ou bem dão voltas, deitam a cabeça para traz e se põem tesos. Não querem que se lhes toque (Hg).

Têm movimentos convulsivos durante o somno. Pedem uma porção de cousas que recusam enquanto se lhes dá (G).

Prantos e gritos, mão humor; uma das faces está abrasadora e encarnada, a outra pallida; sêde; suor na fronte e cabellos; colicas ou diarrhéas, com evacuações verdes ou semelhantes a ovos quebrados. — Suor no rosto depois de haver comido. — Convulsões durante a dentição; uma das faces está encarnada, outra pallida.

O menino ri-se durante seu somno ou desperta sobresaltado; grita, suspira, chora e se agita. Tem colicas com suor na fronte. — Salivação com sêde e com bocca e lingua seccas (Hg).

Cina. — Soffrimentos que provêm de lombrigas.

Os meninos çoçam continuamente o nariz e a fronte.

Durante o somno curvam a cabeça, levantam-se sobresaltados, e em seus sonhos são acommettidos de medo e susto (Hg).

Não estão deitados cinco minutos sem gritar, é preciso que se lhes pegue, os faça passeiar e os ponha no quarto dia e noite.

Movimentos de deglutição continuamente, como si os meninos quizessem engulir alguma cousa. — Pequena tosse de irritação. — Fome canina. — Diarrhéa toda vez que bebem. A ourina volta leitosa depois de algum tempo, ou bem coalha formando uma massa gelatinosa. — Os meninos volvem-se e torcem-se durante o somno, e rangem com frequencia os dentes (G).

Choram e gritam, não se deixam tocar, são insensíveis a caricias e recusam o que se lhes offerece (B).

Coffea. — O menino chora facilmente e ao chorar rompem repentinamente em gargalhadas; chora logo de novo (G).

Convulsões dos meninos durante a dentição, com rangimento de dentes (Hg).

Insomnia, como si proviesse de um excesso de alegria.

Ignatio. — Os meninos despertam tremendo e dando gritos penetrantes. Movimentos convulsivos das extremidades. — Espasmos acompanhados de gemidos. — Caimbras provocadas por sustos (G) ou por um castigo (Hg). — Convulsões durante a dentição, escuma na bocca e os pés se movem sem cessar (Hg). Evacuações difficéis de ventre com quéda do recto.

Ipecacuanha. — Tosse durante o sarampo nos meninos delicados; a cada respiração sobrevem uma tosse violenta e continua. Os meninos choram, gritam e dormem com os olhos entreabertos (B). — Evacuações semelhantes á agua de carne, ou verdes, com colicas e nauseas que augmentam pela noite.

Jalapa. — Os meninos estão contentes e tranquilos durante o dia; mas durante a noite gritam e se agitam (G). — Fortes colicas de ventre, com ruido de gases; o menino grita e se retorcede com as dôres (N).

Kreosotum. — Dentição dolorisima. — Os symptomas se aggravam desde as seis da tarde até as seis da manhã seguinte. Durante estas horas o menino morde, sapatêa, e se retorcede; está em continua agitação, sendo mui pouco tempo que dorme. Se allivia durante o dia, e á noite volta a aggravação. Só dorme alguma cousa acariciando-o muito. — Gengivas crescidas: parece que estão cheias de um liquido escuro e aquoso: Os dentes são transparentes através as gengivas, são ennegrecidos e apresentam signaes de destruição dentro das gengivas. — Prisão de ventre em geral, evacuações duras e seccas.

Si houver diarrhéa, as evacuações são escuras, aquosas, dolorosas, e escoriam as partes e contém porção de alimentos indigestos.

Lycopodium. — A ourina encerra um sedimento de aréa rôxa; os meninos gritam fortemente antes de urinar, e cessam depois de gritar logo que começam a urinar (G).

Os buracos de nariz se agitam fortemente durante a respiração, como se quizessem mudar de logar (nos meninos que soffrem dos orgãos da respiração) (Wilson).

O menino grita todo o dia e chorá toda a noite (G).

Muito ruído de gases no ventre, sobretudo no lado esquerdo, debaixo das costellas. — Aggravação pela tarde de 4 a 8 horas.

Mercurius sol. — Salivação abundante e com frequencia vêm-se pequenas empolas na lingua, gengivas é bochechas, e também ulceras extensas nas gengivas.

Com os symptomas anteriores as noites costumam ser mui más. Si em tal estado o menino se resfria, a salivação suspende-se, e então sobrevêm as convulsões.

Com *merc.* se restabelece a salivação e as convulsões cessam, augmenta o allivio e a salivação desapparece sem prejuizo para o menino.

As roupas se vêm manchadas por uma urina amarellenta e de um cheiro subido. — O ventre cresce e endurece com frequencia.

Evacuações de ventre viscosas, sanguinolentas, verdes e acompanhadas de tenesmo (puxo).

Halito fétido. — Tosse e expectoração pelo dia e não pela noite. — Suor geral que mancha a roupa de amarello; pela noite o frio apparece, é pegadiço nas extremidades. — Insomnia antes de meia-noite. Os symptomas se aggravam dormindo do lado direito, com a luz artificial, o suor, ao urinar é depois de haver urinado.

Nux vomica. — Medicamento principal depois do emprego de purgantes, medicamentos narcoticos, depois de um abuso de chamomilla, etc. Prisão de ventre com evacuações difficeis e duras, ou evacuações frequentes, mas pequenas, acompanhadas de muitos esforços inuteis. Quêda do recto, durante as evacuações. Hernias. Insomnia ou aggravação dos soffrimentos de 3 a 4 da

manhã. Durante o dia e dentro de casa, o menino é acometido de um defluxo que corre; durante a noite, pelo contrario, é um defluxo secco (B). — Os meninos encolhem frequentemente as pernas, e as estendem promptamente (G).

Opium. — Prisão de ventre, e si as evacuações se compuzerem de grandes bolas duras (alta attenuação) (G). — Insomnia com rosto encarnado (Hg).

Petroleum. — Diarrhéa só durante o dia acompanhada de emmagrecimento (G).

Platina. — Prisão de ventre com evacuações fecaes que se pegam no anus.

Podophyllum. — Emmagrecimento; as evacuações são naturaes, mas em demasia frequentes. — Diarrhéa sobretudo pela manhã e antes de meio-dia, ou bem depois de haver comido ou bebido (Comp. *Diarrhéa.*) — Quéda do recto. — Dentição difficil; os meninos volvem a cabeça, suspiram muito durante o somno, rangem os dentes e dormem com os olhos entreabertos.

Rheum. — Diarrhéa nos meninos de peito, com evacuações amarello-escuras, não dolorosas, que contêm muitas mucosidades. Diarrhéa durante a dentição com tenesmo frequente.

Salivação com colicas e diarrhéa.

Evacuações acidas, semelhantes ao leite coalhado ou á agua de sabão; voltam mais tarde verdes; põem o anus encarnado.

Os meninos se agitam e encolhem as pernas. Incommodam-se e têm delirio durante o somno. Pallidez, movimentos convulsivos dos musculos, do rosto e dedos.

Rheum. — Convêm principalmente a os meninos cujo corpo exhala um cheiro acre, apesar da limpeza mais escrupulosa; é bom também em uma diarrhéa acre ou acida com colicas (Hg); o mesmo nas colicas dos meninos que se aggravam descobrindo-lhes um braço ou uma perna (R).

O menino pede para comer tudo o que se póde imaginar; logo que tem comido um pouco não quer mais (Dr. Bell).

Senna. — Colicas ventosas; os meninos gritam de tal maneira que se tornam azulados (G).

Sepia. — Prisão de ventre nos meninos e nos recém-nascidos, quando fôr preciso tirar os escrementos com os dedos, por causa da inactividade do recto (G).

Incontinencia de urina nos meninos durante o primeiro somno (G).

Stannum. — Colicas e outras affecções de ventre que se alliviam opprimindo-o.

O menino quer que se o deite sempre de ventre, de espaldas ou sobre os joelhos da mãe ou ama; de outro modo está descontente (G).

Sulphur. — Os meninos despertam com frequencia com gritos. Grande voracidade; o menino quer levar tudo á bocca e olha com avidez para a comida.

Assusta-se frequentemente e dá gritos terriveis.

Os escrementos escoriam o anus ou as pregas da pelle que rodeam o anus.

Sulphuri acid. — Bocca e gengivas cheias de aphtas e mui dolorosas. O menino fica mui irritavel, agitado e grita a maior parte do tempo.

Evacuações de ventre especiaes: têm o aspecto de mucosidades cortadas, de côr de açafão.

Ainda que não haja aphtas as evacuações são bastante caracteristicas, e podem considerar-se assim, quando se apresentarem.

Grande debilidade com sensação de tremor interior. Tosse com expectoração pela manhã e sem expectoração pela noite.

Tarantula. — Coréa ou doença de S. Guido. Movimentos desordenados e involuntarios dos braços e mãos, dos musculos do rosto. Gestos, visagens involuntarias.

As cousas das mãos (N).

Veratrum. — Vomitos com nauseas mui grandes e fortes nauseas sem vomitos. Suor frio na fronte. Vomitos que se produzem com o mais pequeno movimento: Diarrhéa aquosa com suor frio na fronte e grande prostração depois de cada evacuação. Frio e sensação de humidade nas extremidades, apesar de todas as cobertas que se acham na cama. Muita debilidade, pulso pouco perceptivel.

Os meninos recusam fallar em tal estado. Grande sêde, desejos de bebidas frias e aggravação depois de haver bebido.

Febre lenta com suor frio na fronte e rosto desfigurado.

Seja-nos permittido tambem chamar a attenção do leitor sobre o tratamento prophylatico, mui recommendado pelo Dr. Gastier e outros medicos.

Como o herpetismo, as escrophulas e outras enfermidades (psora, syphilis e scosys) têm invadido, por assim dizel-o, nossa actual geração quasi completamente, graças á indifferença imperdoavel dos medicos vaccinadores, deve-se tomar o cuidado de examinar, um pouco mais que o faz a generalidade dos medicos homœopathas, essas enfermidades que têm-se feito tão geraes.

O Dr. Gastier recommenda que se dê aos meninos, depois de passados alguns dias de seu nascimento, uma dóse da 30^a ou 200^a attenuação de *sulphur*, e repetil-a durante quatro ou cinco sé-

manas (si os symptomas não exigirem outro medicamento), e administrar tres mezes depois uma d6se de *calcareo carb.*

O Dr. Nunez recommenda *sulphur* o *mercurius*, uma d6se do primeiro em principios de um mez e outra do segundo em principios do segundo mez seguinte, e assim successivamente; e aconselha as altas attenua66es.

Diz-se que este tratamento favorece o crescimento dos meninos e o desenvolvimento normal dos dentes; demais preserva os meninos de enfermidades dyscrasicas (herpes, etc.).

O professor Guernsey aconselha dar aos meninos, se f6r possivel, os mesmos medicamentos como prophylaticos que t6m sido indicados segundo os symptomas da dyscrasia que soffre o pai ou a m6e.

N6o se dar6 ao menino mais que uma s6 d6se de uma alta attenua66o.

BERIBERI

DEFINI66O : — Molestia caracterizada por dormencia o formigamento, primeiramente nas cabe6as dos dedos, e depois nas barrigas das pernas e ante-bra6o, com fraqueza, incha66o e d6r. Divide-se em tres f6rmas : paralytica, edematosa e mixta.

HISTORICO : — Molestia que reinou na Fran6a em 1600 sob o nome de acrodynia, e em 1865 em Matto Grosso e Campos do Paraguay, e que depois assolou as provincias do norte do Imperio, tendo ultimamente se acclimado ao sul, especialmente no Rio de Janeiro e margens do Parahyb6.

CAUSAS : — O distincto Sr. Dr. Lacerda, medico brasileiro, assim como os medicos parasitistas, attribuem o beriberi a uma intoxicação motivada pela presença de microbios no sangue, apodegando-se depois da espinha dorsal de que resulta a paralyisia. Outros medicos, porém, attribuem o beriberi a uma intoxicação palustre.

SYMPTOMAS : — *Fórma paralytica*. — Nos primeiros dias o doente sente um incommodo indefinivel, máo-estar, fraqueza geral, falta de appetite; alguns dias depois sente dôres vagas pelo corpo, como de rheumatismo, è logo dormencia, peso, e como que a vontade não domina os membros inferiores e superiores. Este estado se aggravando, o doente emmagrece, atrophia-se, declaram-se ás vezes caimbras que retorcem os musculos das mãos, das pernas e pés; declara-se uma cinta no abdomen (barriga) e o doente tem a sensação de que o está apertando: mais tarde, difficuldade da respiração, cansaço, ouriñas diminuidas e carregadas, e por fim inchação, no rosto, mãos e pés, e somnos curtos e intranquillos. A morte tem logar por asphyxia.

FÓRMA EDEMATOSA : — A erupção do mal apresenta a mesma fórma de máo-estar da fórma paralytica, mas a inchação é o que primeiro chama a attenção do doente; o cansaço e difficuldade da respiração (*dyspnéa*) é maior, a ourina é escassa e avermelhada; ha maior difficuldade em andar; a dormencia e peso é mais pronunciada do que o formigamento; declara-se algumas vezes febre pela tarde, sêde á noite, suores rarissimos; a pelle se torna descorada e a inchação torna-se geral; o figado congesto e sensivel á pressão; os somnos são curtos e intranquillos. O doente fica apprehensivo pelo seu estado; tem temor da morte, o que si realiza tambem por asphyxia.

FÓRMA MIXTA :— Esta fórma da molestia comprehende os dous estados acima descriptos, já pela invasão, já pela simultaneidade dos symptomas. Ha, porém, symptomas característicos de sua particularidade, que são : marcha mais accelerada da molestia, que pôde matar em poucos dias. Não ha quasi, geralmente, perturbações na digestão; pelo contrario, o doente se alimenta bem; o doente sente maior dôr á mais diminuta pressão na barriga das pernas; tem sensação de que tem cordas entesadas nellas e que o menor contacto corresponde em toda a perna. Tem um calor excessivo nas solas dos pés que o obriga a tirar as meias ou os sapatos. No principio desta fórma o doente, ainda podendô andar, domina os seus movimentos, mas, de repente, os musculos não obedecem á vontade e o doente cahe. Sente geralmente muito frio. A voz se enfraquece; a anxiedade é maior do que na fórma paralytica e menor que na fórma edematosa. O doente accusa dôr insupportavel no coração. Tam sensação de sacudidelas nos tendões e dentro do corpo; tem caimbras á tarde e á noite, que o fazem chorar. O doente quasi não dorme, e quando o faça, o somno é agitado; tem sonhos de faltas más, etc. Tem um peso no abdomen (barriga) com dormencia, que sobe das verilhas e se lhe afigura que está dura como páo.

E' maior a prisão de ventre e ha inactividade do recto; os escrementos chegam ahi, sahem pequena porção, e o doente por mais esforços que faça não pôde despedir o resto. A febre geralmente precede a morte que tambem tem logar pela asphyxia.

PROGNOSTICO :— As fórmas mixta e edematosa são curaveis, tendo em si, porém, gravidade. A fórma paralytica é quasi sempre incuravel, porque tende á chronicidade ou periodicidade.

Quando a cura tenha de realizar-se, o que é muito commum no tratamento homœopathico, o primeiro symptoma que se nota são os somnos tranquillos, o augmento da ourina, desinchação, sensação de bem-estar, etc.

REGIMEN : — Torna-se preciso o doente de beriberi afastar-se dos logares húmidos; sendo possível, mudar-se da localidade enquanto estiver doente. Trará constantemente meias de flanela. Na alimentação, abster-se-ha dos acidos, peixe, café, laranja e todas as comidas de difficil digestão. Abster-se-ha de comer farinha de mandioca, fará pelo contrario uso de farinha de milho. Duas vezes por dia, pela manhã e á noite, tomará banhos de agua salgada aquecida, e, quando more distante do mar, salgará a agua. Deve abster-se de todo exercicio que lhe possa trazer intranquillidade de espirito. Acordará cedo e estando o tempo secco passeiará em logares em que haja vegetação.

TRATAMENTO : — *Veratr. ab.*, 1ª diluição, é, para bem dizer, o especifico do beriberi, maximè na fórma mixta ou edematosa. Deve-se, pois, insistir em sua applicação por oito ou mais dias, ou enquanto se notem melhoras.

Nux vomica, lachesis. — São para a fórma paralytica o que é *veratr.* para a fórma edematosa. E' raro que os beribericos com este tratamento não sintam o declinio de sua molestia e consequentemente a sua cura.

Digitalis, 1ª diluição, ou *cactus. gr. flor.* — Para as fórmas mixta e edematosa, quando haja grande anciedade, falta de ar e o doente accuse fortes dôres no coração.

Apis m., 18ª diluição. — Especialmente para a fórma edematosa e depois de *veratrum*. O doente

accusa dôres abrasantes em certos pontos do corpo; a urina é excessivamente carregada e de mão cheiro.

Cuprum met. — Na fôrma paralytica. O doente tem caimbras e repuxamento de tendões.

Veratrum viride. — Intercorrentemente, em qualquer das fôrmas, logo que se declare febre.

Colchicum. — Intercorrentemente, quando as dôres, semelhantes ao rheumatismo, forem insupportaveis.

Arsenicum. — Intercorrentemente, quando o doente tiver muita sêde á noite, bebendo pouca agua de cada vez.

Aconitum. — Quando o doente tiver muita sêde e beber grande porção de agua de cada vez.

Lycopodio. — Quando houver prisão pertinaz de ventre com o figado muito sensivel á pressão.

Pulsatilla. — Nas mulheres, sempre que estas tenham irregularidades na menstruação.

China e sulphur. — Devem completar o tratamento em qualquer das fôrmas.

Dóses: — Conforme a gravidade ou intensidade da molestia, assim se tomará o medicamento; mas, geralmente, basta tomar na maioria dos casos uma colher de sopa de tres em tres horas no principio do tratamento ou até que a molestia decline, e dahi em diante de seis em seis horas.



Illm. Sr.

Os abaixo assignados, proprietarios e directores do importante estabelecimento de *PHARMACIA HOMOEOPATHICA*, à rua da Quitada, n. 127, o qual conta 23 annos de existencia, têm a honra de participar a V. S. que acabam de entabolar relações directas com as notaveis casas CHARLES HULBART e HAMPHREYS et C. de Nova-York, para a remessa dos seus especificos e dos preparados americanos, em geral, além da activa e constante correspondencia, em que já se achavam que as de NOXON, CATELLAN, JAMES EPPS e DR. W. SCHWABE, de diversos paizes da America e Europa. Outrosim, que fizeram ultimamente aquisição do direito exclusivo de preparar e expor as carteirinhas de medicamentos para cada enfermidade, segundo o methodo systematico introduzido pelo Dr. E. Pinto, e cuja efficacia, constantemente provada, pôde ser garantida: dellas já se acham á venda as constantes do catalogo de preços, como dos especificos do Dr. Marques de Faria para as molestias em geral, e do peito e coração em particular.

Os abaixo assignados pharmaceuticos homœopathas e membros do INSTITUTO HAHNMANNIANO DO BRASIL, ao dirigem-se a V. S. para fazer-lhe tal communicação, e ao mesmo tempo pedir-lhe a honra de visitar o seu estabelecimento e distinguil-o com, a sua confiança, não podem eximir-se de mais uma vez insistir nas vantagens que leva o systema homœopathico sobre o antigo systema de curar, especialmente para aquelles a quem a distancia dos centros populosos (onde sómente encontram-se de prompto os recursos da sciencia) obriga forçosamente a exercer a medicina domestica, como recurs de conservação, e não poucas vezes como fonte de caridade.

Esta asserção é tão verdadeira, que os proprios medicos allopathas, em suas residencias do interior, possuem carteiras de medicamentos homœopathicos, superiores ainda aos outros pela facilidade de seu emprego, como preparados simples, que são já confeccionados, e de nenhuma sorte perigosa no seio da familia a sua conservação.

Accresce ainda, que os nossos tratados de medicina domestica, numerosos e clarissimos (o que não possui a outra medicina, tão complicada é a sua therapeutica e tão escrupulosa a sua pharmacologia), achando-se ao alcance de todas as intelligencias, constituem seguros guias, pelos quaes póde qualquer curar-se a si proprio e aos seus em todas as enfermidades, e isto não só com maior presteza e suavidade, como ainda com um dispendio infinitamente menor, quasi sem dispendio algum, attentos os preços dos medicamentos e insignificante quantidade que delles se emprega em cada caso.

Ultimando, os abaixo assignados tomam a liberdade de offerecer á V. S. os preços correntes da sua PHARMACIA, e esperam ser lisongeados com a sua confiança, a que ligam ao alto apreço, quanto honram-se em subscrever-se.

De V. S.

Muito attentos respeitadores, criados e obrigados,

J. Coelho Barbosa e C.

PREÇO DAS BOTICAS

GLOBULOS

1	Botica	de	12	medicamentos.	10\$000
1	»		24	» .	15\$000
1	»		30	» .	20\$000
1	»		36	» .	23\$000
1	»		48	» .	26\$000
1	»		60	» .	30\$000
1	»		120	» .	50\$000

GLOBULOS GRANDES (PILULAS)

Hoje geralmente usados

1	Botica	de	12	medicamentos.	12\$000
1	»		24	» .	20\$000
1	»		32	» .	24\$000
1	»		36	» .	28\$000
1	»		48	» .	36\$000
1	»		60	» .	42\$000
1	»		120	» .	60\$000

TINTURAS

1	Botica	de	12	medicamentos.	15\$000
1	»		24	» .	24\$000
1	»		32	» .	28\$000
1	»		36	» .	32\$000
1	»		50	» .	42\$000
1	»		60	» .	50\$000
1	»		120	» .	80\$000

GLOBULOS E TINTURAS

1	Botica com 24 vidros (12 med.).	22,5000
1	» 30 » (18 »).	26000
1	» 60 » (30 »).	42,5000
1	» 126 » (102 »).	60,5000
1	» completa de tinturas e globulos em varias dynamisações, com vidros grandes, com tinturas para uso externo, emplasto de arnica, etc., propria para um medico ou fazendeiro.	200,5000

As boticas de maior numero de medicamentos serão calculadas por estas ultimas.

N. B. — As boticas que forem sortidas com medicamentos de dynamisações mais baixas que a 5^a, ou mais altas que a 30^a, têm preços especiaes.

TRITURAÇÕES

Existem 1^{as}, 2^{as} e 3^{as}; estas ultimas custam,
 1 oitava. 2,5000

MEDICAMENTOS PARA USO EXTERNO

TINTURAS-MÁIS

ARNICA, tintura, 500 grammas.	10,5000
» » 250 »	6,5000
» » 30 »	1,5000

CALENDULA (para queimaduras, etc.), 30 grammas.	2\$000
GUACÓ (para rheumatismo), 30 gram- mas.	2\$000
HAMAMELIS VIRGINICA (para hemorrha- gias, etc.), 30 grammas.	2\$000
LEDUM PALUSTRE (para picadas de in- sectos, etc.), 30 grammas.	2\$000
MARAPUAMA (para paralysias e impoten- cia), 30 grammas.	2\$000
RHUS (para rheumatismo), 30 gram- mas.	2\$000
OPODEDOC DE ARNICA, 1 vidro de 60 grammas.	1\$500
OPODEDOC DE BRYONIA, 1 vidro de 60 grammas.	1\$500
OPODEDOC DE RHUS, 1 vidro de 60 gram- mas.	1\$500
OPODEDOC DE GUACÓ, 1 vidro com 60 grammas.	1\$500
OPODEDOC SILICADO, 1 vidro com 60 grammas.	1\$500
OLEO DE ARNICA, 1 vidro.	2\$000
COLODIO, 1 vidro com 30 grammas.	3\$000
GLYCERINA, 1 vidro de 30 grammas.	3\$000

MEDICAMENTOS DIVERSOS

CACTUS GRANDIFLORA, tintura-mãe, 30 grammas.	8\$000
---	--------

CACTUS GRANDIFLORA, tintura da 3 ^a até 30 ^a dynamisação, 30 grammas.	3\$000
CAMPHORA, tintura-mãe, vidros para 1\$000 e.	2\$000
CAMPHORA em pilulas, 1 vidro.	2\$000
CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM, contra vermes, 1 boceta com 12 doses.	2\$000
CUNDURANGO, para cancos, ulceras, rheumatismo e molestias syphiliticas, 30 grammas de tintura-mãe, 6\$000, e dynamisado.	3\$000
ENITOLIA (para boubas), 30 grammas da 3 ^a dynamisação.	3\$000
ESSENCIA ODONTALGICA (para dôr de dentes), 1 vidro.	1\$000
PLANTAGO (para febre intermitentes), 30 grammas da 3 ^a ou 5 ^a dynamisação.	3\$000
PLUMERIA (para mordedura de cobra), 30 grammas da 5 ^a dynamisação.	3\$000
TAMAQUARE? (dartros, etc.), 8 grammas da 5 ^a dynamisação.	2\$000
EMPLASTO DE ARNICA, 1 cartão.	1\$000
EMPLASTOS ANNULARES para os callos, 1 caixinha com 12 emplastos.	1\$000
CHOCOLATE HOMOEOPATHICO em p ^o , 500 grammas.	3\$000
PÓS PARA DENTES, 1 caixinha.	1\$000

POMADA HOMŒOPATHICA para o cabello, 1 vidro.	1\$000
GLOBULOS INERTES DE ASSUCAR DE LEITE, 500 grammas.	10\$000
COLHERES DE PORCELLANA para medir as dóses : das de sopo — 800 rs., das de chá	\$500
COPOS GRADUADOS, para colheres de sopa e de chá conjunctamente . . .	2\$000

MEDICAMENTOS AVULSOS

30 grammas de tintura da 5 ^a até 30 ^a dynamisação	3\$000
15 grammas de tintura da 5 ^a até 30 ^a dynamisação	1\$500
8 grammas de tintura da 5 ^a até 30 ^a dynamisação	1\$000
Tinturas-mãis, 30 grammas.	8\$000
1 tubo de globulos.	1\$000

Os medicamentos em 1^a, 2^a, 3^a, ou de dynamisação superior a 30^a, têm preços especiaes, quando são fornecidos em tinturas ou em trituração.

AVISOS

E' conveniente que as pessoas que fizerem pedidos de medicamentos declarem si os querem em globulos, pilulas ou tinturas, e tambem a dynamisação que preferem, sendo a 5^a a mais frequentemente usada, será esta a que fornece-

remos, quando não fôr especificada pelo freguez.

Temos adoptado como regra, sem excepção, não trocarmos medicamentos uma vez sahidos do nosso estabelecimento.

REMESSA DE MEDICAMENTOS

PELO CORREIO

As pessoas residentes fóra da côrte, que desejarem receber medicamentos por intermedio do correio, podem dirigir seus pedidos ao nosso estabelecimento, addicionando ao preço estipulado para os medicamentos o importe do sello e do registro, na proporção seguinte :

PORTE E REGISTRO

Até 3 vidros de 8 grammas.	300 réis
Até 12 tubos de globulos,	400 »
1 caixinha de 12 »	400 »
1 » de 24 »	600 »

e assim progressivamente.

E' indispensavel que a correspondencia seja registrada e a valor seguro ou declarado na agencia expedicionaria.

N. B. Recommendamos a todas as pessoas que quizerem possuir bons medicamentos, que dirijam suas encommendas em carta fechada ao nosso estabelecimento, que é o unico meio de evitar falsificações e extravios de seus pedidos.

ESPECIFICOS BRASILEIROS DO DR. E. PINTO

Contra as flores brancas. . .	} Preço: 6\$000 cada carteira contendo 3 tubos com gra- nulos para cada molestia.
» os suores dos pés (vulgo <i>chulé</i>)	
Contra os suores dos sova- cos (vulgo <i>catanga</i>) . . .	
Contra as transpirações de má indole em geral . . .	
Contra a coqueluche.	
» as sarnas.	
» a erysipela	
» a variola.	
» a asthma.	
» as intermittentes	

ESSENCIA ODONTALGICA

Remedio efficaz para curar a dôr de dentes.

OPODELDOC DE GUACO CONTRA O RHEUMATISMO

Distribuimos folhinhas todos os annos

O que ha de moderno da medicina homœopa-
thica encontra-se em nossa casa.

CONSULTORIO

Em nossa casa, no 1º andar, temos montado com todos os accessorios um elegante

CONSULTORIO MEDICO

DIRIGIDO PELOS

Exms. Srs. Drs.

B. de Meirelles,

Marques de Faria,

que dão consultas das 10 horas ás 3 da tarde, gratis aos pobres ; e respondem ás consultas feitas de fóra, vindo por escripto, e prestam-se a ir a qualquer chamado do interior.

DIRECTORIO

PARA O EMPREGO DOS MEDICAMENTOS EM USO EXTERNO
E SUAS PROPRIEDADES

ARNICA.—A *tentura-mãi* de arnica é empregada externamente na proporção de uma parte para dez de agua, e obra efficazmente usando-se pannos embebidos nesta solução e applicados

sobre as contusões locaes, gretas e irritações da pelle, lacerações, inflammação dos olhos, distensões dos membros, etc.

CUNDURANGO

Arbusto trepador que habita na America, nos arrabaldes da cidade de Loja, na republica do Equador, muito empregado pelos indios dessa republica e do Perú para a cura do cancro, morphéa, molestias venereas e escrophulosas, ulceras e molestias da pelle.

Este poderoso medicamento a nossa casa importa em grosso por intermedio de uma respeitavel casa da republica do Equador, e *não se deve confundir* com os preparados de outras casas feitos aqui com a planta secca.

ADMINISTRAÇÃO

Em qualquer das molestias acima citadas principiar-se-ha a usar da *tintura-mãe*, 8 gottas para 4 onças de agua, 1 colher 3 vezes por dia, até apresentarem-se melhoras. Logo que isto se dê, tomará por 15 dias da 1ª dyn. da mesma fórma, e dahi em diante da 2ª e 3ª até completa cura.

NAS ULCERAS. — Applicará externamente fios embebidos na solução seguinte : 1 colher de chá de T. M. para 10 colheres grandes com agua, molhando os fios 3 vezes por dia.

CASSIA MEDICA

Este heroico medicamento é de um effeito prodigioso, não sô para curar as erysipelas, como para prevenir a sua repetição; é superior a todos os medicamentos conhecidos até hoje para este fim, e nenhum é de um effeito tão prompto e efficaz.

Para curar a erysipela empregam-se 3 gottas em 6 colheres de sopa de agua et dá-se uma colher de 4 em 4 horas.

Para prevenir a repetição, dão-se 2 gottas em meio calix de agua de 3 em 3 dias.

Vende-se unicamente em nosso laboratorio.

CHENOPODIUM ANTELMINTHICUM

Pós inglezes, preparados homceopathicamente, para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.

Modo de applicar-se : nas crianças de 4 annos para cima, dá-se um papel á noite e outro de manhã, e nas de 3 annos para baixo, um só papel de manhã, por espaço 3 á 6 dias. — Preço : caixa com 12 papeis 2\$000.

N. B. — Para applicar-se dissolve-se em um calix d'agua.

CALENDULA. — A *tintura-mãi* de calendula emprega-se como a da arnica, maxime quando a contusão produzir despregamento da epi-

derme, e ainda em feridas produzidas por outra qualquer causa que não seja a escrophula ou a syphilis.

DIOSCORIA PETRA. — Importante medicamento, descoberto por uma india do Brasil, para curar **ASTHMA**, que apparece em conjuncções da lua; tomam-se 2 pilulas todas as noites, principiando a tomar 3 dias antes da lua, em que ataca o mal, e depois continua-se por 30 dias. O doente deve evitar comidas salgadas, apimentadas e bebidas espirituosas.

ENITOLIA OCCIDENTALIS. — Especifico contra as boubas; é empregada na 3^a dynamisação, 4 gottas para 4 colheres com agua, metade pela manhã e metade á noite até completa cura. — Em uso externo na proporção de 10 gottas para 4 colheres com agua embedendo fios e collocando-os em cima das ulceras.

ESSENCIA ODONTALGICA. — *Para curar dôres de dentes.* Usa-se a essencia embebendo uma porção de algodão e collocando-se este no buraco do dente, repetidas vezes, até passar a dôr.

Preço: vidro 1\$000.

OPODELDOC DE GUACO

Este incomparavel medicamento é muito efficaz para a cura da gota, rheumatismo, contusões, frieiras, distensões, torticolis, torceduras, paralyrias, etc.

Direcção : — Fricciona-se a parte affectada duas ou tres vezes por dia.

Opodeldoc de rhus, idem.

» de arnica, idem.

» de bryonia, idem.

» silicado, idem.

» de belladona, idem.

PLANTAGO MAJOR. — Empregado com grande successo nas febres intermittentes quanto ataca o figado.

PLUMERIA CELINUS

Medicamento indigena (da pathogenesis homœopathica brasileira), para mordedura de qualquer qualidade de cobra, e outros animaes venenosos, em qualquer circumstancia.

USO INTERNO

Nas casos pouco graves. — Uma gotta da 5^a dynamisação em 3 colheres de sopa d'agua pura, para dar-se em 6 dôses com o intervallo de hora em hora, ou com espaço maior segundo as circumstancias.

Nos casos mais graves. — De 4 à 6 gottas de tintura em 6 colheres d'agua para dar-se 2 colherinhas de chá de 1/2 em 1/2 hora ou mesmo de quarto em quarto de hora, ou de 5 em 5 minutos, conforme a força do veneno inoculado.

Dada a melhora, augmentar-se-hão gradualmente os intervallos das dôses.

USO EXTERNO

Logo que se tenha dado o medicamento a beber, applicam-se sobre a ferida ou lugar da mordedura fios de linho ou de algodão, ensopados em uma solução da mesma tintura, sendo esta solução de 10 gottas em 4 colheres d'agua, e se conservarão sempre os fios molhados.

RHUS. — A *tintura-mãi* de rhus se emprega com grande resultado em fricções no rheumatismo.

TAMAQUARE' (oleo) — E' empregado o tamaquare com grande resultado nas erupções herpeticas (dartros), o oleo puro em fricções e a 3^a dynamisação internamente.

GUACO. — Especifico contra o rheumatismo geral, emprega-se em *tintura-mãi*, friccionando-se a parte affectada 3 vezes por dia. Internamente será muito util no rheumatismo gotoso na 3^a ou 5^a dynamisação.

HAMAMELIS. — Tem sido empregado contra as inchações das veias (varizes), embebendo pannos na solução de 1 colher de *tintura-mãi* para 4 colheres com agua, collocando-os sobre as varizes e ligando o lugar.

LEDUM PALUSTRE. — Empregado em *tintura-mãi* com grande successo contra as affecções artriticas e rheumatismo articular, picadas dos mosquitos, comichão depois das erupções da pelle, sobre qualquer ferida produzida por instrumento perfurante. Em fricções sobre a parte molesta ou gottas nas soluções de continui-

dade produzidas pelos mesmos instrumentos perfurantes.

MARAPUAMA. — Em todos os casos de paralytia, em fricções com a tintura-mãe.

AVISO IMPORTANTE

Rogamos a todas as pessoas que queiram honrar-nos com a sua freguezia e confiança (a que nós nos esmeramos em corresponder com lealdade, solitudine e zelo) sirvam-se indicar nos seus pedidos de caixas ou de medicamentos avulsos a rua e numero de nossa casa, para evitar enganos e falsificações:

127, Rua da Quintanda, 127.

MEDICAÇÃO SYSTEMÁTICA E ESPECÍFICA

DO

DR. E. PINTO

para cura radical, garantida, e numerosas vezes comprovada por factos anteriores, das seguintes enfermidades :

A—ASTHMA

Tomam-se do medicamento n. 1 dóses repetidas de 10 em 10, de 20 em 20 minutos e com maior espaço, á proporção das melhoras, durante o accesso; e, findo este, o n. 2 todas as manhãs e o n. 3 todas as noites — por 30 dias. O n. 2 poderá succeder ao n. 1, durante o accesso, tomando-se da mesma sorte que elle, isto é, de 10 em 10, de 20 em 20 minutos, etc., si dentro de 4 ou 5 horas o accesso não tiver sido modificado por aquelle; e por fim o n. 3 no caso de insuccesso ainda do n. 2.

B—COQUELUCHE

Na tosse, com ou sem vomitos, que precede o estado spasmodico, toma-se o n. 1 em dóses de 2 em 2 e de 4 em 4 horas, á proporção das melhoras, o que bastará muitas vezes para

a cura; si, porem, desenvolver-se o periodo spasmodico, qualquer que seja a sua vehemencia, tomar-se-hão os ns. 2 et 3, alternados, isto é, uma vez do n. 2 et outra do n. 3, com intervallos de 3 a 4 horas de um para outro, devendo-se, sempre que possivel seja, dar o remedio logo em seguida ao accesso que vier entre a 3^a e 4^a hora depois da ultima dóse.

C—ERYSIPELA

Durante o accesso febril toman-se os ns. 1 e 2, alternando-os com intervallos de 2 horas de um para o outro, no 4^o dia, com intervallo de 3 horas no 2^o, e de 4 horas do 3^o dia; findo o accesso, ou em qualquer tempo, como meio seguro de prevenir a sua volta e realizar a cura perfeita, tomar-se-ha do n. 2 todas as noites, ao deitar-se, e do n. 3 todas as manhãs, ao acordar, e isto por tempo de 30 dias.

D—FEBRE INTERMITTENTE

Nas febres paludosas ou não, tomar-se-ha do n. 1, pela manhã e noite, durante 5 dias consecutivos, seguindo-se-lhe o n. 2 pelo mesmo modo e tempo, no caso de insuccesso daquelle; entre um e outro porém, se tomará por 3 dias o n. 3. Havendo diarrhéa e grande sêde, qualquer dos dois primeiros que se tenha de tomar será alternado com o n. 3, um pela manhã e outro á noite. O n. 3 é ainda

especifico nas febres quartãs, e nas de qualquer typo de generadas por abuso do quinineo.

E — SARNAS

Toma-se dos ns. 1 et 2, alternando-os em dias intercalados, isto é, no primeiro dia toma-se do n. 1, no segundo do n. 2, no terceiro volta-se ao n. 1, no quarto ao n. 2, e assim por diante, durante 12 dias, e de cada um 3dóses ao dia — pela manhã, ao meio-dia e noite; findo esse tempo, seguir-se-ha o n. 3, tomando em igual numero de dóses durante 6 dias. Enquanto durar esta medicação (18 dias) se fará uso externamente do nosso ACARINO, oleo especifico para a exterminação do bicho da sarna. A cura será completa e radical.

F — VARIOLA (*hexigata*)

Durante a febre que precede a erupção toma-se do n. 1 quatro dóses em cada dia, com intervallos de 4 horas; se a molestia abortar (o que succederá sempre que o remedio fôr tomado dentro das primeiras 24 a 30 horas) apparecerão ligeiras colicas com evacuação de mucosidades sanguineas, ao mesmo tempo que os phenomenos inflammatorios irão sendo modificados; neste caso dão-se do n. 3 cinco dóses de 4 em 4 horas. Apparecendo a erupção (a qual em todo caso virá já muito modificada) continua-se com o n. 1 com intervallos de 6 horas, até que as primeiras pustulas principiem a encher;

dessa época em diante passar-se ha alternar os ns. 2 e 3, com intervallos de 12 horas de um para o outro, até ao fim da sécca, isto é, 15 dias depois da molestia. O n. 1 é o grande modificador da VARIOLA, e em qualquer periodo da molestia por elle deve abrir-se o tratamento. Durante a suppuração, e por todo o tempo da sécca, costuma-se untar as pustulas com oleo de copahiba, o que não prejudica a medicação interna. Os enfermeiros e pessoas da casa devem fazer uso do nosso VARIOLINO : o desinfectante não incompativel com os nossos medicamentos é o CHLORURETO de cal.

G—SUOR ABUNDANTE E ESCREÇÕES FÉTIDAS DOS PÉS
(VULGO *chulé*).

H—SUOR DE CHEIRO ACTIVO E MÁO NAS SOVACOS E PARTAS
PUDENDAS (VULGO *catanga*).

I—SUOR ABUNDANTE, AO MENOR MOVIMENTO, E QUE
MANCHA AS ROUPAS.

L—SUOR ABUNDANTÍSSIMO NAS MÃOS.

M—FLORES BRANCAS EM GERAL.

Nas cinco enfermidades ultimas o modo de usar e medicação é igual para todas. — Toma-se primeiro todo o medicamento do tubo n. 1, em doses pela manhã e noite ; depois todo o tubo n. 2, e por fim do n. 3, descansando 3 dias entre um e outro tubo de medicamento ; a cura

será completa e radical (podemos garantir e garantimos), sem riscos, com tanta razão temidos, de uma supressão, como succedia com as applicações topicas e outros tratamentos empiricos. Sómente nos casos muito malignos de *flores brancas* será talvez preciso repetir a medicação, e em tal caso se deverá pedir a *carteirinha suplementar MM.*

As senhoras que além disto soffrem de uma humidade superabundante, e muitas vezes corrosiva, na vulva e vagina, se verão curadas em 10 dias desse desagradavel incommodo, fazendo uso de um só vidro do nossa *Flourisina.*

Modo de preparar as doses : — Nas letras A, B, C a dose será de 3 granulos para adulto e 1 para criança, dissolvidos em uma ou meia colher d'agua ou a secco sobre a lingua, havendo muitos vomitos : e nas demais *letras* uma pilula ; esta será dissolvida em meio calice d'agua, tomando-a de uma só vez os adultos, metade os meninos maiores de 7 annos e a terça ou a quarta parte as crianças menores, conforme a idade.

Dieta : — Durante o uso dos nossos medicamentos prohibem-se o café, o chá verde, os acidos e alcoolicos ; as doses serão tomadas duas horas antes de comer, e pelo menos tres depois de haver comido : nos dias de descanso, entre um e outro medicamento, conserva-se a dieta.

PREÇOS

Cada cateirinha contendo 3 tubos de medicamentos para cada mo- lestia	6\$000
1 Vidro de acarino (uso externo)	4\$000
Variolino (preservativo das bexi- gas)	2\$000
Flourisina (uso das senhoras)	2\$000

UNICOS DEPOSITARIOS

J. COELHO BARBOSA E C.

Pharmacia Homœopathica

127, RUA JOAO ALFREDO, 127

(ANTIGA DA QUINTANDA).

RIO DE JANEIRO

OPODELDOC DE CAJEPUT

INVENTADO E PREPARADO

POR

J. Coelho Barbosa e C.

E' um remedio heroico para :

O RHEUMATISMO

NEURALGIAS

QUEIMADURAS

DÔRES EM QUALQUER PARTE DO CORPO

INCHAÇÕES

TORCEDURAS

DÔRES NO PESCOÇO (torticolis)

DÔRES NO PEITO (pleurodynia)

Um prompto allivio que todos devem ter em casa.

Para evitar falsificações, é necessario que se peça — preparado pelos inventores

J. COELHO BARBOSA E C.

Preço de duzia.....	16\$000
Vidro.....	1\$500

INDICE

A

- Abatimento (torpor) 136.
» (pelo calor) 394.
Abcesso 71 e 236.
» dos seios 373.
Abdomen crescido 235, 398 e 418.
Abdomen (molestia do) 288 e 396.
Abelhas e vespas (picadas das) 284.
Aborto 69.
Abreviaturas de nomes proprios 31.
Abundancia de leite 367.
» » sangue 377.
Abuso das bebid. alcool. 92.
» da cerveja 92.
» do quinino 380.
» dos prazeres sexuaes 458.
Abuso do vinho 93.
» do café 122.
» do cha 397.
» do fumar 396.
- Accidentes 295.
» hystericos 273.
» das mulheres gravidas 173.
Acnéa simples 72.
» rosacea 72.
» indurata 72.
» punctata 73.
» pustulosa 72.
Aconito nap. 31.
Adenite 242.
» escrophulosa 190.
» syphilitica 414.
Admin. das doses 22 e 24.
Adubos. V. Temperos 29.
Adynamia 227.
Aectusa cynap. 32.^r
Affecções da pelle 178 e 399.
» escrophulosas 190.
» moraes 355.
» verminosas 301.
Affluencia de sangue á cabeça 106.
Afogados 85.
Agalactia e falta de leite 366.

- Agitação ou insomnia das
crianças 287.
- Agua fria (soffrim. pela) 89.
» na cabeça 117.
» no escroto 397.
» no peito 148.
» no ventre 266.
» no estomago 202.
- Aguardente (soffrim. pela)
92.
- Albuminuria 386.
- Alegria (effeitos da) 355.
- Alienação mental 301 e 355.
» por susto 355.
- Alimentação ás crianças
367.
- Alimentos permittidos 31.
» prohibidos 31.
» (desejas de cer-
tos) 81.
- Allium cepa 42.
- Alumina 32.
- Alopecia 102.
- Almorreimas 259.
- Alporcas. V. Escrophulas
190.
- Alterações do olfacto 330.
» das urinas 350.
» da palavra 357.
» do appetite 81.
- Amarella (febre) 211.
- Amarellidão da pelle 282.
» dos olhos 282.
- Amaurose 339.
- Amblyopia 339.
- Amenorrhéa 314.
- Amor (soffrim. pelo) 356.
» do paiz 357.
- Ammonium carb. 33.
- Amygdalite 75.
- Anazarca 266.
- Anemia 74 e 128.
- Aneurisma 148.
- Angina 75.
» diphtherica 165.
» lardacea 165.
» laryngica 291.
» maligna 165.
» do peito 368.
- Animal damnado 381.
- Anorexia (falta de appet.)
80.
- Anosmia (perda do olfato)
330.
- Antimonium cr. 33.
- Antraz 171.
- Antojos 173.
- Antoxos 304.
- Anus (molestias do) 78.
» (comichão no) 79.
» (fistula no) 78.
» (quêda do) 80.
» (gretas no) 79.
» (paralysis do) 79.
- Ao leitor 3.
- Apparição tardia das regras
314.
- Aperto do orificio do esto-
mago 203.
- Aphas. V. Sapinhos 93.
- Apis mel. 33.
- Apoplexia 103.
- Appendice 423.
- Appetite (falta de) 80.
» depravado 81.
- Ar do vento, estupor 103.
- Arêas e pedra na bexiga
350.
- Arrotos 235.
- Argentum nitr. 33.
- Arnica mont. 34.
- Arsenicum alb. 35.
- Arthrite 242.
- Ascaridas. V. Vermes 301.

- Ascite 266.
 Aspecto da lingua, etc. 292.
 » do rosto 388.
 Asphyxia 82.
 » por uma quêda 82.
 » por congelação 83.
 » estrangulação 84.
 » por suffocação 83.
 » por um raio 83.
 » por gazes 84.
 » por submersão, 85.
 » dos recém-nascidos 83.
 Asphyxia pelo calor 84.
 Asthma 86.
 Ataque de cabeça 103.
 Ataque de apoplexia 103.
 » astmatico 86.
 » de gota 175.
 » V. Desmaio 137.
 » hysterico 273.
 » de eclampsia 141.
 Ataxica. V. Febre maligna 227.
 Aurum met. 36.
 Aversão á luz 342.
 Azedumes do estomago 202.
 Azia 202.

B

- Baço (molestia do) 91.
 » inflammado 91.
 Balanite 413.
 Balanorrhéa 413.
 Balbucie 357.
 Banhos (soffrimentos pelos) 89.
 Baryta carb. 37.
 Barriga (molestia da) 288 e 396.
 Bebidas (abuso das) 92.

C

- Beiços (affecções do) 290.
 Belladonna atrop. 37.
 Bellidas 346.
 Beriberi 436.
 Bertoejas 178.
 Bexiga (molestias da) 412 e 350.
 Bexigas 419.
 » doudas 419.
 Bichas (lombrigas) 301.
 Bicos dos peitos (molestias dos) 367.
 Bilis (excessó de) 282.
 Biliosa (febre) 210.
 Blenorrhéa 413.
 Blefarites 340 e 342.
 Bocca (molestia da) 93.
 Bocio. V. Papeira 98.
 Bofes. V. Molestias dos pulmões 371 e 400.
 Borax. V. 38.
 Boubas 409.
 Bronchios (molestias dos) 98.
 Bryonia alb. 39.
 Bubão 414.
 Bulimia. V. Fome canina 81.
- Cabeça (molestias da) 103 e 106.
 Cabeça (affluencia de sangue a) 106.
 Cabeça (dóres de) 107.
 » (dóres por desarranjo do estomago) 107.
 Cabeça (de prego). V. Furunculos 171.
 Cabellos (molestias dos) 102.
 » (quêda dos) 102.

- Cadeiras (dôres de) 385.
» (molestias das) 120.
Café (abuso do) 122.
Cahida do recto 80.
Caimbras em geral 126.
Caimbras no estomago, 196.
» no estomago, nas regras 198.
Caimbras nas pernas 126.
» na gravidez 173.
» nas mãos 305.
» no utero 310.
Calcareo carb. 39.
Calculos ou pedras na bexiga 350 e 412.
Calor (efeito do) 394.
Callos nos pés 123.
» nas mãos 123.
Calviçie. V. Alopecia 102.
Camaras de sangue 168.
Camphora 40.
Cansaço 156.
» pas moças 74 e 128.
Cancro na madre 309.
» nos seios 374.
» venereo 415.
» no nariz 329.
Cantharidas 40.
Cão damnado 381.
Caparrosa 181.
Capsicum an. 41.
Carbo veg. 41.
Carbunculo 124.
Cardialgia 196.
Cardite. V. Inflam. do coração 148.
Carie nos ossos 280.
» do nariz 329.
Carnosidades. V. Estr. da uretra 413.
Caseiras. V. Hemorrhoides 259
Caspas. V. Tinha 399.
Caspas na barba 399.
» nos ouvidos 399.
Catalepsia 141.
Catalogo de preços 1.
Cataporas. V. Varicela 419.
Catarrhos nasal 138.
» com resfriamento 138.
Catarrho epidemico 246.
» suffocante 98 e 245.
» grave 98 e 245.
» vesical ou da bexiga 412.
Catarrho bronchial 98.
» laryngico 291
» pulmonar 370.
Causticum 42.
Cavallos. V. Cancro venereo 415.
Caxumbas 362.
Cegueira durante o dia 342.
» durante a noite 341.
Cephalalgia. V. Dôr de cabeça 107.
Cerebro (molestias do) 103.
— (congestão do) 106.
Cerração dos queixos. V. Trismo 408.
Cerveja (soffrimentos pela) 92.
Cessação das regras 317.
Chá (abuso do) 397.
Chamomilla 42.
Chagas. V. Ulceras 409.
Cheiro fétido da bocca 97.
Chieira no peito 86.
China off. 43.
Chinina (abuso da) 380.
Cina 43.
Chlorose (côres pallidas) 74 e 128.

- Cholera-morbus 129.
Cholerina 132.
Choréa. V. Dansa de S. Guido 142.
Ciume (soffrimentos pelo) 335.
Claudicação ou luxação 120 e 295.
Cobras (mordeduras das) 317.
Cobreiro 265.
Cocculus 44.
Coceira ou comichões 377.
» no anus 79.
» no escroto 397.
» na gravidez 173.
Coffea crud. 44.
Coito 156 e 158.
Colera (efeitos de uma) 355.
Colicas. V. Dôres de barriga ou enteralgia 133.
Colicas consecutivas ao parto 365.
Colicas das crianças 426.
» menstruaes 310.
» de indigestão 133.
» hemorrhoidaes 259.
» por gazes 134.
» do estomago 133.
» misere 289.
» nephriticas 385.
» rheumaticas 134.
» ventosas 134.
Colocinthis 44.
Comichões e coceiras 377.
» na gravidez 173.
» no anus 79.
» no escroto 397.
Comichões pelas hemorroidas 259.
Comichões pelas ascaridas 301.
Commoção cerebral 296.
» por pancadas ou quedas 295.
Como deve o medico investigar os symptomas da enfermidade e traçar seu quadro 17, 388 e 423.
Congelação 83.
Congestão cerebral 106.
» pulmonar 251.
» de figado 267.
Conium m. 45.
Constipações ou resfriamento 138.
Constipação ou prisão de ventre 207.
Contagiosa (febre) 227.
Contractão das mãos 306.
Contrariedade (efeitos da) 355.
Contusões 295.
Convulsão das mãos 306.
» nas crianças na dentição 141.
Convulsão pelos vermes 301.
» hysterica 273.
» V. Tetanos 408.
Coqueluche 144.
Coração (molestias do) 148.
Còres pallidas das donzellas 128.
Corrimento ou purgação da uretra 413.
Corrimento dos ouvidos 337.
Corrimento nas mulheres 239.
Corrimento do parto 365.
Corrimento de lagrimas 340.
Corysa. V. Catarrho nasal 138.

Costas (dôr de) 152.
Coxalgia 120.
Coxartroace 120.
Cravos no rosto 72.
Crianças (molestias das)
423.
Crescimento do ventre 418.
Croton tigl. 45.
Crocus sat. 45.
Crosta de leite 178 e 399.
Crup 153.
Cuprum m. 46.
Cuspo (gosto máo) 403.
Cystite. V. Sofrimento da
bexiga 412.

D

Da fôrma de dar e pre-
parar o medicamento 22
e 24.
Damnado (cão) 381.
Dansa de S. Guido. V. Cho-
réa 142.
Darthros 178.
Debilidade da vista 339.
Debilidade 156.
» sexual 158.
Defluxo 138.
Delirio 157.
» nos bebados 93.
Dentada de cão 381.
» de animaes vene-
nosos 317.
Dentes (dôres de) 319.
Dentição (molestias da) 423.
Derramamento cerebral
103.
Derreamentos 295.
Desarranjo do estomago
204. V. Aborto 69.
Descida do recto 80.

Descida do utero 309.
» da vagina 309.
Dôr sciatica 126.
Desejos sexuaes 158.
» exquisitos 81.
Desfallecimento 137.
Desgostos (soffrimentos pe-
los) 355.
Deslocação. V. Claudicação
295.
Desmaios 137.
Desmamação 367 e 423.
Despeito (soffrimento pelo)
355.
Diabetes 350.
Diarrhêa 159.
» cholérica 132.
Dieta ou resguardo 29.
Digestão difficil 193.
Dilatação da madre 310.
Desmancho. V. Aborto 69.
Dismenorrhêa 315.
Disposição aos resfriamen-
tos 138 e 175.
Desregramento do appetite
81.
Desregramentos sexuaes
158.
Do abuso das bebidas al-
coolicas 92.
Do abuso da cêrveja 92.
» » do vinho 93.
» » do café 122.
» » do chá 397.
Doenças depois de um ban-
ho 89.
Dôres (de dentes) 319.
» de cabeça 107.
» nos callos 123.
» no pescoço 401.
» nos ouvidos 355.
» de peito 152.

- Dóres nos rins 385.
» de costas 152.
» de estomago 196.
» osteocopas 281.
» nos ossos 281.
» falsas de parto 364.
» abdominaes 133.
» de barriga 133.
» de barriga nas crianças 426.
Dóres no utero 310.
» de cadeiras 385.
» de garganta 75.
» rheumaticas 382.
Dormir (falta de) 285.
Dóses (modo de dar as) 24.
» (modo de preparar as) 24.
Doudice 301 e 355.
Drosera rot. 46.
Dulcamara 47.
Dureza nas cicatrizes 284.
Dynamisações 22.
Dysenteria. V. Jactos de sangue 168.
Dyphtheria 165.
Dysphagia. V. Difficuldade de engolir 171.
Dyspepsia 193.
Dysuria. V. Ourinas 350.

E

- Echimosisis. V. Esfoladuras 295.
Eclampsia 141.
Edema 266.
» das palpebras 340.
Efeitos do calor 394.
Elephantiasis. V. Pernas inchadas 266.
Embaraço gastrico 204.

- Embigo. V. Umbiguo (dôr de) 134.
Embriaguez 92.
Emmagrecimento 157.
Emoções moraes 355.
Empacho gastrico intestinal 204.
Empigens 178.
Em que differe a homœopathia da allopathia 10.
Encephalite 117.
Endocardite 148.
Endurecimento das cicatrizes 284.
Enfermidades das crianças 423.
Enfermidade durante a prenhez 173.
Enfermidade de Bright 386.
» depois do parto 364.
Enfermidade da bexiga 412.
» do estomago 193 e 204.
Enfermidade do nariz 329.
» dos ouvidos 335.
Enfermidade dos olhos 339.
» da menstruação 314.
Enfermidade da bocca 93.
» dos intestinos 288.
Enfraquecimento geral 157.
» da memoria 313.
Enfraquecimento da vista 339.
Enfraquecimento sexual 158.
Engorgitamento das glandulas 242.

Engulhos. V. Vomitos 421.
Enjôo no mar 309.
Enteralgia 133.
Enterite 288.
Entrevado 361 e 382.
Entupimento do nariz das
crianças 438.
Enxaqueca 107.
Epilepsia. V. Gota coral 175.
Epitaxis 248.
Erysipela 176.
» nos pés 375.
» nos escrotos 398.
Erupções 178.
» na pelle 178.
» na cabeça 178.
» no rosto 179.
Escandescencia. V. Hemor-
rhoides 382.
Escarlatina 181.
Escarros de sangue 251.
Escolha das dynamisações
22.
Escorbuto 187.
Escoriações nas mãos 306.
» nas crianças
426.
Escrophulas 190.
Escroto (molestias do) 397.
Esfoladura 295.
» das mãos 306.
Esmagamentos e luxações
295.
Espasmos ou convulsões 141.
Espasmos. V. Trismo ou te-
tano 408.
Espasmos da madre 310.
Espinhas no rosto 72.
Espinha dorsal (molestias
da) 312.
Esplenites agudas 91.
» chronicas 92.

Esquentamento 413.
Esquinencia 75.
Esterilidade 159.
Estomago (molestias do)
191.
Estomago (aguas do) 202.
» (hemorrhagia
do) 249.
Estrabismo ou vesgueira
340.
Estrangulação dos intesti-
nos 289.
Estrangulados 84.
Estreitamento da uretra
413.
Estupor 103.
Evacuações de alimentos
sem digerir 193.
Evacuações de ouvidos 337.
» de sangue 168.
Exame do doente, 17, 292,
388 e 423.
Excessos sexuaes 158.
Excitação nervosa 355.
Exitio e progresso da ho-
mœopathia 13.
Exostose. V. Tumor do osso
280.
Expectoração de sangue
251.
Expulsão de placenta 364.
Eufrasia off. 47.

F

Face (dôres na) 332.
» (aspecto da) 388.
» (fluxão da) 238.
» (inflammada) 238.
Fadiga 159.
Falta de appetite 80.
» de leite 366.

- Falta de menstruação 314.
 » de sangue 74 e 128.
 » de evacuações 207.
 » de memoria 313.
 » de somno 285.
- Fastio 80.
- Febres 210.
 » adynamica 227.
 » amarella 211.
 » ataxica 227.
 » biliosa 210.
 » catarrhal 210.
 » cerebral 117.
 » contagiosa 227.
 » das crianças 426.
 » da dentição 210 e 426.
- Febre escarlatina 181.
 » gastrica 210 e 227.
 » hetica 210.
 » inflammatoria 210.
 » intermittentes 218.
 » de leite 210 e 365.
 » maligna 227.
 » miliar 319.
 » mucosa 210.
 » nervosa 227.
 » paludosa 227.
 » palustre 210 e 227.
 » perniciosa 227.
 » puerperal 210 e 224.
 » putrida 210 e 227.
 » rheumatica 210 e 382.
- Febre traumatica 210 e 299
 » typhoide 227.
 » urticaria 234.
 » verminosa 210 e 301.
- Febre de lombrigas 301.
- Fendas nos bicos dos peitos 367.
- Fendas entre os dedos 244.
 » no anus 79.
 » nos labios 290.
- Feridas 295.
 » no utero 309.
- Ferrum met. 47.
- Fevor de sangue 377.
- Figado (molestias do) 267.
- Fistula lacrimal 340.
 » no anus 78.
 » ourinaria 350.
- Fistulosas (ulceras) 409.
- Flato 235.
- Flatulencia 235.
- Fleimões 236 e 238.
- Flores brancas 239.
- Fluxão de face 238.
- Fluxo branco 239.
 » de leite 367.
 » de ramella 339.
 » de mucosidades pelo anus 78.
- Fluxo de mucosidades pelos ouvidos 337.
- Fluxo de sangue pelo nariz 248.
- Fluxo pelo estomago 249.
 » dos intestinos 168.
 » de sangue pela madre 253.
- Fluxo de sangue pelos ouvidos 253.
- Fluxo de sangue pelo recto 259 e 256.
- Fluxo de sangue pela uretra 258.
- Fogo (proveito do fogo nas mordeduras venenosas) 317.
- Fogo selvagem 265.
 » de S. Antonio 265.
- Fome canina 81.

Força de sangue 377.
Foveiro 304.
Fracturas 295.
Fraqueza 156.
» da visita 346.
» da memoria 313.
» das pernas nas
crianças 180.
Fraqueza sexual 158.
» da digestão 193.
Frialdade. V. Anemia 74 e
128.
Fricções seccas nas asphy-
xias 82.
Frieiras 244 e 376.
Frouxidão nervosa 156.
» nas ourinas 350.
Frouxo de sangue 253.
Fruncho ou furunculo 171.
Funcções sexuaes 158.
Fulminado (effeito da raio)
83.
Fumo (abuso do) 396.
Furor uterino 158.
Furunculo. V. Cabeça de
prego 171.

G

Gaguez ou defeitos do pa-
lavra 357.
Galatorrhéa 367.
Gallico 413.
Gangrena 241.
Gangrenosas (ulceras) 410.
Garganta (molestias da) 75.
Garrotilho. V. Crup 153.
Gastralgia. V. Dôres do
estomago 196.
Gastralgia durante a mens-
truação 198.

Gastrite. V. Inflammção
do estomago 200.
Gastro-enterite 288.
Gastrorrhagia 249.
Gastrose 204.
Gazes na barriga 233 e 398.
» na madre 310.
Gengivas (molestias das) 95.
Glandulas (molest. das) 242.
Glonnoinum 47.
Glossite. V. Inflammção
da lingua 293.
Golpes 297.
» de ar no pescoço 401.
Gonorrhéa 413.
Gordura excessiva 377.
Gosto (alterações do) 80.
Gota serena. V. Amaurose
399.
Gota coral. V. Epilepsia 175.
» V. Rheumatismo 242.
Grãos. V. Testiculos 397.
Gravidez 173.
Gretas no anus 79.
» entre os dedos 244.
» nos peitos 367.
Grippe 245.
Grossura do ventre 277.
» » » nas mu-
lheres 310.
Grito das crianças 426.

H

Halito (mão) 97.
Hetica (febre) 210.
Helmetiasis. V. Vermes 301.
Hematemese ou vomitos de
sangue 249.
Hematuria, ourinar sangue
258.

- Hematocele (sangue no escroto) 397.
 Hemeralopia 341.
 Hemicrania. V. Dôr de cabeça 107.
 Hemiplegia. V. Paralysis 361.
 Hemoptisis, escarros de sangue 251.
 Hemorrhagia 248.
 » do nariz 248.
 » cerebral 103.
 » do estom. 249.
 Hemorrhagia pulmonar 251.
 Hemorrhagia pela bocca 51.
 Hemorrhagia do utero 253.
 » da uretra 258.
 » pelos olhos 341.
 Hemorrhagia pelos ouv. 256.
 Hemorrhoidas 259.
 Hepar-sulf. 48.
 Hepatite. V. Inflamação do figado 267.
 Hepatite chronica 270.
 Hernia. V. Quebradura 263.
 » nos meninos 264.
 Herpes no queixo 180.
 » V. Impig. 178 e 265.
 » annular 266.
 » zoster 265.
 Horror à luz 342.
 » à agua 381.
 Humores (perda de) 458 e 248.
 Humores. V. Syphilis 413.
 Hydrocele. V. Agua no escroto 397.
 Hydrocephalo. V. Agua na cabeça 117.
 Hydrocephalo chronico 119.
 Hydropesia. V. Anasarca 266.
 Hydropesia do peito, hydrothorax 148.
 Hydropesia do ventre, ascite 266.
 Hydropesia do coração 148.
 » dos ovarios 355.
 Hydrophobia 381.
 Hydro-thorax 148.
 Hydro-pericardite 148.
 Hyosciamus 48.
 Hypertrophia do coração 147.
 Hypochondria 271.
 Hypoemia. V. Cansaço 74 e 128.
 Hysteria 273.
- I
- Ictericia 282.
 » nas crianças 426.
 Idade critica 317.
 Ignatia am. 48.
 Impigens 178.
 Impotencia viril 158.
 Impossibilidade de engolir 171.
 Impressionabilidade nervosa 157.
 Inanição. V. Morte apparente 82.
 Inappetencia. V. Fastio 80.
 Inchação do corpo 266.
 Incommodo das crianças 423.

- Incommodos depois de um banho.
- Incommodos durante a prenhez 173.
- Incontinencia de ourinas 353.
- Indicações clinicas 70.
- Indigestão 204.
- Induração do baço 92.
- Inercia do anus 79.
- Infarto do baço 92.
- Inflammação das amígdalas 75.
- Inflammação das articulações das cadeiras 120.
- Inflammação do baço 91.
- » da bexiga 412.
- Inflammação da bocca 93.
- » do cerebro 117.
- Inflammação do coração 148.
- Inflammação do escroto 397.
- Inflammação da espinha 372.
- Inflammação do estom. 200.
- » do figado 267.
- » da garganta 75 e 165.
- Inflammação das gengivas 95.
- Inflammação das glandulas 242.
- Inflammação dos intest. 288.
- Inflammação das juntas 382.
- Inflammação dos labios 290.
- Inflammação do larynge 291.
- Inflammação da lingua 293.
- » da madre 311.
- » do nariz 329.
- » dos olhos 342.
- » dos ossos 280.
- Inflammação dos olhos nas crianças 343.
- Inflammação dos ouvidos 336.
- Inflammação dos ovarios 354.
- Inflammação das palp. 340 e 342.
- Inflammação das parot. 362.
- Inflammação dos peitos 373.
- Inflammação dos pulmões 371 e 400.
- Inflammação dos rins 385.
- » do rosto 238.
- » dos seios 373.
- » dos testiculos 397.
- Inflammação da uretra 413.
- » do véo do paladar 96.
- Influenza. V. Catar. nasal 138.
- Inguas (inflam. das) 242.
- Insectos (morded. dos) 284.
- Insolação 394.
- Insomnia 285.
- » nas crianças 287.
- Intestinos (mol. dos) 288.
- Introdução 9.
- Intermittentes (febre) 218.
- Iodium 50.
- Ipecacuanha 49.
- Ira. V. Affecç. moraes 355.
- Irregularides da menstruação 315.
- Ischuria. V. Ourinas 350.

J

Já começa 377.
Jactos de sangue 168.

K

Kali-bichromic 50.
Kalmia lactif. 51.
Kistos nos ovarios 355.
Kreosotum 51.

L

Labios (molestias dos) 290.
Lachesis 51.
Lacrãos. V. Insectos 284.
Lactancia 367.
Lagartos. V. Insectos 284.
Larynge (molestias do) 291.
Laxantes 207.
Leicenças. V. Furunculos 171.
Leite azedo (soffrimento pelo) 288.
Leite (falta de) 366.
Lesões da lingua 294.
» mecanicas 295.
» dos ossos 297.
Lethargo 106 e 227.
Leucorrhéa 239.
Lingua (aspecto da) 292.
Lingua (inflam. da) 293.
Lipomas 300.
Lombinhos 300.
Lochios 366.
Lombrigas 301.
Loucura 301.
Loucura dos bebados 93.
Lumbago 385.
Lupias 300.
Lupus 181.
Luxação 293.
Luz (horror á) 342.

Lycopodio 52.
Lyentéria 193.
Lymphatite 176 e 242.

M

Madre. V. Utero (mol. do) 309.
Madre (cancro da) 309.
» (colicas da) 310.
» (quêda da) 309.
» (inflam. da) 311.
» (polypos na) 311.
» (ventosidades) 310.
Magnesia mur. 52.
Mal de Bright 386.
Mal de garganta 75.
Mal de gota 175.
Mal de sete dias 140.
Mal venereo 413.
Malacia ou appetite depravado 81.
Maleitas 218.
Maldita 176.
Malignas (febres) 227.
Mamellões (fendas nos) 367.
Mamillos hemorrhoidaes 259.
Manchas na pelle 304.
» nos olhos 346.
Mania 301.
Mãos (molestias das) 305.
Marasmo 157.
Matites 368.
Mão cheiro do nariz 331.
» halito 97.
» parto 69.
Masturbação 158.
Medo 355.
Medula espinhal 312.
Melancolia 271 e 356.

- Melena. V. Vomitos de sangue 249.
- Mémoria (perda da) 313.
- Meningite 117.
- Menopausia 317.
- Menorrhagia 253.
- Menstruaes (colicas) 310.
- Menstruação 314.
- Mentagra 180.
- Mercurio 52.
» subl. 53.
- Mesenterite 396.
- Metralgia 310.
- Metrite 341.
- Metrorrhagia 253.
- Mezerium 53.
- Mijada de sangue 258 e 350.
- Mijar na cama 353.
- Miliar purpurea 319.
- Modo de dar o medicamento 22 e 24.
- Molas. V. Polypos no utero 311.
- Molestia do anus 78.
- Molestias do baixo ventre 235, 288 e 398.
- Molestias de baço 91.
» da bexiga 35.
» da bocca 93.
» dos bronchios 98.
» da cabeça 117, 403 e 406.
- Molestias dos cabellos 102.
» das cadeiras 120.
» do cerebro 103, 406 e 117.
- Molestias do couro cabeludo 399.
- Molestias do coração 148.
» dos dedos 358.
» das crianças 423.
- Molestias do escroto 397.
» da espinha 312.
» do estomago 191.
» do figado 267.
» da garganta 75 e 165.
- Molestias das glandulas 242.
» das gengivas 95.
» da gravidez 173.
» dos intestinos 288 e 396.
- Molestias das juntas 242.
» dos labios 290.
» do larynge 291.
» das mãos 305.
» mentaes 301 e 355.
- Molestias das mulheres 309.
» do nariz 329.
» dos olhos 339.
» das ourinas 350.
» dos ossos 280.
» dos ouvidos 335.
» dos ovarios 354.
» das palpebras 340 e 342.
- Molestias das partes genitales 413.
- Molestias do parto 364.
» durante a prenhez 173.
- Molestias do peito 368, 371 e 400.
- Molestias da pelle chronicas 178 e 399.
- Molestias da pelle com febre 176.
- Molestias dos pés 375.
» do pescoço 362 e 401.
- Molestias dos pulmões 371 e 400.

Molestias dos rins 383.
» dos seios 373.
» dos testiculos 397.
» do utero 309.
» da vista 339.
Moraes (causas) 355.
Mordeduras de animaes venenosos 317.
Mordedura de cão damnado 381.
Mordeduras de cobras 317.
» de insect. 284.
Moral (afecções do) 355.
Morte apparente 82.
Mosquitos (dentada de) 284.
Móvito 69.
Mucosa (febre) 227.
Mulas. V. Bubão 414.
Mulheres (molestias das) 309.
Myalgia. V. Rheumatismo 382.
Myelites 312.
Myopia 342.

N

Nariz (molestias do) 329.
Natrum mur. 53.
Nasal (catarrho) 138.
Nascida 358.
Nauseas 421.
Necrose 280.
Nævus 304.
Nephrite 383.
Nervos (afecções dos) 273, 441.
Nervosa (febre) 227.
Nevralgias 332.
» do coração 368.
» do estomago 196.

Nevralgias ocular 342.
» dos ouvidos 335.
» do rosto 332.
» do rins 385.
» sciatica 126.

Nictalopia 342.
Nitri. acid. 53.
Nux moscata 54.
» vomica 54.
Nostalgia 357.
Nymphomania 158.

O

Obesidade e gordura excessiva 377.
Obstrucção do nariz 138.
» do nariz nas crianças 426.
Obstrucção do canal lacrimal 340.
Odontalgia. V. Dôr de dentes 319.
Olfacto (alterações do) 330.
Olhos (molestia dos) 339.
Onanismo 158.
Opacidade nos olhos 346.
Ophtalmia 342.
» dos recém-nascidos 343.
Ophtalmia escrophulosa 344.
Ophtalmia catarrhal 345.
» blenorrhagica 345.
Ophtalmia rheumatica 345.
» syphylitica 345.
Opilação 74 e 128.
Opisthotonos. V. Tetano 408.
Opium 55.
O que é a homœopathia? 9.

Orchite 397.
Ossos (molestias dos) 280.
Osteite. V. Inflamm. dos 280.
Otalgia 335.
Otite 336.
Otorrhagia 256.
Otorrhéa 337.
Ourinar na cama 353.
Ourinas (molestia das) 350.
» sanguíneas 258.
» amarellas 282.
Ouvidos (molestias dos) 335.
» (sangue dos) 256.
Ovarios (molestia dos) 354.
Ozagre (crostas de leite)
179 e 426.
Ozena 331.

P

Padecimentos moraes 355.
Palavra (alterações da) 357.
Pallidas (côres) 74 e 128.
Palpebras (molestia das)
340 e 342.
Palpitações de coração 148.
Panaricio 338.
Pancadas. V. Contusões
295.
Pannos 304.
Papeira 98.
Papo 98.
Paralysis 361.
» das palpebras
346.
Paralysis do anus 79.
» da lingua 294.
» das mãos 307.
» da bexiga 413.
Parafimose 413.
Paraplegia, 103, 106 e 361.
Pareas. V. Parto 364.

Parotite 362.
Parto (dôres do) 364.
Passo em falso 295.
Pathogenesis 31.
Pedra na bexiga 350.
Peito (molestias do) 368 e
400.
Peitos, seios 373.
Peixes venenosos 374.
Pelle (molestias da) 178.
Penas moraes 355.
Penis (molestias do) 413.
Perda de humores 248 e
295.
Perda do olfacto 330.
» de sangue 248.
» da memoria 313.
» da voz 387.
Pericardite 148.
Periostose 280.
Peritonite 224 e 295.
Pernas (fraqueza das) 280 e
426.
Perniciosa 227.
Pés (molestias dos) 375.
» (paralysis dos) 376.
Pesadêlo 374.
Pezar 355.
Pescoço 401.
Pharyngite 291.
Phimose 413.
Phosphorus 55.
» acido 57.
Photophobia 342.
Phtysica pulmonar 400.
» laryngica 191.
» dorsal 312.
Physionomia 388.
Pica 31.
Picadas de insectos 284.
Pituitas 202.
Platina 57.

- Plenitude do estomago 204.
 Plethora 377.
 Pleuriz ou pleurizia 371.
 Pleurodynia 152.
 Plumbum met. 57.
 Plumbum acet. 57.
 Pneumonia 371.
 Poaya 49.
 Pobreza de sangue 74 e
 128.
 Podagra 376.
 Podophyllum 58.
 Polisarcia 377.
 Polluções 158.
 Polypo do utero 311.
 » do nariz 331.
 » dos ouvidos 338.
 Pontada 371.
 Postema. V. Abcesso 71 e
 236.
 Prazeres sexuaes 158.
 Preguiça do estomago 193.
 Prenhez (molestias da) 173.
 » (prisão de ventrena)
 174.
 Prepucio (inflam. do) 413.
 Presbycia. V. Vista longa
 346.
 Priapismo 158.
 Prisão de ventre 207.
 Prolapso do utero 309.
 » do recto 79.
 Prologo do Dr. Schaedler
 5.
 Prosolpapia. V. Nevralgia
 do rosto 332.
 Prostatite 413.
 Prurido ou comichão 377.
 » no anus 78.
 Prurigem 377.
 Ptyalismo 97.
 Puxamento 86.
- Pulmões (molestias dos) 371
 e 400.
 Pulsatilla 58.
 Pulgão 413.
 » sanguinea pelo rec-
 to 256.
 Purgação nas mulheres 239.
 Purgação de ouvidos 337.
 » sanguinea dos ou-
 vidos 256.
 Purpura 378.
 Pustula maligna 378.
 » róxas no rosto 181.
 Pyrosis 202.
- Q
- Quéda do anus ou recto 80.
 » dos cabelhos 402.
 » do utero 309.
 » da vagina 309.
 Quédas ou pancadas 295.
 Quebraduras 263.
 Queimaduras 379.
 Quinino (abuso do) 380.
- R
- Rachas dos bicos do peito
 367.
 Rachas no anus 79.
 Rachitismo 280.
 Raio 83.
 Raiva, ira 355.
 » hydrophobia 381.
 Recemnacidos 423.
 Recto. V. anus 78.
 » (sangue pelo) 256.
 Regimen homœopathico 29.
 Regras. V. Menstruação 314.
 Regras geraes para o leiteiro
 22.

Rendido 263.
Resfriamentos 138 e 175.
Resguardo ou dieta 29.
Repertorio das enfermidades das crianças 423.
Respiração curta 86.
Retenção de urinas 350.
Retracção do orificio do estomago 203.
Retracção das mãos 307.
Rhabarbarum 59.
Rheum 59.
Rheumatismo 382.
Rhododendron 59.
Rhus tox. 59.
Rins (molestias dos) 385.
Ruido no ouvido 338.
Rosto (indicações pelo) 388.
Rosto (dôr no) 238 e 332.
» (aspecto do) 388.
Rotura 263.
Rouquidão 387.
Ruta 60.

S

Sabina 60.
Saburas do estomago 304.
Saciedade do estomago 204.
Sahida do anus 80.
» das urinas 353.
» do recto 80.
» utero 309.
» vagina 309.
Salivação 97.
Langue (perda de) 248.
Sangue novo 234.
Sambucus nigr. 61.
Sapinhos 93.
Sarampo 389.
Sarcocele 397.
Sardas 304.
Sarnas 392.

Satyriasis 158.
Saudade da patria 337.
Sciatica (dôr) 126.
Scorbuto 187.
Scrophulas 190.
Secale cor 61.
Secundinas 364.
Seios (molestias dos) 373.
Tepia suc. 61.
Settas (envenem. pelas) 394.
Sezões 218.
Silicia 62.
Sobre-parto 364.
Sodomia 158.
Soffrimentos do aleitamento 367.
Soffrimentos pelo abuso das bebidas 92.
Soffrimentos pelo café 122.
» » callos 123.
» pela cerveja 92.
» causados pelos banhos 89.
Soffrimentos do estomago 194.
Soffrimentos do figado 267.
» das urinas 350.
Soffrimentos do parto 364.
» da prenhez 173.
Soffrimentos do vinho 93.
Sol (efeitos do) 394.
Solitaria 301.
Soltura de urinas 353.
» » ventre 159.
Soluços 270.
Somno (alterações da) 285.
» nas crianças 297.
» na prenhez 174.
Somnolencia 394.
Spermatorrhéa 158.

- Spigelia 62.
Spongia mer. 62.
» tost. 62.
Splénite 91.
Stannum 63.
Staphysagria 63.
Stomacace 93.
Stomago (molestias do) 191.
Stomatites 93.
Strabismo 340.
Stramonio 63.
Stranguria 350.
Stupor 103.
Suffocação 86.
» pelo calor 394.
Sulfur 63.
Sulfuris ac. 63.
Suor das mãos 308.
» dos pés 376.
Super-excitação nervosa 273.
Supressão das regras 314.
» da gonorrhéa 413.
Supressão da transpiração 138 e 173.
Supressão de leite 367.
Surdez 338.
Sustos (effeitos dos) 355.
Sycose. V. Verrugas 413.
Symptomas característicos geraes dos medicamentos 31.
Syncope 137.
» cardiaca 368.
Syphilis 413.
- T
- Tabaco (abuso do) 396.
Tabella dos medicamentos mais importantes 25.
Tarantula 63.
Tartamudez 357.
Temor 355.
Temperos 29.
Tempo (effeitos da mudança de) 138 e 173.
Tenia 301.
Terçol 346.
Testiculos (inflam. dos) 397.
Tetano 408.
Thuia 66.
Tico doloroso 332.
Tinha 399.
Tisica pulmonar 400.
Tisica laryngica 292.
» intestinal 396.
» dorsal 312.
» mesenterica 396.
Tonteiras 416.
Torpor 394.
Torcedurados pés 298.
Torticolis 401.
Tosse 401.
» ferina 144.
» nervosa 144.
» convulsiva 144.
» sanguinolenta 251.
Transpiração 138 e 173.
Tremor das mãos 308.
Trismus 408.
Tristeza 271.
Tuberculos 400.
» dorsaes 312.
» mesentericos 396.
Tumor lacrimal 340.
Tumores 71.
Tumores hemorrhoideas 259.
Tumores ossaes 280.
» enkistados 300.
» esteomatosos 300

Tumores inflammatorios
236.

Tympanite 398.

Typho 227.

» ictheroide 213.

U

Ulceras 409.

» no utero 309.

» na garganta 75.

» na lingua 294.

» nos olhos 346.

Ulcerações nas crianças
178.

Umbigo. V. Hernia do 263.

Unhas (molestias das) 410.

Uretra (molestias da) 258 e
413.

Urinar na cama 353.

Urticaria 234.

Utero (molestias do) 309.

» (corrimento de san-
gue do) 256.

V

Varicella 419.

Variola 419.

Varioloide 419.

Varizes 173 e 411.

Venereo 413.

Ventosidades 235.

Ventre (crescido) 418.

» (hydropesia do) 266.

Véo do paladar 96.

Veratrum alb. 66.

Vermes 301.

Vermifugos XII.

Verrugas 415.

Vertigens 416.

Vesgo (ser) 340.

Vias urinarias 350.

Via de fóra 79.

Vida sedentaria 193 e 259.

Vigilias 285.

Virilhas. V. Quebradura
das 263.

Vista (molestias da) 339.

» curta 342.

» cansada 346.

Volvulo 289.

Vômitos e náuseas 421.

» durante a prenhez
473.

Vômitos de sangue do esto-
mago 249.

Vômitos de sangue 251.

» pretos 211.

Voracidade 81.

Z

Zincum 66.

Zoada nos ouvidos 338.

Zona (herpes) 265.

Zoster 265.

LIBRAIRIE J.-B. BAILLIÈRE & FILS
19, RUE HAUTEFEUILLE, 19, PARIS

TRAITÉ DE MATIÈRE MÉDICALE HOMŒOPATHIQUE

Comprenant

LES PATHOGÉNÉSIES DU TRAITÉ DE MATIÈRE MÉDICALE PURE
ET DU TRAITÉ DES MALADIES CHRONIQUES

Par Samuel HAHNEMANN

Traduit sur les dernières éditions allemandes

PAR

LÉON SIMON

V.-P. LÉON SIMON

Médecin de l'hôpital Hahnemann.

Médecin adjoint de l'hôpital Hahnemann.

1891. 4 volumes in-8° de chacun 600 pages. 32 fr.
Chaque volume se vend séparément. 8 fr.

Le tome I comprend les médicaments *Acidum muriaticum* à *Bryonia alba*.

Tome II : *Calcarea acetica* à *Hyoscyamus niger*.

Tome III : *Ignatia amara* à *Opium*.

Tome IV : *Petroleum* à *Zincum*.

On trouvera dans cet ouvrage l'œuvre entière du fondateur de l'homœopathie. Ce n'est pas, toutefois, une simple traduction nouvelle, c'est en réalité un ouvrage absolument nouveau, où les auteurs ont coordonné les symptômes produits par chaque médicament et mis l'œuvre de Hahnemann au niveau de la science moderne.

Les pathogénésies hahnemanniennes sont de véritables modèles, que les médecins devront imiter quand ils voudront doter la thérapeutique homœopathique d'agents nouveaux.

On y trouvera la pathogénésie de 104 médicaments. Ce sont les mieux connus et les plus puissants ; ceux que de nouvelles découvertes ne feront jamais oublier.

Quiconque voudra étudier l'homœopathie, quiconque voudra se trouver armé pour la pratique devra donc connaître avant tout l'œuvre pharmacologique et thérapeutique d'Hahnemann.

EXPOSITION DE LA DOCTRINE MÉDICALE HOMŒOPATHIQUE

OU ORGANON DE L'ART DE GUÉRIR

Par Samuel HAHNEMANN

5^e édition, augmentée de commentaires et précédée d'une notice sur la vie, les travaux et la doctrine de HAHNEMANN, par le docteur Léon SIMON père.

1 vol. in-8° de 640 pages, avec un portrait. 8 fr.

ÉTUDES DE MÉDECINE HOMŒOPATHIQUE

Par Samuel HAHNEMANN

2 vol. in-8° de 600 pages. 14 fr.

ÉLÉMENTS DE MÉDECINE PRATIQUE

Contenant le traitement homœopathique de chaque maladie

Par le docteur P. JOUSSET

Médecin de l'hôpital Saint-Jacques, à Paris.

Ancien interne (Médaille d'or) des Hôpitaux de Paris.

Deuxième édition. 2 volumes in-8° de 600 pages. 15 fr.

ENVOI FRANCO CONTRE UN MANDAT SUR LA POSTE

LA PRATIQUE DE L'HOMŒOPATHIE SIMPLIFIÉE

SIGNES ET NATURE DES MALADIES — TRAITEMENT HOMŒOPATHIQUE
 PROPHYLAXIE — MODE D'ADMINISTRATION DES MÉDICAMENTS — SOINS AUX MALADES
 ET AUX CONVALESCENTS

Par ALEXIS ESPANET

Troisième édition, revue et augmentée. 1889, 1 vol. in-18 jésus de viii-430 pages, cart. (*Bibliothèque des connaissances utiles*)..... 4 fr.

Cette troisième édition a subi de nombreux changements, qui ont eu pour but de la rendre encore plus méthodique; elle a reçu des additions nécessitées par les progrès du diagnostic et de la thérapeutique.

NOUVEAU MANUEL DE MÉDECINE VÉTÉRINAIRE HOMŒOPATHIQUE

Par F.-A. GUNTHER et J. PROST-LACUZON

1892, 1 vol. in-18 jésus de 396 pages, cartonné (*Biblioth. des connaissances utiles*). 4 fr.

Ce livre est destiné à faire participer les animaux domestiques aux bienfaits de l'homœopathie. C'est un *vade-mecum* indispensable aux vétérinaires praticiens, aux propriétaires ruraux, aux cultivateurs, et en général à toutes les personnes qui, chargées du soin des animaux, ont le désir et le besoin de traiter facilement et promptement leurs maladies. Il traite des maladies du cheval, des bêtes bovines et ovines, des chèvres, des porcs, des lapins, des chiens, des chats, des oiseaux de basse-cour et de volière.

FORMULAIRE HOMŒOPATHIQUE

GUIDE PATHOGÉNIQUE USUEL pour traiter soi-même les maladies

Par J. PROST-LACUZON

Sixième édition, corrigée et augmentée. 1889, 1 vol. in-16 de 583 p., avec fig. 6 fr.

Cet ouvrage est spécialement destiné aux personnes étrangères à l'art de la médecine.

Pour chaque maladie l'auteur donne : 1° Une symptomatologie minutieusement détaillée, où tous les termes scientifiques sont suivis de leur traduction en langue vulgaire; — 2° Le diagnostic différentiel, c'est-à-dire les signes auxquels on distingue une maladie d'une autre qui lui ressemble et la durée probable de l'affection; 3° Le pronostic sur l'issue de la maladie; — 4° Le traitement comprenant : le nom des médicaments à employer pour chaque maladie, les symptômes pathogénétiques de chacun de ces médicaments, la quantité de globules à donner et sa dilution la plus convenable, son mode d'administration, les indications qui exigent la répétition, la suspension ou le changement du médicament, enfin les antidotes de tous les remèdes employés.

MÉDECINE HOMŒOPATHIQUE DOMESTIQUE

Par le docteur C. HÉRING

Septième édition, augmentée d'instructions sur les médicaments nouveaux.

Par le docteur LÉON SIMON

1891. 1 vol. in-18 jésus de 700 pages, avec 119 figures..... 8 fr.

Ce manuel consacré par un succès de sept éditions françaises est divisé en cinq parties. La 1^{re} Partie, *Thérapeutique générale et hygiène*, est tout entière l'œuvre du docteur Léon Simon. Les trois parties suivantes, qui traitent des causes les plus communes des maladies et des médicaments capables d'en effacer les effets, des maladies les plus communes, enfin des médicaments et de leurs indications thérapeutiques, après avoir été traduites, ont fait l'objet de nombreuses additions. Enfin cette septième édition a été complétée et rajeunie par une cinquième partie entièrement nouvelle, consacrée aux propriétés thérapeutiques et au mode d'emploi des médicaments nouveaux.

Premières Notions d'Homœopathie

A L'USAGE DES FAMILLES

Par le docteur A. CLAUDE

Troisième édition. 1 vol. in-16 de 200 pages..... 1 fr. 50

Quels sont les avantages de l'homœopathie ?

Quelles sont les maladies les plus communes, qu'il est utile de soigner dès leur début pour donner au médecin le temps d'arriver ?

Quels sont les médicaments à employer ? Comment agissent-ils, comment faut-il les administrer ?

Quelles sont les règles hygiéniques à suivre, soit dans l'état de santé, soit dans l'état de maladie ?

Telles sont les questions auxquelles M. le docteur A. Claude a voulu répondre, sans entrer dans de longues dissertations scientifiques.

Son livre est destiné aux personnes qui désirent se faire une idée de l'homœopathie et à celles qui, éloignées du médecin, sont obligées de prendre quelquefois sa place.

MANUEL DE THÉRAPEUTIQUE

SELON LA MÉTHODE DE HAHNEMANN

Par RICHARD HUGHES

Traduit de l'anglais et annoté par le docteur I. GUÉRIN MÉNEVILLE

1 vol. in-18 jésus de 668 pages..... 6 fr.

MANUEL DE THÉRAPEUTIQUE HOMŒOPATHIQUE

POUR SERVIR DE GUIDE AU LIT DU MALADE

et à l'étude de la matière médicale pure

Par le docteur C. DE BENNINGHAUSEN

Traduit par le docteur D. ROTH

1 vol. in-18 jésus de 570 pages..... 7 fr.

GUIDE DU MÉDECIN HOMŒOPATHE AU LIT DU MALADE

POUR LE TRAITEMENT DE PLUS DE MILLE MALADIES ET RÉPERTOIRE
DE THÉRAPEUTIQUE HOMŒOPATHIQUE

Par B. HIRSCHÉL

NOUVELLE TRADUCTION PAR LE DOCTEUR LÉON SIMON

1 vol. in-18 jésus de xxiv-540 pages..... 5 fr.

COMMENT ON DEVIENT HOMŒOPATHE

Par le docteur A. TESTE

Troisième édition. 1 vol. in-18 jésus de 322 pages..... 3 fr. 50

La Médecine homœopathique

THÉRAPEUTIQUE ET PHARMACODYNAMIQUE

Par le docteur GRIESSELICH

1 vol. in-18 jésus de 416 pages..... 3 fr. 50

Traité théorique et pratique
DE L'ÉLECTRO-HOMŒOPATHIE

Par J. GENTY DE BONQUEVAL

1891, 1 vol. in-8 de 352 pages. 5 fr.

L'HOMŒOPATHIE A LA PORTÉE DE TOUT LE MONDE

Par le docteur T. ORIARD

Troisième édition. 1 vol. in-18 Jésus de 370 pages (*Biblioth. méd. carice*). 3 fr. 50

L'HOMŒOPATHIE DES GENS DU MONDE

Par le docteur Ach. HOFFMANN

1 vol. in-16 de 142 pages (*Petite Bibliothèque médicale*) 2 fr.

Traitement homœopathique
DES MALADIES DES ORGANES DE LA DIGESTION

COMPRENANT UN PRÉCIS D'HYGIÈNE GÉNÉRALE
ET SUIVI D'UN RÉPERTOIRE DIÉTÉTIQUE

A L'USAGE DE TOUTES LES PERSONNES QUI VEULENT SUIVRE LE TRAITEMENT
RATIONNEL DE LA MÉTHODE DE HAHNEMANN

Par le docteur JAHR

1 vol. in-18 Jésus de XII-520 pages. 6 fr.

Traitement homœopathique
DES MALADIES DES ORGANES DE LA RESPIRATION

CAVITÉS NASALES, LARYNX, TRACHÉE,
BRONCHES, POUMONS, PLÈVRES, TOUX ET CRACHATS

Par le docteur CHARGÉ

Deuxième édition. 1 vol. in-18 Jésus de 500 pages. 6 fr.

DES MALADIES VÉNÉRIENNES
ET DE LEUR TRAITEMENT HOMŒOPATHIQUE

Par le docteur Léon SIMON

1 vol. in-18 Jésus de 744 pages. 6 fr.

LES MALADIES DE L'ENFANCE

DESCRIPTION ET TRAITEMENT HOMŒOPATHIQUE

Par le docteur MARC JOUSSET

1 vol. in-16 de 446 pages (*Bibliothèque médicale variée*). 3 fr. 50



RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

132967393X

